



*Conhecer
para preservar*

—

*Conhecer
para divulgar*

Carta Galeria Arqueológico Histórica

*do Concelho de Vila Nova
da Barquinha*

*Conhecer
para preservar*

—

*Conhecer
para divulgar*

Carta
Galeria Arqueológico
Histórica

*do Concelho de Vila Nova
da Barquinha*



www.cph.ipt.pt

ANTROPE MONOGRÁFICA N. 2 // 2014 // Instituto Politécnico de Tomar

PROPRIETÁRIO

Centro de Pré-História, Instituto Politécnico de Tomar
Edifício M - Campus da Quinta do Contador, Estrada da Serra, 2300-313 Tomar
NIPC 503 767 549

DIRETORA

Ana Cruz, Centro de Pré-História

SEDE DE REDACÇÃO

Centro de Pré-História

SUB-DIRETORA

Ana Graça, Centro de Pré-História

ISSN

2183-1386

DESIGN GRÁFICO

Gabinete de Comunicação e Imagem
Instituto Politécnico de Tomar

ISBN

978-972-9473-86-9

EDIÇÃO

Centro de Pré-História

ANOTADA NA ERC



Os textos são da responsabilidade dos autores.

COORDENAÇÃO DOS CONTRIBUTOS DOS AUTORES

Ana Cruz

AUTORES

Ana Cruz, Ana Graça, António Luís Roldão, Cidália Delgado, Fernando Freire,
José Manuel da Silva, Luiz Oosterbeek, Pierluigi Rosina, Rita Anastácio,
Rosa Linda Graziano, Sara Cura, Stefano Grimaldi, Tena Bošnjak

Índice

PREFÁCIO	5	
AGRADECIMENTOS	8	
DE RERUM NATURA		
Ana Cruz	10	
I. AS HISTÓRIAS DAS MULHERES E DOS HOMENS QUE CONSTRUÍRAM A IDENTIDADE DO TERRITÓRIO DE VILA NOVA DA BARQUINHA	15	
A GRANDE CAMINHADA		
Ana Cruz	16	
ENQUADRAMENTO GEOMORFOLÓGICO E GEOLÓGICO DO CONCELHO DE VILA NOVA DA BARQUINHA		
Pierluigi Rosina	44	
PRÉ-HISTÓRIA ANTIGA		
Stefano Grimaldi	54	
A LONGA DIACRONIA DA RIBEIRA DA ATALAIA: DO PALEOLÍTICO INFERIOR AO PALEOLÍTICO SUPERIOR		
Sara Cura, Stefano Grimaldi, Pierluigi Rosina, Rosa Linda Graziano, Tena Bošnjak e Luiz Oosterbeek	62	
O PALEOLÍTICO INFERIOR DA ESTAÇÃO AO AR LIVRE FONTE DA MOITA		
Stefano Grimaldi e Pierluigi Rosina	80	
PRÉ-HISTÓRIA RECENTE		
Luiz Oosterbeek	85	
MONTE PEDREGOSO		
Ana Cruz	93	
HISTÓRIA MODERNA DE VILA NOVA DA BARQUINHA		99
A BARQUINHA		
António Luís Roldão	100	
TANCOS		
António Luís Roldão	106	
ATALAIA		
António Luís Roldão	109	
PAYO DE PELLE		
António Luís Roldão	113	

O CASTELO DE ALMOUROL	
António Luís Roldão	116
A IGREJA MATRIZ DA ATALAIA	
António Luís Roldão	121
A IGREJA DE N.ª. SR.ª DA CONCEIÇÃO, MATRIZ DE TANCOS	
José Manuel da Silva	124
INTERVENÇÃO ARQUEOLÓGICA DE EMERGÊNCIA NA IGREJA MATRIZ DE TANCOS	
Ana Cruz e Ana Graça	131
II. ENQUADRAMENTO DESCRITIVO DOS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS E HISTÓRICOS	162
CARTOGRAFIA PARA CARTA ARQUEOLÓGICA DO CONCELHO DE VILA NOVA DA BARQUINHA	
Rita Anastácio	163
METODOLOGIA ADOPTADA NA SELECÇÃO DOS CAMPOS IDENTIFICADORES	
Ana Cruz	167
CATÁLOGO	
Ana Graça e Cidália Delgado	171
POSFÁCIO	354

PREFÁCIO



Prefácio

- Informar para dar a saber. Pois só se ama aquilo que se conhece.

Importa iniciar a gestão integrada de toda a informação sobre os bens de interesse cultural do Município de Vila Nova da Barquinha. Num mundo cada vez mais global onde fervilham múltiplos recursos ao dispor do cidadão, devemos dar o que temos e o que somos.

- José Gomes, um homem que amou a arqueologia

Muito do que temos em arqueologia devemos ao José Gomes. Com o seu denodo e entrega às causas públicas, com o seu afável trato e calma de voz, era para qualquer jovem ou menos jovem um imenso gosto partilhar longos diálogos com tão eminente ser humano. Parte da sua juventude foi dedicada à arqueologia sendo, à data da sua morte (30 de outubro de 2012), tal como foi no restante caminho da vida, uma figura ímpar e proeminente na região do Médio Tejo.

- José Gomes, um cidadão que viveu as coletividades e as instituições

Foi membro fundador dos núcleos de Arqueologia do Grupo Recreativo Sou-doense, na sua terra natal, e do Núcleo de Arqueologia da Barquinha, sua terra por opção. Eleito presidente da Associação Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo (ACIAAR), desempenhou o cargo até ao último dia de vida com uma entrega inigualável. Em 2003 foi eleito diretor-delegado da ACIAAR. Foi distinguido com a atribuição da categoria de sócio emérito e sócio n.º 1 do Instituto Terra e Memória (ITM), no 1.º Congresso de Arqueologia do Alto Ribatejo, que se realizou no Centro Cultural de Vila Nova da Barquinha, nos dias 11 e 12 de novembro de 2011. O ITM reconhecia, assim, o papel pioneiro de José Gomes, bem como a sua dedicação à investigação sobre o passado e sobre o território, no Alto Ribatejo e fora dele, consolidando também a rede regional de infraestruturas criadas em Vila Nova da Barquinha, Abrantes, Mação e Tomar, numa estreita relação com as populações e em prol da construção do conhecimento. A sua vivência firme, determinada e entrega ao bem comum levou, em 2012, a Assembleia Municipal de Vila Nova da Barquinha, a reconhecer os seus préstimos e atribuir-lhe a Medalha Municipal de Mérito - Grau Prata, por se ter distinguido no campo social, associativo e cultural, condecoração que recebeu no dia 13 de junho de 2012, feriado municipal, no edifício dos Paços do Concelho.

- José Gomes, a quem dedicamos esta carta

Ao longo da sua vida participou em inúmeros trabalhos arqueológicos de prospeções e escavações, muitas delas no nosso concelho de que são exemplos: a Ribeira da Atalaia, Aldeinha - Barreira Vermelha - Fonte da Moita - Pedregoso, etc.

Recordo um dos seus sonhos, o levantamento arqueológico da vila romana no sítio que ambos sabemos onde poderá estar localizada, face aos indícios bastantes que aí existem.

Ao José Gomes se deve a realização de diversas exposições, conferências e várias publicações. Com ele a Barquinha ficou mais rica pois com a sua prestimosa entrega conseguiu dar a conhecer quem neste atrativo sítio erigiu a primeira construção, quais as obras que foram nascendo, a sua idade e as mãos que as edificaram, quem construiu as estradas, os caminhos, as pontes e as fontes.

Hoje cumpre-se um dos seus sonhos, a feitura da Carta Arqueológica de Vila Nova da Barquinha. José Gomes, lá do assento etéreo onde subiste, podes sorrir pois os teus discípulos, amigos e companheiros de jornada continuam a perpetuar os teus ensinamentos. Quão encantador será descobrir em cada nova pedra a tua memória levantando com palavras o sonho do nosso futuro.

Fernando Freire

Vila Nova da Barquinha, 30 de Outubro de 2014

AGRADECIMENTOS



Agradecimentos

Aqui ficam registados os meus mais sinceros agradecimentos a António Luís Roldão, Ana Graça, Cidália Delgado, José Manuel da Silva, Luiz Oosterbeek, Pierluigi Rosina, Rita Anastácio, Rosa Linda Graziano, Sara Cura, Stefano Grimaldi e Tena Bošnjak pelo empenho que revelaram na elaboração dos textos.

Agradeço aos colaboradores da Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha Sónia Antunes, Anabela Simões e Pérsio Basso.

Agradeço à Isabel Afonso todo o apoio dado na compilação da bibliografia existente na Biblioteca do Museu de Mação.

E, como os últimos serão sempre os primeiros, agradeço a Fernando Freire, a Miguel Pombeiro e a Rui Constantino, o acolhimento institucional dado a todos os projectos que fui propondo ao longo dos anos.

Ana Cruz

Tomar, 1 de Outubro de 2014

DE RERUM NATURA

Ana Cruz

Centro de Pré-História do Instituto Politécnico de Tomar
Grupo do Quaternário e Pré-História (Centro de Geociências, ul&D73)
anacruz@ipt.pt

DE RERUM NATURA

Ana Cruz

Historial do artigo:

Recebido a 01 de outubro de 2014

Aceite a 09 de outubro de 2014

Este texto não obedece às normas do acordo ortográfico de 2012

In Memoriam José da Silva Gomes (1942 - 2012)

*“Dançam, nem sabem que a alma ousada
Do morto ainda comanda a armada,
Pulso sem corpo ao leme a guiar
As naus no resto do fim do espaço:
Que até ausente soube cercar
A terra inteira com o seu abraço.*

*Violou a Terra. Mas elles não
O sabem, e dançam na solidão;
E sombras disformes e descompostas,
Indo perder-se nos horizontes.
Galgam do valle pelas encostas
Dos mudos montes.”
(Pessoa, 1934: 62)*

“Aqui jaz José da Silva Gomes, nasceu menino sonhador e morreu arqueólogo veterano”.

Este é o meu epitáfio, dedicado a um camarada de armas com quem privei, trabalhei e de quem fui amiga, chamado José da Silva Gomes.

Conheci-o em 1993 através de Carmina Ribeiro, aluna do Curso de Estudos Superiores Especializados da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Tomar.

O trabalho de Seminário de Carmina centrava-se no estudo dos artefactos líticos do arqueossítio *Aldeinha*, localizado em Vila Nova da Barquinha. Pediu-me apoio na elaboração do estudo tecno-morfológico da indústria lítica. Para tal, foi necessário a deslocação ao campo a fim de compreender o enquadramento dos achados. Foi então que conheci pessoalmente o Gomes, que nos levou ao sítio e me deu a conhecer a sede do Núcleo de Arqueologia da Barquinha.

Passámos uma tarde muito agradável e, como palavra puxa palavra, terminámos a discutir a questão do voluntariado nas Associações de Arqueologia sem fins lucrativos, a situação burocrática da Arqueologia Portuguesa ao tempo, a mais-valia que a Escola de Tecnologia de Tomar trazia ao Ribatejo.

Convidei-o então para visitar as nossas instalações em Tomar e, a partir dessa visita, as relações pessoais cordiais fortaleceram-se, passando imediatamente ao estabelecimento de protocolo de colaboração a nível institucional que permitiu a organização de eventos conjuntos entre o Núcleo de Arqueologia da Barquinha e a Arqueojovem.



Figura 1. Visita ao Castelo de Almourol. Actividades Lúdicas enquadradas no Campo de Trabalho Internacional da Arqueojovem patrocinado pelo Instituto da Juventude, 1998.
Ao Centro José da Silva Gomes rodeado de jovens voluntários.
Fonte: Arquivo Fotográfico CPH.

Não vos irei maçar com todo o tipo de adjectivos que qualificariam o seu carácter, a sua forma de estar na vida, a sua persistência na divulgação da Arqueologia de Vila Nova da Barquinha. Direi apenas que apenas considero verdadeiramente amigo alguém por quem tenha admiração e respeito e, essas qualidades encontrei-as no Homem que foi Gomes.

“*Conhecer para Preservar. Conhecer para Divulgar. Carta-Galeria Arqueológico-Histórica do Concelho de Vila Nova da Barquinha*” foi elaborada para apresentar aos Barquinhenses e a todos os que se interessam pelos resultados científicos, o trabalho de anos levado a cabo pelo Gomes, em prol da Arqueologia do concelho de Vila Nova da Barquinha.

Os muitos vestígios por ele identificados num concelho com tão pequena dimensão geográfica (apenas 49,53 km²) são agora sintetizados e disponibilizados.

Esta é mais uma homenagem sentida de todos quantos colaboraram na sua realização ao Homem e ao Profissional.

Esta Carta-Galeria está organizada em dois grandes blocos de informação:

- I. As Histórias das Mulheres e dos Homens que Construíram a Identidade do Território de Vila Nova da Barquinha;
- II. Enquadramento Descritivo dos Sítios Arqueológicos e Históricos.

O primeiro capítulo integra os sub-capítulos dedicados ao Enquadramento Geomorfológico, à Pré-História Antiga, à Pré-História Recente e à História Moderna do Concelho. Nela são referenciados de forma sintética os sítios arqueológicos intervencionados, a História recente do concelho e a descrição de algum Património Edificado com relevância Turística.

O segundo capítulo é todo ele dedicado à descrição dos Arqueossítios e do Património Edificado mais relevante.

Ainda que inúmeros voluntários, alunos de cursos especializados, de licenciatura, de mestrado e de doutoramento se tenham debruçado sobre as colecções à guarda do Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo com resultados excelentes, decidimo-nos por preparar uma *Carta Arqueológica e Histórica Colectiva*, com contribuições de todos os investigadores que privaram no quotidiano com o José Gomes e que desenvolveram, ao longo dos anos, laços de amizade e de cumplicidade inquebráveis.



Figura 2. Um momento de descontração. I.º Congresso de Arqueologia do Alto Ribatejo (Vila Nova da Barquinha), 2011. Da Esquerda para a Direita José da Silva Gomes, Luiz Oosterbeek, Silvério Figueiredo, Ana Cruz, Pierluigi Rosina, ao Centro Maria de la Salette da Ponte.

Fonte: Arquivo Fotográfico CPH.

Que a leitura seja inspiradora e se torne frutífera.

BIBLIOGRAFIA

PESSOA, F. (1934) – *Mensagem*. Lisboa: Parceria A.M. Pereira.

Tomar, 29 de Setembro de 2014

**AS HISTÓRIAS DAS MULHERES E DOS HOMENS
QUE CONSTRUÍRAM A IDENTIDADE DO TERRITÓRIO
DE VILA NOVA DA BARQUINHA**



A GRANDE CAMINHADA

Ana Cruz

Centro de Pré-História do Instituto Politécnico de Tomar
Grupo do Quaternário e Pré-História (Centro de Geociências, ul&D73)
anacruz@ipt.pt

1. A Grande Caminhada

Ana Cruz

Historial do artigo:

Recebido a 24 de setembro de 2014

Aceite a 01 de outubro de 2014

Este texto não obedece às normas do acordo ortográfico de 2012

RESUMO

Neste texto introdutório à Pré-História e à História do Concelho de Vila Nova da Barquinha, procurou-se fazer uma compilação da ocupação humana desde o Paleolítico Inferior até à actualidade. Procedeu-se a um enquadramento genérico das vertentes histórica, cronológica e ambiental das comunidades da espécie *Homo* que povoaram o território do concelho, com o objectivo de melhorar o entendimento dos textos técnicos que lhe seguem.

Palavras-chave: Homo, Pleistocénico, Holocénico, Caçador-Recolector, Agro-Pastoril

ABSTRACT

This paper aims to be an introduction to Vila Nova da Barquinha's Prehistory and History. I organized and compiled the data of human life since Lower Paleolithic till present days by creating a general framework that includes historical, chronological and environmental data of the world where *Homo* species lived at Barquinha. It intends to improve the understanding of the research contributions that follow it.

Key-words: Homo, Pleistocene, Holocene, Hunter-Gather, Farmer-Shepard

O Concelho de Vila Nova da Barquinha localiza-se no distrito de Santarém e pertence à sub-região do Médio Tejo.

Nos seus 49.53 km² de área concentra-se uma rica ocupação humana que remonta a mais de 300 mil anos antes de Cristo. É a sua história que se lerá nas páginas seguintes.

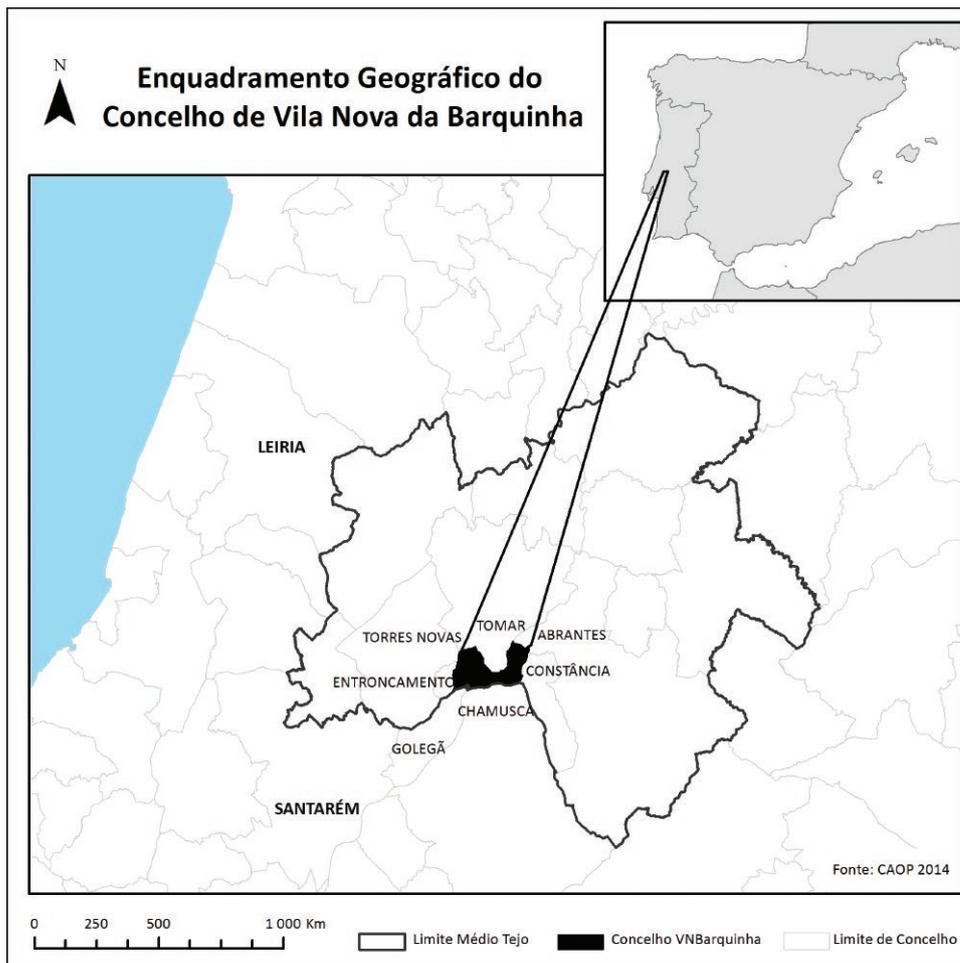


Figura 0. Localização do concelho de Vila Nova da Barquinha no Mapa da Península Ibérica.
 Fonte: Rita Anastácio, 2014.

1.1. Enquadramento Evolutivo

A cabal compreensão da riqueza arqueológica do concelho de Vila Nova da Barquinha necessita de um enquadramento relativamente à forma como o clima afectou a crosta terrestre, a paisagem, o curso dos rios e, por acréscimo, a necessária adaptação dos seres humanos a diversos ambientes em ordem à sua sobrevivência, ora em clima quente, ora em temperado e glaciário.

Sabemos que a epopeia humana se iniciou há cerca de 4 milhões de anos a.C., no período Pliocénico quando, em 1994, Meave Leakey descobriu vestígios ósseos do homínido *Australopithecus anamensis* (Afar, Etiópia).

A evolução das características físicas e intelectuais a partir de um primata foi um processo lento e complexo na árvore filogenética. Num dado momento dessa evolução surge uma característica exótica que destacou definitivamente, dentro da ordem dos primatas, as espécies de homínidos das dos símios.

Falamos da Bipedia (Figura 1).

A aquisição da postura vertical terá sido progressiva, promovendo em paralelo outras transformações físicas e intelectuais. Os pés tornam a locomoção mais veloz, com capacidade para correr, alarga-se o campo de visão, desenvolve-se a capacidade de linguagem, aumenta o volume do cérebro.

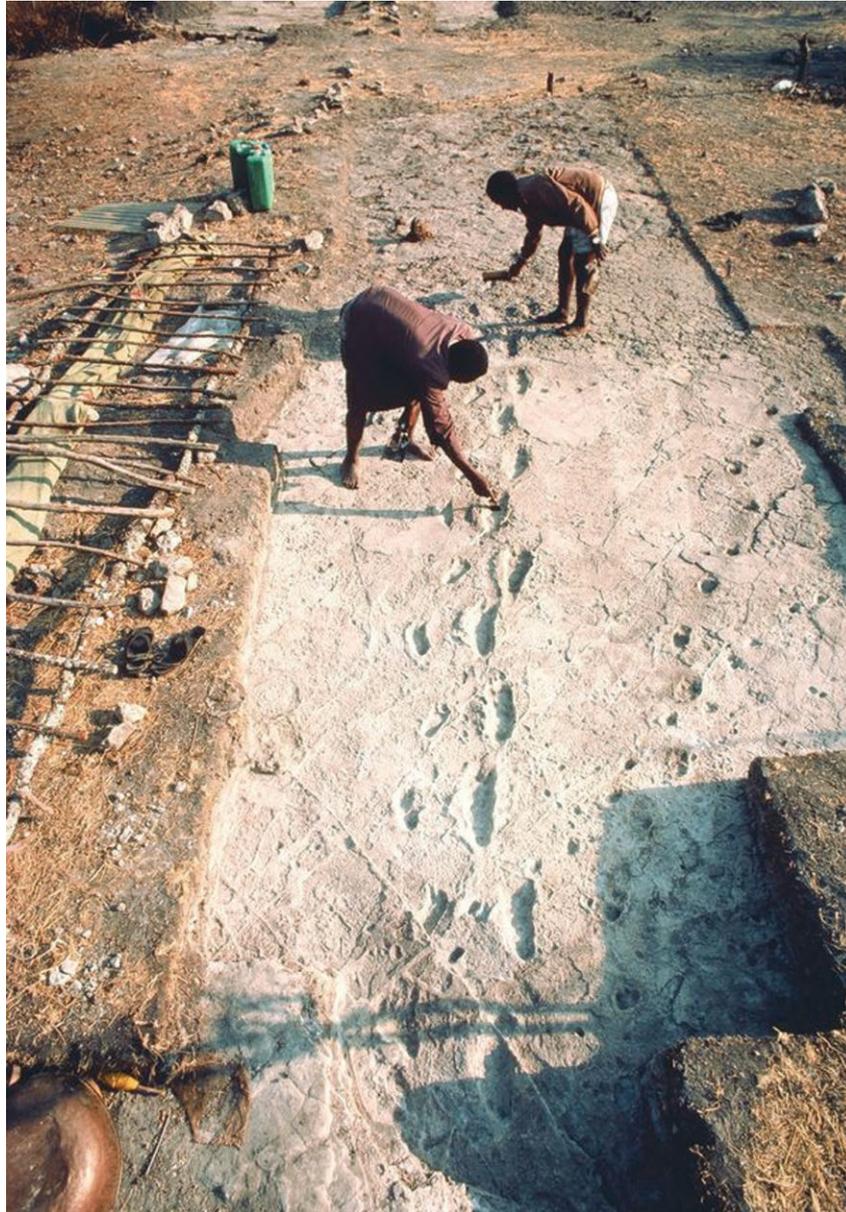


Figura 1. Trilho de pegadas da espécie *Australopithecus afarensis* (Tanzânia).

O negativo da palma do pé ficou registado em cinzas vulcânicas há cerca de 3,6 milhões de anos.

Fonte: URL:http://darwinedeus.blogfolha.uol.com.br/files/2014/04/Footprints_from_Laetoli_site.jpg

Agora, com as mãos libertas da locomoção, o hominídeo inventou uma técnica de talhe de pedra chamada Olduvaiense (Chavaillon, Chavaillon, 1976). Os instrumentos são genericamente conhecidos por “*Pebble culture*”, ou seja, a cultura dos seixos talhados, descobertos por Louis Leakey, entre 1930 e 1940.

Todavia é fundamental referenciar que algumas espécies de chimpanzés conseguem produzir simples ferramentas em pedra, utilizadas como instrumentos (Noulo, Costa do Marfim) (Mercader, 2007).

Adquirida a Bipedia, o homínido volta a surpreender-nos com “A Conquista do Fogo”, inovação intelectual decisiva para o progresso evolutivo (Goodchild, 1999).

A sua vida quotidiana torna-se facilitada pois o fogo permite protecção relativamente aos animais selvagens, obter calor, produzir luz, cozinhar alimentos, utilização no endurecimento de instrumentos feitos em madeira e, ainda, a existência de momentos de socialização entre os membros da mesma comunidade. Em suma, o fogo representou o aumento da capacidade de resistir às adversidades, proporcionando maiores hipóteses de sobrevivência.

Na espécie *Homo* a evolução potenciou a existência de um nicho cognitivo, criando um cérebro com uma “plasticidade” tal, que permitiu a adaptação comportamental a meios em permanente mutação, à compreensão da cadeia causa-efeito e ao planeamento intelectual em ordem à concertação de acções (Heng, 2009). Criou ainda uma característica única - a empatia cognitiva – permitindo-lhe desenvolver sistemas de crenças reflectidos em cerimónias fúnebres e na expressão artística.

1.1.1. As Alterações Climáticas

O Quaternário engloba o período Pleistocénico, dividido em Inferior, Médio e Superior e o período Holocénico no qual ainda vivemos actualmente (INQUA/ICS “*Working Group on Major Subdivision of the Pleistocene*”) (Richmond, 1996). Foi marcado por períodos climáticos com oscilações sucessivas, por vezes extremas, como são exemplo as fases glaciares, por vezes temperadas e quentes nos interestaduais (Gibbard, Cohen, 2008).

Alguns investigadores colocam várias hipóteses para a existência destes acontecimentos glaciares que se repetiram ao longo do Pleistocénico: 1. O encerramento do istmo do Panamá (Keigwin, 1982); 2. A elevação das cadeias montanhosas dos Himalaias e do Tibete (Raymo *et al.*, 1988); 3. A restrição do fluxo de água entre a Indonésia e a Austrália (Cane, Molnar, 2001); 4. As alterações estratigráficas no Norte do Oceano Pacífico (Haug *et al.*, 1999; Sigman *et al.*, 2004; Haug *et al.*, 2005a; Haug *et al.*, 2005b).

Será ao longo do Pleistocénico que surgirão e se extinguirão várias espécies de *Homo*, de fauna e de flora (Arsuaga, 2001; 2003; Jones *et al.*, 1992; Jurmain *et al.*, 2004; Lewin e Foley, 2004).

As condições de temperatura e de precipitação determinarão as variações climáticas que, por sua vez, condicionarão o coberto vegetal. Serão também determinantes nas estratégias de assentamento e de recollecção pleistocénicas, tal como o foram no aproveitamento de solos para a produção agrícola e para a pastorícia, ao longo do período holocénico.

Três foram as espécies *Homo* que ocuparam o território geográfico correspondente ao actual concelho de Vila Nova da Barquinha, deixando a marca da sua presença em estruturas e artefactos.

1.1.2. O *Homo heidelbergensis*

Os vestígios fósseis do *Homo Heidelbergensis* (Figuras 2 e 3) foram descobertos na Alemanha. Esta espécie ocupou a Europa no Pleistocénico Médio, entre cerca de 500.000 a.C. e 250.000 a.C. Este *Homo* é caracterizado por possuir uma estatura elevada (1,75 e 2,80 metros), ser fisicamente forte e robusto, possuir crânio grande e maçãs do rosto salientes. Praticava uma dieta carnívora e possuía ferramentas talhadas em pedra como os bifaces, unifaces, lascas corticais, entre outros (Santonja, 1984) que, na Europa, se caracterizaram pela cultura Acheulense (Mounier *et al.*, 2009).



Figura 2. Crânio do Homem de Steinheim (Sul da Alemanha). Pedreira de Steinheim am der Murr.
Fonte: Staatliches Museum für Naturkunde. URL: <http://www.modernhumanorigins.net/steinheim.html>



Figura 3. Reconstituição do rosto do *Homo Heidelbergensis*.
Fonte: URL: <http://www.nhm.ac.uk/nature-online/life/human-origins/early-human-family/homo-heidelbergensis/index.html>

O ambiente climático em que o *heidelbergensis* vivia foi condicionado pelo interestadial Günz-Mindel (~750.000 a.C.). Na Península Ibérica o clima caracterizou-se por ser quente e húmido, com temperaturas anuais mais altas do que as actuais (p2.1°C), grande aumento de temperatura no Verão (p3.1°C) e no Inverno (p1.4°C) e chuvas abundantes na Primavera e no Outono (Tarbuck, Lutgens, 1999). O território estava coberto por florestas de carvalhos, de ulmeiros e tílias e a fauna era constituída pelo elefante antigo, rinoceronte de Merck, hipopótamo, cavalo, veado, lince ibérico, coelho, macaco, cabra, entre outros (Plínio Montoya *et al.*, 2001) (Figura 4).



Figura 4. Reconstituição do cenário paisagístico no Nordeste da Península Ibérica, em período quente (elefantes, hipopótamos, veados, leões, jaguares, tigres de dentes de sabre, lobos, javalis).
Fonte: URL: <http://lasdrogasysumundo.blogspot.pt/2011/04/clima-fauna-y-flora-de-atapuerca-en-el.html>.

Era manifestamente uma espécie gregária (Figura 5).



Figura 5. Reconstituição de uma cena da vida quotidiana durante o Pleistocénico Médio.
Depósito fluvial de Happisburgh (Norfolk, Grã-Bretanha).
Fonte: URL: <http://www.homoysapiens.com/2010/07/el-mas-antiguo-asentamiento-humano-del.html>

1.1.3. O *Homo neanderthalensis*

O *Homo neanderthalensis* ocupou a Europa entre 300.000 a.C. e 28.000 a.C., ainda no Pleistocénio Médio, numa fase climática muito complexa, pois nela ocorreram oscilações muito acentuadas. O *neanderthalensis* é uma espécie descrita como sendo fisicamente adaptada ao clima frio, de estatura atarracada (cerca de 1,65m), crânio muito grande, arcadas supraciliares e mandíbulas muito salientes e nariz curto, largo e volumoso (Tattersall, Schwartz, 1998) (Figuras 6 e 7).



Figura 6. Crânio do *Homo Neanderthalensis*. Gruta de La Chapelle-aux-Saints (França).
Fonte: URL: <https://answersingenesis.org/human-evolution/cavemen/who-were-cavemen/>



Figura 7. Reconstituição do rosto do *Homo Neanderthalensis*.
Fonte: URL: <http://creationsciencenews.wordpress.com/2011/02/25/neandertais-como-nos-ciencia-descobriu-homens-vaídosos-sensíveis-e-com-jeito-para-a-cozinha/>

Para além de materiais perecíveis, como madeira e plantas herbáceas, o Homem de Neanderthal desenvolveu técnicas de talhe para obter ferramentas em pedra bastante diversificadas e especializadas que ficaram conhecidas pela cultura Musteriense (Figura 8).

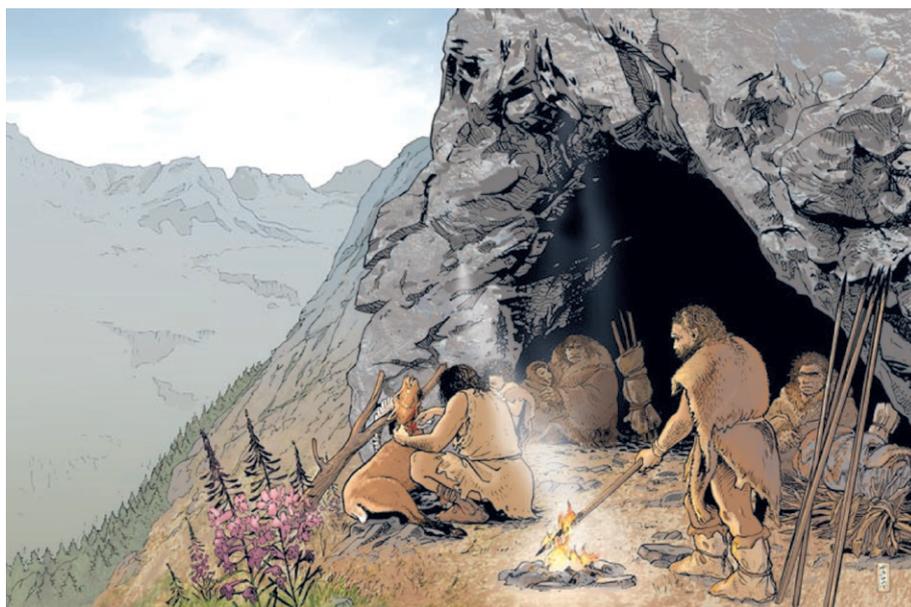


Figura 8. Reconstituição de uma cena da vida quotidiana durante o Pleistocénio Médio.
Fonte: URL: <http://www.musees.vd.ch/musee-darcheologie-et-dhistoire/expositions/alpes-au-leman/>

Exímio na produção de instrumentos em pedra e em estratégias de sobrevivência, o Homem de Neanderthal possuía uma faceta cognitiva muito particular - desenvolveu práticas funerárias com o intuito de Ritualizar a Morte.

Esta espécie já não se limita a deixar os mortos da sua comunidade abandonados às forças da natureza (como pensamos que os seus predecessores fizeram).

A empatia cognitiva demonstrada nos complexos rituais funerários é indicadora da necessidade de prestar os últimos respeitos a quem partiu, proporcionando-lhe carinhosamente uma última morada digna (Figura 9).



Figura 9. Reconstituição de práticas funerárias do *Homo Neanderthalensis*. O falecido foi colocado em posição fetal, num leito coberto por uma esteira feita com plantas locais e coberto por várias espécies de flores. Gruta de Shanidar IV (Erbil, Curdistão, Iraque).

Fonte: URL: <http://prehistorialdia.blogspot.pt/2010/12/el-papel-de-los-neandertales-en-las.html>

Ao longo do Pleistocénico Médio os períodos climáticos glaciares intercalaram-se com os interestaduais, provocando alterações na paisagem (características geomorfológicas e ambientais) em toda a Europa.

Por ordem de sucessão ocorrem de forma intermitente épocas de frio muito intenso e épocas de temperaturas amenas e quentes.

1.1.3.1. Glaciação Mindel (~580.000 a.C.) (Tarbuck, Lutgens, 1999), frio intenso, predomínio de florestas de pinheiro, abeto, espruces e larícios onde habitava fauna que resistiu a temperaturas muito baixas (rena, urso, lobo, raposa, linco, arminho, coelhos) (Postigo Mijarra *et al.*, 2007).

1.1.3.2. Interestadial Mindel-Riss (~390.000 a.C.) (Tarbuck, Lutgens, 1999), clima temperado e húmido, paisagem de florestas de árvores de folha caduca e de pradaria com predomínio do elefante, rinoceronte, hipopótamo, veado, gamo, bovino e cavalo (Postigo Mijarra *et al.*, 2007).

1.1.3.3. Glaciação Riss (~200.000 a.C.) (Tarbuck, Lutgens, 1999), clima não demasiadamente frio proporcionando a existência do rinoceronte e do veado (Postigo Mijarra *et al.*, 2007) (Figura 10).



Figura 10. Reconstituição do cenário paisagístico correspondente ao Pleistocénico Médio (renas, bisontes, mamutes, boi almiscarado).

Fonte: URL: <http://phys.org/news/2014-03-large-mammals-architects-prehistoric-ecosystems.html>

1.1.3.4. Interstadial Riss-Würm (~140.000 a.C.) (Tarbuck, Lutgens, 1999), paisagem de estepe e de bosques povoada por renas, cavalos, rinocerontes. A existência de duas variantes de rinoceronte é indicadora de alternância entre clima temperado onde o bosque prolifera e clima frio (Postigo Mijarra *et al.*, 2007) (Figura 11);

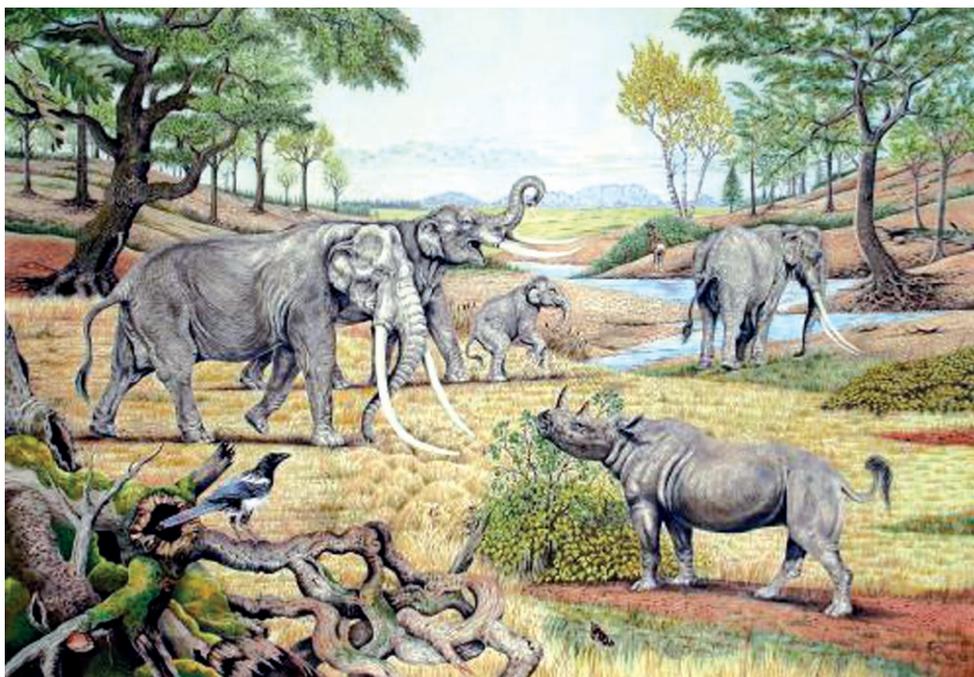


Figura 11. Reconstituição do cenário paisagístico correspondente ao Último Interglacial Temperado do Pleistocénico Médio (elefante e rinoceronte).

Fonte: URL: <http://phys.org/news/2014-03-large-mammals-architects-prehistoric-ecosystems.html>

1.1.3.5. Glaciação Würm (~80.000-10.000 a.C.) (Tarbuck, Lutgens, 1999) é marcada por oscilações climáticas que se podem resumir da seguinte forma: período de clima frio e húmido com bosques de árvores de folha caduca; período de clima de frio extremo com estepe e mamute e rinoceronte lanudo; período de clima húmido temperado e húmido quente com bosque temperado e fauna adaptada às temperaturas, veado e rinoceronte; período de clima muito frio com estepe e percentagem muito baixa de espécies arbóreas (Postigo Mijarra *et al.*, 2007) (Figura 12).

Estes períodos de oscilação climática mantêm a sua continuidade ao longo de todo o Pleistocénico Superior.



Figura 12. Reconstituição do cenário paisagístico do Pleistocénico no Nordeste da Península Ibérica, em período glaciário (mamutes, cavalos, rinocerontes, carnívoros alimentando-se de rena).

Fonte: URL: <http://www.mauricioanton.com/>. (Ilustração de Mauricio Antón)

Estas oscilações climáticas foram responsáveis pela diferenciação das rotas migratórias das populações (Arsuaga, 2001; Bicho, 2006; Cardoso, 2002; Cunha-Ribeiro, 1990; Raposo, 1993a).

1.1.4. O *Homo sapiens*

O *Homo sapiens* surge na Europa há 40.000 a.C. (Arsuaga, 2003).

Esta espécie é caracterizada como sendo um indivíduo de estatura elevada (entre 1,8 e 2m), capacidade craniana maior do que a dos homens actuais. Fisicamente robusto possuía testa direita, face curta e alargada e queixo proeminente (Trinkaus, Schekman, 2004) (Figuras 13 e 14).

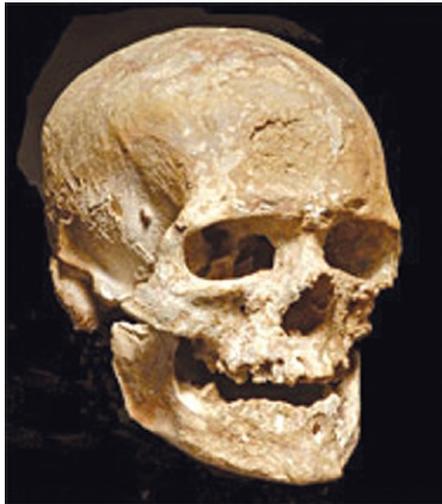


Figura 13. Crânio de *Homo sapiens*. Cro-Magnon. Gruta de La Chapelle-aux-Saints (França).
Fonte: URL: <http://www.hominides.com/html/dossiers/evolution-homo-sapiens.php>



Figura 14. Reconstituição do rosto do *Homo sapiens*.
Fonte : URL : http://pariscotedazur.fr/archives/2010/6/15/alpes-maritimes-nos_anc%C3%AA-tres_les-chasseurs_de_la_pr%C3%A9histoire. (Ilustração de Bernard Magnaldi).

Ao longo do Pleistocénico Superior o *Homo sapiens* desenvolveu diferentes tecno-complexos líticos, sendo eles caracterizados em função do tipo de talhe que apresentam (Chatelperronense, Aurignacense, Gravettense, Solutrense e Magdalenense) (Bicho, 2006; Cunha-Ribeiro, 1990; Finlayson *et al.*, 2006) (Figura 15).



Figura 15. Reconstituição de uma cena da vida quotidiana durante o Pleistocénico Superior no Norte da Península Ibérica.
Fonte: URL: <http://www.man.es/man/estudio/proyectos-investigacion/prehistoria/magdalenenses.html>

Nesta etapa verifica-se o efeito da glaciação Würm com temperaturas muito baixas e fauna ártica (rena, boi almiscarado, perdiz das neves, cabra íbex, camurça, marmota, bisonte, auroque, veado, javali).

O coberto vegetal do Último Máximo Glaciar (~18.000-16.000 a.C.) é hoje reconhecido em Portugal na Serra da Estrela (Portugal Central) e, no Médio Tejo na Gruta do Caldeirão, onde o estudo das amostras recolhidas estabeleceu a existência de estepes de gramíneas e bosques de carvalhos e videiros que usufruíram das condições frias e secas do interestadial para se expandirem. Verifica-se ainda em alguns nichos a presença de espécies de árvores e arbustos mediterrânicos como o carvalho, a oliveira-brava e aroeira (Brugal, Valente, 2007) (Figura 16).

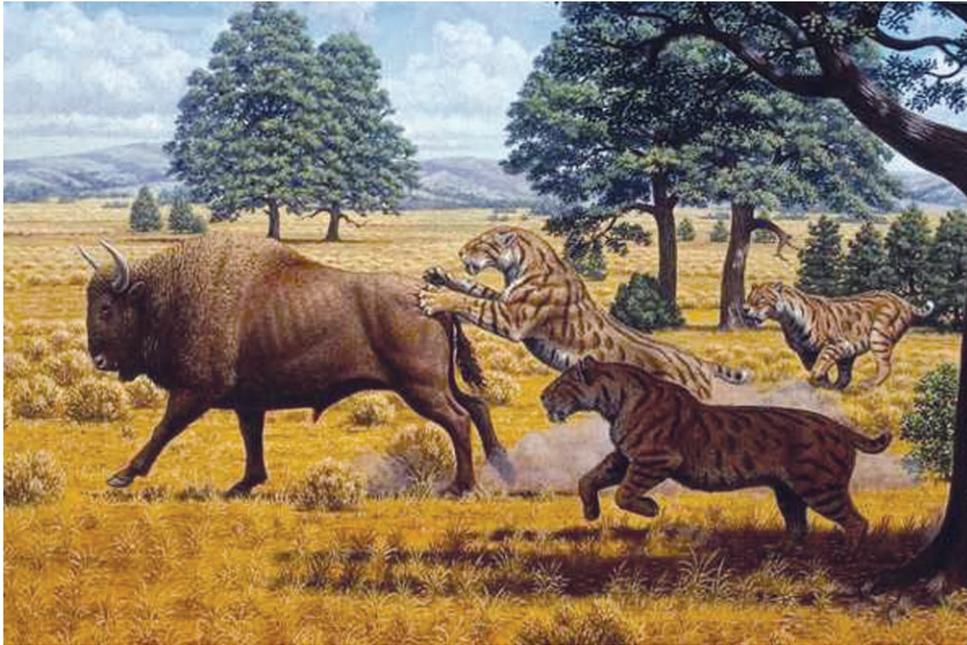


Figura 16. Reconstituição do cenário paisagístico do Pleistocénico Superior no Norte da Península Ibérica, em período quente (tigres de dentes de sabre caçando bisonte).
Fonte: URL: <http://www.mauricioanton.com/>. (Ilustração de Mauricio Antón)

O interestadial Bølling-Allerød (~13.000 a.C.) dá lugar ao aumento da temperatura da água do mar na zona mais ocidental da Península Ibérica e a um período quente que antecede o Holocénico (Rodrigues *et al.*, 2010).

Em ~9.000 a.C. desaparece a floresta temperada composta por plantas herbáceas e semi-desérticas, dando lugar aos ambientes frios e secos (Turon *et al.*, 2003; Naughton *et al.*, 2007; Fletcher *et al.*, 2007) devido às temperaturas baixas do stadial *Younger Dryas* (*Big Freeze*) (Rodrigues *et al.* 2010; Bard *et al.*, 2000; Paillet e Bard 2002; Cacho *et al.*, 1999; Martrat *et al.*, 2007).

Tal como vimos surgir com o Homem de Neanderthal uma empatia cognitiva inédita relativamente ao comportamento perante a perda de um ente querido, o *Homo sapiens* presenteia-nos com os seus dotes artísticos, registando através da pintura e da gravura (arte móvel e parietal em gruta, arte parietal ao ar livre) os seus sentimentos relativamente à percepção do seu mundo.

É o ponto máximo de projecção intelectual cognitiva da espécie *Homo*.

Agora os sentimentos não são apenas expressos nos rituais funerários, eles são-no também na arte, comunicando mensagens escritas para o devir histórico (Figura 17).



Figura 17. A expressão artística do *Homo sapiens*. Painéis-Murais muito elaborados com pinturas de rinocerontes, leões, mamutes, cavalos e bisontes. Gruta Chauvet Pont-d'Arc (Ardèche à Vallon-Pont-d'Arc).

Fonte: URL: <http://culturebox.francetvinfo.fr/expositions/patrimoine/la-grotte-chauvet-prepare-sa-replique-a-vallon-pont-darc-140099>

1.1.5. O Homem Moderno

No início do Holocénico a população humana tinha uma fisionomia igual à da população actual (Figuras 18 e 19).

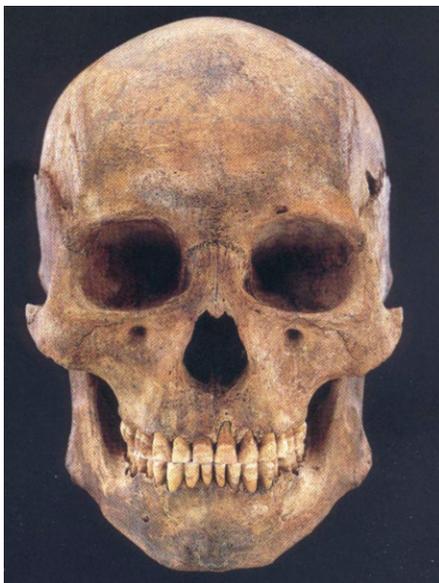


Figura 18. Crânio de Homem Moderno.

Fonte: URL: http://web.stanford.edu/class/ihum42/Leakey_images.html

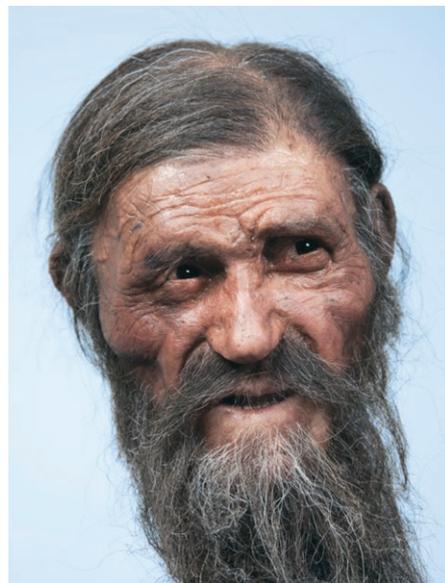


Figura 19. Reconstituição do rosto do Homem de Ötzi (Vale de Ötztal, Tirol do Sul), encontrado na fronteira da Áustria com a Itália.

Fonte: URL : <http://www.nationalgeographic.it/scienza/2011/02/25/foto/otzi-192281/2/#media>

A transição do Paleolítico Superior para o Neolítico é marcada em termos climáticos pelo Tardiglaciário, onde se continuam a verificar as vagas de frio numa paisagem de tundra com verões mais longos e solarengos.

Em Portugal, entre o início do Holocénico (21°C em ~10.600 cal BP) e o Holocénico tardio (12°C a ~8.000 cal BP) deu-se uma diminuição da temperatura da água do mar, indicando que as águas provenientes do rio eram mais frias do que as do oceano (Rodrigues *et al.*, 2009; 2010). Em altitudes relativamente baixas predominou o pinheiro bravo e o carvalho (Mateus, Queiroz 1993; Queiroz, 1999; García-Amorena *et al.*, 2007) e também vegetação com características mediterrânicas (Santos, Sánchez-Goñi, 2003). Nas terras altas ocorreu o domínio dos carvalhos (Van der Knaap, Van Leeuwen 1995; 1997).

Nos períodos compreendidos entre ~8.540 – ~8.110 a.C., ~7.500 – ~7.000 a.C. e ~5.000 a.C., grande parte das aluviões foram formadas por grandes inundações provocadas pelas frentes frias Atlânticas, durante os Invernos (Benito *et al.*, 2003; Benito *et al.*, 2008), permitindo a ocupação de nichos estuarinos do Tejo e do Sado pelas populações Mesolíticas.

O Neolítico tem lugar no momento em que são introduzidas novas tecnologias e o modo de vida produtor, com a domesticação de plantas e de animais. A partir de 5.000 a.C., no SW da Península Ibérica, as taxa arbóreas estão representadas por pinheiros, carvalhos, freixos, medronheiros e amieiros com associações de taxa arbustivas mediterrânicas como a aroeira, alecrim e aderno-bravo (Van Leeuwen, Janssen 1985; Figueiral 1998; Allué, 2000; Vis *et al.*, 2010), erva-de-São-João, morango-do-campo, erva-das-cortadelas, erva-de-ovelha, trigo-de-perdiz e beterraba (Turón *et al.*, 2003), que atestam actividade humana invasiva e intensa (Fletcher *et al.*, 2007; Naughton, 2007; Fletcher, Sánchez-Goñi, 2008; Vis *et al.*, 2010).

1.2. As espécies *Homo* em Vila Nova da Barquinha

A ocupação humana remonta ao Paleolítico Inferior e conta-nos o percurso árduo das três espécies *Homo* que povoaram o concelho desde então.

O sítio-paradigma do concelho é, indiscutivelmente, a Ribeira da Atalaia (também conhecida por Ribeira da Ponte da Pedra), possuindo uma vasta bateria de datações absolutas que torna incontornável a colocação deste arqueossítio no mapa dos sítios Paleolíticos da Península Ibérica.

A Tabela 1. é bastante elucidativa sobre os momentos cronológicos em que *Heidelbergensis*, *Neanderthalensis* e *Sapiens* ocuparam o território barquinhense dando início à cruzada humana no Concelho.

A ocupação constou pois de comunidades caçadoras-recolectoras que se adaptaram às vicissitudes climáticas e à dura existência de perseguir as manadas de herbívoros de que se alimentavam.

Os vestígios artefactuais descobertos na Ribeira da Atalaia remontam ao Paleolítico Inferior, comprovando o povoamento humano na Barquinha há mais de 300 mil anos e a continuidade da ocupação humana durante o Paleolítico Médio e o Paleolítico Superior.

Idade	Sítios	Datação Absoluta	Estratigrafia	Geomorfologia	Clima	Referência Bibliográfica	
Paleolítico Inferior	Vale do Tejo		Achados de Superfície	Q1 e Q2 – Tejo;	Até ao estágio isotópico de oxigénio 6	Oosterbeek <i>et al.</i> , 2000: 29	
Riss-Würm convencional Paleolítico Médio	Vale do Tejo		Achados de Superfície	Fase II: T5 Q2 e Q3	Até ao estágio isotópico de oxigénio 5	Oosterbeek <i>et al.</i> , 2000: 29; Cura, 2013	
Glaciação Woolstonian Paleolítico Médio	Ribeira da Atalaia (Ribeira da Ponte da Pedra)	304437± 19595 anos	Base do Terraço Q3			Dias <i>et al.</i> , 2009; Oosterbeek <i>et al.</i> , 2010; Cura <i>et al.</i> , 2013: 234	
Inter-Glacial Ipswichian Paleolítico Médio	Ribeira da Atalaia (Ribeira da Ponte da Pedra)	89980± 13389 anos	Topo do Terraço Q4			Dias <i>et al.</i> , 2009; Oosterbeek <i>et al.</i> , 2010; Cura <i>et al.</i> , 2013: 234; Cura, 2013	
Inter-Glacial Ipswichian Paleolítico Médio	Fonte da Moita		Terraço Q3			Grimaldi <i>et al.</i> , 1999; Oosterbeek <i>et al.</i> , 2000: 27	
Interestadial do Würm convencional Paleolítico Médio/ Superior	Vale do Tejo		Achados de Superfície	Fase III: Q4	Estádios isotópicos de oxigénio 4 a 2	Oosterbeek <i>et al.</i> , 2000: 29; Cura, 2013	
		25374± 1173 anos					
Último Máximo Glaciar Paleolítico Superior	Ribeira da Atalaia (Ribeira da Ponte da Pedra)	24897± 2194 anos	Estrutura de Combustão	Depósitos coluvionares	Período húmido	Dias <i>et al.</i> , 2009; Oosterbeek <i>et al.</i> , 2010; Cura <i>et al.</i> , 2013: 234; Gomes <i>et al.</i> , 2013; Cura, 2013	
		24897± 2194 anos					Estrutura de combustão
		24750± 1571 anos					
Holocénico	Vale do Tejo		Achados de Superfície	Fase IV: Depósitos de aluvião	Estádio isotópico de oxigénio 1	Oosterbeek <i>et al.</i> , 2000: 29	

Tabela 1. Quadro Geo-Crono-Estratigráfico de arqueossítios de Vila Nova da Barquinha (sítios localizados em prospecção e Ribeira da Atalaia).

Fonte: Autores referidos na coluna “Bibliografia”

O período climático Holocénico, composto pelas fases Boreal, Atlântico, Sub-Boreal e Sub-Atlântico, marcou definitivamente a paisagem e o comportamento humano, que progrediu rapidamente do ponto de vista social, político, económico e cultural, construindo sociedades sofisticadas e tecnologicamente evoluídas.

Agora, as comunidades substituíram o milenar modo de vida caçador-recolector pela domesticação de plantas e de animais, optando por uma nova forma de estar na vida.

A produção de alimentos e a domesticação de animais, juntamente com o conhecimento técnico para a produção de recipientes cerâmicos e machados polidos, proporcionaram uma melhoria nas condições de vida das comunidades que não mais parou de se aperfeiçoar.

Em Vila Nova da Barquinha a informação relativa às sociedades humanas agro-pastoris é muito escassa. Contudo, foram intervencionados sítios que se encontram a alguns quilómetros de distância do concelho e que poderão fornecer informação sobre a vida na Pré-História Recente barquinhense, por comparação.

No Médio Tejo, c. de 11.500-7.000 cal BP (Epipaleolítico), ocorreu um episódio climático de seca registado no Povoado de Santa Margarida da Coutada (Constância) (Gomes *et al.*, 2013: 55) e um outro episódio climático temperado e seco, no Povoado da Amoreira (Abrantes) predominando o zimbro, a oliveira brava e o pinheiro (Allué, 2000: 40; Gomes *et al.*, 2013: 55).

Entre 7.000 e 5.500 cal BP (Epipaleolítico-Neolítico) existem indicadores do decréscimo da insolação (Jalut *et al.*, 2009: 13). No Médio Tejo proliferaram as estepes de gramíneas e os bosques de coníferas representadas pelas amostras da Gruta do Caldeirão (Tomar) (Brugal, Valente, 2007).

Finalmente, na fase tardia (5.500 cal BP até ao presente) dá-se um processo de aridificação, anterior à preparação dos terrenos para a agricultura e para a pastorícia (Jalut *et al.*, 2009: 13; Van der Schriek *et al.*, 2003, 2007; Van der Schriek, 2004; Vis *et al.*, 2010).

No Médio Tejo, no Neolítico Inicial, dá-se uma degradação progressiva da cobertura vegetal (carvalho, oliveira-brava, pinheiro) e a expansão de taxa arbustiva (urze-roxa, zimbro, esteva, carrasco, trovisco, aipo, sargaço-mouro), estas conclusões resultaram do estudo de recolhas realizadas na Gruta de N^a. Sr^a. das Lapas e na Quinta do Paço (Tomar) (Allué, 2000: 41; Oosterbeek *et al.*, 2000: 32).

No Neolítico Médio viveu-se uma fase climática húmida (Gomes *et al.*, 2013: 55) onde proliferaram taxa arbórea e arbustiva (carvalho, azinheira, sobreiro, oliveira-brava, pinheiros, medronheiro, figueira, amieiros, urze-roxa, zimbro, esteva, carrasco, trovisco, aipo, sargaço-mouro, erva-das-cortadelas, erva-de-ovelha e cereais). Gruta do Cadaval (Tomar), Povoado da Amoreira, Anta de Vale Chãos 1, Anta de Vale Chãos 2, *Pedra da Encavalada* (Abrantes) foram os sítios onde se efectuaram as recolhas de amostras (Allué, 2000: 41; Migliavacca, 2000: 151; Oosterbeek *et al.*, 2000: 32). A fauna deste período era composta por veado, touro, porco domesticado, cabra e ovelha (Almeida *et al.*, 2014: 69).

No Neolítico Final o coberto vegetal é sensivelmente o mesmo (carvalho, azinheira, sobreiro, oliveira-brava, pinheiros, medronheiro, figueira, amieiros, ligustro-arbustivo, urze-roxa, zimbro, esteva, carrasco, trovisco, aipo, sargaço-mouro, aderno-bastardo, erva-das-cortadelas, feijão, erva-de-ovelha e cereais), os sítios seleccionados para estudo foram Anta 1 de Val da Laje, Gruta dos Ossos e Gruta do Cadaval (Tomar) (Allué, 2000: 44; Oosterbeek *et al.*, 2000: 32). A fauna era composta por veado, touro, cabra e ovelha (Almeida *et al.*, 2014: 69) (Figuras 20 e 21).

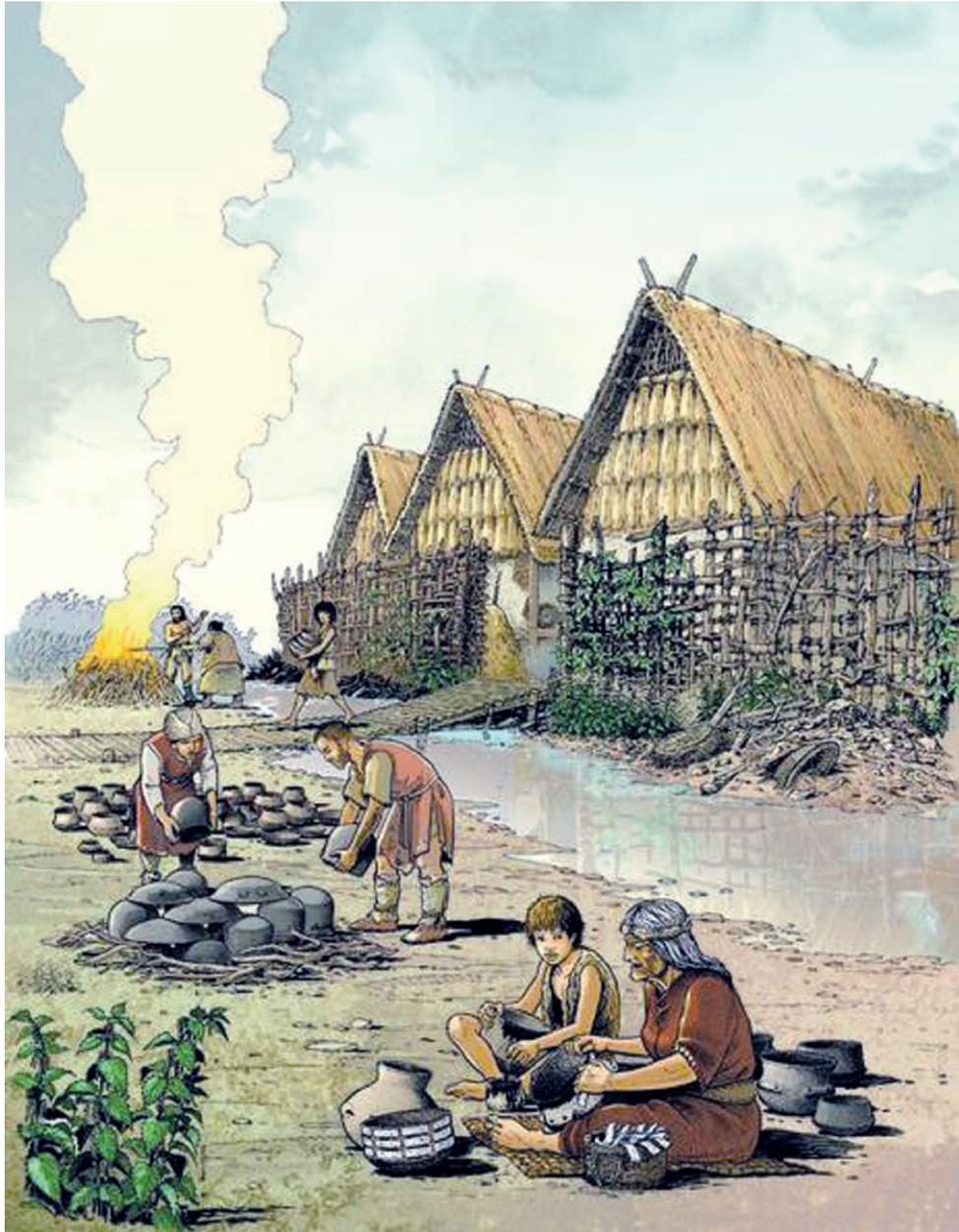


Figura 20. Reconstituição de uma cena da vida quotidiana no período Neolítico (Holocénico).
Fonte: URL: <http://www.musees.vd.ch/musee-darcheologie-et-dhistoire/expositions/alpes-au-leman/>

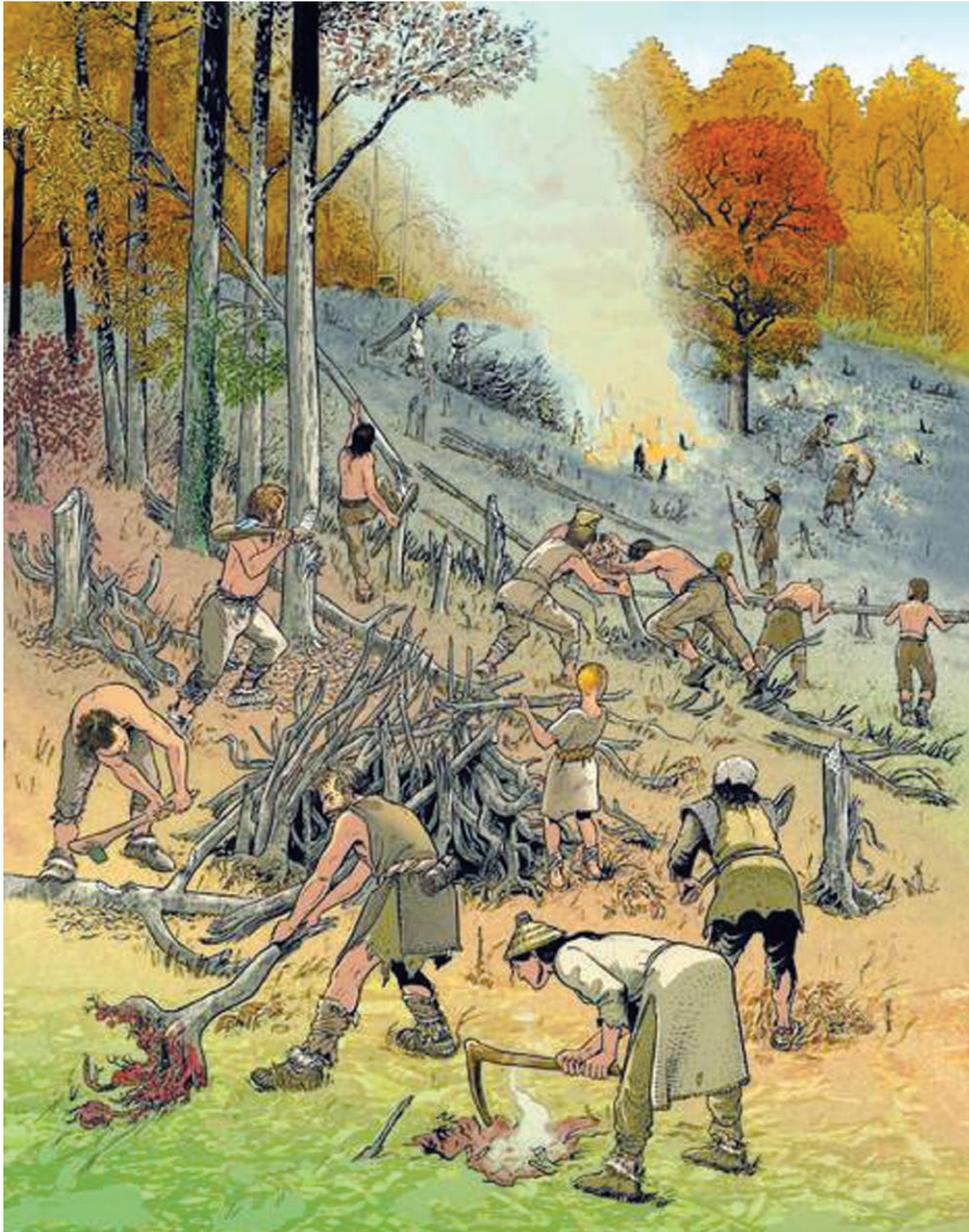


Figura 21. Reconstituição de uma cena de limpeza e queimada de vegetação para preparação da terra para o cultivo no período Neolítico (Holocénico).

Fonte: URL: <http://www.musees.vd.ch/musee-darcheologie-et-dhistoire/expositions/alpes-au-leman/>

No Calcolítico, ocorreu um clima tendencialmente húmido (Gomes *et al.*, 2013: 55) verificando-se a expansão da oliveira-brava, uva, gramíneas e cereais, e a manutenção das taxa do período anterior (Figueiral, 1998; Allué, 2000; Migliavacca, 2000; Oosterbeek *et al.*, 2000: 31; Ferreira, 2010), estas conclusões resultaram do estudo das amostras realizadas na Gruta do Morgado Superior, Anta 1 de Val da Laje, Povoado da Fonte Quente (Tomar) e Povoado de Santa Margarida da Coutada (Constância).

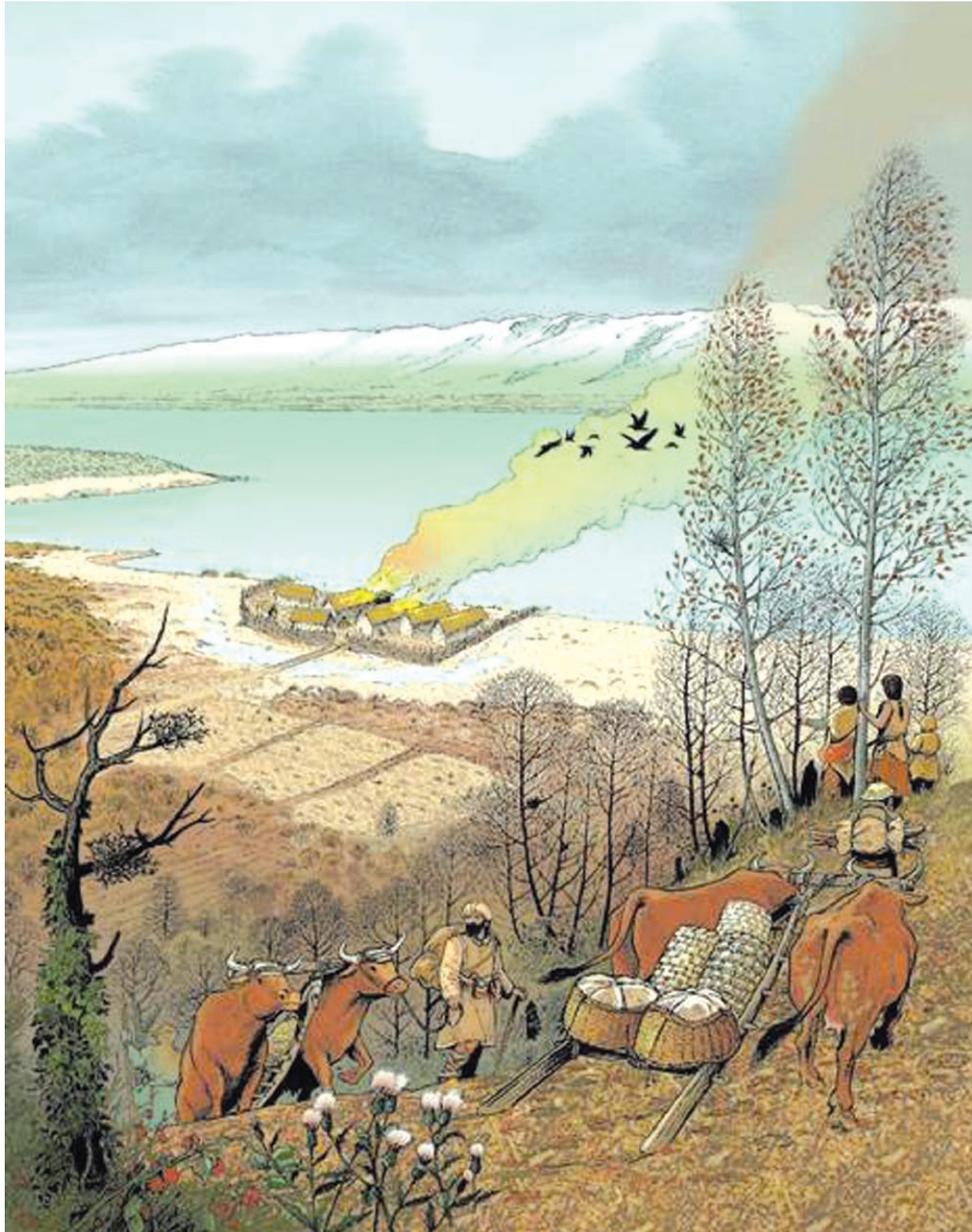


Figura 22. Reconstituição de uma cena da vida quotidiana na Idade do Bronze (Holocénico).
Fonte: URL: <http://www.musees.vd.ch/musee-darcheologie-et-dhistoire/expositions/alpes-au-leman/>

Os dados existentes até ao momento fazem-nos antever comunidades holo-cénicas barquinhenses, adaptadas a um clima que alterna entre o frio, o temperado e o quente.

A prática da agricultura e da pastorícia expandiu-se e intensificou-se de tal forma que o mecanismo social igualitário existente nas comunidades caçadoras-recolectoras se alterou radicalmente dando lugar ao início da hierarquização social e à segmentação de tarefas.

1.2.1 Remate

Pouco mais há a dizer.

Este é o momento de dar lugar aos investigadores que aceitaram prestar a sua homenagem ao José Gomes através do seu saber, dando a conhecer as Histórias das Mulheres e dos Homens que construíram a identidade do território de Vila Nova da Barquinha.

Em jeito de remate citarei Neil Armstrong que, em Julho de 1969, quando “alunou” a Apollo 11, disse: “*Este foi um pequeno passo para o homem, mas um gigantesco salto para a Humanidade*”.

Pela minha parte penso que o “*gigantesco salto para a Humanidade*” ocorreu há apenas 3 milhões e 700 mil anos...

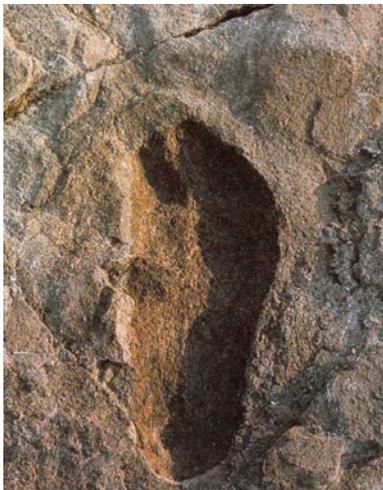


Figura 23. Pegada de Laetoli.

Fonte: URL: <http://www.modernhumanorigins.net/laetolifoot.html>. (Fotografia de John Reader)



Figura 24. O Planeta Terra visto do Espaço.

Fonte: URL: http://www.iplay.com.br/Imagens/Divertidas/OlaE/Planeta_Terra_E_Suas_Dimensoes_Vistas_Do_Espaco

BIBLIOGRAFIA

ALLUÉ, E. (2000) – Pollen and Charcoal analyses from archaeological sites from the Alto Ribatejo (Portugal). In CRUZ, A. R.; OOSTERBEEK, L. (eds.) - *Arkeos – perspectivas em diálogo*. Tomar: Centro Europeu de Investigação da Pré-História do Alto Ribatejo, nº 9, p. 37-58.

ALMEIDA, N. J.; FERREIRA, C.; ALLUÉ, E.; BURJACHS, F.; CRUZ, A. R.; OOSTERBEEK, L.; ROSINA, P.; SALADIÉ, P. (2014) – Acerca do impacte climático e antropozoogénico nos inícios da economia produtora: o registo do Alto Ribatejo (Portugal Central, Oeste Ibérico). In ZOCHE, J.; CAMPOS, J. B.; ALMEIDA, N. J.; RICKEN, C. (orgs.) – *Arqueofauna e Paisagem*. Criciúma, Brasil: Habilis Editora, p. 63-84.

ARSUAGA, J. (2001) - *El enigma de la esfinge: las causas, el curso y el propósito de la evolución*. Barcelona: Plaza & Janés Editores.

- ARSUAGA, J. (2004) - Atapuerca: donde el tiempo remansa. *National Geographic España edición especial – la evolución del hombre: de África a Atapuerca*, p.2-28.
- AUBRY, T.; DIMUCCIO, L.; ALMEIDA, M.; NEVES, M.; ANGELUCCI, D.; CUNHA, L. (2011) - Palaeoenvironmental forcing during the Middle–Upper Palaeolithic transition in central-western Portugal. *Quaternary Research*. nº 75, p. 66-79.
- BARDE, E.; ROSTEK, F.; TURON, J.; GENDREAU, S. (2000) - Hydrological impact of Heinrich Events in the Subtropical Northeast Atlantic. *Science*. nº 289, p. 1321-1324.
- BENITO, G.; SOPENA, A.; SÁNCHEZ-MOYA, Y.; MACHADO, M.; PEREZ-GONZALEZ, A. (2003) - Palaeoflood record of the Tagus River (Central Spain) during the Late Pleistocene and Holocene. *Quaternary Science Reviews*. nº 22, p. 1737–1756.
- BENITO, G.; THORNDYCRAFT, V.; RICO, M.; SÁNCHEZ-MOYA, Y.; SOPEÑA, A. (2008) - Palaeoflood and floodplain records from Spain: evidence for long term climate variability and environmental changes. *Geomorphology*. nº 101, p. 68–77.
- BICHO, N. (2006) - *Manual de arqueologia pré-histórica*. Lisboa: Edições 70.
- BICHO, N.; MANNE, T.; CASCALHEIRA, J.; MENDONÇA, C.; ÉVORA, M.; GIBAJA, J.; PEREIRA, T. (2010) – O Paleolítico Superior do Sudoeste da Península Ibérica: o caso do Algarve. *El Paleolítico Superior Peninsular. Novedades del Siglo XXI*. Barcelona, p. 219-238.
- BOESSENKOOL, K.; BRINKHUIS, H.; SCHÖNFELD, J.; TARGARONA, J. (2001) - North Atlantic sea-surface temperature changes and the climate of western Iberia during the last deglaciation: a marine palynological approach. *Global Planet. Change*. nº 30, p. 33–39.
- BRUGAL, J.; VALENTE, M. (2007) - Dynamic of large mammalian associations in the Pleistocene of Portugal. In BICHO, N. (ed.) - From the Mediterranean basin to the Portuguese Atlantic shore: Papers in Honor of Anthony Marks. *Actas do IV Congresso de Arqueologia Peninsular*. Faro: Universidade do Algarve, p. 15-28.
- CACHO, I.; GRIMALT, J.; PELEJERO, C.; CANALS, M.; SIERRA, F.; FLORES, J.; SHACKLETON, N. (1999) - Dansgaard-Oeschger and Heinrich event imprints in Alboran Sea temperatures. *Paleoceanography*. nº 14, p. 698–705.
- CARDOSO, J. (2002) - *Pré-história de Portugal*. Lisboa: Editorial Verbo.
- CHAVAILLON, J.; CHAVAILLON, N. (1976) - *Le Paléolithique ancien en Éthiopie. caractères techniques de l’Oldowayen de Gomboré I à Melka-Kunturé*. Actes du IXe Congrès de L’Union Internationale des Sciences Préhistoriques et Protohistoriques. Nice, p. 43-68.
- CRUZ, A. R. (2011) – *A Pré-História Recente do vale do baixo Zêzere. Arkeos – perspectivas em diálogo*. Tomar: Centro Europeu de Investigação da Pré-História do Alto Ribatejo. Vol. 30.
- CRUZ, A. R.; OOSTERBEEK, L. (1998) – Plano Nacional de Trabalhos Arqueológicos. Territórios, Mobilidade e Povoamento na Pré-História Recente do Alto Ribatejo. *Techne*. nº 4, p. 267-299.

- CUNHA, J. (1990) - A Pré-história. In SERRÃO, J.; MARQUES, A. (eds.) - *Nova História de Portugal*. Lisboa: Presença, p. 17-74.
- CURA, S. (2013) - *Tecnologia lítica e comportamento humano no pleistocénico médio final do Alto Ribatejo: estudo da indústria lítica da Ribeira da Ponte da Pedra* [Documento policopiado]. Vila Real: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Dissertação de Doutoramento.
- DIAS, M.; PRUDÊNCIO, M.; FRANCO, D.; CURA, S.; GRIMALDI, S.; OOSTERBEEK, L.; ROSINA, P. (2009) - Luminescence Dating of a Fluvial Deposit Sequence: Ribeira Da Ponte Da Pedra – Middle Tagus Valley, Portugal. In DIAS, M.; PRUDÊNCIO, M. (eds.) - *Archaeometry – Proceedings of the XV UISPP Congress (Lisbon, 4-9 September 2006)*. Oxford: Archaeopress. BAR International Series 2045, p. 103-113.
- FERREIRA, C. (2010) - Contribuição para o Estudo das Transformações Ambientais na Transição para o Agro-Pastoralismo no Alto Ribatejo [Documento policopiado]. Tomar / Vila Real: Instituto Politécnico de Tomar / Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Dissertação de Mestrado.
- FIGUEIRAL, I. (1998) - O Abrigo da Pena d'Água (Torres Novas): a contribuição da antracologia. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia. Vol. 1, nº2, p. 73-79.
- FINLAYSON, C.; PACHECO, F.; RODRÍGUEZ-VÍDAL, J.; FA, D.; LÓPEZ, J.; PÉREZ, A.; FINLAYSON, G.; ALLUÉ, E.; PREYSLER, J.; CÁCERES, I.; CARRIÓN, J.; JALVO, Y.; GLEED-OWEN, C.; ESPEJO, F.; LÓPEZ, P.; SÁEZ, J.; CANTAL, J.; MARCO, A.; GUZMAN, F.; BROWN, K.; FUENTES, N.; VALARINO, C.; VILLAPANDO, A.; STRINGER, C.; RUÍZ, F.; SAKAMOTO, T. (2006) - Late survival of the Neanderthals at the southernmost extreme of Europe. *Nature*. nº 5195, p. 1038-1041.
- FLETCHER, W.; BOSKI, T.; MOURA, D. (2007) - Palynological evidence from environmental and climatic change in the lower Guadiana valley, Portugal, during the last 13000 years. *The Holocene*. Vol. 17, nº 4, p. 481-494.
- FLETCHER, W.; SÁNCHEZ-GOÑI, M. (2008) - Orbital and sub-orbital-scale climate impacts on vegetation of the western Mediterranean basin over the last 48,000 yr. *Quaternary Research*. nº 70, p. 451-464.
- GOODCHILD, P. (1999) - *Survival skills of the North American Indians*. Chicago: Chicago Review Press.
- GRIMALDI, S.; ROSINA, P.; CRUZ, A. R.; OOSTERBEEK, L. (1999) - A geo-archaeological interpretation of some "Languedocian" lithic collections of the Alto Ribatejo (Central Portugal). In CRUZ, A.R.; OOSTERBEEK, L. (eds.) - *Human Population Origins in the Circum-Mediterranean Area. Arkeos – perspectivas em diálogo*. Tomar: Centro Europeu de Investigação do Alto Ribatejo. Vol. 5, p. 231-241.
- HENG, H. (2009) - The genome-centric concept: resynthesis of evolutionary theory. *Bioessays*. Vol. 31, nº 5, p. 512–25.
- JALUT, G.; DEDOUBAT, J.; FONTUGNE, M.; OTTO, T. (2009) - Holocene circum-Mediterranean vegetation changes: climate forcing and human impact. *Quaternary International*. nº 200, p. 4-18.

JONES, S.; MARTÍN, R.; PELBEAN, D. (1992) - *The Cambridge encyclopedia of human evolution*. Cambridge: Cambridge University Press.

JURMAIN, R.; KILGORE, L.; TREVATHAN, W.; NELSON, H. (2004) - *Introduction to Physical Anthropology*. Belmont: Wadsworth.

LEWIN, R.; FOLEY, R. (2004) - *Principles of human evolution*. Malden: Blackwell.

MARTINS, A.; CUNHA, P.; ROSINA, P.; OOSTERBEEK, L.; CURA, S.; GRIMALDI, S.; GOMES, J.; BUYLAERT, J.-P.; MURRAY, A.; MATOS, J. (2010b) - Geoarchaeology of Pleistocene open-air sites in the Vila Nova da Barquinha – Santa Cita area (Lower Tejo River basin, central Portugal). *Proceedings of the Geologists Association*. nº 121, p. 128-140.

MATEUS, J.; QUEIROZ, P. (1993) - *Os estudos da vegetação Quaternária em Portugal: contextos, balanços e perspectivas*. Lisboa: Edições Colibri, p. 105-131.

MARTRAT, B.; GRIMALT, J.; SHACKLETON, N.; ABREU, I.; HUTTERLI, M.; STOCKER, T. (2007) - Four climate cycles of recurring deep and surface water destabilizations on the Iberian Margin. *Science*. nº 317 (1139994), p. 502-507.

MERCADER, J. *et al.* (2007) - *4,300-Year-old chimpanzee sites and the origins of percussive stone technology*. Cambridge: Harvard University.

MIGLIAVACCA, M. (2000) – Val da Laje, Jogada, Pinheiros. In CRUZ, A. R.; OOSTERBEEK, L. (eds.) - *Arkeos – perspectivas em diálogo*. Tomar: Centro Europeu de Investigação do Alto Ribatejo. Vol. 9, p.143-180.

MONTOYA, P.; ABERDIB, M.; BARBADILLOC, L.; VAN DER MADEB, J.; MORALESB, J.; MURELAGAD, X.; PEÑALVERA, E.; ROBLES, L.; RUIZ BUSTOSF, A.; SÁNCHEZ, A.; SANCHIZ, B.; SORIA, D.; SZYNDLARG, Z. (2001) - Une faune très diversifiée du Pléistocène inférieur de la Sierra de Quibas (province de Murcia, Espagne). *Sciences de la Terre et des planètes / Earth and Planetary Sciences*. Paris, nº 332, p. 387–393.

MOUNIER, A.; MARCHAL, F.; CONDEMI, S. (2009) - Is Homo heidelbergensis a distinct species? New insight on the Mauer mandible. *Journal of Human Evolution*. nº56, p. 219–246.

MOZZI, P. (1997) – Evoluzione Geomorfologica della Bassa Valle del Fiume Nabão. In CRUZ, A. R.; OOSTERBEEK, L. (eds.) - *Arkeos*. Tomar: Centro Europeu de Investigação do Alto Ribatejo. Vol. 4, p. 37-58.

NAUGHTON F.; GONI, M.; DESPRAT, S.; TURON, J.; DUPRAT, J.; MALAIZE, B.; JOLI, C.; CORTIJO, E.; DRAGO, T.; FREITAS, M. (2007) - Present-day and past (last 25 000 years) marine pollen signal off western Iberia. *Marine Micropaleontology*. nº 62, p. 91–114.

OOSTERBEEK, L.; CRUZ, A. R.; REIS, R. P.; BOTÓN GARCIA, F.; ALLUÉ MARTÍ; MIGLIAVACCA, M.; MOZZI, P. (2000) – Novos dados crono-estratigráficos e paleo-ambientais do Pleistoceno e do Holoceno no Alto Ribatejo. In CRUZ, A. R.; OOSTERBEEK, L. (eds.) - *Arkeos – perspectivas em diálogo*. Tomar: Centro Europeu de Investigação do Alto Ribatejo. Vol. 9, p. 23-36.

- PAILLER, D.; BARD, E. (2002) - High frequency paleoceanographic changes during the past 140 000 yr recorded by the organic matter in sediments of the Iberian Margin. *Palaeogeography, Palaeoclimatology, Palaeoecology*. nº 181, p. 431-452.
- POSTIGO MIJARRA, J.; BURJACHS, F.; GÓMEZ MANZANEQUE, F.; MORLA, C. (2007) - A palaeoecological interpretation of the lower–middle Pleistocene Cal Guardiola site (Terrassa, Barcelona, NE Spain) from the comparative study of wood and pollen samples. *Review of Palaeobotany and Palynology*. nº 146, p. 247–264.
- RAPOSO, L. (1993) - O Paleolítico. In MEDINA, J. (ed.) - *História de Portugal*. Amadora: Ediclube, Vol. 1, p. 21-99.
- RAPOSO, L. (1995) – Ambientes, territórios y subsistência en el paleolítico médio de Portugal. *Complutum*. nº 6, p. 47-84.
- RODRIGUES, T.; GRIMALT, J.; ABRANTES, F.; FLORES, J.; LEBREIRO, S. (2009) - Holocene interdependences of changes in sea surface temperature, productivity and fluvial inputs in the Iberian continental shelf (Tagus mud patch). *Geochemistry, Geophysics, Geosystems - G3*. Vol. 10, nº7.
- RODRIGUES, T.; GRIMALT, J.; ABRANTES, F.; NAUGHTON, F.; FLORES, J. (2010) -The last Glacial-Interglacial Transition (LGIT) in the Western mid-latitudes of the North Atlantic: abrupt sea surface temperature change and sea level implications. *Quaternary Science Reviews*. nº 29, p. 1853-1862.
- SANTONJA, M. (1984) - Los núcleos de lascas en las industrias paleolíticas de la meseta española. *Zephyrus*. Salamanca: Universidad de Salamanca, Vol. XXXVII -XXXVIII, p. 17-33.
- SANTOS, L.; SÁNCHEZ-GOÑI, M. (2003) - Lateglacial and Holocene environmental changes in Portuguese coastal lagoons 3: vegetation history of the Santo André coastal area. *The Holocene*. Vol. 13, nº 3, p. 459-464.
- TARBUCK, E.; LUTFENS, F. (1999) - *Earth. An introduction to Physical Geology*. Illinois: Pearson Prentice Hall.
- TATTERSALL, I.; SCHWARTZ, J. (1998) - Morphology, Paleoanthropology, and Neanderthals. *The Anatomical Record (New Anat.)*. Wiley-Liss, Inc., p.113-117.
- TRINKAUS, E. (2004) SCHEKMAN, R. (ed.) - European early modern humans and the fate of the Neanderthals. *Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America*. Vol. 104, nº 18, p. 7367–7372.
- TURON, J-L.; LÉZINE, A-M.; DENÈFLE, M. (2003) - Land–sea correlations for the last glaciation inferred from a pollen and dinocyst record from the Portuguese margin. *Quaternary Research*. nº 59, p. 88–96.
- VAN DER SCHRIEK, T. (2004) - Holocene environmental change and the alluvial geoarchaeology of Mesolithic settlement-subsistence in the Muge and Magos valleys, Lower Tagus Basin, Portugal. University of Newcastle upon Tyne. Dissertação de Doutoramento.
- VAN DER SCHRIEK, T.; PASSMORE, D.; FRANCO, M.; STEVENSON, A.; BOOMER, I.; ROLÃO, J. (2003) - The geoarchaeology of prehistoric subsistence and settlement

in the Muge valley, Lower Tagus Basin, Portugal. In HOWARD, A.; MACKLIN, M.; PASSMORE, D. (eds.) - *Alluvial Archaeology in Europe*. Exton: Balkema, p. 217-227.

VAN DER SCHRIEK, T.; PASSMORE, D.; STEVENSON, A.; ROLÃO, J. (2007) - The paleogeography of Mesolithic settlement-subsistence and shell midden formation in the Muge valley, Lower Tagus Basin, Portugal. *The Holocene*. Vol. 17, nº3, p. 369-385.

VAN DER KNAAP, W.; VAN LEEUWEN, J. (1995) - Holocene vegetation succession and degradation as responses to climatic change and human activity in the Serra de Estrela, Portugal. *Review of Palaeobotany and Palynology*. Vol. 89, nº 3-4, p. 153-211.

VAN LEEUWAARDEN, W.; JANSSEN, C. (1985) - A preliminary palynological study of peat deposits near an oppidum in the Lower Tagus valley, Portugal. *Actas da Iª Reunião do Quaternário Ibérico*. Vol. II, p. 225-236.

VIS, G.; BOHNCKE, S.; SCHNEIDER, H.; KASSE, C.; COENRAADS-NEDERVEEN, S.; ZUURBIER, K.; ROZEMA, J. (2010a) - Holocene flooding history of the Lower Tagus Valley (Portugal). *Journal of Quaternary Science*. nº 25, p. 1222-1239.

VIS, G.; KASSE, C.; KROON, D.; JUNG, S.; ZUUR, H.; PRICK, A. (2010) - Late Holocene sedimentary changes in floodplain and shelf environments of the Tagus River (Portugal). *Proceedings of the Geologists' Association*. Vol. 121, nº2, p. 203-217.

DOCUMENTOS ELECTRÓNICOS

ANSWERS MAGAZINE (Em Linha, 2012) - Who Were Cavemen? Finding a Home for Cavemen. [Consultado em 3 de Novembro de 2014]. Disponível na www: <URL: <https://answersingenesis.org/human-evolution/cavemen/who-were-cavemen/> >

ANTÓN, M. (Em Linha, 2008) - Northern Spain during the Ice Age. [Consultado em 3 de Novembro de 2014]. Disponível na www: <URL: <http://www.mauricioanton.com/>>

ANTÓN, M. (Em Linha, 2013) - Tigres dientes de sable paseando por Madrid. [Consultado em 3 de Novembro de 2014]. Disponível na www: <URL: <http://www.mauricioanton.com/>>

CREATION SCIENCE NEWS (Em Linha, 2011) - Neandertais como nós: ciência descobriu homens vaidosos, sensíveis e com jeito para a cozinha. [Consultado em 3 de Novembro de 2014]. Disponível na www: <URL: <http://creationsciencenews.wordpress.com/2011/02/25/neandertais-como-nos-ciencia-descobriu-homens-vaidosos-sensiveis-e-com-jeito-para-a-cozinha/>>

CULTUREBOX (Em Linha, 2013) - La grotte Chauvet prépare sa réplique à Vallon-Pont-d'Arc. [Consultado em 3 de Novembro de 2014]. Disponível na www: <URL: <http://culturebox.francetvinfo.fr/expositions/patrimoine/la-grotte-chauvet-prepare-sa-replique-a-vallon-pont-darc-140099>>

GIL GONZÁLEZ, F. (Em Linha, 2010) - El más antiguo asentamiento humano del Norte de Europa. [Consultado em 3 de Novembro de 2014]. Disponível na www: <URL: <http://www.homoysapiens.com/2010/07/el-mas-antiguo-asentamiento-humano-del.html>>

GOMES, H.; FERREIRA, C.; ROSINA, P. (Em Linha, 2013) - Depósitos Sedimentares e variações Paleoambientais no Pleistocénico Final e Holocénico do Alto Ribatejo (Portugal). Τέχνη. nº 1, p. 51-60. [Consultado em 12 de Setembro de 2014]. Disponível na www: <URL: <http://revistatechne.org>.

HOMINIDÉS (Em Linha, 2002-2014) - Evolution Homo sapiens - Homme moderne - Homo sapiens: 200 000 ans d'évolution. [Consultado em 3 de Novembro de 2014]. Disponível na www: <URL: <http://www.hominides.com/html/dossiers/evolution-homo-sapiens.php>>

IPLAY (Em Linha, s.d.) - Planeta Terra e suas dimensões vistas do espaço... [Consultado em 3 de Novembro de 2014]. Disponível na www: <URL: http://www.iplay.com.br/Imagens/Divertidas/OlaE/Planeta_Terra_E_Suas_Dimensoes_Vistas_Do_Espaco>

LABORATOIRE DÉPARTEMENTAL DU LAZARET (Em Linha, 2010) - Alpes-Maritimes: nos ancêtres les... chasseurs de la Préhistoire. [Consultado em 3 de Novembro de 2014]. Disponível na www: <URL: http://pariscotedazur.fr/archives/2010/6/15/alpes-maritimes-nos_anc%C3%AAtres_les-chasseurs_de_la_pr%C3%A9histoire>

LEAKEY IMAGE GALLERY (Em Linha, s.d.) - Skull of *Homo sapiens sapiens*. [Consultado em 3 de Novembro de 2014]. Disponível na www: <URL: http://web.stanford.edu/class/ihum42/Leakey_images.html>

LOPES, R. (Em Linha, 2014) - Pegadas nas Cinzas. [Consultado em 3 de Novembro de 2014]. Disponível na www: <URL: http://darwinedeus.blogfolha.uol.com.br/files/2014/04/Footprints_from_Laetoli_site.jpg>

MUSÉE CANTONAL D' ARCHÉOLOGIE ET D' HISTOIRE (Em Linha, 2011a) - Des Alpes au Léman – Images de préhistoire. Grotte de Tanay (Vouvry, VS). [Consultado em 3 de Novembro de 2014]. Disponível na www: <URL: <http://www.musees.vd.ch/musee-darcheologie-et-dhistoire/expositions/alpes-au-leman/>>

MUSÉE CANTONAL D' ARCHÉOLOGIE ET D' HISTOIRE (Em Linha, 2011b) - Des Alpes au Léman – Images de préhistoire. Bord du Léman. [Consultado em 3 de Novembro de 2014]. Disponível na www: <URL: <http://www.musees.vd.ch/musee-darcheologie-et-dhistoire/expositions/alpes-au-leman/>>

MUSÉE CANTONAL D' ARCHÉOLOGIE ET D' HISTOIRE (Em Linha, 2011c) - Des Alpes au Léman – Images de préhistoire. Corsier-Port (GE). [Consultado em 3 de Novembro de 2014]. Disponível na www: <URL: <http://www.musees.vd.ch/musee-darcheologie-et-dhistoire/expositions/alpes-au-leman/>>

MUSÉE CANTONAL D' ARCHÉOLOGIE ET D' HISTOIRE (Em Linha, 2011d) - Des Alpes au Léman – Images de préhistoire. Littoral lémanique. [Consultado em 3 de Novembro de 2014]. Disponível na www: <URL: <http://www.musees.vd.ch/musee-darcheologie-et-dhistoire/expositions/alpes-au-leman/>>

MUSEO ARQUEOLÓGICO NACIONAL (Em Linha, s.d.) - Magdalenenses al Sur del Duero. La Peña de Estebanvela (Segovia). [Consultado em 3 de Novembro de 2014]. Disponível na www: <URL: <http://www.man.es/man/estudio/proyectosinvestigacion/prehistoria/magdalenenses.html>>

NATIONAL GEOGRAPHIC ITALIA (Em Linha, s. d.) - Ötzi torna in vita, ecco com'era l'uomo 'venuto dal ghiaccio' 5mila anni fa. [Consultado em 3 de Novembro de 2014]. Disponível na www: <URL: <http://www.nationalgeographic.it/scienza/2011/02/25/foto/otzi-192281/2/#media>>

NATURAL HISTORY MUSEUM (Em Linha, s. d.) - Homo heidelbergensis. [Consultado em 3 de Novembro de 2014]. Disponível na www: <URL: <http://www.nhm.ac.uk/nature-online/life/human-origins/early-human-family/homo-heidelbergensis/index.html>>

NATURAL HISTORY MUSEUM (Em Linha, 2014) - Large mammals were the architects in prehistoric ecosystems. [Consultado em 3 de Novembro de 2014]. Disponível na www: <URL: <http://phys.org/news/2014-03-large-mammals-architects-prehistoric-ecosystems.html>>

NOTICIAS DE PREHISTORIA (Em Linha, 2010) - El papel de los neandertales en las fases iniciales del Paleolítico Superior Parte II. El pensamiento simbólico: Las prácticas rituales relacionadas con la muerte. [Consultado em 3 de Novembro de 2014]. Disponível na www: <URL: <http://prehistorialdia.blogspot.pt/2010/12/el-papel-de-los-neandertales-en-las.html>>

S/AUTOR (Em Linha, 2010a) - Modern Human Origins. [Consultado em 3 de Novembro de 2014]. Disponível na www: <URL: <http://www.modernhumanorigins.net/steinheim.html>>

S/AUTOR (Em Linha, 2010b) - Modern Human Origins - Laetoli Footprints. [Consultado em 3 de Novembro de 2014]. Disponível na www: <URL: <http://www.modernhumanorigins.net/laetolifoot.html>>

ENQUADRAMENTO GEOMORFOLÓGICO E GEOLÓGICO DO CONCELHO DE VILA NOVA DA BARQUINHA

Pierluigi Rosina

Instituto Politécnico de Tomar

Grupo Quaternário e Pré-história (Centro de Geociências, ul&D 73)

Instituto Terra e Memória

Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo

prosina@ipt.pt

2. Enquadramento Geomorfológico e Geológico do Concelho de Vila Nova da Barquinha

Pierluigi Rosina

Historial do artigo:

Recebido a 29 de setembro de 2014

Aceite a 03 de outubro de 2014

RESUMO

O território do Concelho de Vila Nova da Barquinha é caracterizado pela rede fluvial que o envolve. A própria história da antropização está relacionada com as dinâmicas fluviais e os respectivos depósitos. A maioria das formações geológicas que afloram nesta área pertencem à “Bacia Sedimentar Cenozóica do Tejo-Sado” e somente na parte leste se encontram rochas pertencentes ao “Maciço Antigo” (granitóides e xisto). A paisagem atual produziu-se ao longo dos últimos ~1.5 Ma devido aos processos de incisão que levaram à formação de uma escadaria de terraços fluviais. Consequentemente, os depósitos quaternários que encerram os vestígios arqueológicos são representados essencialmente por sedimentos fluviais.

Palavras-chave: Terraços fluviais, Incisões fluviais, Dinâmica fluvial, Geoarqueologia

ABSTRACT

The territory of Vila Nova da Barquinha municipality is characterized by its surrounding fluvial network. The anthropization's history itself is related to fluvial dynamics and their deposits. Most of the geologic formations emerging in the area that belongs to the “Cenozoic Sedimentary Basin of the Tagus-Sado” and only in the eastern part are rocks from the “Old Massif” (granitoids and schist). The current landscape was produced over the last ~1.5 Ma due to incision processes which lead to the formation of a staircase of fluvial terraces. Accordingly, the quaternary deposits containing the archaeological remains are represented essentially by fluvial sediments.

Key-words: Fluvial terraces, fluvial incisions, fluvial dynamics, geoarchaeology

A conformação do território do Concelho de Vila Nova da Barquinha resulta das dinâmicas fluviais que, em particular ao longo do Quaternário (últimos ~2 milhões de anos), contribuíram decisivamente para a sua morfologia atual. De resto, não poderia ter sido de outra forma considerando a sua proximidade ao Rio Tejo e a própria origem da Vila (relacionada com o desvio do Tejo nos séculos XVI-XVII) (Azevêdo, 2004). Os limites geográficos do concelho são essencialmente hidrográficos: rio Tejo a Sul, rio Zêzere a leste, Ribeira da Ponte da Pedra a oeste, o rio Nabão a Norte, cujas respetivas linhas de águas juntamente com a Ribeira de Tancos praticamente fecham o território do município (Figura 1).

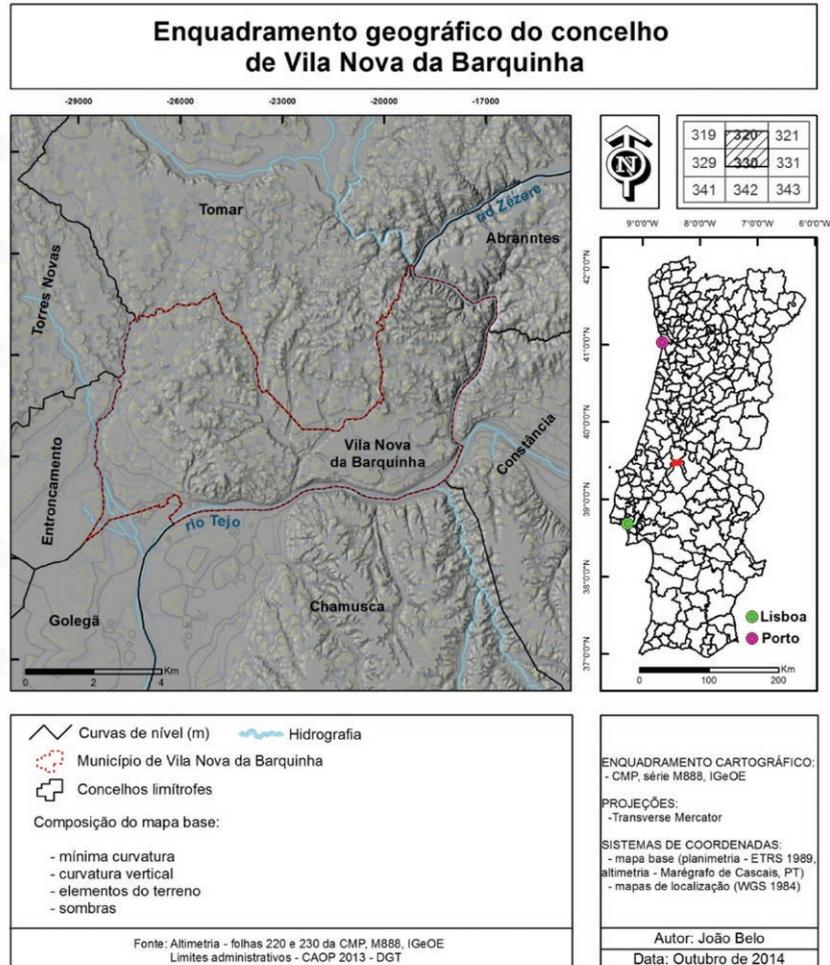


Figura 1. Os limites geográficos de Vila Nova da Barquinha

A rede hidrográfica é claramente influenciada pela tectónica local, predominantemente Norte-Sul, e pela localização dos relevos no território português; da combinação destes fatores resultam os afluentes principais do rio Tejo que, neste troço se apresentam todos na margem direita.

Geologicamente, esta área pertence ao extremo Norte-Leste da Bacia Sedimentar Cenozóica (precedentemente referida como Bacia Terciária) do Tejo-Sado. Os sedimentos desta formação geológica são os típicos das fácies fluviais e flúvio-deltaicas: areias, silte, argilas e seixos. Estes sedimentos constituíram os depósitos (com 750m de espessura) que encheram a depressão causada pela subsidência derivada do movimento da falha do Vale do Tejo. Em particular, na zona oeste de Vila Nova da Barquinha, o substrato é constituído pela formação “Areno-Argilosa de Entroncamento” com idade correspondente ao Miocénico Superior. Os depósitos da bacia sedimentar apoiam-se nas rochas metamórficas e plutónicas do Maciço Antigo, cujo primeiro afloramento é constituído pelos granitos que sustentam o Castelo de Almourol (granito hercínico tardi-tectónico alcalino de duas micas).

Nas proximidades de Constância, constituindo o leito do rio Zêzere, afloram os xistos que delimitam as duas áreas geológicas e geomorfológicas (a da planície aluvionar e a do corrugamento Pré-Câmbrico e Paleozóico) que caracterizam esta zona.

Os depósitos quaternários em Vila Nova da Barquinha são representados principalmente pelos sedimentos fluviais recentes, pelos amplos terraços fluviais Pleistocénicos e pelas coberturas detríticas – coluviões (às vezes relativamente espessas).

A partir dos últimos ~1,5 m.a (Rosina *et al.*, 2014), a dinâmica de preenchimento da bacia sedimentar inverteu-se, ocorrendo uma ‘inversão da bacia’. A rede hidrográfica começou a erodir os depósitos e começou a encaixar-se, situando-se agora a 100-150m mais abaixo (Daveau, 1993; Martins *et al.*, 2009). O conhecimento sobre a evolução da rede fluvial do Tejo tem vindo a melhorar nos últimos anos quando se tornaram disponíveis mais dados geomorfológicos, sedimentológicos, paleontológicos e geocronológicos (Tabela 1).

Eventos	Depósitos	Crono-estratigrafia
Fim do enchimento da bacia sedimentar	Superfície Culminante	Pliocénico Superior/ Pleistocénico Inferior
Começo do encaixe da rede hidrográfica	Superfícies de erosão	Pleistocénico Inferior
Definição da rede hidrográfica	Terraços antigos	Pleistocénico Inferior
Captura do Nabão pelo Zêzere	Terraços Médios	Pleistocénico Médio
Instauração da rede hidrográfica atual	Terraços recentes	Pleistocénico Superior
Depósitos detríticos	Coberturas eólicas e aluviões	Holocénico

Tabela 1. A evolução da rede hidrográfica no Médio Tejo.

Esta fase erosiva não foi contínua, tendo sido alternada por períodos de deposição que deram origem aos terraços fluviais, testemunhas das antigas planícies aluvionares depositadas e recortadas pelos rios. A deposição e a incisão nestes ambientes fluviais estão ligadas às oscilações climáticas - e relativas oscilações do nível do mar (eustatismo) – que ocorreram com alguma frequência ao longo do Quaternário.

A diversidade litológica do substrato refletiu-se na diferente ação erosiva da rede hidrográfica e, em consequência, na dinâmica das incisões fluviais. Por isso, geomorfologicamente, a paisagem dominante em Vila Nova da Barquinha é a de planície aluvionar com os seus terraços fluviais na área dos depósitos sedimentares Cenozóicos. Esta paisagem muda bruscamente na zona do rio Zêzere onde o afloramento dos xistos (rocha mais resistente que os arenitos soltos da bacia sedimentar) origina a formação de vales encaixados (Figura 2).

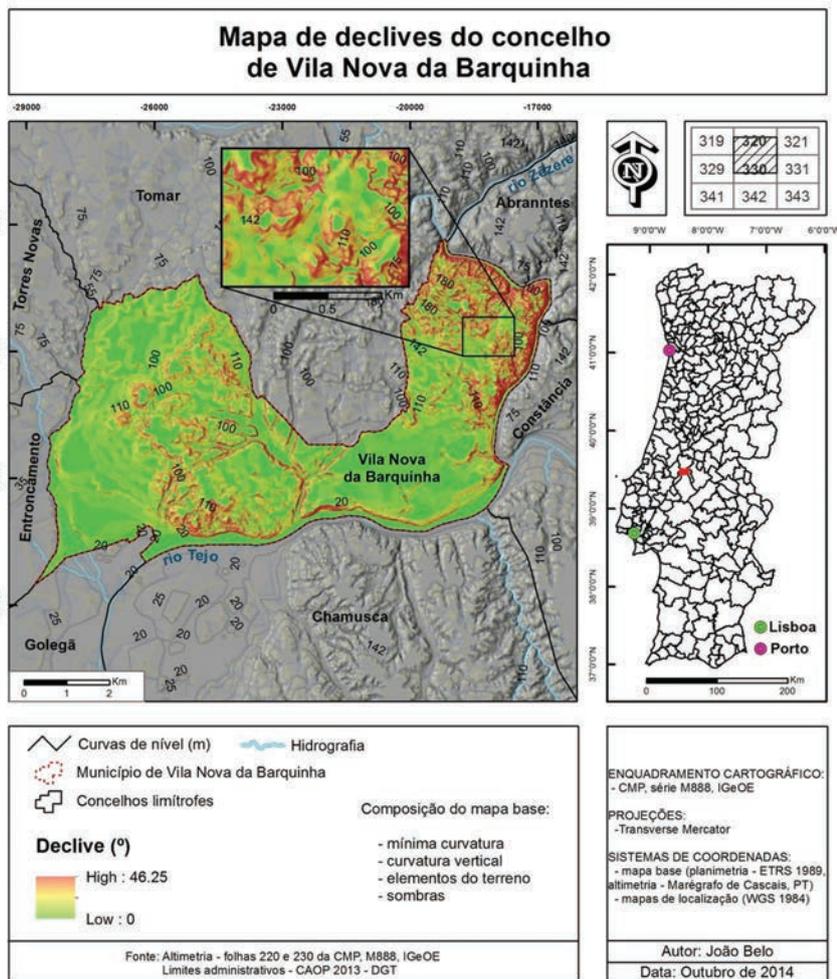


Figura 2. Mapa dos declives

Em consequência da dinâmica fluvial descrita, existem vários pequenos planaltos com uma altitude média de 140m (Alto do Silva) a 150m s.n.m. (Barquinha) no lado Norte e de 177m (Seixo) a 186m s.n.m. (Rodeio) no lado Sul do Vale do rio Tejo. Estes cumes constituem os restos da antiga ‘Superfície culminante’ (Seixo e Rodeio) da bacia sedimentar e das primeiras superfícies de erosão (Alto do Silva e Barquinha), o que corresponde ao último estágio de evolução do enchimento da bacia do Tejo-Sado Cenozóico (Rosina, 2004). Em adição a este relevo residual, a zona é caracterizada por superfícies de erosão e pelos subsequentes terraços fluviais, que se estendem até à planície do Tejo moderno (Figura 3).

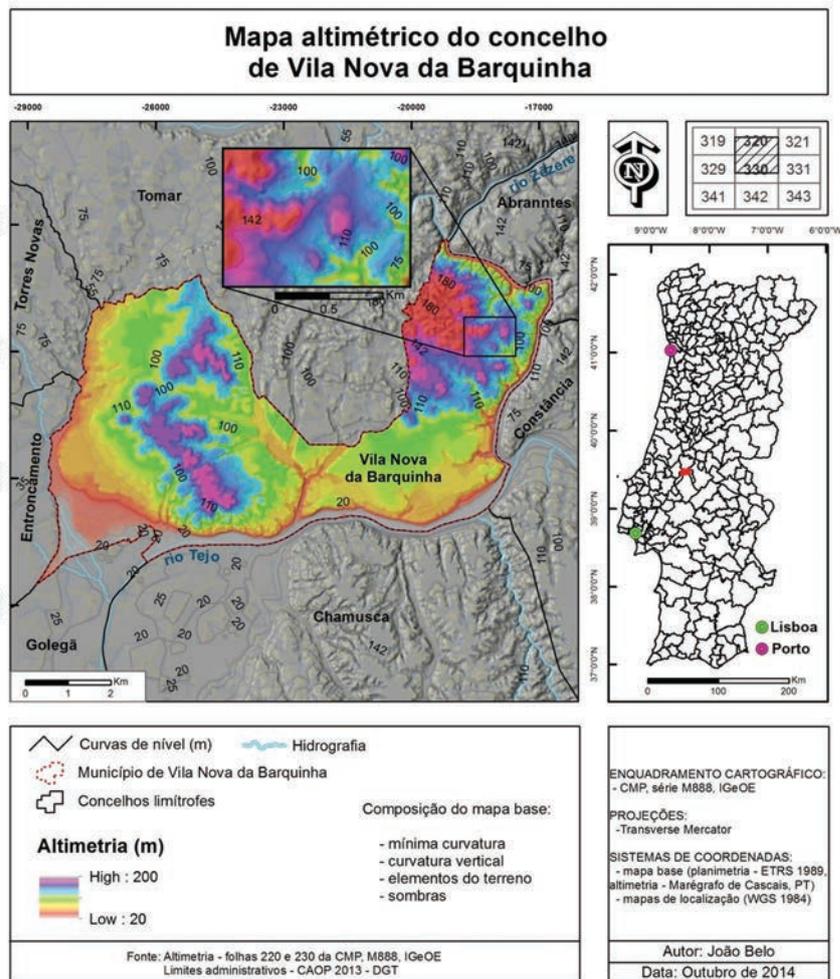


Figura 3. Altimetria

A escadaria dos terraços fluviais é composta por seis terraços bem desenvolvidos, que estão espalhados de forma descontínua na área, e são comuns tanto para o rio Tejo como para os seus principais afluentes. Na área de estudo, os terraços fluviais estão bem estudados, principalmente os mais recentes, onde abundantes materiais arqueológicos foram encontrados (Oosterbeek, *et al.*, 2010). A atividade tectónica local causou diferenças altimétricas que foram diferenciadas entre os dois lados do Vale do Tejo. Na verdade, nos terraços da margem esquerda são até 20m superiores do que os seus equivalentes na margem direita (Cunha *et al.*, 2005, 2008; Martins *et al.*, 2009) (Figura 4).

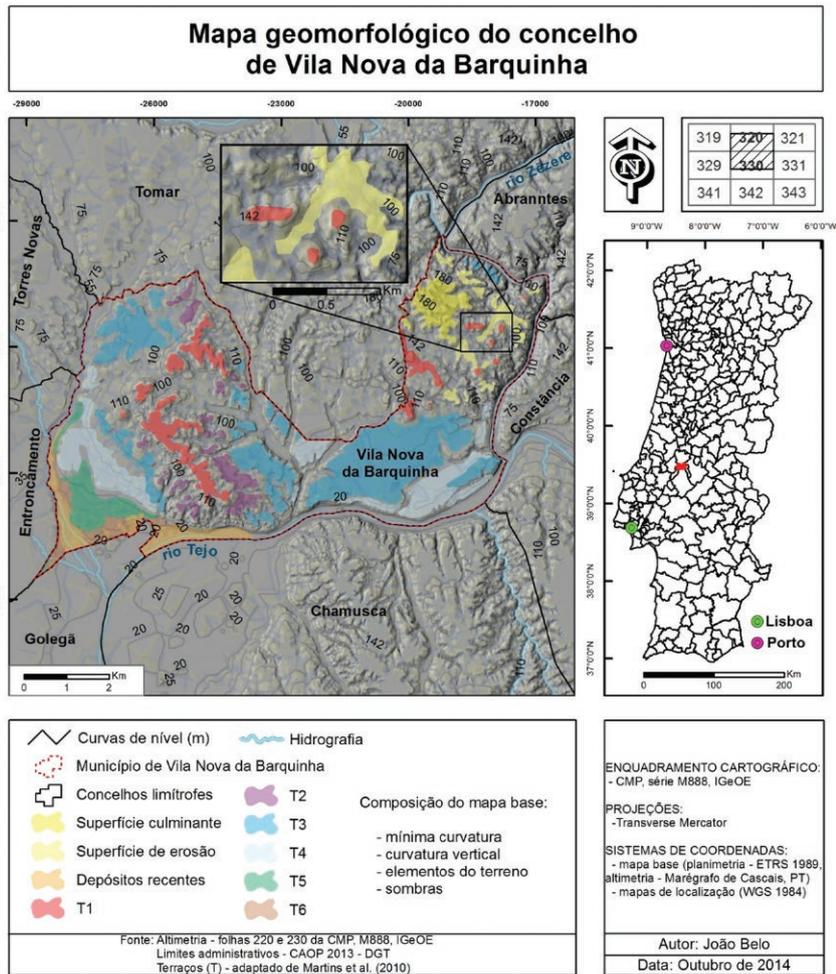


Figura 4. Geomorfologia

Numa perspectiva geoarqueológica, os terraços quaternários foram objeto de estudo desenvolvido com o objectivo de lançar mais luz sobre a questão das primeiras presenças humanas nesta região, dado que nestes depósitos foram encontrados os mais antigos instrumentos líticos *in situ* (Mozzi *et al.*, 1999; Corral, 1998a, 1998b; Rosina, 2002, 2004; Rosina *et al.*, 2005; Martins *et al.*, 2010; Oosterbeek *et al.*, 2010).

Os terraços gradativos desta área consistem principalmente em cascalhos e areias siliciclásticas grosseiras, que são geralmente inadequadas para a preservação de restos orgânicos, devido aos processos hidrodinâmicos e diagenéticos. Por isso não existem datações relativas baseadas na fauna, podendo utilizar para este efeito exclusivamente os vestígios arqueológicos. No entanto, foram obtidas algumas datas com os diferentes métodos cronológicos (OSL, IRSL, ESR) aplicados aos sedimentos (Cunha *et al.*, 2008; Dias *et al.*, 2009; Martins *et al.*, 2010; Rosina *et al.*, 2014) (Tabela 2).

Terraço	Datação	Método	MIS
Css	1.6 Ma.	(Extrapolada)	58
T1	903±58 ka	ESR	24-28
T2	783 ka	(Extrapolada)	18
T3 Base	461±28 ka - 405±76 ka	ESR	12-13
T4	260±35 ka - 299±14 ka	ESR	8-9
	304±20 ka	OSL	9
T5	80±9	ESR	5
	99±6 ka	IRSL	5
	90±13 ka	OSL	5
T6	51±3 ka - 56±2 ka	IRSL	3

Tabela 2. Datações absolutas dos terraços fluviais (MIS= Marine Isotopic Stage).

Até ao momento foram encontradas indústrias líticas *in situ* somente em associação com os últimos três terraços (T4-T5-T6), sugerindo que a ocupação humana começou pelo menos há 250/300.000 anos (MIS 8 ou 9).

Os cascalhos dos depósitos fluviais quaternários desta área são constituídos essencialmente por seixos de quartzito e, com muito menor frequência, de quartzo, sendo residuais outros tipos de rochas. Por isso o quartzito é a matéria prima mais utilizada nesta região para a produção de utensílios pré-históricos, pelo menos até ao Neolítico, quando começaram a utilizar outros tipos de rochas (p.e. anfibolitos).

BIBLIOGRAFIA

AZEVÊDO, T.M. (2004) – As mudanças de percurso do Tejo nos tempos modernos. Causas naturais e antrópicas. In TAVARES, *et al.* (eds.) – *Evolução Geohistórica do Litoral Português e Fenómenos Correlativos. Geologia, História, Arqueologia e Climatologia*. Lisboa: Universidade Aberta, p. 517-567.

CORRAL FERNANDEZ, I. (1998a) – Depositos Cuaternarios en el Área de Constância -Barquinha-Entroncamento y la Riba. Del Bezelga. *Arkeos – perspectivas em diálogo*. Tomar: Centro Europeu de Investigação da Pré-História do Alto Ribatejo, Vol. 4, p. 59-144.

CORRAL FERNANDEZ, I. (1998b) – Secciones com material arqueologico en estrato en las proximidades de Ponte da Pedra. *Arkeos – perspectivas em diálogo*. Tomar: Centro Europeu de Investigação da Pré-História do Alto Ribatejo, Vol. 4, p. 197-220.

CUNHA, P.; MARTINS, A.; DAVEAU, S.; FRIEND, P. F. (2005) – Tectonic control of the Tejo river fluvial incision during the Late Cenozoic, in Rodão — Central Portugal (Atlantic Iberian border). *Geomorphology*. USA: Elsevier, nº 64, p. 271–298.

- CUNHA, P.; MARTINS, A.; HUOT, S.; MURRAY, A.; RAPOSO L. (2008) – Dating the Tejo River lower terraces (Ródão, Portugal) to assess the role of tectonics and uplift. *Geomorphology*. USA: Elsevier, nº 102, p. 43–54.
- DAVEAU, S. (1993) – Terraços fluviais e litorais. *O Quaternário em Portugal. Balanço e perspectivas*. Lisboa: Colibri, p. 17–28.
- DIAS, M.I.; PRUDÊNCIO, M.I.; FRANCO, D.; ROSINA, P.; OOSTERBEEK, L.; CURA, S.; GRIMALDI S. (2009) – Luminescence dating of a fluvial deposit sequence: Ribeira da Ponte da Pedra – Middle Tagus Valley, Portugal. In DIAS, M.; PRUDÊNCIO, M. I. (eds.) – *Archaeometry – Proceedings of the XV UISPP*. Oxford: Archaeopress. British Archaeological Reports, p. 103–113.
- MARTINS, A. A.; CUNHA, P. P.; HUOT, S.; MURRAY, A.; BUYLAERT, J. (2009) – Geomorphological correlation of the tectonically displaced Tejo river terraces (Gavião-Chamusca area, Portugal) supported by luminescence dating. *Quaternary International*. USA: Elsevier, nº 199, p.75–91.
- MARTINS, A. A.; CUNHA, P. P.; BUYLAERT, J.-P.; HUOT, S.; MURRAY, A.,S.; DINIS, P.; STOKES M. (2010) – K-Feldspar IRSL dating of a Pleistocene river terrace staircase sequence of the Lower Tejo River (Portugal, western Iberia). *Quaternary Geochronology*. USA: Elsevier, Volume 5, Issues 2-3, p. 76-180.
- MARTINS, A.; CUNHA, P.; ROSINA, P.; OOSTERBEEK, L.; CURA, S., GRIMALDI, S.; GOMES, J.; BUYLAERT, J.-P.; MURRAY, A.S.; MATOS J. (2010) – Geoarchaeology of Pleistocene open-air sites in the Vila Nova da Barquinha - Santa Cita area (Lower Tejo River basin, central Portugal). *Proceedings of the Geologists' Association*. doi:10.1016/j.pgeola.2010.01.005 USA: Elsevier Science, volume 121, issue 2, p.128-140.
- MOZZI, P. (1998) – Evoluzione Geomorfologica della bassa valle del fiume Nabão. *Arkeos – perspectivas em diálogo*. Tomar: Centro Europeu de Investigação da Pré-História do Alto Ribatejo, Vol. 4, p. 37-58.
- MOZZI, P.; AZEVEDO, M. T.; NUNES, E.; RAPOSO, L. (2000) – The middle terrace deposits of the Tagus river in Alpiarça, Portugal, in relation to early human occupation. *Quaternary Research*. USA: Elsevier, Volume 54, pp. 359-371;
- MOZZI, P.; RAPOSO, L.; CRUZ, A. R.; OOSTERBEEK, L.; PENA DOS REIS, R. (1999) – Morpho-stratigraphy of Quaternary deposits and the archaeological record: the case of the Tejo and Nabão valleys (Ribatejo, Portugal). In CRUZ, A. R.; MILLIKEN, S., OOSTERBEEK, L.; PERETTO, C. (ed.) – *Human Population Origins in the Circum Mediterranean Area*. Tomar: Centro Europeu de Investigação da Pré-História do Alato Ribatejo, Arkeos, perspectivas em diálogo, Vol. 5, p. 63-84.
- OOSTERBEEK, L.; GRIMALDI, S.; ROSINA, P.; CURA, S.; GOMES, J.; CUNHA, P.; MARTINS A. (2010) – The earliest Pleistocene archaeological sites in western Iberia: Present evidence and research prospects. *Quaternary Internacional*. doi:10.1016/j.quaint.2010.01.024 USA: Elsevier, volume 223-224, p.399-407.

ROSINA P. (2002) – Stratigraphie et Géomorphologie des terrasses fluviales de la Moyenne Vallée du Tage (Haut Ribatejo – Portugal). In CRUZ, A. R.; OOSTERBEEK, L. (coord.) – *Arkeos – perspectivas em diálogo*. Tomar: Centro Europeu de Investigação da Pré-História do Alto Ribatejo, Vol. 13, p.11-53.

ROSINA, P. (Em linha, 2013) – I depositi Quaternari della media valle del Tago e le industrie litiche associata. *Antrope*. Tomar: Centro de Pré-História do Instituto Politécnico de Tomar, Série Monográfica nº 1/2013. Dissertação de doutoramento. Ferrara: Università di Ferrara, 2004. Disponível na www: <URL: http://www.cph.ipt.pt/download/AntropeDownload/1_2013SerieMonograf/MONO1antrope_ROSINA.pdf>.

ROSINA, P.; OOSTERBEEK, L.; JAIME, A.; CURA, S. (2005) – Archaeological sites associated with Tagus middle valley deposits (Alto Ribatejo – Portugal). In SANTOJA, PÉREZ-GONZÁLES, MACHADO (eds.) – *Geoarqueologia y Patrimonio en la Península Ibérica y el Entorno Mediterráneo*. Soria: ADEMA, p. 273-282.

ROSINA, P.; VOINCHET, P.; BAHAIN, J. J.; CRISTOVÃO, J.; FALGUÈRES, C. (2014) – Dating the onset of Lower Tagus River terrace formation using ESR method. *Journal of Quaternary Science*. DOI: 10.1002/jqs.2689 USA: Elsevier, Vol. 29, issue 2, p. 152-162.

CARTOGRAFIA

CARTA GEOLÓGICA DE PORTUGAL: FOLHA 27D Abrantes e nota explicativa [Material cartográfico] / Serviços Geológicos de Portugal. – Escala 1: 50000. – Lisboa: Direcção-Geral de Minas e Serviços Geológicos, 1977.

PRÉ-HISTÓRIA ANTIGA

Stefano Grimaldi

Instituto Terra e Memória (Mação)

stefano.grimaldi@nitn.it

3. Pré-História Antiga

Stefano Grimaldi

Historial do artigo:

Recebido a 01 de setembro de 2014

Aceite a 03 de setembro de 2014

3.1. O Paleolítico em Vila Nova da Barquinha

RESUMO

Apresenta-se, resumidamente, o estado da arte das investigações sobre os vestígios Paleolíticos encontrados no território de Vila Nova da Barquinha.

Palavras-chave: VNB, Portugal central, Paleolítico, Fonte da Moita, Ribeira Ponte da Pedra

ABSTRACT

A state of the art about the history of investigations on the Paleolithic evidence found in the Vila Nova da Barquinha territory is summarized.

Key-words: VNB, central Portugal, Palaeolithic, Fonte da Moita, Ribeira Ponte da Pedra

O concelho de Vila Nova da Barquinha localiza-se no Alto Ribatejo, uma região do centro de Portugal caracterizada pelos vales dos rios Tejo, Nabão e Zêzere com os respectivos níveis de terraço (Figura 1). O rio Tejo originou diversos níveis de terraço que representam a maior extensão de depósitos do Pleistoceno da região (ver Rosina, neste volume).

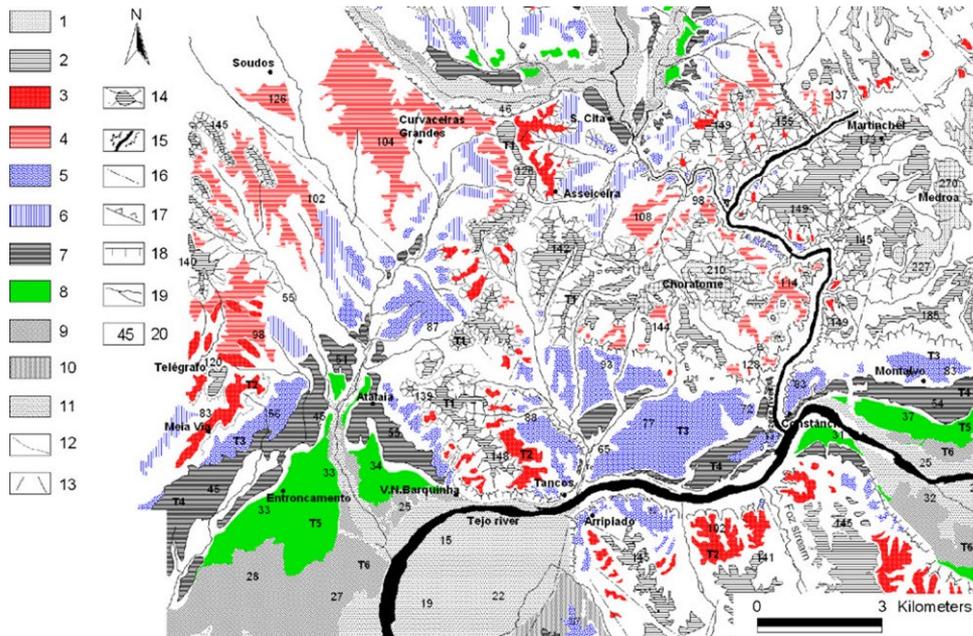


Figura 1. Mapa geomorfológico da área de Vila Nova da Barquinha – Santa Cita:

- 1 – Superfície culminante da bacia sedimentar; 2 - N1 (superfície de erosão) e o coevo terraço T1;
- 3 - Terraço T2; 4 - N2 (superfície de erosão onset na N1 e T1; 5 – Terraço T3; 6 – Glacis relacionado com o terraço T3; 7 – Terraço T4; 8 – Terraço T5; 9 – Terraço T6; 10 – areias eólicas; 11 – Planície aluvial moderna; 12 – Base da vertente do relevo da «meseta»; 13 – Vertente acentuada; 14 – Relevo residual;
- 15 – Vale encaixado; 16 – provável falha; 17 – Escarpa do vale assimétrico; 18 – Escarpa de falha;
- 19 – Curso de água; 20 – Altitude em metros. **Fonte:** retirado de MARTINS *et al.*, 2010: 131.

A investigação em Vila Nova da Barquinha começou nos anos 80 graças às actividades do Núcleo de Arqueologia de Vila Nova da Barquinha dirigidas por José Gomes. Ao longo destes anos um grande volume de líticos foi recolhido e classificado pelo seu local de origem.

Os níveis de terraço do Tejo, bem como, a planície aluvial são particularmente ricos em utensílios líticos Paleolíticos (bem como em cerâmica, pedra polida e outros). Estes vestígios estão espalhados à superfície por toda a região sem uma clara relação estratigráfica com os depósitos geológicos. Infelizmente não existem restos faunísticos devido ao grau de acidez dos solos.

Os utensílios líticos são feitos de seixos de quartzito local e podem ser definidos tipologicamente como choppers, chopping tools, picos, bifaces, núcleos (Grimaldi *et al.*, 1998); cada um destes grupos apresenta uma grande variabilidade morfológica interna. A variabilidade, intra e inter-grupos, é fortalecida pelo grau de patinação que pode ser bastante diferente entre colecções de sítios diferentes da mesma localidade, ou mesmo entre utensílios da mesma colecção. Estas colecções, muito comuns em Portugal, são ainda conhecidas como “Languedocenses”, do termo francês “Languedocien” (Oosterbeek, 1994; Raposo, Silva, 1984).

Nos anos 90, a presença de jovens investigadores estrangeiros permitiu aumentar o conhecimento acerca da Pré-História de Vila Nova da Barquinha. Estes bolseiros, financiados por bolsas europeias, desempenharam um papel muito importante ao desenvolverem trabalho nalguns dos mais significativos sítios pré-históricos de ar livre em Portugal, nomeadamente Fonte da Moita e Ribeira da Ponte da Pedra ou Ribeira da Atalaia. Foram encontrados depósitos do Paleolítico Inferior (em ambos os casos) e Médio-Superior (Ribeira Ponte da Pedra), ambos ricos em utensílios líticos, tendo o seu estudo permitido aos investigadores formular diversas hipóteses sobre os primeiros habitantes, bem como, sobre o comportamento dos antigos grupos hominídeos que habitaram esta região (Oosterbeek *et al.*, 2010).

Uma abordagem geoarqueológica às colecções líticas de superfície ligadas aos níveis de terraço do Tejo permitiu sugerir que a maioria das colecções líticas de superfície do “Languedocense” do Alto Ribatejo, sobre quartzito, datam do Pleistocénico Médio. Provavelmente poucas podem ser consideradas como utensílios do Holocénico. Estas conclusões foram inicialmente baseadas na descoberta de utensílios líticos *in situ* – isto é, líticos provenientes de secções naturais – só nas camadas do terraço médio do Tejo (Grimaldi, *et al.*, 1998).

O estudo das colecções líticas encontradas nos sítios da Fonte da Moita (Figura 2) e Ribeira da Ponte da Pedra (Figura 3) (ver artigo próprio neste volume) permitem sugerir que, um dos maiores constrangimentos partilhados pelos hominídeos do Paleolítico Inferior e Médio – bem como em período mais recente – em Portugal, é a matéria-prima. Os seixos de quartzito são abundantes, fáceis de recolher, e mesmo que tenham sido considerados na literatura como uma categoria lítica homogénea, são caracterizados por qualidades e texturas diferentes que afectam as actividades técnicas e a produção de utensílios, como foi observado na Fonte da Moita (Grimaldi *et al.*, 2000; Lemorini *et al.*, 2001).

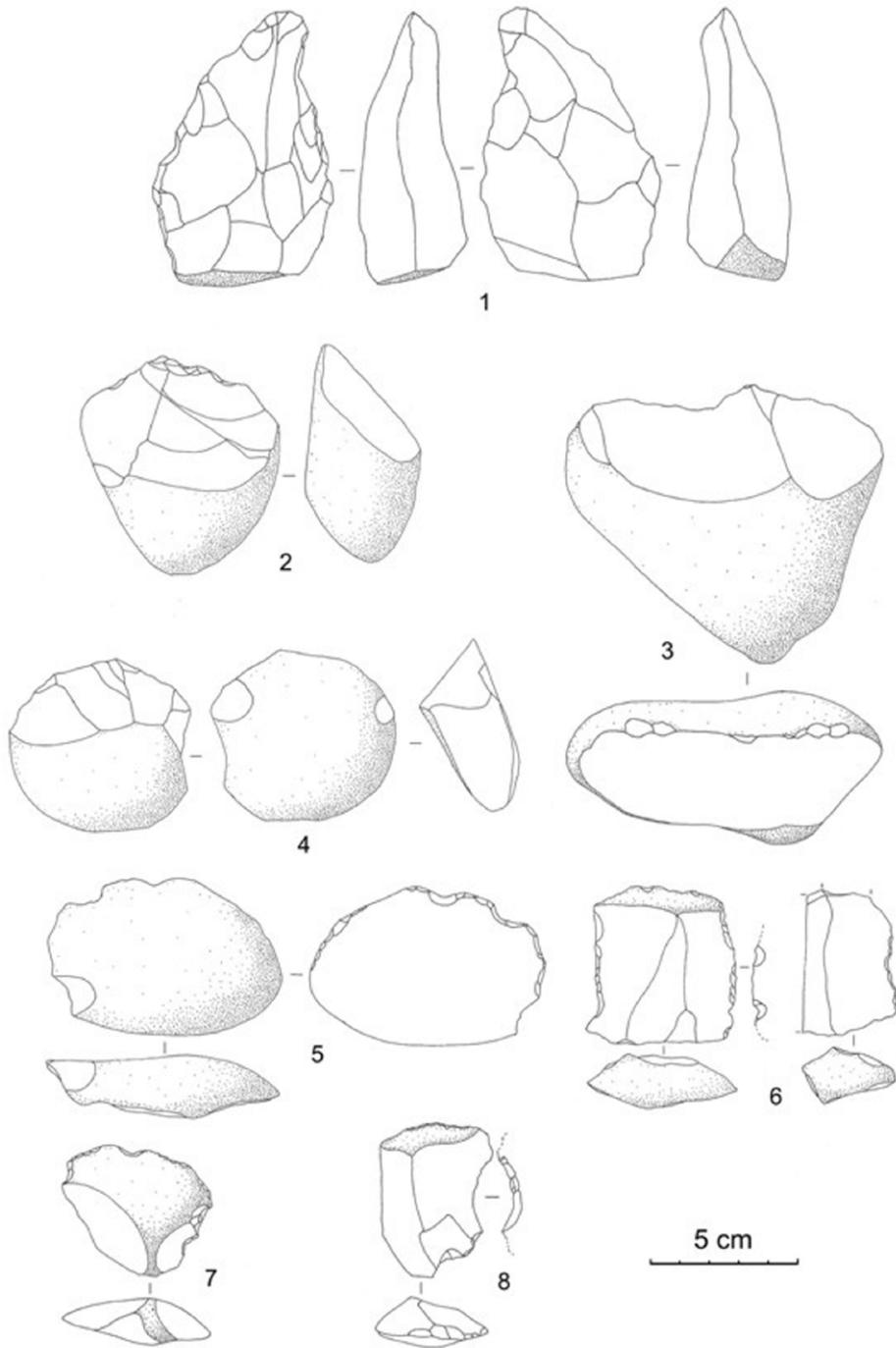


Figura 2. Indústria lítica do sítio da Fonte da Moita: 1 – Biface; 2 a 4 – Seixos Talhados; 5 a 8 – Lascas retocadas.
Fonte: adaptado de Grimaldi *et al.*, 1999: 55-56.

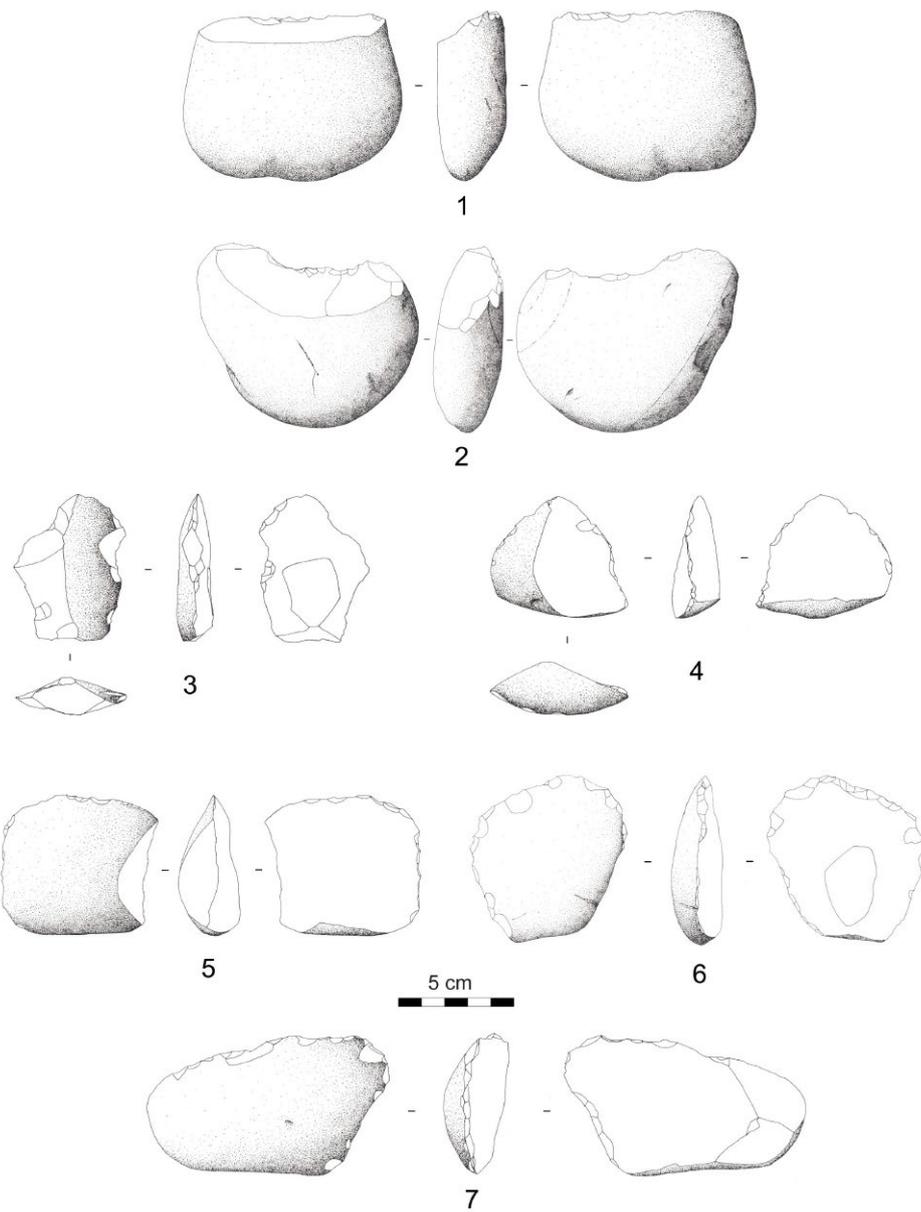


Figura 3. Indústria lítica da Ribeira da Ponte da Pedra: 1 e 2 – Seixos Talhados; 3 a 7 – Lascas retocadas.
Fonte: Desenhos de Pedro Cura e Sara Cura, 2013.

Finalmente, a análise tecnológica da colecção lítica da Ribeira da Ponte da Pedra (Grimaldi, Rosina, 2001; Cura *et al.*, 2008, 2014; Grimaldi, 2009; Cristiani *et al.*, 2010) e a comparação com outros importantes sítios pré-históricos em Portugal (Alpiarça, Galeria Pesada, entre outros) permitiu reconstruir uma hipótese de exploração de território durante o Paleolítico Inferior (Cura, 2014). Portanto, a região de Vila Nova da Barquinha deverá ter tido um papel fundamental num sistema mais amplo de recollecção que terá incluído o ambiente de montanha, o vale do Tejo superior e a planície próxima de Lisboa.

Muitos problemas devem ainda ser resolvidos no território de Vila Nova da Barquinha. Do ponto de vista geológico, uma correlação estratigráfica entre os níveis de terraço de Vila Nova da Barquinha e os níveis de terraço das regiões adjacentes, tais como Alpiarça, é muito importante para uma melhor definição cronológica. Do ponto de vista arqueológico, uma actividade de campo mais desenvolvida será muito útil para descobrir outras – ainda enterradas – evidências.

BIBLIOGRAFIA

CRISTIANI, E.; CURA, S.; GRIMALDI, S.; GOMES, J.; OOSTERBEEK, L.; ROSINA, P. (2010) – Functional analysis and experimental archaeology: the Middle Pleistocene site of Ribeira da Atalaia, (Central Portugal) [Recurso electrónico]. In ARAÚJO IGREJA, M.; CLEMENTE CONTE, I. (eds.) – *Proceedings of the workshop on “Recent Functional Studies on Non-Flint Stone Tools, Methodological Improvements and Archaeological Inferences” (Lisbon 2008)*. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. 1 CD-ROM. ISBN 978-989-20-1803-4. <http://www.workshop-traceologia-lisboa2008.com>.

CURA, S. (2013) - *Tecnologia lítica e comportamento humano no pleistocénico médio final do Alto Ribatejo: estudo da indústria lítica da Ribeira da Ponte da Pedra* [Documento policopiado]. Vila Real: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Dissertação de Doutoramento. Vol. I, p. 331.

CURA, S. (2013) - *Tecnologia lítica e comportamento humano no pleistocénico médio final do Alto Ribatejo: estudo da indústria lítica da Ribeira da Ponte da Pedra* [Documento policopiado]. Vila Real: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Dissertação de Doutoramento. Vol. II, p. 99.

CURA, S.; GRIMALDI, S. (2009) – The intensive quartzite exploitation in Middle Tagus Valley Pleistocene open air sites – the example of Ribeira da Ponte da Pedra. In GRIMALDI, S.; CURA, S. (Eds.) – *Technological Analysis on Quartzite Exploitation. Proceedings of the XV World Congress UISPP (Lisbon, 4-9 September 2006)*. Oxford: Archaeopress, British Archaeological Reports, International Series, nº 1998, p. 49-56.

CURA, S.; OOSTERBEEK, L.; GRIMALDI, S.; CRISTIANI, E.; CURA, P.; CUNHA, A.; CEREZER, J. (2008) – Indústrias líticas e comportamento humano pré-histórico no Alto Ribatejo: uma abordagem experimental. *Zahara*. Abrantes: Centro de Estudos de História Local, nº 12, p. 71-80.

CURA, S.; CURA, P.; GRIMALDI, S.; CRISTIANI, E. (2014) – Experimentation and morphotechnological analyses of Middle Pleistocene lithic assemblage of Ribeira da Ponte da Pedra site (Central Portugal). In CURA, S.; CEREZER, J.; GUROVA, M.; SANTANDER, B.; OOSTERBEEK, L.; CRISTOVÃO, J. (eds.) – *Technology and Experimentation in Archaeology. Proceedings of the XVI World Congress of the International Union of Prehistoric and Protohistoric Sciences (Florianopolis, Brazil, 4-10 September 2011)*. Oxford: Archaeopress, British Archaeological Reports, S2657, nº 10, p. 5-16.

GRIMALDI, S.; ROSINA, P. (2001) – O Pleistoceno médio final no Alto Ribatejo (Portugal central): o sítio da Ribeira da Ponte da Pedra. *Arkeos – perspectivas em diálogo*. Tomar: Centro Europeu de Investigação da Pré-História do Alto Ribatejo, nº 11, p. 89-115.

GRIMALDI, S.; ROSINA, P.; CORRAL FERNANDEZ, I. (1998) – Interpretazione geo-archeologica di alcune industrie litiche “Languedocensi” del medio bacino del Tejo (Alto Ribatejo-Portogallo). *Arkeos – perspectivas em diálogo*. Tomar: Centro Europeu de Investigação da Pré-História do Alto Ribatejo, nº 4, p. 145-226.

GRIMALDI, S.; ROSINA, P.; BOLON, F. (2000) – Um sitio ao ar livre do Plistoceno médio no Alto Ribatejo: Fonte da Moita. *Paleolítico da Península Ibérica. Actas do 3º Congresso de Arqueologia Peninsular*. Porto: Associação para o Desenvolvimento da Cooperação Arqueológica Peninsular, Vol. 2, p. 123-136.

LEMORINI, C.; GRIMALDI, S.; ROSINA, P., (2001) – Observações funcionais e tecnológicas num habitat Paleolítico: Fonte da Moita (Portugal Central). *Arkeos – perspectivas em diálogo*. Tomar: Centro Europeu de Investigação da Pré-História do Alto Ribatejo, nº 11, p. 117-140.

OOSTERBEEK, L. M. (1994) – *Echoes from the East: the western network. An insight to unequal and combined development, 7000-2000 BC* [Documento policopiado]. Londres: University College. Dissertação de Doutoramento.

OOSTERBEEK, L.; GRIMALDI, S.; ROSINA, P.; CURA, S.; CUNHA, P.P.; MARTINS, A. (2010) – The earliest Pleistocene archaeological sites in western Iberia: present evidence and research prospects. *Quaternary International*. USA: Elsevier, issues 223-224, p. 399–407.

RAPOSO L., SILVA A. C. (1984) - O Languedocense: ensaio de caracterização morfotécnica e tipológica. *O Arqueólogo Português*. Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia, Série IV, nº 2, p. 87-166.

A LONGA DIACRONIA DA RIBEIRA DA ATALAIA: DO PALEOLÍTICO INFERIOR AO PALEOLÍTICO SUPERIOR

Sara Cura

Museu de Arte Pré-Histórica de Mação
Grupo Quaternário e Pré-história (Centro de Geociências, ul&D 73)
Osaracura0@gmail.com

Stefano Grimaldi

Università di Trento
Grupo Quaternário e Pré-história (Centro de Geociências, ul&D 73)
Instituto Terra e Memória (Mação)
stefano.grimaldi@nitn.it

Pierluigi Rosina

Instituto Politécnico de Tomar
Grupo Quaternário e Pré-história (Centro de Geociências, ul&D 73)
Instituto Terra e Memória
Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo
prosina@ipt.pt

Rosa Linda Graziano

Instituto Terra e Memória
rosalinda.graziano@gmail.com

Tena Bošnjak

Instituto Terra e Memória
tenabosnjak@gmail.com

Luiz Oosterbeek

Instituto Politécnico de Tomar
Grupo Quaternário e Pré-história (Centro de Geociências, ul&D 73)
Museu de Arte Pré-Histórica de Mação
Instituto Terra e Memória
loost@ipt.pt

3.2. A longa diacronia da Ribeira da Atalaia: do Paleolítico Inferior ao Paleolítico Superior

Sara Cura,
Stefano Grimaldi,
Pierluigi Rosina,
Rosa Linda Graziano,
Tena Bošnjak,
Luiz Oosterbeek

Historial do artigo:

Recebido a 04 de outubro de 2014

Aceite a 14 de outubro de 2014

RESUMO

O sítio de ar livre da Ribeira da Atalaia, localizado na margem esquerda da Ribeira da Ponte da Pedra, apresenta evidências de ocupação humana do Paleolítico Inferior, Médio e Superior. Em depósitos fluviais (terraços) e coberturas coluvionares foram recuperados cerca de 4 000 artefactos líticos, quase na totalidade em quartzito. Os estudos até agora feitos demonstram a importância deste sítio para uma compreensão diacrónica do povoamento humano e respectiva cultural material no Vale do Tejo.

Palavras-chave: Paleolítico, Indústrias líticas, povoamento.

ABSTRACT

The open air site of Ribeira da Atalaia, located on the left bank of the Ribeira da Ponte da Pedra stream, presents evidences of human occupation from the Lower Paleolithic to the Upper Paleolithic. In Fluvial deposits (terraces) and colluvial coverings more than 4 000 lithic implements were recovered, mostly made of quartzite. The studies done until now clearly show the relevance of this site to a diachronic understanding the human peopling and their material culture in the Tagus valley.

Key-words: Paleolithic, Lithic Industries, peopling

3.2.1. Introdução

O sítio da Ribeira da Atalaia, também conhecido por Ribeira da Ponte da Pedra, situa-se na vertente da margem esquerda da ribeira da Ponte da Pedra, tributária do rio Tejo, a cerca de 6 km da confluência desta com o rio Tejo. Esta ribeira corre numa direcção Norte-Sul, atravessa o concelho do Entroncamento e conflui no rio Tejo.

Nesta parte baixa do seu curso ocupa um vale muito amplo quando comparado com o seu actual caudal.

O sítio arqueológico dista cerca de 1 km da povoação da Atalaia, cuja freguesia pertence administrativamente ao concelho de Vila Nova da Barquinha. O acesso ao sítio faz-se pelo caminho agrícola do Casal do Silva que liga a estrada nacional 110 à quinta agrícola homónima e passa imediatamente ao lado do sítio.

O vale onde se implanta o sítio tem nas suas vertentes, recortadas por linhas de água, florestação de eucaliptos, pinheiros e oliveiras intercalados com vegetação rasteira (predominam as urzes e estevas). Na actual planície aluvional encontramos plantações hortícolas e frutícolas.

De um ponto de vista geológico ao longo do vale encontramos de forma alternada depósitos fluvio-lacustres do Neogénico, terraços fluviais e coluviões do Quaternário. Na zona da Ribeira da Ponte da Pedra os terraços fluviais encontram-se bem desenvolvidos, tendo sido identificados 6 níveis (Rosina, 2004; Martins *et al.*, 2010).



Figura 1. Vista geral do sítio da Ribeira da Atalaia. **Fonte:** Fotografia de Sara Cura, 2008.

Os vestígios arqueológicos (indústrias líticas) encontram-se dispersos por todo o vale, sobretudo na planície aluvional devido à erosão dos depósitos de terraço e coluviões que afloram nas vertentes e são recortados por linhas de água. O próprio sítio da Ribeira da Ponte da Pedra localiza-se nas proximidades de uma linha de água

que tem considerável potência em épocas de chuva. A área de dispersão de materiais à superfície é conhecida desde meados dos anos 90 do século XX, por iniciativa de uma associação local (Arqueojovem), tendo sido alvo de repetidas prospecções que levaram à identificação de zonas de maior concentração de material arqueológico ao longo da planície aluvional relacionadas com a acção erosiva de linhas de água. Estas expõem cortes de grande extensão nos níveis do T4. A intervenção arqueológica decorre desde o topo da vertente a uma cota de 55 m até 33 m a.n.m, estando a área que nos ocupa neste trabalho a meio da vertente a uma cota de 37 m a.n.m.

A escolha exacta do local para efectuar a escavação esteve motivada por critérios de abundância dos artefactos, possível preservação dos diferentes depósitos, mas sobretudo pela possibilidade de, escavando na vertente, colocar em relação os diferentes depósitos.

Com efeito, a intervenção arqueológica partiu desde o seu início, em 1999, de uma base de pesquisa geo-arqueológica: ao mesmo tempo que se pretendia a compreensão dos processos sedimentares que determinaram a formação dos terraços médios e baixos, bem como avaliar a correlação entre os depósitos do terraço médio T4) e baixos (T5 e T6) e coluviões, também se procurava o estudo dos vestígios antrópicos (essencialmente indústrias líticas) em adequação com as unidades litológicas de proveniência (Rosina, Cura, 2010). A escavação esteve sucessivamente enquadrada em diversos projectos de investigação: *“Prehistoric Migrations”*, TEMPOAR I e II - *“Território, Mobilidade e Povoamento no Alto Ribatejo”*, posteriormente nos projectos *“Paisagens de transição – povoamento, tecnologia e Crono-Estratigrafia da transição para o agro-pastoralismo no Centro de Portugal”* (PTDC/HAH/71361/2006) e o ILQAR – *“Indústrias líticas e Quaternário no Alto Ribatejo”* (aprovado pelo IGESPAR, IP.).

Numa primeira fase os trabalhos de escavação decorreram no topo e a meio da vertente. No topo da vertente não foram recolhidos artefactos líticos, mas sim a meio da vertente onde foram e estão a ser escavados depósitos do terraço médio T4 com numerosos artefactos no seu interior. Na sequência destes trabalhos foi aberta uma vala até à base da vertente com vista à identificação dos depósitos miocénicos e do terraço baixo T5. Esta vala de escavação apresenta um desnível de mais de 10 m (de 32 m – 33 m a 43 m – 44 m a.n.m.) e corta distintas unidades geológicas e estratigráficas: substrato Miocénico, base do terraço fluvial T4, topo do terraço fluvial T5 e depósitos coluvionares de cobertura. Foram identificados vestígios arqueológicos (cerca de 4500 artefactos líticos maioritariamente em quartzito) em ambos os terraços e nos depósitos de coluvião, nos seus sedimentos foi descoberta uma estrutura de combustão, cujas datações absolutas indicam ser do Paleolítico Superior (Dias, *et al.*, 2010).

3.2.2. Estratigrafia

Até ao momento, o Miocénico encontra-se representado por duas unidades litológicas: a mais antiga é caracterizada por argilas avermelhadas, a mais recente apresenta areias brancas bem classificadas.

A base do T4 é formada por, pelo menos, quatro morfologias de deposição:

- Uma barra (formada por areias grosseiras avermelhadas e seixos);
- Um canal (preenchido com blocos e seixos grandes, até 35 cm, e areias grosseiras avermelhadas) que corta a barra;
- Planície de inundação de depósitos de grãos finos (cinzento a amarelo);
- Canais transversais (preenchidos com areias avermelhadas e seixos até 10 cm) com um contacto muito erosivo com o depósito de planície de inundação.

Actualmente, reconhecemos 12 unidades litológicas nos níveis do T4:

- 01** - Nível superficial constituído por um solo pouco desenvolvido de cor escura;
- 20** - Constituída por areia grosseira pouco compacta e seixos com dimensões médias de 5 cm e máximas de 9 cm. Tem alguns artefactos;
- 46** - Formada por areia média e grosseira com seixos. Tem uma direcção transversal ao vale e contém poucos artefactos arqueológicos;
- 47** - Constituída por areia fina e silts em laminações horizontais com uma única camada de gravilhas e pequenos seixos de 2 cm a 3 cm no seu interior. Os artefactos são muito raros;
- 48** - Formada por uma única camada de areias grosseiras com seixos de 3 cm a 5 cm. Regista uma presença de artefactos significativa se tomada em proporção com a sua extensão;
- 49** - Constituída por areias finas com silts e argilas, alguns seixos e gravilha e óxidos de ferro. Tem uma estrutura de canal e foram recuperados artefactos no seu interior;
- 60** - Areias finas e silts em laminações horizontais. Os artefactos arqueológicos estão praticamente ausentes;
- 42** - Formada por areias finas e silts em laminações horizontais com raros seixos pequenos. Não contém artefactos arqueológicos;
- 45** - Formada por areias finas, seixos de pequenas dimensões e gravilha. Tem uma estrutura de canal e contém raros artefactos arqueológicos;
- 50** - Conglomerado com seixos médios e grandes (entre os 10 cm até aos 25 cm) com uma matriz de argila, silts e areia. Contém abundantes artefactos líticos;
- 30** - Constituída por areia média com gravilha e alguns seixos e silts, estes são mais abundantes na base. Apresenta uma estrutura laminar e alguns artefactos;
- 99** - Vários níveis de conglomerado com areia grosseira, seixos e blocos (de dimensões até os 30 cm), algum silto muito compacto e artefactos.

A unidade 47 foi datada de forma absoluta por 3 métodos distintos (TL, IRSL e ERS), tendo resultado nas seguintes datações: $304\,437 \pm 19\,595$ BP (Dias *et al.*, 2010), 175 ± 6 Ka (Martins *et al.*, 2010) e 264 ± 39 Ka (Rosina *et al.*, 2014).

O topo do terraço T5 apresenta duas unidades litológicas distintas:

107 - Composta por areia esbranquiçada média/fina bastante compacta com presença de silto e argila, com raros seixos;

111 - Constituída por seixos com areia média solta esbranquiçada, os seixos atingem os 30 cm, tendo uma média de 15 cm.

Este terraço foi datado de forma absoluta por dois métodos distintos (TL, ERS) tendo sido obtidas as seguintes datas: $89\,980 \pm 13\,389$ BP (Dias *et al.*, 2010) e 80 ± 9 Ka (Rosina *et al.*, 2014).

As coluviões dividem-se em três depósitos distintos:

01 - Nível de superfície perturbado;

C1a e C1b - Nível de areias grosseiras castanhas mal distribuídas e seixos;

C2 - nível de areias grosseiras laranjas e avermelhadas mal distribuídas e seixos.

Os trabalhos de análise sedimentológica efectuados sobre os depósitos coluvionares, indicam que a sua formação pode ter ocorrido em diferentes momentos (Gomes, 2010).

Os depósitos coluvionares foram datados por TL, bem como os sedimentos e seixos da estrutura de combustão tendo sido obtidas as seguintes datas: $25\,374 \pm 1\,173$ BP, $24\,750 \pm 1\,571$ BP, $24\,897 \pm 2\,194$ BP e $24\,810 \pm 2\,184$ BP (Dias *et al.*, 2010).

3.2.3. O Paleolítico Inferior

A análise comparada dos artefactos provenientes das diversas unidades litológicas, ainda que com algumas variações, cujas circunstâncias do contexto do sítio não permitem avaliar por completo, mostra que todo o conjunto do Paleolítico Inferior é bastante homogéneo. Este é caracterizado pela presença de várias tecno-tipologias de artefactos, dos quais se destacam as lascas, lascas retocadas, seixos talhados e retocados e os núcleos (Cura, Grimaldi, 2009; Cura, 2013).

Categoria Tecno-Tipológica	Total
Seixo talhado Unifacial	9,4%
Seixo talhado Bifacial	0,9%
Uniface	0,1%
Utensílio bifacial	0,2%
Utensílio bifacial sobre lasca	0,1%
Núcleo	2,0%
Núcleo centripeto	0,5%
Núcleo discóide	0,2%
Núcleo sobre lasca	0,1%
Núcleo prismático	0,1%
Núcleo bifacial	0,2%
Núcleo multifacial	0,2%
Lasca	46,2%
Lasca retocada	14,5%
Seixo retocado	7,0%
Percutor	0,4%
Debris	6,2%
Esquirola/fragmento < 20mm	4,8%

Tabela 1. Distribuição quantitativa em percentagens das categorias tecno-tipológicas dos artefactos líticos do Paleolítico Inferior.

Estes grupos resultam de, pelo menos, duas cadeias operatórias distintas, mas que não significam necessariamente conceitos técnicos muito diversos.

Uma das cadeias operatórias está orientada para a produção de lascas através do talhe de seixos de morfologias diversas, estes por sua vez são também utilizados como utensílios massivos («large cutting tools»). Esta cadeia operatória apresenta algumas variantes. A outra cadeia operatória está orientada para o retoque de seixos de morfologia diversa geralmente de pequenas dimensões.

Na principal cadeia operatória os seixos foram talhados com o intuito de produzir lascas, sobretudo corticais ou semi-corticais, embora se registre uma percentagem assinalável de lascas sem córtex, assim como de «large cutting tools». A leitura destes dados sugere que o objectivo técnico principal seria a produção de suportes corticais. Uma possível explicação para este comportamento poderá ser devida ao objectivo de se produzirem suportes corticais para obtenção de bordos funcionais resistentes utilizados eficazmente em actividades de corte e raspagem de materiais duros. Trata-se de uma cadeia operatória simples e curta o que estará relacionado com os objectivos técnicos-funcionais e com a enorme disponibilidade de matéria-prima.

A debitagem é maioritariamente unidireccional com percussão directa por percutor duro. Só alguns núcleos registam debitagens centrípetas que estão em consonância com a tecno-tipologia destes (centrípetos e discóides).

Os seixos talhados foram produzidos a partir de seixos de baixa esfericidade arredondada, sub-arredondada e angulosa, e com secções predominantemente oblongas e plano convexas. Apesar de quase todos terem sido talhados unidireccionalmente não parece haver uma preocupação com a morfologia final, destacando-se, em baixa quantidade, aqueles que apresentam uma morfologia do plano de percussão oblíqua. Este facto poderá sugerir que se tratam de seixos explorados com o duplo objectivo de produzirem lascas e, em simultâneo, ser aproveitada a margem e o ângulo mais adequado para prováveis actividades de corte e percussão de madeira e osso. De facto, os macro-traços que estes apresentam e as experimentações já efectuadas (Cura, 2013) indicam que, independentemente da morfologia, os seixos talhados são eficazes enquanto «large cutting tools».

O número de negativos nos seixos talhados e núcleos raramente ultrapassam os 5, em termos de objectivos técnicos isto provavelmente significa uma produção rápida de suportes de médias e grandes dimensões e pode ainda indicar uma necessidade funcional baseada na quantidade em detrimento da qualidade dos suportes. Na verdade, no que diz respeito à morfologia das lascas não identificamos nenhum padrão predominante, no entanto, registamos um grande equilíbrio dimensional, ou seja, independentemente da forma como o seixo é talhado, em termos dimensionais os suportes apresentam pouca variabilidade o que pode indicar uma necessidade funcional com base nas dimensões métricas das lascas. De facto, observamos que as relações entre comprimento, largura e espessura são equilibradas em quase todas as categorias tecnológicas das lascas o que pode indicar uma exploração estandardizada neste âmbito. Tal facto poderia ter a ver com a sua funcionalidade, os dados funcionais sugerem que seriam empregues sobretudo no trabalho de materiais duros (madeira ou osso), para o qual necessitariam de suportes com idênticas características a nível dimensional.

Os núcleos da Ribeira da Ponte da Pedra não correspondem a explorações pré-determinadas no seu sentido convencional. A maior parte destes são seixos com extracções que não têm uma organização e planificação muito definida, com excepção de alguns núcleos centrípetos e discóides.

A maior parte das lascas é cortical (com talão cortical) e as que não são, apresentam poucos negativos na sua superfície dorsal que são maioritariamente unidireccionais. Isto indica uma grande homogeneidade tecnológica quando comparamos com os dados técnicos da análise dos seixos talhados e dos núcleos.

A análise de conjunto mostra que as lascas com bordos modificados por retoque formal e «informal», estão sobretudo presentes na categoria das lascas inteiramente corticais e de maiores dimensões. Uma possível explicação para este comportamento poderá relacionar-se com a produção de suportes para obtenção de bordos funcionais para cortar e raspar materiais de várias durezas. Esta característica também pode estar interligada com a maior resistência na intersecção entre a superfície cortical e a superfície ventral (actividades experimentais confirmam esta hipótese).

Instrumentos Formais	Total
Entalhe	35%
Denticulado	8%
Raspador	20%
Ponta	1%
Furador	2%
Lasca Retocada	31%
Outro	3%
Total	100%

Tabela 2. Distribuição quantitativa em percentagens dos instrumentos formais dos artefactos líticos do Paleolítico Inferior.

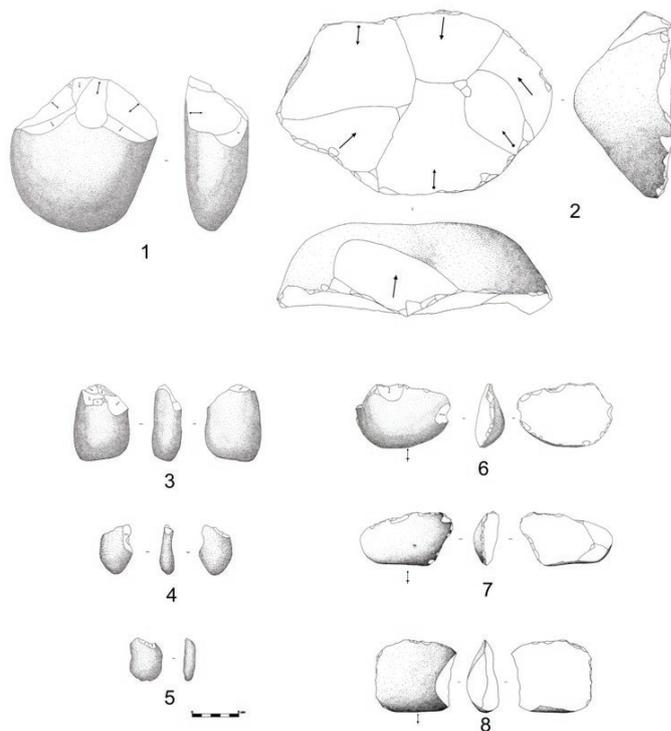


Figura 2. Indústria lítica: 1 – Seixo talhado; 2 – Núcleo Centrípeto; 3 a 5 – Seixos retocados; 6 a 8 – Lascas corticais com retoque «informal». Fonte: Desenhos de Sara Cura e Pedro Cura, 2013.

Entre os suportes retocados, 43% apresenta um retoque grosseiro e variável na posição que denominamos «informal», os estudos funcionais e experimentais até agora efectuados sugerem que esta modificação «informal» das margens activas resulta da sua utilização em variadas actividades de subsistência, sobretudo relacionadas com o trabalho de matérias duras e muito duras (por exemplo trabalho

sobre madeira ou osso). Contudo, estes estudos indicam que neste sítio também foram efectuadas actividades de esartejamento e inclusivé tratamento de peles de animais (Cristiani *et al.*, 2010). As lascas retocadas ou com retoque informal são de dimensões superiores às restantes, o que poderia corresponder a uma selecção com base na maior extensão de gume útil.

A segunda cadeia operatória representada no sítio da Ribeira da Ponte da Pedra visa a produção de seixos retocados, na sua maioria de pequenas dimensões o que poderia sugerir que na falta de lascas seriam retocados pequenos seixos. No entanto o retoque também inclui seixos de médias dimensões, mas que apresentam espessuras reduzidas (ca 3 cm) tornando difícil a extracção de lascas. Uma possível explicação para este comportamento deverá ser procurada noutras características destes artefactos. Sugerimos que seja na combinação da obtenção das margens abruptas e côncavas, o que remete para uma possível utilização enquanto entalhes.

3.2.4. O Paleolítico Médio

No topo do terraço T5 foram identificados artefactos líticos que, quer pela datação absoluta dos sedimentos, quer pelas suas características tecno-tipológicas, se enquadram no Paleolítico Médio. Dada a área limitada de escavação até ao momento só foram recuperados 442 artefactos líticos, maioritariamente em quartzito. Este conjunto foi estudado por Linda Graziano (Graziano, 2013) no âmbito da sua tese de mestrado, cujos resultados, parcialmente e com algumas interpretações distintas, apresentamos de forma resumida.

Categoria Tecno-Tipológica	Total
Seixo Talhado Unifacial	3,4%
Seixo Talhado Bifacial	1,9%
Núcleo	3,8%
Núcleo Levallois recorrente	0,2%
Núcleo Bifacial	0,2%
Lasca	55,7%
Lasca Discóide	1,6%
Lasca Levallois	1,1%
Debris	2,5%
Fragmento Indeterminado	13,3%
Detrito	16,3%
Total	100%

Tabela 3. Distribuição quantitativa em percentagens das categorias tecno-tipológicas dos artefactos líticos do Paleolítico Médio.

A indústria é caracterizada pela predominância de lascas corticais e semi-corticais resultantes de esquemas técnicos de exploração simples e curtos (debitagem unifacial e unidireccional, oblíqua ou convergente dos seixos rolados de quartzito), mas regulares na obtenção de suportes de dimensões equilibradas, embora de morfologias diversas. As lascas apresentam maioritariamente talões corticais, consequência de uma exploração directa da superfície externa do seixo sem preparação prévia, embora se registem talões lisos que resultariam de uma exploração bifacial. A leitura tecnológica dos negativos na superfície dorsal das lascas resultantes da aplicação desta cadeia operatória está em consonância com o padrão de orientação identificado nos núcleos e seixos talhados adscritos a esta exploração.

Os seixos talhados para além de serem explorados com vista à obtenção de lascas, foram também transformados em utensílios de tipo chopper e chopping tool. Dada a semelhança técnica entre um esquema de debitagem ou de configuração de instrumentos, nem sempre é fácil distinguir uma finalidade ou outra, sendo que se admite que os seixos possam ter sido explorados como núcleos resultando em morfologias aptas à sua utilização enquanto instrumentos. Neste universo de instrumentos encontram-se 13 choppers e 4 chopping tools com margens activas de morfologia côncava, rectilínea e puntiforme.

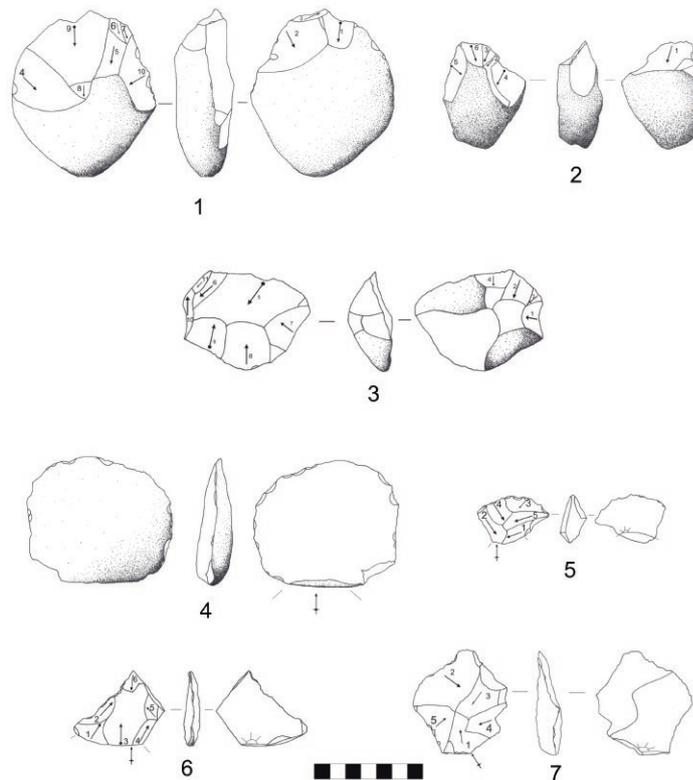


Figura 3. Indústria Lítica: 1 e 2 – Núcleo Bifacial; 3 – Núcleo Levallois; 4 – Lasca cortical retocada; 5 – Lasca discóide retocada; 6 – Lasca retocada; 7 – Lasca Levallois. **Fonte:** Desenhos de Rosa Linda Graziano, 2013.

Embora de presença muito minoritária, destacam-se as lascas pré-determinadas resultantes de uma exploração mediante a aplicação do método Levallois e Discóide.

A possível aplicação do conceito Discóide testemunhada por 5 lascas, duas delas transformadas em furadores por meio de retoque. A inexistência de núcleos não permite afirmar com toda a certeza a aplicação deste método, já que, morfológicamente, numa exploração centrípeta não pré-determinada dos seixos de quartzito se podem obter suportes semelhantes. Só a continuação da escavação e conseqüente alargamento do conjunto lítico poderá confirmar ou não a efectiva aplicação deste método.

O conceito Levallois, porém, embora numericamente reduzido na sua representatividade, está testemunhado em 3 lascas e um núcleo. O núcleo apresenta as características técnicas do método Levallois recorrente centrípeta. Também as lascas apresentam negativos convergentes e centrípetos, bem como talões preparados. A presença deste conceito de exploração é exclusiva da ocupação do Paleolítico Médio, já que no conjunto do Paleolítico Inferior está totalmente ausente.

Nenhuma das lascas resultantes de conceitos de exploração pré-determinados apresenta córtex na superfície dorsal.

O retoque é, à semelhança do Paleolítico Inferior, efectuado maioritariamente em suportes corticais, porém segue um padrão bastante mais regular, não se registando modificações informais das margens.

Dado reduzido número de artefactos é prematuro avançar com hipóteses de reconstrução de diferentes cadeias operatórias. O estudo tecno-morfológico evidencia claramente a existência de uma cadeia operatória simples e curta de exploração eficiente da morfo-volumetria dos seixos de quartzito com vista à obtenção de suportes corticais e semi-corticais com extensão de gumes regular. No universo desta cadeia operatória podemos inserir a produção de seixos talhados para serem utilizados como utensílios – choppers e chopping tools – já que o esquema técnico é idêntico ao da exploração dos seixos para extrair lascas, colocando-se mesmo a hipótese de, em alguns casos, dupla funcionalidade de núcleo e instrumento. Já no que diz respeito ao conceito Discóide e Levallois, não existem, por enquanto, elementos suficientes para de forma segura apontar a existência autónoma e diferenciada de outras cadeias operatórias, ficando, porém, a indicação da aplicação de métodos de exploração pré-determinados no sentido convencional. Aqui, a par da transformação de suportes por meio de um retoque regular e uniforme e a menor dimensão dos seixos talhados interpretados como instrumentos, residem as principais diferenças técnicas, certamente com significado comportamental, em relação ao Paleolítico Inferior.

3.2.5. O Paleolítico Superior

Nos depósitos coluvionares foram recolhidos 2694 artefactos líticos, destes foram recentemente analisados 993, sendo que 399 eram fragmentos naturais, assim o recente estudo tecno-morfológico incidiu sobre 594 artefactos líticos (Bosnjak, 2014). O contexto em que se encontram os artefactos impôs variados limites ao estudo, uma vez que se trata de depósitos remobilizados que, embora datados do Paleolítico Superior, terão certamente misturas de materiais de diferentes cronologias, nomeada-

mente artefactos do Paleolítico Inferior provenientes do terraço T4. Por outro lado, trata-se de um conjunto convencionalmente «atípico» para o Paleolítico Superior dado que se trata de artefactos maioritariamente em quartzito. Em todo caso, recentes trabalhos (Pereira, 2010) mostraram a existência de indústrias em quartzito com características específicas e diferenciáveis em vários momentos do Paleolítico Superior. Uma vez que as datações absolutas da Ribeira da Atalaia apontam para uma ocupação Gravetense, o estudo dos artefactos teve como referente os dados existentes para a caracterização de indústrias em quartzito neste período. Assim procurou-se, por um lado, aferir a homogeneidade tecno-morfológica do conjunto da Ribeira da Ponte da Pedra, e, por outro, compará-lo com a caracterização feita para este tipo de indústrias em diversos sítios de Portugal.

Categoria Tecno-Tipológica	Total
Seixo talhado unifacial	6%
Seixo talhado bifacial	2%
Núcleo Centrípeto	2%
Núcleo Multifacial	1%
Núcleo Prismático	1%
Núcleo sobre Lasca	1%
Seixo Retocado	1%
Lasca	51%
Lâmina	1%
Lamela	1%
Lasca Retocada	14%
Debris	16%
Esquírola	5%
Total	100%

Tabela 4. Distribuição quantitativa em percentagens das categorias tecno-tipológicas dos artefactos líticos do Paleolítico Superior.

A análise revelou que à semelhança do Paleolítico Inferior e Médio, a categoria tecno-tipológica mais representada é a das lascas, retocadas e não retocadas, bem como uma presença não negligenciável de seixos talhados. Podemos vislumbrar aqui uma continuidade nas estratégias de exploração da matéria-prima na Ribeira da Atalaia que para além de um eventual significado comportamental que poderá estar relacionado com a localização do sítio e a sua funcionalidade que poderia ter semelhanças ao longo da diacronia de ocupação. Por outro lado, a semelhança técnica terá uma estreita relação com as características morfo-volumétricas dos seixos rolados de quartzito que favorecem uma exploração regular por meio de esquemas de exploração unidireccionais ou convergentes, essencialmente unifaciais. Este esquema técnico foi também identificado como predominante noutros sítios

Gravetenses, embora seja denominado por talhe remontante (Pereira, 2010). Embora de presença minoritária, destacam-se pelo seu significado crono-cultural, os núcleos sobre lasca, centrípetos e prismáticos (sendo um destes em sílex, matéria-prima quase inexistente na Ribeira da Atalaia), bem como as lâminas e as lamelas. Tal como noutros sítios Gravetenses existe no Paleolítico Superior da Ribeira da Atalaia uma estratégia de exploração baseada em núcleos sobre lasca e núcleos centrípetos e uma minoritária componente prismática.

No que diz respeito à utensilagem formal não se identificam utensílios típicos do Paleolítico Superior, à excepção de um reduzido número de lamelas e lâminas. No entanto, a sua tipologia é idêntica à de outros sítios Gravetenses onde também predominam as lascas retocadas, os entalhes e os raspadores.



Figura 4. Indústria Lítica: 1 – Lamela; 2 e 3 – Lâminas; 4 – Lasca cortical retocada; 5 – Lasca semi-cortical retocada; 6 – Núcleo sobre Lasca; 7 - Núcleo centrípeto; 8 – Chopper. **Fonte:** Fotos de Flávio Nuno Joaquim, 2014.

O reduzido tamanho da amostra de artefactos estudada não permite reconstruir cadeias operatórias, no entanto, reconhecemos esquemas de exploração que não surgem em períodos anteriores, nomeadamente a debitagem laminar e lamelar. Assim a par de uma exploração mais simples baseada no talhe unidireccional e convergente unifacial, existem explorações mais complexas que remetem, pelas suas características tecno-morfológicas, para o Paleolítico Superior.

Na base dos depósitos coluvionares foi identificada uma estrutura de combustão que apresenta uma forma sub-circular (c. 90 cm x 150 cm) definida por seixos e um perfil em «cuvette». Tem uma espessura de poucos centímetros, preenchida com sedimentos queimados cinzentos e coberta por seixos termoclásticos dispostos horizontalmente. A área escavada no nível desta estrutura é ainda bastante limitada e associada a esta foi identificado somente um *chopper* de quartzito.

Instrumentos Formais	Total
Lasca Retocada	35%
Lâmina Retocada	1%
Entalhe	14%
Raspador	17%
Denticulado	6%
Chopper	11%
Chopping tool	6%
Pico	3%
Uniface	1%
Bifacial	2%
Seixo Retocado	5%
Total	100%

Tabela 5. Distribuição quantitativa em percentagens dos instrumentos formais dos artefactos líticos do Paleolítico Superior.

3.2.6. Considerações Finais

A interpretação geo-arqueológica dos depósitos e das indústrias líticas correlatas da Ribeira da Atalaia demonstra que é necessária uma particular atenção na atribuição «cultural» e funcional do sítio. Como em todos os contextos fluviais, os achados podem indicar uma ocupação nas margens do rio ou podem representar um palimpsesto de actividade (e de ocupações). Sítios como a Ribeira da Atalaia podem ser o resultado da variabilidade de estratégias adaptativas de exploração que são aplicadas de acordo com as características dos territórios e respectivos recursos.

No que diz respeito ao Paleolítico Inferior não nos parece que as características enunciadas decorram de sucessivos aprovisionamentos de matéria-prima, onde pontualmente se desenvolvem actividades complementares. As cadeias operatórias completas com objectivos técnicos bem definidos, bem como a identificação, através de estudos funcionais de variadas actividades de subsistência - trabalho de madeira, corno, esquartejamento de animais e trabalho de peles húmidas e secas, indicam que se trata de uma ocupação destinada à exploração dos recursos bióticos numa paisagem de fundo de vale ribeirinho, provavelmente em complementaridade com ocupações em altitude localizadas nas paisagens cársicas da Serra d’Aire e Candeeiros.

A ocupação do Paleolítico Médio carece de mais estudos, sendo a área escavada até agora muito limitada e a indústria lítica numericamente reduzida. Ainda assim, podemos apontar características que a colocam em maior proximidade com o que se conhece das indústrias do Paleolítico Inferior da região, do que com os principais sítios do Paleolítico Médio (por exemplo, Santa Cita, Estrada do Prado ou Gruta da Oliveira). Esta maior proximidade poderá decorrer da sua cronologia mais antiga e da sua localização específica. Na verdade, são raros os sítios do Paleolítico Médio no território actualmente português com datações absolutas tão antigas, colocando a Ribeira da Atalaia como um sítio chave para a compreensão da transição entre Paleolítico Inferior e Médio.

Finalmente a série de datações TL muito consistentes para a estrutura de combustão e sedimentos coluvionares (c. 25,000 BP) impõem o reconhecimento de uma ocupação ao ar livre do vale do Paleolítico Superior. As características gerais da indústria lítica encontram paralelos noutros contextos Gavetenses com artefactos em quartzito. Investigações adicionais irão focar-se nestes aspectos, levantando a hipótese de que outros sítios de ar livre, não previamente atribuídos ao Paleolítico Superior devido à falta de “artefactos diagnóstico”, poderão possivelmente ser atribuídos a este período.

Finalmente é importante reforçar a ideia de que a natureza dos depósitos (fluviais e coluvionares) dificulta a compreensão dos processos de formação do sítio, bem como o estudo dos vestígios neles encontrados. No entanto, este tipo de contextos, normalmente sub-valorizados por se considerarem de informação débil e não homogénea, podem abrir novas perspectivas de estudo, no que se refere às ocupações de ar livre durante o Paleolítico no Vale do Tejo.

BIBLIOGRAFIA

BOSNJAK, T. (2014) - *Exploração do Quartzito no Paleolítico Superior do Alto Ribatejo (Portugal Central) –Análise Tecno-Morfológica da Indústria Lítica das camadas coluvionares do sítio da Ribeira da Ponte da Pedra* [Documento policopiado]. Tomar/Vila Real: Instituto Politécnico de Tomar/Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Dissertação de Mestrado Erasmus Mundus em Arqueologia Pré-Histórica e Arte Rupestre, p. 175.

CRISTIANI, E.; CURA, S.; GRIMALDI, S.; GOMES, J.; OOSTERBEEK, L.; ROSINA, P. (2010) – Functional analysis and experimental archaeology: the Middle Pleistocene site of Ribeira da Atalaia, (Central Portugal) [Recurso electrónico]. In ARAÚJO IGREJA, M.; CLEMENTE CONTE, I. (eds.) – *Proceedings of the workshop on “Recent Functional Studies on Non-Flint Stone Tools, Methodological Improvements and Archaeological Inferences” (Lisbon 2008)*. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. 1 CD-ROM. ISBN 978-989-20-1803-4. <http://www.workshop-traceologia-lisboa2008.com>.

CURA, S. (2013) - *Tecnologia lítica e comportamento humano no pleistocénico médio final do Alto Ribatejo: estudo da indústria lítica da Ribeira da Ponte da Pedra* [Documento policopiado]. Vila Real: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Dissertação de Doutoramento. Vol. I, p. 331.

CURA, S. (2013) - *Tecnologia lítica e comportamento humano no pleistocénico médio final do Alto Ribatejo: estudo da indústria lítica da Ribeira da Ponte da Pedra* [Documento policopiado]. Vila Real: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Dissertação de Doutoramento. Vol. II, p. 99.

CURA, S.; GRIMALDI, S. (2009) – The intensive quartzite exploitation in Middle Tagus Valley Pleistocene open air sites – the example of Ribeira da Ponte da Pedra. In GRIMALDI, S.; CURA, S. (Eds.) – *Technological Analysis on Quartzite Exploitation. Proceedings of the XV World Congress UISPP (Lisbon, 4-9 September 2006)*. Oxford: Archaeopress, British Archaeological Reports, International Series, nº 1998, p. 49-56.

DIAS, M. I.; PRUDÊNCIO, M. I.; FRANCO, D.; CURA, S.; GRIMALDI, S.; OOSTERBEEK, L.; ROSINA, P. (2010) - Luminescence dating of a fluvial deposit sequence: Ribeira da Ponte da Pedra – Middle Tagus Valley, Portugal. In PRUDÊNCIO, M.I.; DIAS, M.I., (eds.) – *Archaeometry, Proceedings of the XV World Congress UISPP (Lisbon, 4 -9 Sep-tember 2006)*. Oxford: ArchaeoPress, British Archaeological Reports, International Series, 2045, p. 103 – 113.

GOMES, H. (2010) - *Estudo do registo sedimentar da transição Plistocénico- Holocénico associado a contextos arqueológicos no Alto Ribatejo* [Documento policopiado]. Coimbra: Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra. Dissertação de Mestrado, p. 167.

GRAZIANO, L. (2013) - *Approccio tecno-economico all'analisi delle industrie litiche provenienti dal terrazzo T5 a Ribeira da Atalaia (Portogallo)* [Documento policopiado]. Ferrara: Università degli studi di Ferrara. Dissertação de Mestrado, p. 114.

MARTINS, A. A.; CUNHA, P. P.; ROSINA, P.; OOSTERBEEK, L.; CURA, S.; GRIMALDI, S.; GOMES, J.; BUYLAERT, J.- P.; MURRAY, A. S.; MATOS, J. (2010) – Geoarheology of Pleistocene open-air sites in the Vila Nova da Barquinha - Santa Cita area (lower Tejo river basin, central Portugal). *Proceedings of the Geologists Association*. USA: Elsevier, issue 121, p.128-140.

PEREIRA, T. (2010) - *A exploração do quartzito na faixa Atlântica Peninsular no final do Plistocénico* [Documento policopiado]. Faro: Universidade do Algarve. Dissertação de Doutoramento, p. 437.

ROSINA, P. (Em linha, 2013) – I depositi Quaternari della media valle del Tago e le industrie litiche associata. *Antrope*. Tomar: CPH-IPT, Série Monográfica nº 1/2013. Dissertação de doutoramento. Ferrara: Università di Ferrara, 2004. Disponível na www: <URL: http://www.cph.ipt.pt/download/AntropeDownload/1_2013SerieMonograf/MONO1antrope_ROSINA.pdf>.

ROSINA, P.; CURA, S. (2010) - Interpretation of lithic remains in fluvial terrace contexts: an example from Central Portugal. *Annales d'Université Targoviste: "Valahia" Târgoviste Section d'Archéologie et d'Histoire*, Tome XII, nº 1, p. 7-24.

ROSINA, P., VOINCHET, P., BAHAIN, J. J., CRISTOVÃO, J., FALGUÈRES C. (2014) - Dating the onset of Lower Tagus River terrace formation using electron spin resonance. *Journal of Quaternary Science*. Wiley-Blackwell: Quaternary Research Association, volume 29, issue 2, p. 153–162.

O PALEOLÍTICO INFERIOR DA ESTAÇÃO AO AR LIVRE FONTE DA MOITA

Stefano Grimaldi

Università di Trento

Grupo Cuaternário e Pré-história (Centro de Geociências, ul&D 73)

Instituto Terra e Memória (Mação)

stefano.grimaldi@nitn.it

Pierluigi Rosina

Instituto Politécnico de Tomar

Grupo Cuaternário e Pré-história (Centro de Geociências, ul&D 73)

Instituto Terra e Memória

Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo

prosina@ipt.pt

3.3. O Paleolítico Inferior da Estação ao Ar Livre Fonte da Moita

Stefano Grimaldi

Pierluigi Rosina

Historial do artigo:

Recebido a 19 de setembro de 2014

Aceite a 29 de setembro de 2014

Este texto não obedece às normas do acordo ortográfico de 2012

RESUMO

Apresenta-se resumidamente a história das investigações das evidências Paleolíticas encontradas em Vila Nova da Barquinha.

Palavras-chave: VNB, Portugal central, Paleolítico, Fonte da Moita, Ribeira Ponte da Pedra.

ABSTRACT

A state of the art about the history of investigations on the Paleolithic evidence found in the Vila Nova da Barquinha territory is summarized.

Key-words: VNB, central Portugal, Palaeolithic, Fonte da Moita, Ribeira Ponte da Pedra.

Em 1998, os autores encontraram utensílios líticos provenientes de um corte natural no terraço Q3 no Concelho de Vila Nova da Barquinha. Como a área, designada Fonte da Moita, ia ser destruída para construção de edifícios, uma escavação de salvamento foi realizada entre Maio e Junho de 1998 (Figura 1).



Figura 1. Escavação de Fonte da Moita em Junho de 1998. **Fonte:** Arquivo CIAAR, 1998.

A área de Fonte da Moita está compreendida entre 35 e 55 metros acima do nível do mar (a.n.m.), pode ser subdividida em três áreas morfológicas e topográficas distintas: duas pequenas colinas separadas por um pequeno vale erosivo, e uma superfície plana enrugada. O sítio localiza-se na base de uma destas colinas.

A sequência estratigráfica observada na escavação de Fonte da Moita (secção Sul) tem cerca de 3,5 metros de espessura. A base da sequência é caracterizada pela presença de níveis areno-argilosos Miocénicos que poderão corresponder à formação areno-argilosa do Entroncamento ou à formação argilosa de Tomar, segundo a Carta Geológica de Portugal (folha 27-D, Abrantes).

A parte superior da sequência é um depósito coluvional (aproximadamente, 100 centímetros de espessura) onde um conglomerado basal providenciou centenas de utensílios líticos. O depósito Quaternário começa por um evento erosivo no nível Miocénico a 45 metros a.n.m.

Do ponto de vista geológico, foram identificadas duas unidades principais – cada uma delas correspondendo a diferentes ciclos sedimentares (Figura 2).



Figura 2. Estratigrafia de Fonte da Moita. **Fonte:** Stefano Grimaldi, 1999.

A primeira unidade é caracterizada por um conglomerado de 1,5 metros de espessura (aproximadamente) que pode ser interpretada da seguinte forma (do fundo para o topo):

- Início do processo de sedimentação do depósito Quaternário (nível 1).
- O processo de sedimentação parou e os sedimentos foram expostos. Um paleossolo laterítico sobrevivente formado provavelmente sobre condições quentes ou muito quentes (níveis 2).
- Início de um depósito de barra fluvial em relação com a bordadura do Paleo-Tejo; este processo de sedimentação parou diversos períodos deixando sedimentos expostos aos agentes atmosféricos (níveis 3).
- Finalização do depósito de barra fluvial que foi posteriormente exposto e cruzado por canais (níveis 4-5).

A segunda unidade é caracterizada por depósitos de areia e gravilha com 80 centímetros de espessura. Um evento erosivo pode ser observado entre esta e a primeira unidade. A segunda unidade da estratigrafia de Fonte da Moita pode ser interpretada como o início de um novo depósito fluvial de barra testemunhado, por exemplo, pela presença das estruturas sedimentares (níveis 6-7). Em consonância, as superfícies expostas devem ser muito raras.

A escavação de Fonte da Moita ocupou uma área de 50 m² de superfície. Esta área foi dividida em dois sectores distintos de 25 m², designado sector Oeste (SW) e sector Este (SE), respectivamente. O sector Oeste foi inteiramente escavado até ao depósito Miocénico, ao contrário, devido a constrangimentos temporais, o sector Este foi escavado até ao contacto erosivo entre a primeira e a segunda unidade geológicas.

No conjunto, foram encontrados 2582 utensílios líticos (Figura 3). Os utensílios líticos são feitos geralmente de diferentes tipos de seixos de quartzito local. O quartzito representa a principal matéria-prima usada para produzir utensílios líticos: de facto, os níveis arqueológicos de Fonte da Moita mostram percentagens muito similares variando entre 77% (nível 1) e 92% (nível 5). A indústria lítica de Fonte da Moita é caracterizada por quatro principais grupos tipológicos: seixos talhados, lascas, lascas retocadas e utensílios retocados.

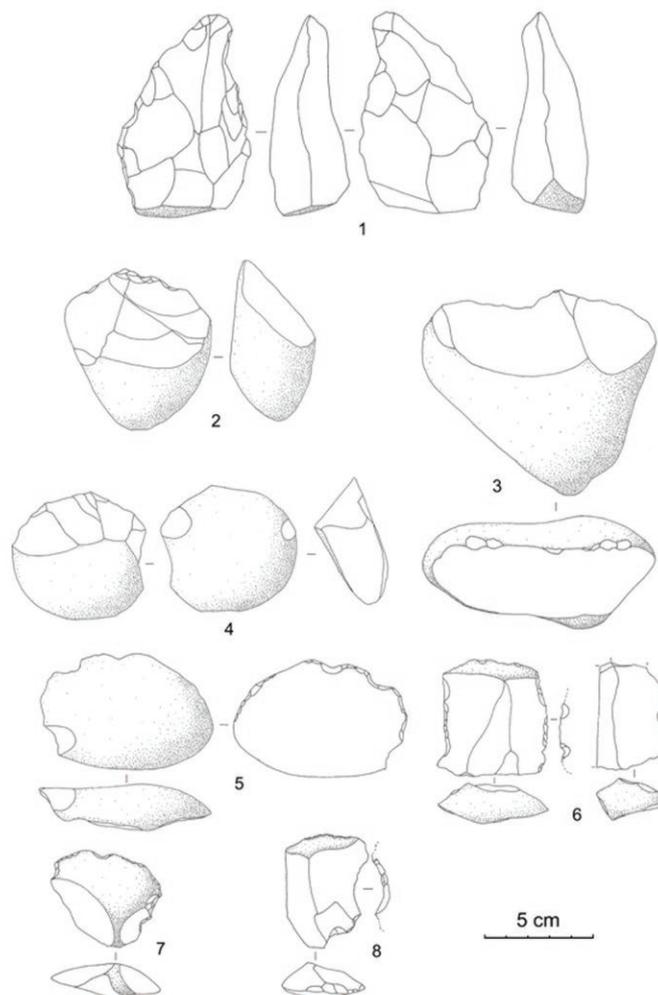


Figura 3. Utensílios líticos de Fonte da Moita: Biface (1), Seixos Talhados (2-4), Lascas retocadas (5-8). **Fonte:** Stefano Grimaldi, 1999.

As ferramentas (lascas retocadas e utensílios retocados) parecem representar um papel importante em todos os níveis arqueológicos de Fonte da Moita; eles representam uma percentagem consistente em todos os níveis: de 24% no nível 4 aos 39% no nível 1, com uma percentagem média total de aproximadamente 30%. As lascas retocadas são geralmente raspadores, entalhes ou denticulados. As suas características morfológicas permitem sugerir uma necessidade funcional ligada ao uso dos seixos talhados após a sua exploração.

De um ponto de vista geo-morfológico, o sítio de Fonte da Moita pode ser interpretado como evidência de dois ciclos sedimentares distintos ligados ao rio Tejo. O mais antigo nível arqueológico pode ser interpretado como uma paleosuperfície, originada em condições climáticas quentes e húmidas, localizadas nas proximidades do antigo rio Tejo, e expostas a agentes atmosféricos por um período de tempo ainda desconhecido.

BIBLIOGRAFIA

CURA, S. (2013) - *Tecnologia lítica e comportamento humano no pleistocénico médio final do Alto Ribatejo: estudo da indústria lítica da Ribeira da Ponte da Pedra* [Documento policopiado]. Vila Real: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Dissertação de doutoramento. Vol. I, p. 331.

CURA, S. (2013) - *Tecnologia lítica e comportamento humano no pleistocénico médio final do Alto Ribatejo: estudo da indústria lítica da Ribeira da Ponte da Pedra* [Documento policopiado]. Vila Real: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Dissertação de doutoramento. Vol. II, p. 99.

GRIMALDI, S.; ROSINA, P.; BOLON, F. (2000) – Um sitio ao ar livre do Plistoceno médio no Alto Ribatejo: Fonte da Moita. *Paleolítico da Península Ibérica. Actas do 3º Congresso de Arqueologia Peninsular*. Porto: Associação para o Desenvolvimento da Cooperação Arqueológica Peninsular, Vol. 2, p. 123-136.

LEMORINI, C.; GRIMALDI, S.; ROSINA, P., (2001) – Observações funcionais e tecnológicas num habitat Paleolítico: Fonte da Moita (Portugal central). *Arkeos – perspectivas em diálogo*. Tomar: Centro Europeu de Investigação da Pré-História do Alto Ribatejo, nº 11, p. 117-140.

OOSTERBEEK, L.; GRIMALDI, S.; ROSINA, P.; CURA, S.; CUNHA, P.P.; MARTINS, A. (2010) – The earliest Pleistocene archaeological sites in western Iberia: present evidence and research prospects. *Quaternary International*. USA: Elsevier, issues 223-224, p. 399–407.

PRÉ-HISTÓRIA RECENTE

Luiz Oosterbeek

Instituto Politécnico de Tomar
Grupo Quaternário e Pré-história (Centro de Geociências, ul&D 73)
Museu de Arte Pré-Histórica de Mação
Instituto Terra e Memória
loost@ipt.pt

4. Pré-História Recente

Luiz Oosterbeek

Historial do artigo:

Recebido a 30 de setembro de 2014

Aceite a 09 de outubro de 2014

Este texto não obedece às normas do acordo ortográfico de 2012

RESUMO

A partir do tardiglacial, há cerca de 14.000 anos, a temperatura e a humidade foram progressivamente aumentando, gerando desde cedo importantes alterações não apenas ao nível da vegetação e da fauna mas, também, da evolução dos solos e da sua produtividade.

Este processo é acompanhado por uma diversificação das estratégias humanas de ocupação do território, cada vez mais marcada pela intensificação da exploração dos solos (que conduzirá à agricultura). O território de Vila Nova da Barquinha, depois de uma ocupação importante no Holocénico inicial, voltará a ter relevância no Calcolítico.

Palavras-chave: Vila Nova da Barquinha, Holocénico, Neolítico, Calcolítico, Intensificação, Ambiente, Clima

ABSTRACT

From the late glacial, c. 14.000 years ago, temperature and humidity progressively augmented, since then generating important changes not only at the level of vegetation and fauna but, also, of the soils evolution and productivity.

This process is marked by a diversity of human strategies for the territory occupation, growingly marked by the intensification of soils exploitation (leading towards agriculture). The territory of Vila Nova da Barquinha, after an important occupation in the early Holocene, resumes relevance in the Chalcolithic.

Key-words: Vila Nova da Barquinha, Holocene, Neolithic, Chalcolithic, Intensification, Environment, Climate

Contrariamente aos depósitos do Pleistocénico Médio, que preservaram um complexo mas rigoroso quadro geo-crono-estratigráfico (Rosina, 2004; Martins *et al.*, 2009), o estudo dos contextos atribuíveis ao Holocénico é mais complexo.

A partir do tardiglacial, há cerca de 14.000 anos, o clima foi progressivamente aquecendo, o que é confirmado pela rápida subida do nível médio das águas do mar, ainda que com algumas oscilações frias. Há 14.000 anos o nível do mar estava

100 metros abaixo do nível actual, mas há 11.500 já tinha subido 60 metros, ultrapassando mesmo o nível actual há cerca de 8.000 anos, e recuando depois para o nível actual há uns 6.500 anos (Dias *et al.*, 2000, Vis, 2010).

Ao mesmo tempo que a escala das modificações nas formas de relevo diminuía, esta evolução foi acompanhada de modificações importantes na qualidade dos solos e nas características da vegetação e da fauna que sobre eles se desenvolveram. O calor e humidade crescentes foram propiciando a expansão de bosques de árvores de folha caduca, povoados por uma fauna de médio e pequeno porte, que incluía veados, cabras, lobos e lagomorfos, entre outros (Brugal, Valente, 2007).

Dois aspectos devem ser considerados neste processo.

Por um lado, dado que as alterações do clima e do ecossistema ocorrem mais cedo no Sul da Europa, e também no nosso território, também as estratégias adaptativas dos caçadores se alteram mais cedo, ainda no final do Plistocénico e, conseqüentemente, não existe uma descontinuidade clara entre as últimas comunidades do Paleolítico Superior e as primeiras comunidades do Holocénico, o que é testemunhado pela ocorrência de contextos de tipo Paleolítico Superior Tardio já no Holocénico (Bicho, 2000). Este facto explica a dificuldade em separar, pela mera observação morfológica dos artefactos ou dos locais de ocupação, umas ocupações das outras. Mas explica, também, a diversidade crescente das estratégias de ocupação territorial, menos dependentes dos itinerários de migração dos grandes herbívoros e mais focada numa intensificação da exploração de recursos em territórios de mobilidade humana cada vez menores.

Por outro lado, a explosão de biodiversidade a partir do tardiglacial irá exercer uma pressão também crescente sobre a produtividade natural dos solos. Não tendo beneficiado de uma verdadeira sequência glacial (o clima nas latitudes meridionais foi periglacial, no Pleistocénico, mas raramente conduziu à formação de fenómenos de glaciação, excepto nas grandes altitudes), os solos não se desenvolveram com a mesma qualidade com que se foram formando nas grandes planícies da Europa central e setentrional. Ao invés de espessos solos de loess, gerados pela fragmentação profunda do soco rochoso sob o impacto do gelo, no território da bacia do Tejo formaram-se solos mais finos, com uma forte componente de blocos e com um teor mais baixo de nutrientes. Esta realidade explica que muito cedo, ainda no final do Holocénico antigo, a produtividade desses solos começasse a decair, tornando-se especialmente sensível às oscilações de humidade reflectidas nas dinâmicas da vegetação de diversos registos holocénicos regionais (Allué, 2000; Ferreira, 2010, 2014; Figueiral, 1998; van Leeuwaarden, Janssen, 1985; Vis *et al.*, 2010; Bicho *et al.*, 2003).

A combinação destes dois aspectos (modificações ecológicas prematuras e empobrecimento rápido dos solos), que marcaram o Holocénico no Sudoeste Peninsular, são especialmente relevantes para entender as estratégias de ocupação humana que lhes estão associadas. Se por um lado se regista uma perduração de tecnologias expeditas de debitage sobre materiais líticos locais (quartzito, quartzo, anfíbolito – Cura *et al.*, 2004; Rosina *et al.*, 2010), acompanhadas de uma

presença crescente de uma indústria laminar em sílex (importado), a presença de estruturas de armazenamento associadas a caçadores-recolectores (Povoado de Fontes, em Abrantes, estudado por Ana R. Cruz – Cruz, 2011) (Figura 1) ilustra a sedentarização progressiva (sazonal?) desses grupos, a partir do Epipaleolítico. A densidade de vestígios sugere, também, um crescimento demográfico apreciável (Tomé, 2010). Esse crescimento, em contexto de sedentarização e de exploração das leguminosas e árvores da região, está por sua vez associado a um precoce megalitismo (ilustrado pelo monumento 5 da Jogada, vulgo *Pedra da Encavalada*, datado do 5º milénio – Cruz, 2011) (Figura 2), que ocupa os pontos mais altos do relevo regional (e que por isso se não encontra em Vila Nova da Barquinha, mas circunda o município), servindo de marcador territorial (tal como a arte rupestre, nos suportes de xisto e grauvaque, irá assinalar os locais de passagem e atravessamento do Tejo e dos seus afluentes) (Figura 3) (Oosterbeek, 1997, 2008; Carvalho, 2008; Garcês, Oosterbeek, 2009; Cruz, 2011).



Figura 1. Povoado de Fontes (Abrantes). Vestígios da base de silo em barro cozido.
Fonte: Ana Cruz, 2008. Arquivo CPH.



Figura 2. *Pedra da Encavalada* (Abrantes). Perspectiva geral da morfologia do monumento megalítico atípico.
Fonte: Ana Cruz, 2004. Arquivo CPH.



Figura 3. Rocha 1 do Lagar Fundeiro (Abrantes). Pormenor do painel de covinhas executadas em afloramento.
Fonte: Ana Cruz, 2008. Arquivo CPH.

Neste processo, o território de Vila Nova da Barquinha, com solos leves mas pouco produtivos, começará por ser preterido em termos de ocupação. Porém, a pressão climática que se gera com diversas oscilações secas, a partir de 8.200 (oscilação seca e fria), mas sobretudo a partir de 6.600 (uma oscilação seca e quente) irá suscitar uma nova estratégia dos grupos humanos, marcada por uma ulterior intensificação económica, com o início de práticas produtoras (e.g., Almeida *et al.*, 2014 e referências citadas). Será na sequência desta nova estratégia que todo o Alto Ribatejo será progressivamente ocupado, sendo disso importante testemunho o sítio Calcolítico de Monte Pedregoso (Cruz, 1998 e neste volume).

BIBLIOGRAFIA

ALLUÉ, E. (2000) – Pollen and Charcoal Analysis from Archaeological Sites from the Alto Ribatejo (Portugal). In CRUZ, A. R.; OOSTERBEEK, L. (coord.) – Territórios, Mobilidade e Povoamento no Alto Ribatejo: Indústrias e Ambientes. *Arkeos – perspectivas em diálogo*. Tomar: Centro Europeu de Investigação da Pré-História do Alto Ribatejo, nº 9, p 37-57.

ALMEIDA, N. J.; FERREIRA, C.; ALLUÉ, E.; BURJACHS, F.; CRUZ, A. R.; OOSTERBEEK, L.; ROSINA, P.; SALADIÉ, P. (2014) – Acerca do impacte climático e antropozogénico nos inícios da economia produtora: o registo do Alto Ribatejo (Portugal Central, Oeste Ibérico). In ZOCHE, J.; CAMPOS, J. B.; ALMEIDA, N. J.; RICKEN, C. (orgs.) – *Arqueofauna e Paisagem*. Criciúma, Brasil: Habilis Editora, p. 63-84.

BICHO, N.F. (2000) – Technological change in the final Upper Palaeolithic of Rio Maior. *Arkeos – perspectivas em diálogo*. Tomar: Centro Europeu de Investigação da Pré-História do Alto Ribatejo, nº 8, 454 p.

BICHO, N. F.; HAWS, J.; HOCKETT, B.; MARKOVA, A.; BELCHER, W. (2003) – Paleocologia e ocupação humana da Lapa do Picareiro: resultados preliminares. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia, Vol. 6, nº 2, p. 49-81.

BRUGAL, J.-P.; VALENTE, M. J. (2007) – Dynamic of large mammalian associations in the Pleistocene of Portugal. In BICHO, N. F. (ed.) – *From the Mediterranean basin to the Portuguese Atlantic shore: Papers in Honor of Anthony Marks*. *Actas do IV Congresso de Arqueologia Peninsular*. Faro: Universidade do Algarve, p. 15-28.

CARVALHO, A. F. (2008) – A Neolitização do Portugal Meridional. Os exemplos do Maciço Calcário Estremenho e do Algarve Ocidental. *Promontoria Monográfica*. Faro: Universidade do Algarve, nº 12, 426 p.

CRUZ, A. R. (1998) – Relatório da Intervenção de Emergência: Monte Pedregoso, Vila Nova da Barquinha, 1996. *Techné*. Tomar: Arqueojovem, nº 3, p. 11-32.

CRUZ, A. R. (2011) – A Pré-História Recente no Vale do Baixo Zêzere. *Arkeos*. Tomar: Centro Europeu de Investigação da Pré-História do Alto Ribatejo, nº 30, 274 p.

CURA, S.; CRUZ, A. R.; OOSTERBEEK, L.; ROSINA, P. (2004) – As indústrias macrolíticas do Alto Ribatejo: o caso do sítio da Amoreira. In ALLUÉ, E.; MARTÍN, J.; CANALS, A. (eds.) – *Actas del Congreso Peninsular de Estudiantes de Prehistoria, Tarragona*. Tarragona: GrupBou.

DIAS, J.M.A.; BOSKI, T.; RODRIGUES, A.; MAGALHÃES, F. (2000) – Coast line Evolution in Portugal since the Last Glacial Maximum until Present – A Synthesis. *Marine Geology*. USA: Elsevier, nº 170, p. 177-186.

FERREIRA, C. (2010) – *Contribuição para o Estudo das Transformações Ambientais na Transição para o Agro-Pastoralismo no Alto Ribatejo* [Documento policopiado]. Tomar/Vila Real: Instituto Politécnico de Tomar/Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Dissertação de Mestrado em Arqueologia Pré-histórica e Arte Rupestre, 149 p.

FERREIRA, C.; ALLUÉ, E.; CRUZ, A.; ROSINA, P.; OOSTERBEEK, L. (2014) – Estudo Antracológico do Povoado Neolítico da Amoreira (Alto Ribatejo, Centro de Portugal). *Arqueologia Ibero-americanas e Transatlântica. Arqueologia, Sociedade e Território*. Criciúma, Brasil: HABILIS Press Editora.

FIGUEIRAL, I. (1998) – O Abrigo da Pena d'Água (Torres Novas): a contribuição da antracologia. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia, Vol. 1, nº 2, p. 73-79.

GARCÊS, S.; OOSTERBEEK, L. (2009) – Cervídeos na Arte Rupestre do Vale do Tejo. Contributo para o estudo da Pré-História Recente. *Zahara*. Abrantes: Centro de Estudos de História Local, nº 14, p. 90-94.

MARTINS, A. A.; CUNHA, P. P.; HOT, S.; MURRAY, A., BUYLAERT, J. P. (2009) – Geomorphological correlation of the tectonically displaced Tejo River terraces (Gavião-Chamusca area, Portugal) supported by luminescence dating. *Quaternary International*. USA: Elsevier, nº 199, p. 75-91.

OOSTERBEEK, L. (1997) – Echoes from the East: late Prehistory of the North Ribatejo. *Arkeos – perspectivas em diálogo*. Tomar: Centro Europeu de Investigação da Pré-História do Alto Ribatejo, Vol. 2, 304 p.

OOSTERBEEK, L. (2008) – Territórios, Mobilidade e Povoamento no Alto Ribatejo II – Relatório Final. In OOSTERBEEK, L. (coord.) – *Territórios, Mobilidade e Povoamento no Alto Ribatejo V. Balanço e Perspectivas no ano do centenário do Museu de Francisco Tavares Proença Júnior*. *Arkeos*. Tomar: Centro Europeu de Investigação da Pré-História do Alto Ribatejo. Vol. 22. p. 9-37.

ROSINA, P. (Em linha, 2013) – I depositi Quaternari della media valle del Tago e le industrie litiche associata. *Antrope*. Tomar: Centro de Pré-História do Instituto Politécnico de Tomar, Série Monográfica nº 1/2013. Dissertação de doutoramento. Ferrara: Università di Ferrara, 2004. Disponível na www: <URL: http://www.cph.ipt.pt/download/AntropeDownload/1_2013SerieMonograf/MONO1antrope_ROSINA.pdf>.

ROSINA, P., CURA, S., OOSTERBEEK, L.; GRIMALDI, S.; CRUZ, A. R.; GOMES, J. (2010) – Crono-estratigrafia das ocupações humanas quaternárias do Alto Ribatejo e a problemática dos complexos macrolíticos. In OOSTERBEEK, L. (ed.) – *Actas do Congresso Internacional de Arqueologia, Cem Anos de Investigação Arqueológica*

no Interior Centro. Castelo Branco: Serviços Editoriais e de Publicação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, Museu Francisco Tavares Proença Júnior, p. 107-148.

TOMÉ, T. (2010) – *Até que a Morte nos Reúna: Transição para o Agro-pastoralismo na Bacia do Tejo e Sudoeste Peninsular* [Documento policopiado]. Vila Real: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Dissertação de Doutoramento.

VAN LEEUWAARDEN, W.; JANSSEN, C. R. (1985) – A preliminary palynological study of peat deposits near an oppidum in the lower Tagus valley, Portugal. *I Reunião do Quaternário Ibérico*. Lisboa: GTPEQ/AEEC, Volume II, p. 225-236.

VIS, G.-J.; BOHNCKE, S.; SCHNEIDER, H.; KASSE, C.; COENRAADS-NEDERVEEN, S.; ZUURBIER, K.; ROZEMA, J. (2010) – Holocene flooding history of the Lower Tagus Valley (Portugal). *Journal of Quaternary Science*. Wiley-Blackwell: Quaternary Research Association, volume 25, issue 8, p. 1222-1238.

MONTE PEDREGOSO

Ana Cruz

Centro de Pré-História do Instituto Politécnico de Tomar
Grupo do Quaternário e Pré-História (Centro de Geociências, ul&D73)
anacruz@ipt.pt

4.1. Monte Pedregoso

Ana Cruz

Historial do artigo:

Recebido a 24 de setembro de 2014

Aceite a 01 de outubro de 2014

Este texto não obedece às normas do acordo ortográfico de 2012

RESUMO

Monte Pedregoso localiza-se na margem direita do rio Tejo, constituindo-se como uma ampla zona de aluvião que encerra um sítio Calcolítico. Os materiais recolhidos que deram origem à intervenção encontraram-se numa área máxima de dispersão à superfície de cerca de 500 metros² e constavam de artefactos típicos utilizados por populações que já dominavam o modo de produção agrícola.

Palavras-Chave: Calcolítico, Indústria Polida, Cerâmica, Tafonomia

Agradecimentos: O meu bem-haja ao José da Silva Gomes, à Sara Cura e à Isabel Corral-Fernández sem os quais este trabalho não teria sido concretizado.

ABSTRACT

Monte Pedregoso is located on the right bank of the Tagus River in a broad alluvial valley. It can be classified as a Chalcolithic site. The rescue archaeological work took place in order to understand the functionality of the site, according the artefacts collected in a 500 metres² maximum area of dispersion. Those were artefacts used by communities integrated in the agricultural production mode.

Key-words: Chalcolithic, Polished Stone Axes, Pottery, Taphonomy

Acknowledgements: I deeply value the support of José da Silva Gomes, Sara Cura and Isabel Corral-Fernández without whom this excavation would not have been done.

Monte Pedregoso assinala a presença de comunidades da Pré-História Recente no concelho de Vila Nova da Barquinha.

Os dados fisiográficos de relevo, caracterizadores do meio biofísico, indicam-nos que esta unidade geomorfológica é constituída por rochas detríticas (areias de aluviões, areias e argilas de terraços) Neogénicas e Quaternárias (CIE, 2013) encontrando-se as mesmas a uma cota relativa ao “talweg” de 8 e 9 metros, respectivamente, com correspondência ao último terraço Pleistocénico (Corral-Fernández, 1996: 2).

O sítio está implantado em solos de classe A, promotores do desenvolvimento da actividade agrícola extensiva na fase de consolidação do processo agro-pastoril no Médio Tejo, por volta do III milénio a. C. (Gonçalves e Bicho, 2006).

A intervenção neste arqueossítio ocorreu em Julho de 1996. Teve como objectivo proceder à peritagem estratigráfica e identificação da sua funcionalidade, considerando que foram encontrados, por José da Silva Gomes, materiais arqueológicos caracterizadores de uma ocupação humana correspondente à Pré-História Recente (Cruz, 1998) (Figura 1).



Figura 1. Monte Pedregoso, Pedregoso (Vila Nova da Barquinha). Localização da Sondagem 1.
Fonte: José da Silva Gomes, 1996.

Adoptou-se o método de escavação restricta (Barker, 1980) abrangendo-se a área a intervir numa malha quadriculada de dois metros². A progressão altimétrica foi realizada com base em níveis artificiais arbitrários de 10 centímetros de profundidade. Procedeu-se ao registo sistemático de todo o trabalho. Finalizada a intervenção e para que fosse possível obter uma leitura em diacronia, os níveis artificiais foram agrupados numa única camada pseudo-antropizada (A) e em várias outras camadas geológicas (B e T) (Cruz, 1996, 1998) (Figura 2).



Figura 2. Monte Pedregoso, (Vila Nova da Barquinha).
Aspecto dos trabalhos de escavação. **Fonte:** Ana Cruz, 1996. Arquivo CPH.

Ainda que os artefactos exumados não apresentassem sinais de erosão ou de rolamento (indicadores de transporte pelas águas), nem tão pouco fracturas mecânicas, o sedimento que os embalava possuía uma textura muito pouco compacta, de matriz arenosa, impedindo a caracterização *in situ* dos mesmos, em razão da perturbação provocada por trabalhos agrícolas recentes.

Os factores pós-deposicionais ocorridos ao longo das últimas décadas criaram condições desfavoráveis à boa interpretação do sítio uma vez que, quer as causas naturais (inundações periódicas do rio Tejo), quer as antrópicas (utilização de maquinaria agrícola) contribuíram para a existência de um grau muito elevado de remeximento dos sedimentos e artefactos e ainda para uma “inversão estratigráfica” claramente provocada pelo factor humano (Cruz, 1996, 1998).

Os dados obtidos nesta intervenção levam-nos a concluir pela classificação deste sítio como um local de produção e de processamento agrícola, sem que possamos concluir também pela funcionalidade como local de habitação ou acampamento. Podemos colocar como hipótese que este sítio tenha sido um local produtor subsidiário, em conexão directa com o local de habitação, que ainda está por identificar.

Foi possível definir estratigraficamente três camadas: a camada A embalava artefactos líticos (três machados polidos em anfíbolito, lascas e núcleos em quartzo e quartzito, lâmina e lamela em sílex), fragmentos cerâmicos, uma conta de colar e uma mó dormente em granito biotítico, sem qualquer conexão entre si. Ainda que a localização dos artefactos seja exclusiva desta camada, ela não poderá ser considerada como arqueológica (antropizada) uma vez que, subjacente a esta, surge a camada B, constituída por areão transportado para o local pelo proprietário. A esta “camada importada” seguiram-se uma sucessão de camadas constituídas por areias finas, todas elas agrupadas em T (Cruz, 1996, 1998; Ferreira, 2009).

A obtenção de perfil estratigráfico permitiu uma leitura dos processos tafonómicos ocorridos (Figuras 3 e 4).

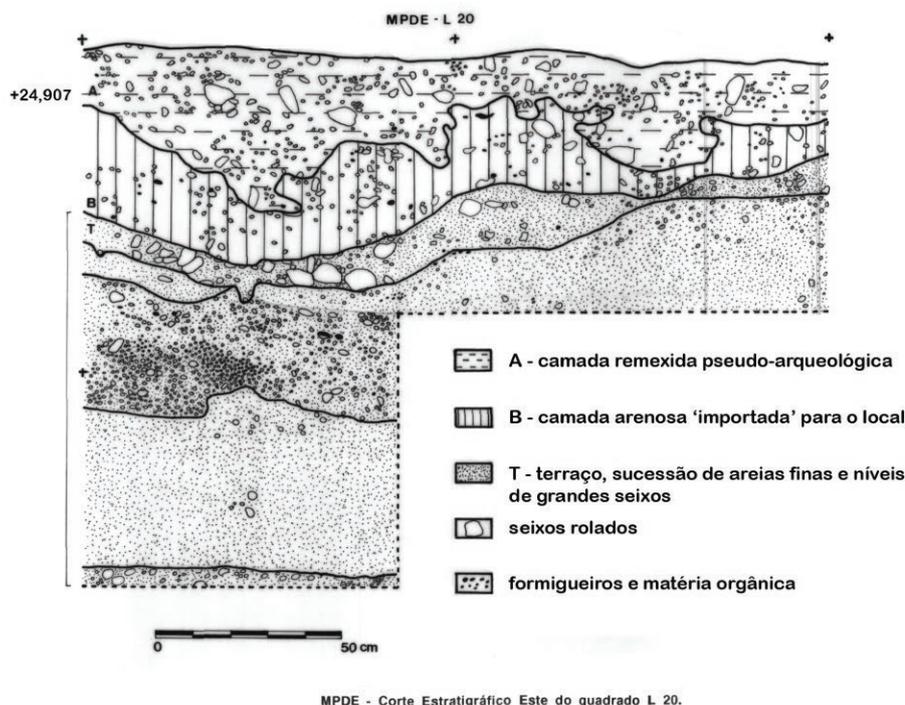


Figura 3. Monte Pedregoso (Vila Nova da Barquinha). Perfil Estratigráfico Este da Sondagem 1, do quadrado L20. Fonte: Ana Cruz, 1996. Arquivo CPH.



Figura 4. Monte Pedregoso (Vila Nova da Barquinha).
Perfil Estratigráfico Este da Sondagem 2, do quadrado AA36.
Fonte: Ana Cruz, 1996. Arquivo CPH.

Tal como sublinhámos anteriormente Monte Pedregoso padece de problemas tafonómicos que nos impedem de ser mais claros relativamente ao seu enquadramento e verdadeiro significado na sociedade produtora do III milénio a. C. Contudo, a cultura material recolhida em prospecção e exumada em escavação comprova a ocupação estratégica do território nas largas várzeas do rio Tejo pelas comunidades calcolíticas que habitaram no território hoje barquinhense.

A implantação deste sítio, em pequeno outeiro, proporciona uma visibilidade assimétrica definida pela topografia do terreno que o circunda. Quando olhamos em direcção a Norte a linha de visibilidade alcança território até Monte Picoto, a Noroeste, a Serra D’Aire e Candeeiros, a Sul, a Carregueira além-Tejo, a Sudeste, o Arrepiado além-Tejo, a Este, o Alto Branquinho e, finalmente, a Nordeste, Vila Nova da Barquinha e Moita do Norte.

O estabelecimento da visibilidade a partir do ponto cartografado é indicadora da abrangência dos territórios de captação de recursos disponíveis e do estabelecimento de uma possível relação de exploração económica entre as largas várzeas do rio Tejo e zonas de pastagem e de caça próximas do rio Zêzere, que complementaríamos a alimentação destas comunidades ribeirinhas.

É esta perspectiva estratégica empírica e aplicada da gestão da exploração do território, que terá permitido estabelecer contactos directos com comunidades vizinhas sendo possível proceder à trocas de bens.

BIBLIOGRAFIA

- BARKER, P. (1982) - *Techniques of Archaeological Excavations*. Londres: Batsford.
- CORRAL-FERNÁNDEZ, I. (1996) - *Relatório Técnico* [Documento policopiado]. Tomar: Instituto Politécnico de Tomar. 4 p.
- CRUZ, A. (1996) - *Relatório Técnico da Intervenção de Emergência em Monte Pedregoso (Vila Nova da Barquinha)* [Documento policopiado]. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia.
- CRUZ, A. (1998) - Relatório da Intervenção de Emergência – Monte Pedregoso. *Techné*. ISSN 0872-6817. Tomar: Arqueojovem, nº 3, p. 11-31.
- FERREIRA, A. (2009) – Contributo para o estudo das indústrias macrolíticas holocénicas do Vale do Tejo: A estação arqueológica do Monte Pedregoso, Vila Nova da Barquinha, Portugal [Documento policopiado]. Tomar / Vila Real: Instituto Politécnico de Tomar / Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Dissertação de Mestrado.
- GONÇALVES, V. S.; BICHO, N. (2006) - Cerro do Castelo de Santa Justa (Martinlongo). In OOSTERBEEK, L., (ed.) *Arkeos – Territórios da Pré-História em Portugal*. ISSN 0873-593X. Tomar: Centro Europeu de Investigação da Pré-História do Alto Ribatejo, nº 9, p. 169-176.

DOCUMENTOS ELECTRÓNICOS

- COMISSÃO INTERNACIONAL DE ESTRATIGRAFIA (2013) – Tabela Cronoestratigráfica Internacional [Em Linha]. [Consultado a 21 de Junho de 2014]. Disponível na [www.<URL:http://www.stratigraphy.org/ICSchart/ChronostratChart201301Portuguese_PT.pdf>](http://www.stratigraphy.org/ICSchart/ChronostratChart201301Portuguese_PT.pdf).

HISTÓRIA MODERNA DE VILA NOVA DA BARQUINHA



5.1. A Barquinha

António Luís Roldão

Historial do artigo:

Recebido a 15 de setembro de 2014

Aceite a 18 de setembro de 2014

Este texto não obedece às normas do acordo ortográfico de 2012

RESUMO

“ Princesa da borda d’água”, dizem os postas, é fruto tardio de um território estratégico e permanentemente apetecido. Terra de marítimos e de mercadores negociantes, o Tejo lhe deu foral, tornando-a notável e preponderante.

Palavras-chave: As fragatas e os vapores foram símbolos do seu desenvolvimento económico.

ABSTRACT

“Princess of the edge of water,” so it says the people, it is a late fruit of a strategic and permanently coveted territory. Land of seafarers and traders merchants, the Tagus gave it a charter, making it remarkable and predominant.

Key-words: Frigates and vapors were symbols of their economic development.

Resumem-se - segundo alguns autores - praticamente a duas as hipóteses mais prováveis quanto ao nascimento da Barquinha moderna - a Agricultura e o Tejo - emergindo, uma e outro, das névoas que se abatem sobre a questão, desde há séculos.

O burgo ribeirinho que em 1594 adoptou definitivamente o topónimo Barquinha, sobrepondo-o aos das suas raízes, “Bouca” ou “Boiça” e “Barco”, de acordo com os registos paroquiais, haveria de ter um percurso sinuoso.

Tem tido, nessa nebulosa suposição das suas origens, algumas curiosas tomadas de posição, sobretudo por parte de alguns autores mais descuidados ou menos exigentes no esclarecimento do seu passado, achando-o no século XVIII, época do seu florescente desenvolvimento comercial. Mas, a realidade não começa aí.

Sustentam alguns outros que terá sido o rio Tejo o responsável pelo seu nascimento, logo que ele iniciou a aventura de irromper a norte, contrariando os projectos dos homens que o queriam, domado e docilmente obediente, a percorrer um desvio, expressa e propositadamente construído para esse efeito, a partir de Tancos até aos limites da Golegã.

Foi ele, esse Tejo arrebatado, indiscutivelmente, o suporte da consolidação das primitivas estruturas e o motor do seu precoce e acelerado desenvolvimento. Quanto a esta proposta, parece não restarem grandes dúvidas.

Contradizendo esse princípio quanto às origens, advogam outros que os fundamentos do povoado, ainda que incipientes e precários, à medida das necessidades dos primitivos colonos, teve na agricultura que se operava em larga escala na imensa lezíria medieval, o seu prometedor vínculo e início.

De facto, analisando a questão sobre esse prisma, o pensamento dominante inclina-se, por um somatório de razões, mais para o lado desse argumento do que para o que perfilha o Tejo como principal autor.

Façamos um exercício de memória, lancemos os dados da questão e observemos a geografia do território na primeira metade do século XVI.

O Tejo, por essa altura, até 1545, tinha a sua corrente a sul, arrimado aos montes protectores da Carregueira e do Pinheiro. À saída de Tancos formava uma poderosa Lagoa que empurrava as águas nessa direcção. O território, imensa lezíria, vista à luz dos tombos das Comendas da Cardiga e do Almourol, eram pertença privilegiada principalmente dessas duas potências agrícolas, sob a tutela da Ordem de Cristo, repartindo alternadamente grande parte do espaço numa quase exclusividade (Dias, 1984).

Sabe-se, documentalmente, que eram de enorme abundância de frutos as colheitas que dali se obtinham, tornando-as apetecidas e cobiçadas. Mas, para que esse manancial de proveitos resultasse plenamente e de forma regular, exigia um somatório de cuidados e a protecção de uma legião de servidores - trabalhadores da terra e da pastorícia vinculados às suas actividades numa exclusividade que tinha as suas específicas exigências.

Quando reflectimos nessa questão e nos montantes das produções arrecadadas (pela consulta aos registos das Comendas) o pensamento obriga-nos a supor que tinha de existir uma organização superiormente capaz de obter esses resultados. E, complementarmente, teria de dispor dos meios de alojamento desses obreiros da lavoura, perto dos locais de trabalho, mesmo que em condições de precaridade. Era humanamente justo e compreensível. Esse princípio e mínimo de estabilidade tem de estar presente como factor de necessidades primárias, propósito que nos permite ajuizar que não seria utópico atribuir-se a essa indiscutível obrigação o motivo que porventura terá levado alguns colonos à voluntária fixação junto ao seu modo de vida.

É verdade, por cruzamento de informação, que o Numeramento de 1527, decretado por D. João III e levado à prática na nossa região por Jorge Fernandes, não dá pela existência clara de povoado aqui estabelecido. Refere-se aos vizinhos existentes no corpo da vila da Atalaia e na Moita, 147 e 62 respectivamente e de 23 casais dispersos pelo circuito do termo, onde existe igual número de vizinhos. O recenseador não especifica as respectivas e precisas localizações, omissão que se ficou a dever à ignorância ou ao descuido das justiças locais e foi pena, porque garantiria o melhor conhecimento do território.

Essa omissão leva-nos a especular, com alguma dose de seriedade, que algum ou alguns desses casais poderiam ter implantação nas proximidades da lezíria. Argumento fortemente reforçado se tivermos em conta o que se sabe documentalmente pelos primitivos assentos paroquiais, dando notícia de vida própria por aqui, a partir de núcleos populacionais expressos em dois portos, a partir de 1551. A anterioridade a esses núcleos pode ter tido um decisivo empurrão provocado

pela obra de engenharia de abertura de um canal desviante do álveolo do Tejo, numa extensão de 10 Km, de Tancos às fronteiras da Golegã, aventura que obrigou à deslocação de 20 000 a 30 000 trabalhadores para o efeito.

A interrogação que paira no ar pode ser a seguinte: toda essa mole de gente regressou aos seus lugares de origem? Não terão ficado alguns desses obreiros a engrossar o contingente de povoadores já instalados, porventura seduzidos pelo engodo da agricultura, fácil e produtiva desse espaço? Não existe resposta documental conhecida que habilite a confirmar esse raciocínio, mas não parece totalmente descabida.

Estes argumentos encaixam, de qualquer forma, na lógica suposição de que a actual povoação deve as suas raízes, mais à agricultura do que ao Tejo, por princípio.

O rio assume-se, paralelamente, como o elemento chave do seu desenvolvimento a partir de fase documental, isto é, dos registos paroquiais, permitindo-nos o acompanhamento regular e sistemático das suas vivências e potencialidades.

Vale a pena historiar um tanto desse passado remoto, ainda possível de visitar nas fontes documentais, demonstração das traves mestras do seu crescimento.

O primeiro registo paroquial e prova documental conhecida da sua existência, diz respeito ao baptismo de um natural do “porto da bouca”, de nome Simão, filho de João Esteves e de Ana Valente, celebrado na matriz da Atalaia, no dia 21/02/1551! Significa isto, que, ao tempo, o rio Tejo tomara a seu cargo o rumo dos acontecimentos do incipiente povoado, projectando-os para o próximo futuro.

De facto, um porto, como o assento reconhece, expressa uma evidência qualificada, estruturante, ponto de partida para voos mais dilatados. Não se trata, já, de um local descaracterizado e inexpressivo, desinteressante de todo; passa a constituir um local de abordagem, de apoio, sitio de acolhimento de pessoas e dos seus naturais interesses.

São, pela leitura que os registos paroquiais nos consentem, dois os portos primitivos que suportam a evolução do povoado: o da “bouca” e o do “barco”, onde se julga teriam tido morada convidativa e permanente, no primeiro caso a família de Simão Álvares e Inês Fernandes e, do “barco”, Francisco Dias e Isabel Jorge com a respectiva prole.

A partir desse primeiro e evidente registo têm regular continuidade os sucessos vivenciais das comunidades instaladas, no tocante a baptismos, casamentos e óbitos, propiciando um desenvolvimento constante e consolidado até ao final do século XVI.

Exemplos paradigmáticos desse despertar da insignificância para interventiva irrepreensível, colhem-se da permanência de estrangeiros, já então familiarizados com os residentes, caso de um que aqui morre em 22/10/1596 e de um outro em 16/11/1598, este em casa do barbeiro Afonso Fernandes. A curiosa circunstância da existência de um barbeiro em terra firme evidencia e demonstra a importância que o local assume e desperta.

O principio do século XVII vai atestar essa realidade inequivocamente em alguns acontecimentos relevantes da história deste chão ribeirinho.

Assim, na primeira metade de 1615, assinala-se o cerimonial da imposição do crisma, na Paroquial da Atalaia, a cinco crianças da Barquinha (Arquivo Distrital de Santarém, 2014), facto revelador de uma comunidade desenvolvida e cristianizada,

onde a religião está presente e operante, acompanhando os comportamentos sociais e humanistas.

Em 1619, uma fonte documental dá-nos a informação preciosa e desconcertante do contrato celebrado entre a Câmara Municipal de Lisboa e um mestre neveiro, da Covilhã, para o transporte de umas tantas arrobas de neve da serra da Estrela para o porto da Barquinha, encaminhadas, daqui para a capital do reino, de barco! (Costa *et al.*, 2009).

A contratualização de um negócio com estes contornos, atendendo ao distanciamento e às condicionantes do percurso, direccionado para o porto da Barquinha, levanta algumas interrogações e suspeitas.

Não é de todo crível que tão engenhosa tarefa, concebida por actores tão distantes uns dos outros, tivesse sido tomada de ânimo leve, sem o conhecimento do natural destino portuário de tão delicada e frágil mercadoria. Não terá sido meramente ocasional a procura desse porto como escala intermédia e bem sucedida dessa aventura. É de crer que esse procedimento estivesse relacionado com as certezas adquiridas por imperativo de uma prática de fortalecida continuidade, por exemplo como a rota dos neveiros, da Barquinha a Segade, na região da Lousã. Perde-se na noite dos tempos a memória desse trajecto, que Alexandre Herculano, em 1853, noticia como activo ainda nessa data, ao deparar com os poços de recolha da neve, na Lousã, posteriormente transportada para o porto da Barquinha.

Em 1620, Jorge Gaspar referencia o porto da Barquinha, a par de outros, como um dos mais importantes e influentes no encaminhamento de produtos e abastecimento a Lisboa, segundo a sua obra de investigação de 1972 (Fonseca, 2002).

Não de menor importância o facto da celebração de um casamento em 1625, na Ermida de N^a Sr^a do Reclamador, erecta no povoado, confirmando positivamente a evidência e valia do seu extracto social e socializante (Arquivo Distrital de Santarém, 2014).

Ainda no princípio do século XVII, em 30/07/1636, deparamos com a surpreendente ocorrência de um caso que ajuda a perceber a solidificação dos alicerces do agregado populacional, então firmemente estruturado, com o povo orientado por um estatuto de garantida socialização, visível e decorrente nos actos de partilha entre vizinhos.

Trata-se da prisão de António Machado, de 26 anos, provavelmente cristão novo, natural de Torres Novas e aqui residente na qualidade de pescador, acusado pela Inquisição do crime de judaísmo! Condenado em auto-de-fé de 3 de Agosto do referido ano de 1636 à pena de cárcere, abjuração em forma e penitências espirituais, representa um caso ilustrativo das importâncias e dos pergaminhos de um povo, possuidor de uma autonomia consistente e merecedora da vigilância activa dos Tribunais da Inquisição (ANTT, 2014).

Os séculos seguintes são de apressado, acrescido e total desenvolvimento, dando azo ao aparecimento de uma elite aburguesada de negociantes, económica e politicamente poderosa, à custa dos rendimentos auferidos pelas negociatas consentidas pela auto-estrada da antiguidade – o Tejo – pródigo e generoso dos proveitos que proporcionava (Figura 1).

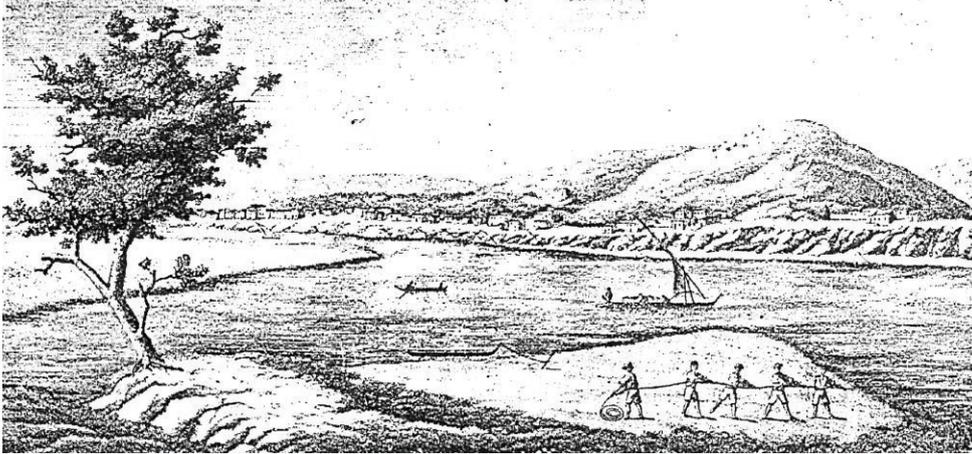


Figura 1. Panorama de Vila Nova da Barquinha. **Fonte:** Imagem fornecida por gentileza de António Luís Roldão (Vila da Barquinha. Desenho do Eng.º M. J. Júlio Guerra (1852) - Planta do Rio Tejo).

Não causa espanto que, por mercê dessa convergência de prosperidades e de ambições, de encantos e das importâncias políticas dos seus pares, se tenha imposto no contexto dos interesses do reino, ascendendo a Concelho em 6 de Novembro de 1836 e a Vila em 1839, por alvará publicado em 26 de Junho, com todas as honras próprias dos novos estatutos e segundo o olhar benevolente de D. Maria II. De permeio, por provisão do Cardeal Patriarca D. Patrício I, a Barquinha é promovida a Paróquia, sob a Invocação de Santo António, na data de 2 de Maio de 1838, por desanexação da Atalaia.

Após toda esta sucessão de luzidos episódios, a vida decorre num enredo de altos e baixos, de sobressaltada resistência aos acontecimentos, com o Tejo ancestral a virar-lhe as costas e a desafiar-la para a conquista de outras fontes de abundâncias e de prestígios, que não já a da sua toalha líquida irremediavelmente desvalorizada (Figura 2).



Figura 2. Panorama de Vila Nova da Barquinha. **Fonte:** Imagem fornecida por gentileza de António Luís Roldão.

BIBLIOGRAFIA

ANTT – ARQUIVO NACIONAL DA TORRE DO TOMBO (2014) – *03597 Processo de António Machado 1636-07-24/1636-08-18*. Lisboa: Direcção-Geral do Livro, Arquivos e Bibliotecas. Tribunal do Santo Ofício: Processos da Inquisição de Lisboa. Refª PT/TT/TSO-IL/028/03597.

ARQUIVO DISTRITAL DE SANTARÉM (2014) – *PRQ/PVNB01 Paróquia de Atalaia [Vila Nova da Barquinha] 1544/1911*. Santarém: Direcção-Geral do Livro, Arquivos e Bibliotecas. Paróquia de Atalaia [Vila Nova da Barquinha]. Refª PT/ADSTR/PRQ/PVNB01.

COSTA, A.; MORGADO, C.; CLEMENTE, M.; VALE, R. (2009) – Núcleo urbano da cidade Covilhã/Núcleo intramuros da Covilhã. *SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico*. Lisboa: Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, I.P. (IHRU). Disponível na www. <URL: http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=5904>.

DIAS, J. J. A. (1984) – Uma Grande Obra de Engenharia em Meados do Século XVI: A mudança do curso do rio Tejo. *Nova História*. Lisboa: Editorial Estampa, Separata, nº 1, Maio [Junho], p. 66-82.

FONSECA, J. J. S. (2002) – *História da Chamusca*. Chamusca: Câmara Municipal, volume 1, p. 167.

5.2. Tancos

António Luís Roldão

Historial do artigo:

Recebido a 15 de setembro de 2014

Aceite a 18 de setembro de 2014

Este texto não obedece às normas do acordo ortográfico de 2012

RESUMO

Enriquecimento pelos favores do Tejo e pela preponderante importância do seu emblemático porto, tornou-se notado entre os seus parceiros da linha de água pelo aparato do seu cais Manuelino, num tempo de glórias passageiras.

Palavras-chave: A visibilidade dos seus templos atestam esse período de abundância e de prestígio.

ABSTRACT

Enrichment for the favors of the Tagus and the overriding importance of its flagship port became noted among its partners from the margins by the apparatus of its Manuelino dock, in a time of passing glories.

Key-words: The visibility of their temples testimonials to these periods of abundance and prestige.

A Barquinha alargou a sua influência pelo Território Concelhio, onde estão presentes as antigas Vilas de Atalaia e de Tancos e bem assim o julgado de Paio de Pele, do Mestrado de Cristo, na actualidade Praia do Ribatejo, sítios assinalados por acontecimentos históricos que se perdem na noite dos tempos.

Tancos apresenta-se como o local de raízes provavelmente mais remotas, tão longínquas que ninguém pode assegurar qualquer certeza de datação senão por suposições mais ou menos especulativas.

As opiniões divergem livremente, segundo a fundamentação que se pretende como exacta. Desta forma é possível de acolher a proposta daqueles que afirmam como válido o princípio da sua origem, na cedência que D. Afonso Henriques terá feito a cavaleiros franceses que o ajudaram na conquista de Lisboa, de algumas terras das margens do Tejo desta região. E argumentam que sendo francos os povoadores de então, por corruptela resultaria em Tancos a memória daquele local de acolhimento continuado. Esta tese tem alguma base de sustentação, visto que a doação dos castelos de Ozezar aos Templários, em 1169, assinala Tancos, com alguma denunciada visibilidade na delimitação do território.

Outros autores vão mais longe e associam o nome ao antigo povo galo-celta Tancos ou trabucos, pelo que a origem do actual burgo remontaria a 400 anos antes da era cristã.

Em ambos os casos a complexidade da questão deixa a busca da verdade em suspenso, sem resposta conveniente.

Foi um porto de excepcional importância, ponto nevrálgico e mobilizador dos transportes através do Tejo, concurso de cargas e de descargas dos mais variados produtos de consumo. Por via dessa realidade possuía uma considerável frota de embarcações destinadas à satisfação de uma intensa procura de serviços (Figura 1).



Figura 1. Vista para a Vila de Tancos. **Fonte:** Imagem fornecida por gentileza de António Luís Roldão.

Em função desse concertado fluxo comercial, D. Manuel I dotou-a de um aparatoso e bem aparelhado cais, para melhor cumprir com as funções de porto de excelência. O monarca, em 1502, honrou-a com a sua presença, desembarcando aí com a sua luzidia comitiva, na viagem peregrina a S. Tiago de Compostela (Rodrigues, 1996).

Não completamente satisfeito, em 1517 concedeu-lhe autonomia territorial, dignificando-a singularmente nos seus pergaminhos, desanexando-a da Atalaia (Serrão, 1980: 239).

De degrau em degrau nos patamares da fama, em 22/10/1751, D. José I confere a D. João Manuel de Noronha, 6º Conde da Atalaia o título de 1º Marquês de Tancos, confirmando plenamente o estatuto de importância que tinha assumido (Zuquete, 1961: 416).

Despojado de tantas honrarias, Tancos, vive o seu presente à sombra da imponência de um templo, relíquia desse passado de prosperidades e de dádivas bem como das inúmeras memórias que foi cultivando ao longo dos séculos.

BIBLIOGRAFIA

RODRIGUES, A. S. (1996) – *História Comparada*. Lisboa: Círculo de Leitores. ISBN: 972-42-1446-X.

SERRÃO, V. J. (1980) – *História de Portugal*. Lisboa: Verbo, 2ª ed. Vol. III, p. 239.

ZUQUETE, A. E. M. (ed.) (1961) – *Nobreza de Portugal e Brasil*. Lisboa e Rio de Janeiro: Editorial Enciclopédia, Lda., Vol. III, p. 416.

5.3. Atalaia

António Luís Roldão

Historial do artigo:

Recebido a 15 de setembro de 2014

Aceite a 25 de setembro de 2014

Este texto não obedece às normas do acordo ortográfico de 2012

RESUMO

Solo fidalgo dos Menezes (de Cantanhede) aos Manuéis da mais nobre das ascendências, prosperou, ao longo dos séculos, graças ao beneplácito régio, presente nas páginas do seu historial.

Palavras-chave: Significativos os privilégios que D. Dinis lhe concedeu.

ABSTRACT

Land since the Menezes (de Cantanhede) to the Manuéis noble family the noblest of the ancestries, its wealth has increased along the centuries, thanks to the King privileges, present in its historic documents.

Key-words: D. Dinis has granted him significant privileges.

Atalaia dos Mouros foi essa a ideia orientadora que a tradição oral, desvanecida pela poeira do tempo, transmitiu como entendimento da sua antiguidade.

O nome, de origem árabe, presta-se a essa suposição e o processo imaginativo faz o resto.

As consequências do topónimo que herdou estarão associadas à condição de posto de vigia, de atalaia, que ela teria estrategicamente erecta numa qualquer iminência das proximidades.

Júlio Costa (s.d.), polígrafo que teve morada na Barquinha durante largos anos, regista em alguns dos seus escritos que não é mera utopia a atribuição de Atalaia dos Mouros àquela povoação, socorrendo-se da leitura de publicações de referência do Dr. Jean Renand e Sir John Leigh, relativas à civilização árabe, orientadoras, como princípio, dessa dedução.

Contudo esses respeitosos argumentos, enunciadores de um caminho, não abalam os vícios em que a tradição oral é fértil, inviabilizadora de certezas absolutos. As incertezas que pontuam essa originalidade, impedem de aceitar, sem algumas reservas, a fundação da Atalaia a tão grande distância temporal.

De modo semelhante podemos comparar a informação que nos é confiada por influência de alguns autores, insinuando que teria sido conquistada aos mouros por D. Afonso Henriques, em 1147.

Também aqui deparamos com algumas cautelas e acrescidas dificuldades em aceitar esse reconhecimento, avaliando o que o cronista Frei António Brandão deixou impresso na crónica sobre o nosso primeiro Rei. Apesar de meticoloso e exigente na pesquisa e demonstração dos documentos existentes nas fontes originais, nem assim o compilador dessas gestas nos aponta pistas ou pontas soltas de referência que suportem essa realidade. Dessa sorte ficamos subordinados aos critérios da incerteza.

A doação, em 1169, do território dos Castelos de Ozezar e da Cardiga, omitindo-a adensa as dúvidas.

Sem margem para qualquer tipo de reticências é a atribuição do seu primeiro foral, em 1222 (Figura 1), doação do besteiro Pedro Ferreira, à Vila de Ferreira. Redigido em latim concede à Atalaia, no parágrafo final, idênticos direitos, nos seguintes termos:

“a vós, populares da Atalaia, damos todo o poder (foral) sobre Vila Ferreira e mão sobre outra” (ANTT, 2014).

Mais tarde, minada pela decadência e pela ruína, D. Dinis, seu principal protector, repovoou-a, segundo Rui de Pina, atento à sua estratégica situação, concedendo-lhe diversos privilégios por cartas de 1302, 1303 e 1307, de entre as quais figurava a obrigatoriedade da fundação de uma albergaria (S/Autor, 1823: 131-134).



Figura 1. Foral de 1222, concedido por Pedro Ferreira, sobre Vila Ferreira à população de Atalaia.

Fonte: autor a partir do original em ANTT - Chancelaria da Ordem de Cristo, Livro 233.

Imagem fornecida por gentileza de Fernando Freire.

Essas cartas foram sucessivamente confirmadas pelos soberanos que assumiram a governação do reino, como se pode observar pela consulta à documentação régia contida no livro 28 da Chancelaria de D. João III.

Esses favorecimentos dos senhores Reis têm particular expressão em D. Afonso V, que, em 21/12/1466, eleva e consagra o povoado e o seu termo à categoria de condado, na pessoa de D. Pedro Vaz de Melo. Por morte deste, sem descendência, é extinto o título, resgatado por Filipe I em 17/07/1583, sendo nessa altura agraciado D. Francisco Manuel de Ataíde, da casa dos Manuéis, dinastia condal que atravessou os tempos, até ao presente (Zuquete, 1960: 329).

É, pois, uma antiga Vila pergaminhada por nobres e ilustres figuras, enaltecendo-a e glorificando-a.

5.3.1. Transcrição do Foral concedido por Pedro Ferreiro (1222)

“Diz-se foral ou carta de foral o diploma concedido pelo rei, ou pelo senhor laico ou eclesiástico, e pelo qual eram doadas terras ao povo. Lá vinham consignadas as normas que disciplinavam as relações dos seus povoadores ou habitantes entre si e destes com a entidade outorgante.” (Arquivo Nacional da Torre do Tombo)

“Em nome de nosso senhor Jesus Cristo. Eu Pedro ferreiro e minha mulher Maria vasques, damos-vos e concedemos a Nossa herança que é chamada vila ferreiro para que a conserveis em vosso poder para sempre. Devereis dar-nos dessa herança a 7ª parte de pão, de vinho e de linho, na eira, no lagar e no tendal, e por ocasião da festa de São Miguel deveis dar-nos uma fogaça e uma cesta com um alqueire de farinha peneirada: e que nos prestem serviço por outros modos como os homens de aquabela o fazem ao abade e aos freires. Nesta terra sob nosso poder constituída decretamos tudo isto. Se alguém [cometer] rapto ou homicídio, ou se invadir uma casa com armas, ou com ofensas, ou se arrombar portas, entrando no interior de uma casa no recinto do povoado, esse que pague 500 soldos. Se [cometer] rapto ou homicídio no exterior do recinto do povoado que pague 60 soldos. Ordeno que cada um aceite como sua esposa aquela que recebeu em casamento e que guarde a sua filha que ainda não tenha casado enquanto ela fôr muito jovem. E [ordeno] que o filho, que o pai conserva em casa, aceite o seu poder e em todas as circunstâncias, a não ser que seja vítima de violência. E [se alguém] atirar imundices à cara [de outra pessoa] que pague 60 soldos. Se alguém ferir outra pessoa com armas por iniciativa própria e movido pela cólera, no recinto do povoado que pague 60 soldos; se fôr no exterior do povoado que pague 30 soldos. E quanto às outras malfetorias e regras, vós fareis como fazem os habitantes de aquabela à excepção da venda de vinho que vós tereis um mês e não mais: e aquele que tiver vendido vinho nesse mês pagará 5 soldos. E aceitareis a tinta necessária para tingir o vosso vinho e o resto irá para o lagar. Quem fôr moleiro dê a 7ª parte. Esta carta foi feita no mês de Setembro. Da era de 1260. Nós acima citados que mandámos fazer esta carta assinamos de nossa mão. E se aparecer alguém que queira romper

o que fizemos que seja maldito e [vá] para o inferno. Estiveram presentes Estevão Garcia presbítero test., Pedro Salvador besteiro test., Álvaro Fernandes test., Pelágio Pedrel test., Pedro vaqueiro test., Pedro Pedrês test., Gonçalo Martinez test., Frutuoso test., Álvaro Soares anotou.

A vós populares da Atalaia, damos todo o poder [foral] sobre a vila ferreira e não sobre outra.”

BIBLIOGRAFIA

ANTT – ARQUIVO NACIONAL DA TORRE DO TOMBO (2014) – *Chancelaria da Ordem de Cristo – Livro 233*. Lisboa: Direcção-Geral do Livro, Arquivos e Bibliotecas. Refª PT/TT/TSO-IL/028/03597.

COSTA, J. (s.d.) – *Jornal O Moitense*. Moita do Norte.

S/AUTOR (1823) – Descrição Economica. De certa porção consideravel de territorio da comarca de Thomar, e próxima d margem direita do Tejo. *História e Memórias da Academia Real das Sciencias de Lisboa*. Lisboa: Typografia da Academia das Sciencias de Lisboa, Tomo VIII, Parte II, p. 131-134.

ZUQUETE, A. E. M. (ed.) (1960) – *Nobreza de Portugal e Brasil*. Lisboa e Rio de Janeiro: Editorial Enciclopédia, Lda., Vol. II, p. 329.

5.4. Payo de Pelle

António Luís Roldão

Historial do artigo:

Recebido a 18 de setembro de 2014

Aceite a 21 de setembro de 2014

Este texto não obedece às normas do acordo ortográfico de 2012

RESUMO

Topónimo original, aformoseado (ou talvez não) pelo de Paio de Pelle, reconhece-se como símbolo da inspiração templária, na caminhada da reconquista Cristã, Tejo acima. A Ordem de Cristo, sua herdeira, consolidou-lhe os alicerces.

Palavras-chave: As marcas dos Freires do Templo estão presentes no imaginário popular.

ABSTRACT

Original toponym, embellished (or maybe not) by Paio de Pelle, is recognized as symbol of the Templar inspiration, in the path of the Christian reconquering, through Tagus. The Order of Christ, its heir, consolidated its foundations.

Key-words: The marks from the Friars of the Templars are present in the popular imaginary.

O termo da actual Praia do Ribatejo, actual apenas na designação oficialmente reconhecida no presente, tem um passado fortemente impresso na História de Portugal. De facto, o enquadramento das suas origens, no contexto das memórias deste reino é significativo e estrutural, alicerces que ditaram um território na fase inicial da sua consolidação.

Conquistado e reconvertido pelos templários, viu a sua acção conquistadora reconhecida por D. Afonso Henriques, em 1169, com a doação do Castelo de Ozêzar e do seu termo, natural cedência de um espaço perfeitamente conhecido e moldado pelas milícias do Templo e por estas colonizado, segundo os seus interesses e conveniências de conquista territorial.

O castelo de Ozêzar teve foral concedido por Gualdim Pais em 1174, impondo regras e ponto de partida para novas conquistas rio acima, desenhando as fronteiras de um reino em expansão (Costa, 1771: 215).

Os templários foram, pois, os primeiros senhores do território (perfeitamente demarcado na carta de doação) no tocante aos capítulos da História de Portugal, porque se supõe que as suas origens remontem muito para lá da caminhada templária (Figura 1).



Figura 1. Payo de Pelle. Destaque para o Castelo de Almourol.
Fonte: Imagem fornecida por gentileza de António Luís Roldão.

Extinta a Ordem do Templo, herdou-lhe o património a Ordem de Cristo, processo conduzido diplomaticamente pela esclarecida visão de D. Dinis, acautelando os interesses da coroa e os bens materiais em discussão.

A mudança do ordenamento jurídico provocada por um novo senhorio haveria de originar algumas alterações de fundo, a principal das quais decorrente do desigual enquadramento do território, segundo a política de interesses. No novo quadro de repartição de benefícios emergem desta alteração três Comendas: a da Cardiga, a de Almourol e a da Vigararia de Tomar.

O património do Castelo de Ozêzar ou já então de Santa Maria do Zêzere em função da Igreja erecta à sua sombra, é englobada na Comenda da Cardiga, como se observa pelo tombo a ela respeitante, lavrado em 1504 (Gonçalves, Conde, 2005: 355-445). Nele se descrevem, pormenorizadamente, não só os limites territoriais mas, de forma exaustiva e cumulativamente, os casais e os diferentes bens e benefícios que lhe eram inerentes, nessa data.

Payo de Pelle é a designação que adopta no final do século XV, provavelmente como tentativa de retorno às suas origens mais remotas.

O século XVI assiste a uma nova alteração de ordenamento jurídico e da posse do território, desta vez em prol da Comenda do Almourol, por permuta de parcelas místicas que esta detinha no campo da Cardiga. Cede-as à Comenda da Cardiga e recebe, em troca, o termo de Payo de Pelle. Dessa forma concretiza-se o retorno da posse do território à Matriz inscrita na carta de doação, de 1169.

De salientar, no rol dos seus sucessos, o valioso contributo dado à navegação no auge da gesta dos descobrimentos, com a construção de naus nas proximidades do Cafuz, à foz do Nabão com o Zêzere, por certo numa parceria com a Ordem de Cristo. É um processo pouco divulgado e de minguada visibilidade, mas influente como trave dispersa das ambições dos visionários das descobertas, apostados em dar novos mundos ao mundo.

Por seu turno o autor do Santuário Mariano, na descrição que faz de Payo de Pelle, levanta a hipótese de ter sido D. João III, o soberano que a elevou à condição de Vila (Santa Maria, 1716: 499).

Muitas são as referências de que tem sido alvo ao longo dos tempos, a propósito das suas importâncias sob o jugo da Ordem de Cristo, referências elogiosas que Frei Agostinho de Santa Maria, no Santuário Mariano, não deixa cair em cesto rôto.

BIBLIOGRAFIA

COSTA, Fr. B. (1771) – Historia da Militar Ordem de Nosso Senhor Jesus Christo. Coimbra: Oficina Pedro Ginioux; In GOMES, M. (ed.) (1997) – *Historia da Militar Ordem de Nosso Senhor Jesus Christo*. Lisboa: Copipronto, Ed. Facsimile, p. 215 e seguintes.

GONÇALVES, I.; CONDE, M. S. A. (org.) (2005) – *Tombos da Ordem de Cristo. Comendas do médio Tejo (1504-1510)*. Lisboa: Centro de Estudos Históricos da Universidade Nova de Lisboa, Vol. II, p. 355-445.

SANTA MARIA, A. (1716) – *Santuário Mariano*. Lisboa: Oficina de António Pedroso Galrão, Tomo VI, Livro II, p. 499.

5.5. O Castelo de Almourol

António Luís Roldão

Historial do artigo:

Recebido a 22 de setembro de 2014

Aceite a 25 de setembro de 2014

Este texto não obedece às normas do acordo ortográfico de 2012

RESUMO

De fundamental importância como ponto de partida na dilatação da reconquista Cristã, já vinha de longe a sua fama como ponto luminoso da cobiça do ser humano. Tão surpreendente e desconcertante é a sua situação que o consagraram como local de paragem obrigatória.

Palavras-chave: As lendas são a componente enigmática do seu repertório de encantos.

ABSTRACT

Crucial as a starting point in the expansion of the Christian reconquering, its fame comes already from far as radiant point of greed of human beings. So surprising and confusing is its situation that was consecrated as an obligatory stopping point.

Key-words: The legends are the enigmatic component of their repertoire of charms.

“... parece a proa de um navio. Cheio de frestas e seteiras, os muros e as torres...”

Estas foram as impressões preliminares de Alexandre Herculano quando avistou o vetusto castelo, em 1853, subindo o Tejo até Belver, de barco. Depois, já na ilhota, alongar-se-ia em considerações, comentando a flora existente e em particular a proliferação de cactos, que ainda agora pontificam no local e sobre a lápide testemunhando a edificação da fortaleza, obra de Gualdim Pais e Monumento Nacional por Decreto de 16/07/1910.

A originalidade da sua implantação, coroando em plenitude um afloramento granítico, foi alvo, ao longo dos tempos da cobiça, dos encantos e das naturais condições defensivas da linha de água por parte dos diversos povos empenhados no aventureirismo e conquista deste território ocidental (Figura 1).



Figura 1. Castelo de Almourol: vista para estruturas a leste e porto de acesso.
Fonte: Fotografia de Ana Cruz, 2012.

Os Romanos tiveram aqui permanência segundo a tradição e os achados descobertos nas escavações arqueológicas de 1899, demonstraram a evidência de outras e variadas ocupações. Todos os diversos povos invasores deixaram marcas, posse e herança, semeando gestas e lendas que ainda agora povoam o imaginário do visitante curioso e rendido ao poético e idílico deslumbramento daquele cenário.

Fez parte da doação do território dos Castelos de Ozêzar e da Cardiga por D. Afonso Henriques a Gualdim Pais, em 1169 (Costa, 1712: 181-182), embora não mencionado na referida carta por se encontrar em completa ruína. Foi o Mestre Templário quem o reedificou em 1171, dando-lhe a forma estruturante, que, no essencial, chegou aos nossos dias (Figura 2).



Figura 2. Castelo de Almourol: vista para ocidente onde se pode ver a Torre de Menagem.
Fonte: Fotografia de Ana Cruz, 2012.

A caducidade, a desvalorização funcional, o empobrecimento mental pelas causas do património edificado e a poeira do tempo, despojaram-no de algumas valências do seu historial, reduzindo-as a nada ou quase nada, como seja, por exemplo, a Capela de Santa Maria de Almourol, construída a requerimento do Comendador Frei Ruy Velho, em 1467. De igual modo algumas acomodações destinadas ao conforto dos alcaides e dos nobres fidalgos que nele residiram ocasional ou temporariamente, como D. Álvaro Coutinho que em 1572, tendo ali morada, promoveu a fundação do Convento do Loreto, nas proximidades e à vista da sua torre de menagem. As ruínas destemperadas da Igreja, são, hoje, a única memória resistente ao vendaval do abandono que desfigurou, radicalmente, aquele memorável recolhimento conventual.

As suas salas subterrâneas, desactivadas e esquecidas, são um enigma escondido dos olhares profanos.

No seu reduto senhorial, espantando os fantasmas do seu nebuloso e secular passado, aparta as mansas águas do Tejo, partilhando com a corrente numa rendida cumplicidade, as lendas e os feitos históricos que fizeram dele um mistério apaixonante.

A História consagra-lhe algumas passagens de exemplar relevância que não escaparam ao pensamento crítico do cronista-mor Fernão Lopes na sua crónica dedicada à memória de D. João I (s.d.: 348) quando refere o Almourol como um dos principais lugares do reino *“que tiveram voz por Portugal”*, assumindo o partido do Mestre.

Essa explícita adesão não passaria em claro aos olhos do futuro rei, saudando os seus fiéis, quando, em 13 de Julho de 1385, estacionando na Torre da Cardiga, por ali seguiu jornada, no dia seguinte, em direcção a Abrantes (Baquero Moreno, 1988: 20).

Estava-se nos preparativos da decisiva batalha de Aljubarrota.

O reportório de lendas que lhe dizem respeito, descrita com os primores da fantasia nas mais diversas publicações elevam-no à condição de senhor absoluto do imaginário popular (Figura 3).



Figura 3. Castelo de Almourol: pormenor de seteira. **Fonte:** Fotografia de Ana Cruz, 2012.

Desde a crónica do Palmeirim de Inglaterra, publicada em 1564, na cidade de Évora, pelo impressor Andree de Burgos, da casa do Cardeal Infante, não têm conta, as descrições dos sucessos que ali terão tido lugar. D. Ramiro e Dona Beatriz; os gigantes Dramusiano e Almourolan; a princesa Ari, que terá dado origem à fundação do Arripiado e uma numerosa corte de moiras encantadas, que, em noites de luar, emprestam a essas pedras uma magia contagiante.

BIBLIOGRAFIA

COSTA, Pe. A. (1712) – *Corografia Portuguesa*. Lisboa: na officina de Valentim da Costa Deslandes, Tomo III, p. 181, 182.

LOPES, F. (s.d.) – *Crónica de D. João I*. Lisboa: *Civilização Editora*, Vol. I, p. 348.

BAQUERO MORENO, H. (1988) – *Os Itinerários de El-Rei Dom João I (1384-1433)*. Lisboa: Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, p. 20.

5.6. A Igreja Matriz da Atalaia

António Luís Roldão

Historial do artigo:

Recebido a 24 de setembro de 2014

Aceite a 26 de setembro de 2014

Este texto não obedece às normas do acordo ortográfico de 2012

RESUMO

Assume-se como um templo de afirmação dos poderes da nobreza, na mistura do profano e do sagrado, como forma de possível contentamento do ser humano. Os desígnios da fé encerram-se ali, na arca tumular do PATRIARCA – D. José da CÂMARA.

Palavras-chave: Igreja, Atalaia, tumular, patriarca, Câmara.

ABSTRACT

It stands as a temple of affirmation of rotten nobility, the mix of the profane and the sacred, as a form of possible human contentment. The purposes of faith shall end there, in the tomb chest of the PATRIARCH – D. José da CÂMARA.

Key-words: Church, Atalaia, tomb, patriarch, Câmara.

O brasão de armas esculpido à entrada do templo e repetido na abóbada de nervuras da Capela-mor, pretende atestar a identidade do mecenas pela erecção da sumptuosa casa de Deus, dádiva de D. Pedro de Meneses, senhor de Cantanhede e donatário da Atalaia.

O início construtivo terá tido lugar em 1514, coincidindo com a atribuição do Foral novo, Manuelino, prolongando-se até 1528, ano em que João de Ruão dava os últimos retoques nos labores de pedraria do pórtico, soberba peça que diversos autores classificam como o primeiro exemplar da arte renascença, em Portugal. A data de 1528 encontra-se lavrada na pilastra do lado esquerdo do arco da Capela-mor, a atestar essa evidência.

O risco do emblemático templo é da autoria do grande arquitecto João de Castilho, que, ao tempo, residia em Tomar, ocupado com as obras do Convento de Cristo. É uma obra estética e arquitectonicamente equilibrada, com alguns rasgos de sumptuosidade, dignos e próprios da qualidade do arquitecto e da liberalidade do mecenas fidalgo.

O interior acolhe alguns motivos de justo e apelativo interesse, merecedores de uma visita atenta, cuidadosa e demorada.

À partida, encanta e surpreende o revestimento das paredes por grandes painéis de azulejo, numa policromia azul amarelo, representação figurativa de

episódios bíblicos e religiosos, numa expressiva e original modelação das formas, a roçar pela ingenuidade, tornando-as transparentes e acessíveis ao entendimento generalizado. São painéis supostamente do século XVII, dignos de admiração e famosos nos roteiros consagrados à arte (Figura 1).



Figura 1. Nossa Senhora dando o rosário a S. Domingos.
Fonte: Imagem fornecida por gentileza de António Luís Roldão.

A imagem da padroeira, Nossa Senhora da Assunção, é outra das preciosidades prestigiantes, pela qualidade da peça e pela controvérsia que tem inspirado ao longo dos tempos. Escultura de pedra (de Ançã?) atribuível a Diogo Pires, o Velho, da Escola de Coimbra, está longe de conquistar a unanimidade de consensos dos doutos quanto à sua origem e ao reconhecimento do autor.

Contrariamente à vulgaridade das opiniões, sustentam alguns puristas da iconografia, baseados nas genuínas tradições da Igreja, que a imagem da Virgem com o Menino não se ajusta, na condição de padroeira, ao mistério da Assunção.

Dessa forma, invocando fundamentos históricos, argumentam que deve ser provavelmente mais antiga, do século XIV, oriunda de uma anterior igreja ali

existente e da qual seria padroeira sob outra designação. Fortunado de Almeida, na sua *História da Igreja em Portugal* (1967: 131) no rol das igrejas de Santarém, existentes em 1320/21, refere-a como de Santa Maria da Atalaia, com o rendimento de 10 libras, por certo associada às raízes toponímicas do povoado.

Este princípio de invocação dado à escultura com o título de Nossa Senhora da Atalaia, colhe seguidores em outras fontes históricas, presumindo-se que sendo porventura a imagem a mesma, a mudança de nome como padroeira teria tudo a ver com a edificação do majestoso templo. Face à condição de um monumento com aquela grandeza, o rompimento com o passado era uma leitura facilmente assimilável.

Subsiste a dúvida, facto que não inquieta a devoção do crente nem a admiração do apaixonado pela arte.

Como motivo de assinalado interesse histórico, a nível nacional, a Capela-Mor acolhe, num expressivo mausoléu de estilo barroco, os restos mortais de D. José Manuel da Câmara, filho dos 4^{os} Condes da Atalaia, D. Luís Manuel de Távora e da sua segunda mulher D. Francisca Leonor de Mendonça, filha dos 1^{os} Condes da Ribeira Grande (Costa, 1997: 196-199). Segundo Cardeal Patriarca de Lisboa e nascido nessa cidade, foi baptizado na sua Vila da Atalaia aos 6 dias de Janeiro de 1686, vindo a falecer no seu palácio condal em 9 de Julho de 1758.

A sobrinha D. Constança Manuel, camareira-mor de D. Maria I e Duquesa de Tancos, quis perpetuar-lhe a memória com a feitura da arca tumular que ali pode ser admirada, como sentida homenagem ao ilustre Príncipe da Igreja e nobre varão da Casa da Atalaia.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, F. (1967) – *História da Igreja em Portugal*. Porto/Lisboa: Livraria Civilização Editora. In PERES, D. (dir.) - *História da Igreja em Portugal*. Coimbra: Universidade de Coimbra, Ed. Facsimile, Vol. IV, p. 131.

COSTA, Fr. B. (1771) – *Historia da Militar Ordem de Nosso Senhor Jesus Christo*. Coimbra: Oficina Pedro Ginioux; In GOMES, M. (ed.) (1997) – *Historia da Militar Ordem de Nosso Senhor Jesus Christo*. Lisboa: Copipronto, Ed. Facsimile, p. 196-199.

5.7. A Igreja de N.^a. Sr.^a da Conceição, Matriz de Tancos

José Manuel da Silva

Historial do artigo:

Recebido a 10 de outubro de 2014

Aceite a 15 de outubro de 2014

Este texto não obedece às normas do acordo ortográfico de 2012

RESUMO

Tancos é uma povoação de origem remota situada num local privilegiado junto à margem direita do rio Tejo, localidade outrora próspera, por via desse mesmo rio. Desse passado, a Igreja Matriz, datada do séc. XVI e dedicada a N. Sr.^a da Conceição, revela-nos ainda hoje grande parte da riqueza patrimonial e do esplendor que outrora teve, mas que a inexorável passagem do tempo e as vicissitudes próprias, do tempo e das gentes, vão levando a uma lenta agonia correndo, o seu espólio, riscos de uma progressiva deterioração. É a esta igreja que dedicamos esta breve abordagem no sentido de mostrar e valorizar o seu património histórico religioso, a merecer um olhar mais atento no sentido da sua preservação.

Palavras-Chave: Tancos, Igreja Matriz, Azulejos, Talha, Arcebispo de Cantuária

ABSTRAT

Tancos is a village of remote origin situated in a place privileged near the right edge of the river Tagus, town once upon a time prosperous, for road of the same river, of this past, the mother church, of the XVI century and dedicated to N. Sr.^a of Conceição, reveals us still today great part of the patrimonial wealth and of the splendor that once had, but which the implacable passage of the time and the own ups and downs, of the time and of the people, they are leading to a slow anguish, they running, its estate risks of a progressive deterioration. It is to this church that we dedicate this short approach in the sense of showing and valuing his historical religious inheritance to deserve a more attentive glance in the sense of his preservation.

Key-words: Tancos, Mother church, Ceramic tiles, Golden Carving, Archbishop of Cantuária

5.7.1. Introdução

As origens da Paróquia de N. Sr.^a da Conceição de Tancos, assim como do próprio povoado e sua toponímia, ainda não se encontram completamente esclarecidas, apesar da diversidade de autores que sobre o assunto se têm debruçado, existindo várias hipóteses para as origens de Tancos, o que de certa forma poderá

estar ligado com as origens da Paróquia. Num Trabalho académico de 2003 apresentado à Universidade Católica e disponível na Paróquia de Tancos, Marco Aurélio Casquilho, problematiza exaustivamente sobre o tema, citando e analisando as várias fontes (Casquilho, 2003). Os dados mais concretos de que dispomos datam do séc. XVI, apesar de tudo apontar para origens do povoado bem mais remotas.

O que se sabe ao certo é que D. Manuel I lhe concedeu o estatuto de Vila em 1517, separando-se assim da jurisdição da Atalaia. Tancos atinge grande prosperidade económica durante o séc. XVI, sendo um importante porto fluvial e o rio Tejo principal eixo de ligação entre o interior e Lisboa. Foram donatários da Vila de Tancos, os Condes da Atalaia, mais tarde Marqueses de Tancos. O primeiro Marquês de Tancos foi o sexto Conde da Atalaia, D. Manuel de Noronha, mercê com que foi agraciado por D. José I em 22 de Outubro de 1751 (Mação, 1995).

Esta prosperidade mantém-se durante dois séculos, até que durante o séc. XVIII, perde o controlo do comércio fluvial para o porto da Barquinha, entrando rapidamente em decadência. Assim, da próspera Vila que chegou a ter misericórdia, Igreja Matriz, Paços do Concelho, Pelourinho, forca e três ermidas, etc. apenas resta, desse testemunho, a Igreja Matriz, a ermida de N. Sr.^a da Piedade (desaparecidas que foram as ermidas de S. João Baptista e do Espírito Santo) e a antiga Igreja da Misericórdia transformada em Centro Cultural, depois de ter servido de dependência da secção de ponteneiros da Escola Prática de Engenharia. A Igreja Matriz e o seu espólio é um dos mais valiosos testemunhos desse passado.

5.7.2. A Igreja Matriz de Tancos

A Igreja Matriz de Tancos, classificada como imóvel de interesse público (IIP), (Dec. nº 2/96, DR, I Série-B, nº 56, de 6-03-1996) e dedicada a N. Sr.^a da Conceição é um edifício de meados do séc. XVI. É, no entanto, comumente aceite que tenha sido construída a partir de uma estrutura arquitectónica mais antiga, dada a grande robustez da sua construção, os fortes cunhais que apresenta na fachada, a espessura das suas paredes que superam os dois metros.

É uma construção de planta rectangular, orientada a poente ostentando, na fachada, um portal de tipo clássico, de estilo maneirista, dois robustos cunhais, sendo o do lado direito encimado por um pináculo e o do lado esquerdo contendo a torre sineira no seu seguimento (esta acrescentada posteriormente, provavelmente no séc. XVIII).

O Portal maneirista apresenta, a envolver a porta, dois pares de colunas sobrepujadas por entablamento que suporta outro corpo em edícula com frontão triangular ostentando, no tímpano, a data de 1575. Nos intercolúnios quatro nichos, sobrepostos dois a dois em que os dois nichos superiores contêm, no lado direito uma imagem da Sr.^a da Misericórdia, vinda do portal da Igreja da Misericórdia e, no lado esquerdo, uma muito deteriorada imagem, irreconhecível, mas que uma ponta de asa visível e o resto de uma garra fazem supor tratar-se de S. João Evangelista o que nos leva a crer poderem ter estes nichos contido, no passado, as imagens dos quatro evangelistas (Silva, 2007). Nos flancos, Norte e Sul, apresenta ainda duas

entradas, recolhidas na espessura das paredes, de verga simples. Na cabeceira, adossado à capela-mor foi construído outro corpo que serve de sacristia e outras dependências, de construção mais recente com uma entrada virada a Sul com um pequeno portal ornado de motivos geométricos que ostenta na verga superior a data de 1685.

5.7.2.1. Interior

O interior, espaçoso, é de uma só nave, de grande altura, tem abóbada de berço, com caixotões de alvenaria, suportada por quatro arcos formeiros apoiados em três colunas e uma pilastra, de cada lado, adossadas nas paredes da nave. No caixotão central apresenta uma pintura, de expressão popular, figurando a Sr.^a da Conceição padroeira da paróquia.

Tem um coro alto, por cima da entrada, suportado por três arcos de volta inteira apoiados em colunas e mísulas nas paredes. O arco do lado direito, foi parcialmente fechado, abrindo-se um arco mais pequeno no mesmo vão, servindo de entrada para o baptistério construído sob o coro e do lado esquerdo, a entrada para uma escadaria que dá acesso ao coro e torre sineira.

Os muros interiores apresentam-se totalmente revestidos de azulejos do séc. XVII, referenciados por J. M. Santos Simões no seu corpus da azulejaria portuguesa (Simões, 1971), podendo observar-se, neste revestimento, um óptimo exemplo da evolução do revestimento azulejar durante o primeiro terço deste século.

No caso em apreço, a parte inferior das paredes da nave, até pouco mais de um terço, é forrada com azulejos na composição de *caixilho simples*, que tem o elemento central branco ladeado por tarjas a azul. Nos dois terços superiores passa a existir um esquema compósito em que o elemento central passa a ser uma composição de padrão de 2x2 azulejos. Os alçados da capela-mor são totalmente revestidos com o esquema de *Caixilho Compósito* utilizando sempre o mesmo padrão, enquanto na nave aparecem pelo menos mais dois padrões distintos quase sempre interpolados em fiadas horizontais. Os padrões aqui encontrados apresentam grandes semelhanças com os padrões P-11 e P-27 referenciados por Santos Simões, no seu catálogo de Padrões (Simões, op. cit.).

O esquema de composição de *caixilho simples*, que apresenta um elemento central branco, ladeado por elementos com duas tarjas a azul ou verde, é uma evolução do chamado *enxaquetado* do início do séc. XVI (não existente nesta igreja). Segundo este autor (Simões, op. cit.), partindo do enxaquetado, as composições de *caixilho simples* que ganham importância espacial no início do séc. XVII com as suas linhas rítmicas diagonais evoluem, ainda nas primeiras décadas do séc. XVII, para a composição chamada de *caixilho compósito*, quando o elemento central branco passa a ser substituído por azulejos com ornato polícromo nas cores azul e amarelo ocre, mantendo ainda as suas fortes linhas diagonais.

Dispersos pelas paredes existem ainda vários painéis figurativos, utilizando policromia nas cores amarelo ocre, azul e branco. Na parede de fundo, ao lado da entrada, encontra-se um painel muito colorido, com ocres e azuis, já dos finais

do séc. XVII, representando S. Miguel pesando as almas, numa composição de 7X8 azulejos, ornado de belíssima cercadura de acantos estilizados. No lado da epístola encontram-se as representações de St.^o António, S. Pedro e Sr.^a do Rosário. No lado do evangelho; Santíssimo Sacramento, Sr.^a da Conceição e S. Tiago Maior, como peregrino. Este painel de S. Tiago, apresenta-se com a imagem um pouco “estranha” levando a uma leitura confusa, já que na colocação do painel, foi feita uma montagem incorrecta, faltando uma fiada de azulejos na horizontal, que se encontram desordenados no lado esquerdo da imagem e na fiada inferior. De acordo com as *Memórias Paroquiais de 1758*, “*Tem a Igreja três irmandades: a do Santíssimo, e a de nossa Snr.^a da Conceição, padroeira, e das almas, todas com seus compromissos (...)*” (Pereira, 1993: 24), com base nessa informação, acreditamos que alguns destes painéis de azulejos possam estar relacionados com estas irmandades (Fotografia 1).



Fotografia 1. Interior da igreja: a nave abobadada e o revestimento azulejar. **Fonte:** José Manuel da Silva, 2014.

Ainda de acordo com a resposta do prior de Tancos aos referidos inquéritos paroquiais, de 1758, esta Igreja “*Tem sinco Altares dos quaes o mayor, que esta na boca (...) tem no meyo a Imagem de nossa Snr.^a da Conceição de vestir (...). Tem quatro Altares colaterais, da parte direyta esta colocado no seu altar o Snr. St.^o António (...), e logo abayxo da mesma parte, porém no corpo da Igreja, esta o altar das almas [com?] seu retábulo de pintura antiga [...]. Da parte de Epistolla esta o altar de nossa Snr.^a do Rozario [...] o qual tem [sua ?] dourada. Logo mais abayxo, da mesma parte, em o corpo da Igreja esta o altar do Snr. S. Thomaz Arcebispo de Cantuarria e nelle hum retabollo antigo (...)*” (Pereira, 1993, 24). Dos altares acima referidos, com o passar do tempo três já não existem e os seus retábulos, pelo menos dois deles terão ardido acidentalmente. No seu lugar existe hoje, no colateral do lado do Evangelho um Cristo crucificado de grandes dimensões (a altura da cruz é de 2,05 m e da imagem sensivelmente 1,00 m). Apresenta-se bem proporcionado de anatomia perfeita,

vendo-se os músculos dos braços mas sem veias salientes. A cabeça caída para baixo inclinada sobre o ombro direito, os braços são horizontalizados e as mãos estão abertas com todos os dedos apenas ligeiramente curvados, os pés são sobrepostos, apenas se tocando num ponto. O torso é bastante robusto e o cendal, discreto, cai em pregueados prendendo à direita sem voluta. A cruz assenta sobre uma peanha pousada sobre o altar decorada com folhas de acanto (Silva, 1997).

No local que antes ocupava o altar das almas, lateral do lado do evangelho, encontra-se hoje uma mesa de altar e no nicho acima desta, uma boa imagem de S. Pedro, estofada, de finais do séc. XVI, inícios do XVII.

No colateral do lado da Epístola, onde antes se encontrava o altar da Sr.^a do Rosário e hoje dedicado à Sr.^a de Fátima, encontra-se ainda uma moldura barroca, séc. XVIII, de relevo bastante crespo e rematada por uma fénix.

Ainda no lado da Epístola permanece o referido retábulo dedicado a S. Tomás Becket, Arcebispo de Cantuária. Trata-se de um retábulo maneirista, na composição de edícula, segundo a tipologia definida por Robert Smith (Smith, 1962). Apresenta colunas de ordens sobrepostas ladeando nove compartimentos em três zonas, sendo um deles um nicho central contendo a imagem do Arcebispo de Cantuária e no corpo, quatro pinturas sobre madeira sobre a vida do Santo. Estas pinturas foram atribuídas, pela Dr.^a Teresa Desterro, ao pintor maneirista Gaspar Soares, em comunicação apresentada no centro cultural de V. N. da Barquinha em Maio de 2003 (Fotografia 2).



Fotografia 2. Retábulo dedicado a S. Tomás Becket, Arcebispo de Cantuária, no lado da Epístola.

Fonte: José Manuel da Silva, 2014.

A Capela-mor, separada da nave por grande arco triunfal, com os alçados igualmente revestidos de azulejos, apresenta uma cobertura em abóbada de nervuras, contendo, nos barretes, insígnias da paixão e no fecho (hoje já não legível), o monograma IHS (Jesus Hominibus Salvatoren/Jesus Salvador dos Homens). Toda a abóbada é decorada com pintura de *brutesco* seiscentista, conservando ainda vestígios de ouro nas nervuras.

No interior o retábulo-mor, em talha dourada, Barroco (do chamado “Estilo Nacional”), na morfologia clássica deste estilo; colunas pseudo-salomónicas em posição reentrante que se prolongam em arquivoltas acima do entablamento, conduzindo o olhar do observador para o interior da tribuna em direcção ao *trono*, estrutura piramidal em degraus com a imagem da padroeira. A autoria deste retábulo tem sido atribuída (Carvalho, 1964, Apud Ferreira, Coutinho, 2004; Serrão, 1989, *apud* Ferreira, Coutinho, 2004), a um dos melhores entalhadores deste período, o lisboeta José Rodrigues Ramalho, cujo contrato foi efectuado em 1696. No entanto novas investigações (Ferreira, Coutinho, 2004) sobre a obra deste entalhador e novas leituras do contrato, vieram lançar dúvidas sobre se o José Ramalho constante no contrato será de facto o José Rodrigues Ramalho a que aludimos e a quem o retábulo é atribuído, assunto ainda a esclarecer (Fotografia 3).



Fotografia 3. Retábulo-mor, obra do chamado “Estilo Nacional”. Fonte: José Manuel da Silva, 2014.

De qualquer modo, tal não invalida a boa qualidade do retábulo quer na qualidade das madeiras usadas, quer na qualidade do desenho assim como da construção (entalhe, *ensamblagem* etc.), pese embora o facto de apresentar um elevado estado de deterioração, assim como as esculturas referidas, o retábulo lateral e os azulejos que ameaçam destacar-se das paredes, tudo a necessitar de urgente conservação, não só no interior, como os portais pétreos e as duas imagens do exterior.

BIBLIOGRAFIA

CARVALHO, A. (1964) – *Novas revelações para a história do Barroco em Portugal*. Lisboa: Academia Nacional de Belas-Artes. Separata de Belas Artes, nº 20.

CASQUILHO, M. (2003) – *A Paróquia de Nossa Senhora da Conceição – Tancos: Origem e desenvolvimento*. Porto: Universidade Católica Portuguesa.

FERREIRA, S.; COUTINHO, M. (2004) – *José Rodrigues Ramalho (c. 1660 -1721): Um Artista do Barroco Lusófono na Casa Professa de S. Roque*. Lisboa: Companhia de Jesus, Separata da Revista Brotéria, Vol. 159, Agosto/Setembro.

MAÇÃO, H. (1995) – *Tancos, ecos do passado no presente*. Vila Nova da Barquinha: Edição da Câmara Municipal.

PEREIRA, J. (1993) – *A Região da Barquinha no séc. XVIII – A Visão dos Inquéritos Paroquiais*. Vila Nova da Barquinha: Edição da Câmara Municipal.

SERRÃO, V. (1989) – Uma obra-prima do “Estilo Nacional”: O Retábulo da Igreja de Santa Maria da Graça, de Setúbal (1697 – 1700). *Boletim Cultural da Póvoa do Varzim*. Póvoa do Varzim: Câmara Municipal, Vol. XXVI, nº 2.

SILVA, J. (1997) – *A Igreja de N. Sr.ª da Conceição – Tancos*. Tomar: Instituto Politécnico de Tomar.

SIMÕES, J. (1971) – *Azulejaria em Portugal no séc. XVII – Tipologia*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, Tomo I.

SMITH, R. C. (1962) – *A talha em Portugal*. Lisboa: Livros Horizonte.

5.8. Intervenção Arqueológica de Emergência na Igreja Matriz de Tancos

Ana Cruz
Ana Graça

Historial do artigo:

Recebido a 05 de setembro de 2014

Aceite a 10 de setembro de 2014

Este texto não obedece às normas do acordo ortográfico de 2012

RESUMO

No decurso das obras de beneficiação do interior do espaço de culto da Igreja Matriz de Tancos a equipa de trabalhos de construção civil encontrou fragmentos ósseos à superfície de um estrato arqueológico que se encontrava subjacente ao estrado de madeira que suportava os bancos. Face à observação de variado espólio osteológico humano, nomeadamente de vários dentes, ossos longos e um sacro completo a equipa do CPH-IPT foi chamada para proceder a peritagem. Decidimo-nos por proceder a uma intervenção minimalista que constou de decapagem de toda a área a descoberto, atingindo no máximo até 5 centímetros de profundidade e ao decalque das lápides funerárias.

Palavras-Chave: Arqueologia, Ossos Humanos, Epigrafia Moderna

Agradecimentos: Aqui ficam registados os nossos agradecimentos à D. Belmira e à equipa da Comissão Fabriqueira por todo o apoio dado ao longo dos dias de trabalho na Igreja. À Sara Valdes pelo apoio nos trabalhos de campo.

ABSTRACT

During the maintenance works inside the church of Igreja Matriz de Tancos the civil construction team found some dispersed bones (phalanxes, teeth, vertebrae, long bones and sacrum) on the surface of an archaeological strata. This construction work was related with the Church preparation for Easter liturgy and, for that reason, we decided to work in a minimalist intervention that consisted on the collection and registration of all human bones reaching up to 5 cm. We also performed the epigraphically decal of all tombstones.

Key-words: Archaeology, Human Bones, Modern Epigraphy

Acknowledgements: Here are registered our thanks to D. Belmira and to the team of the Church Commissioners for all the support given during our working days in the Church. To Sara Valdes for the support on field work.

A metodologia empregue nesta intervenção arqueológica orientou-se numa lógica de protecção do património osteológico pelo que se reduziu à montagem de

quadrículas com 2 x 2 metros, numa área de 7,56 x 4,62 metros. Após o levantamento micro-topográfico procedeu-se à recuperação das ossadas humanas a descoberto com registo tridimensional dos achados em caderno de campo, registo em planta sobre papel milimétrico e registo fotográfico, procedeu-se ainda à crivagem dos sedimentos (Barker, 1982).

No cômputo geral foram exumadas 947 peças das quais 98% são ossos humanos e 1% são materiais relacionados com o culto da Igreja Católica (moedas em escudo e em cêntimos, contas de rosário em plástico, 1 medalha em cobre e um botão de punho também em cobre).

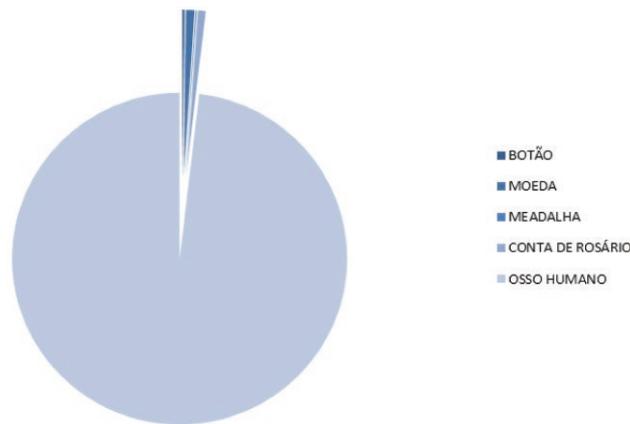


Gráfico 1. Conjunto de Tipos de Achados Exumados

Relativamente ao conjunto de ossos humanos exumados podemos apenas concluir que os mesmos se encontravam descontextualizados em termos estratigráficos, sem qualquer conexão anatómica.

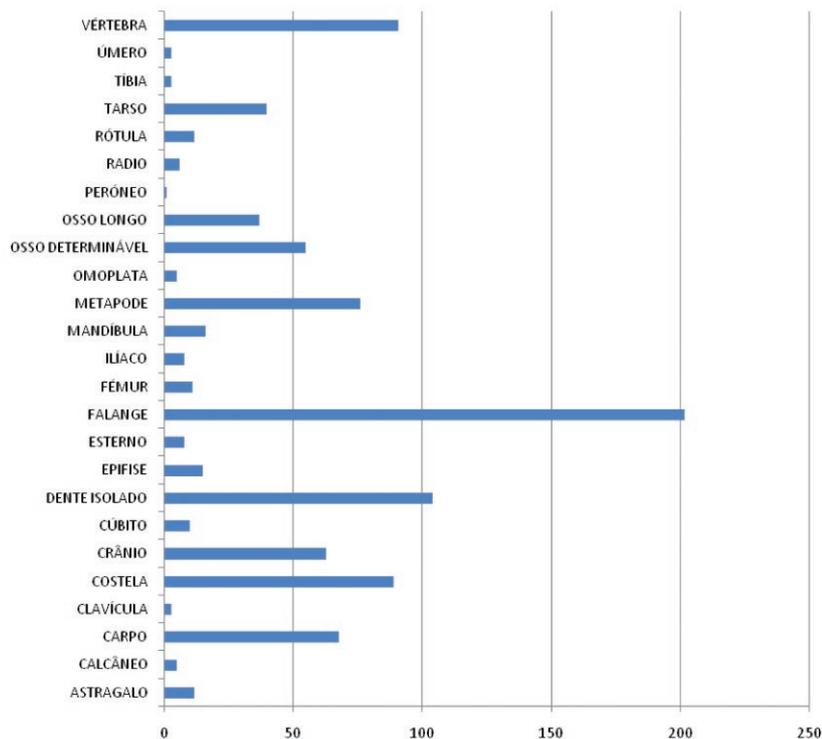


Tabela 1. Quadro Comparativo de Valores por Tipo Ósseo

O levantamento das lajes tumulares epigrafadas adoptou os postulados metodológicos do decalque efectuado para Arte Rupestre (Fossati, *et al.*, 1990), ao invés do sugerido por Cordeiro de Sousa (1983: 78). A norma determina que se proceda a um levantamento não destrutivo evitando assim colocar em risco a integridade da conservação e preservação das lajes tumulares. Como acção preparatória ao decalque procedeu-se à limpeza da superfície das lajes com trinchas e panos do pó removendo as areias incrustadas. Seguidamente foi utilizado o plástico cristal para o decalque directo das representações; este é um plástico pouco pesado e bastante maleável. Na fixação do plástico utilizou-se pequenos pedaços de Patafix-UHU, estes foram colocados em áreas limítrofes para que não existisse interferência com o decalque, marcou-se ainda no plástico a área ocupada pelo Patafix-UHU. Foram utilizadas canetas de feltro de dimensões variadas para o decalque das letras, a cor azul para marcar os limites exteriores das lajes; as cores vermelha e/ou verde para as fracturas do suporte, a cor amarela para a decoração em relevo, a cor negra para o decalque dos caracteres.



Figura 1. Decalque da Lápide Funerária 15. Fonte: Arquivo Fotográfico do CPH

No que concerne à metodologia de enquadramento descritivo do campo epigrafado seguimos a proposta de José d' Encarnação (1998: 13) tendo ainda sido acrescentados parâmetros que ajudaram à completa descrição das lajes funerárias.

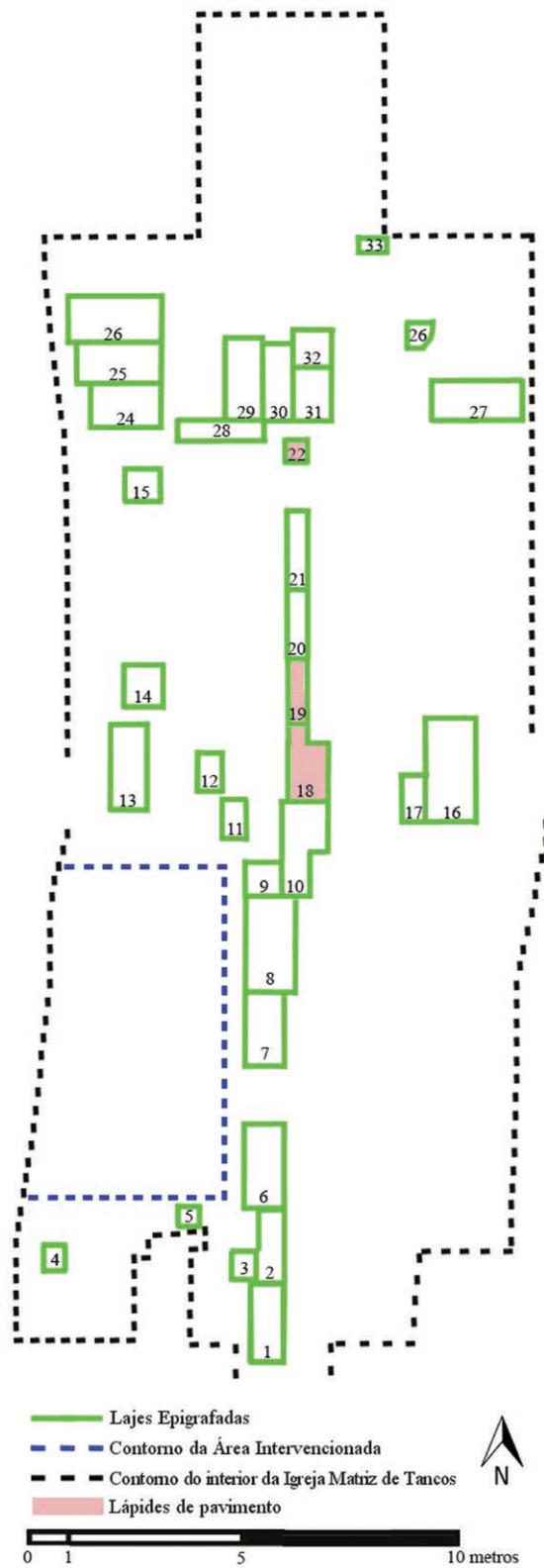


Figura 2. Localização em planta das Lápides Funerárias. Fonte: Arquivo de Desenho do CPH

Lápide Funerária 1

Código de Laje Tumular Epigrafada: IMT-Epígrafe 1-2013

Contexto Arqueológico donde provém: Igreja Matriz de Tancos

Contexto Epigráfico em que se insere: Funerário

Tipologia: Lápide Funerária

Dimensões: 1,90 x 0,80 m

Matéria-Prima: Calcário

Cronologia Aproximada: Século XVII

Escrita: Português. Caracteres Latinos Maiúsculos

Altura Média da Letra: 4,5 cm

Campo Epigráfico: Delimitação insuficiente do campo epigráfico. Gravação na metade inferior da lápide. Forma quadrangular sob a vertical. Mau estado de conservação (~97x84 cm).

Paginação: Paginação cuidada. A escrita surge centrada e alinhada à metade inferior da lápide. Os caracteres encontram-se alinhados. Utilização de caracteres geminados e inclusivos. Modelo de caracteres estilizados formados por linhas rectas e modelo de capitais monumentais quadradas.

Decoração: Na metade superior da lápide foi executado em relevo o brasão de armas com seu paquife e timbre. Marcado o sulco do fecho da porta.

Moldura: O brasão encontra-se enquadrado numa moldura filetada simples, delimitada por um sulco executado com incisões profundas.

Decalque:

o o

° D M T L C D G O | S | (?) V A (?) S C

O M S E (?) I (?) O S F (?) I (?) D A (?) L (?) G (?) O D

C (?) O (?) I (?) D A N | A (?) S (?) (?) (?) (?) U (?) A (?)

M (?) (?) (?) (?) | P R A N O V A (?) - (?) O

P E S M | (?) V (?) N E S N A (?) V A H L (?) E (?) S

T A L M | [M (?) V (?) A, | A D E (?) S (?)

C O M S I | (?)] O (?) (?) (?)

H A | A A (?) | F A (?)

L

Leitura Proposta:

[sepultura] D(e)M[artinho] L(ouren)C(o) D(e) GO(i)S E VASC / OMCELOS FIDALGO D(e) / [Góis] DA [...] / M(ulher) [...] / [...] / [...] / [...] / [...] F(aleceu) [no] A(no) [de] / [16] 50

Bibliografia:

COSTA, J. (1926) - *Serões de Tancos*. Gazeta. 8.

MAÇÃO, H. V. (1995) - *Tancos: ecos do passado no presente*. Vila Nova da Barquinha: Câmara Municipal.

Lápide Funerária 2

Código de Laje Tumular Epigrafada: IMT-Epígrafe 2-2013

Contexto Arqueológico donde provém: Igreja Matriz de Tancos

Contexto Epigráfico em que se insere: Funerário

Tipologia: Lápide Funerária

Dimensões: 1,65 x 0,65 m

Matéria-Prima: Calcário

Cronologia: 1661, Século XVII

Escrita: Português. Caracteres Latinos Maiúsculos

Altura Média da Letra: 5,5 cm

Campo Epigráfico: Delimitação de dois campos epigráficos. Gravação do primeiro na metade superior da lápide, contendo o epitáfio, do segundo imediatamente a seguir, contendo a data de falecimento. Forma quadrangular sob a vertical. Mediano estado de conservação (64x60 cm / ~(?) x60 cm).

Paginação: Paginação cuidada. No primeiro campo a escrita surge alinhada à direita e à esquerda, no segundo a escrita é centrada. Caracteres alinhados. Caracteres geminados. Modelo de caracteres estilizados formados por linhas rectas e modelo de capitais monumentais quadradas. Execução de caracteres de pequenas dimensões entre linhas.

Moldura: Os dois campos epigráficos encontram-se enquadrados por duas molduras filetadas duplas incompletas, sulcos executados com incisões profundas.

Decoração: Não existe

Decalque:

S D T O M A S
 D A S V E I A I T
 E D S V A M V E E R
 C A I N A V A S
 E D S E V S E R D R O
 1661

Leitura Proposta:

S(epultur)A D(e) TOMAS / DA S(il)VEI(r)a / E D(e) SUA MU(lh)ER / CAT(ar)INA VAS / E D(e) SEUS (h)ERD(ei)ROs / 1661

Bibliografia:

COSTA, J. (1926). *Serões de Tancos*. Gazeta. nº 8.

MAÇÃO, H. V. (1995). *Tancos: ecos do passado no presente*. Vila Nova da Barquinha: Câmara Municipal.

Lápide Funerária 3

Código de Laje Tumular Epigrafada: IMT-Epígrafe 3-2013

Contexto Arqueológico donde provém: Igreja Matriz de Tancos

Contexto Epigráfico em que se insere: Funerário

Tipologia: Lápide Funerária

Dimensões: 0,34 x 0,63 m

Matéria-Prima: Calcário

Cronologia Aproximada: Século XVII

Escrita: Português. Caracteres Latinos Maiúsculos.

Altura Média da Letra: 7 cm

Campo Epigráfico: Desconhecido. Gravação sem forma. Muito mau estado de conservação. Dimensão ~26x8 cm).

Paginação: Paginação fruste. Texto truncado. Os caracteres existentes seguem o modelo das capitais monumentais quadradas.

Moldura: Não existe

Decoração: Não existe

Decalque Truncado:

EV ? ?

Leitura Proposta: Não propomos leitura

Lápide Funerária 4

Código de Laje Tumular Epigrafada: IMT-Epígrafe 4-2013

Contexto Arqueológico donde provém: Igreja Matriz de Tancos

Contexto Epigráfico em que se insere: Funerário

Tipologia: Lápide Funerária

Dimensões: 0,62 x 0,46 x 0,39 m

Matéria-Prima: Calcário

Cronologia Aproximada: Século XVII

Escrita: Português. Caracteres Latinos Maiúsculos.

Altura Média da Letra: 6 cm

Campo Epigráfico: Delimitação insuficiente do campo epigráfico. Gravação alinhada ao centro e à esquerda. Forma rectangular sob a horizontal. Mau estado de conservação. Dimensão (~26x64 cm).

Paginação: Paginação fruste. Caracteres alinhados. Utilização de caracteres geminados. Recorreu-se à execução de caracteres de pequenas dimensões entre linhas. Modelo de caracteres estilizados formados por linhas rectas e modelo de capitais monumentais quadradas. Separação das palavras através do uso de pontos, traços e uma cruz.

Moldura: Não existe

Decoração: Não existe

Decalque:

O P * F R A N N (?) C I S

S E S E V S : P R D

T A M E N T E I (?) R (?) O

Leitura Proposta:

[...] P(adre) FRANN(CO) / S[...] E SEUS: [...] / (tes)TAMENTEIRO

Lápide Funerária 5

Código de Laje Tumular Epigrafada: IMT-Epígrafe 5-2013

Contexto Arqueológico donde provém: Igreja Matriz de Tancos

Contexto Epigráfico em que se insere: Funerário

Tipologia: Lápide Funerária

Dimensões: 0,42 x 0,46 m

Matéria-Prima: Calcário

Cronologia Aproximada: Século XVII

Escrita: Português. Caracteres Latinos Maiúsculos.

Altura Média da Letra: 9 cm

Campo Epigráfico: Não existe. Mau estado de conservação. Dimensão ~10x32 cm).

Paginação: Paginação fruste. Texto Truncado. Os caracteres encontram-se alinhados.

Moldura: Não existe

Decoração: Não existe

Decalque:

Λ N O N

Leitura Proposta: Não propomos leitura

Lápide Funerária 6

Código de Laje Tumular Epigrafada: IMT-Epígrafe 6-2013

Contexto Arqueológico donde provém: Igreja Matriz de Tancos

Contexto Epigráfico em que se insere: Funerário

Tipologia: Lápide Funerária

Dimensões: 2 x 0,92 m

Matéria-Prima: Calcário

Cronologia Aproximada: Século XVII

Escrita: Português. Caracteres Latinos Maiúsculos.

Altura Média da Letra: 6 cm

Campo Epigráfico: Delimitação insuficiente do campo epigráfico. Gravação alinhada à esquerda. Forma rectangular sob a horizontal. Muito mau estado de conservação. Dimensão ~200x92 cm.

Paginação: Paginação fruste. Texto truncado, os caracteres de duas linhas tocam-se, o que pode indiciar falta de organização do campo. Ausência de alinhamento dos caracteres. Modelo de caracteres estilizados formados por linhas rectas e modelo de capitais monumentais quadradas.

Moldura: Não existe

Decoração: Não existe

Decalque:

(?) I

Λ

E O Λ

†

‡DL M(?) A

S

Leitura Proposta: Não propomos leitura.

Lápide Funerária 7

Código de Laje Tumular Epigrafada: IMT-Epígrafe 7-2013

Contexto Arqueológico donde provém: Igreja Matriz de Tancos

Contexto Epigráfico em que se insere: Funerário

Tipologia: Lápide Funerária

Dimensões: 1,63 x 0,92 m

Matéria-Prima: Calcário

Cronologia Aproximada: Século XVII

Escrita: Português. Caracteres Latinos Maiúsculos.

Altura Média da Letra: 6,5 cm

Campo Epigráfico: Delimitação insuficiente do campo epigráfico. Gravação alinhada à direita e à esquerda. Forma rectangular sob a horizontal. Muito mau estado de conservação. Dimensão ~60x92 cm.

Paginação: Paginação cuidada. Os caracteres encontram-se alinhados. Caracteres geminados. Modelo de caracteres estilizados formados por linhas rectas e modelo de capitais monumentais quadradas.

Moldura: Não existe

Decoração: Não existe

Decalque:

A

S E BAL E Z A R

~ P ~ Z D VA M(?) O

I |(?)E [A]VS = ✓

^LR D E

Leitura Proposta:

a SE(pultura)[de] BAL (tazar) E ZAR(co) / P(re)Z(a)D(o) [e s]UA M(ulher) O / [...] E AOS / [...] DE [...]

Lápide Funerária 8

Código de Laje Tumular Epigrafada: IMT-Epígrafe 8-2013

Contexto Arqueológico donde provém: Igreja Matriz de Tancos

Contexto Epigráfico em que se insere: Funerário

Tipologia: Lápide Funerária

Dimensões: 2,22 x 1,04 m

Matéria-Prima: Calcário

Cronologia Aproximada: Século XVII

Escrita: Português. Caracteres Latinos Maiúsculos.

Altura Média da Letra: 9 cm

Campo Epigráfico: Delimitação insuficiente do campo epigráfico. Gravação alinhada à direita. Forma rectangular sob a horizontal. Mau estado de conservação. Dimensão ~40x92 cm.

Paginação: Paginação fruste. As linhas surgem sem espaço entre si. Os caracteres encontram-se alinhados. Caracteres geminados e inclusivos. Modelo de caracteres estilizados formados por linhas rectas e modelo de capitais monumentais quadradas. Recurso à inclusão de caracteres mais pequenos. Separação das palavras através do uso de um ponto.

Moldura: Não existe

Decoração: Não existe

Decalque:

^A (?) (?) (?) | S R U I (?)

N (?) R F A F (?) R A N L (?)

N (?) ESIEA DEIROS

Leitura Proposta: (sepultura) [...] ISRUI [...] / [...] / [...] (her)DEIROS [...]

Lápide Funerária 9

Código de Laje Tumular Epigrafada: IMT-Epígrafe 9-2013

Contexto Arqueológico donde provém: Igreja Matriz de Tancos

Contexto Epigráfico em que se insere: Funerário

Tipologia: Lápide Funerária

Dimensões: 0,81 x 0,87 m

Matéria-Prima: Calcário

Cronologia Aproximada: Século XVI

Escrita: Português. Caracteres Góticos Minúsculos de Forma

Altura Média da Letra: 9 cm

Campo Epigráfico: Delimitação insuficiente do campo epigráfico. Gravação alinhada à direita. Forma rectangular sob a horizontal. Muito mau estado de conservação. Dimensão ~74x40 cm.

Paginação: Paginação fruste. As linhas surgem sem espaço entre si. Caracteres formados por linhas quebradas. Os caracteres encontram-se alinhados. Existem pontos na separação das palavras.

Moldura: Não existe

Decoração: Não existe

Decalque:

m (?) (?) ~ l · d (?) m o y a d o

- ~ (?) o u c l +

(?)

Leitura Proposta: Não propomos leitura

Lápide Funerária 10

Código de Laje Tumular Epigrafada: IMT-Epígrafe 10-2013

Contexto Arqueológico donde provém: Igreja Matriz de Tancos

Contexto Epigráfico em que se insere: Funerário

Tipologia: Lápide Funerária

Dimensões: 1,05 x 2,19 x 0,70 x 1,01 x 1,18 m

Matéria-Prima: Calcário

Cronologia Aproximada: Século XVII

Escrita: Português. Caracteres Latinos Maiúsculos.

Altura Média da Letra: 7 cm

Campo Epigráfico: Ausência de campo epigráfico. Gravação alinhada ao centro. Forma rectangular sob a horizontal. Muito mau estado de conservação.

Paginação: Paginação indeterminada. Texto truncado. Os caracteres encontram-se alinhados.

Moldura: Não existe

Decoração: Volutas laterais barrocas em baixo relevo

Decalque:

|

|

|

|

|

D

|

Leitura Proposta: Não propomos leitura

Lápide Funerária 11

Código de Laje Tumular Epigrafada: IMT-Epígrafe 11-2013

Contexto Arqueológico donde provém: Igreja Matriz de Tancos

Contexto Epigráfico em que se insere: Funerário

Tipologia: Lápide Funerária

Dimensões: 0,88 x 0,49 m

Matéria-Prima: Calcário

Cronologia Aproximada: Século XVII

Escrita: Português. Caracteres Latinos Maiúsculos.

Altura Média da Letra: 8 cm

Campo Epigráfico: Delimitação insuficiente do campo epigráfico. Gravação alinhada à direita. Forma rectangular sob a vertical. Muito mau estado de conservação. Dimensão ~24x14 cm.

Paginação: Paginação fruste. Texto truncado. As linhas surgem sem espaço entre si. Ausência de alinhamento dos caracteres.

Moldura: Não existe

Decoração: Não existe

Decalque:

ΛL FH(?)

B V

Leitura Proposta: Não propomos leitura

Lápide Funerária 12

Código de Laje Tumular Epigrafada: IMT-Epígrafe 12-2013

Contexto Arqueológico donde provém: Igreja Matriz de Tancos

Contexto Epigráfico em que se insere: Funerário

Tipologia: Lápide Funerária

Dimensões: 0,99 x 0,51 m

Matéria-Prima: Calcário

Cronologia Aproximada: Século XVII

Escrita: Português. Caracteres Latinos Maiúsculos.

Altura Média da Letra: 9 cm

Campo Epigráfico: Delimitação do campo epigráfico. Gravação alinhada à direita e à esquerda. Forma rectangular sob a horizontal. Muito mau estado de conservação. Dimensão ~10x86 cm.

Paginação: Paginação cuidada. Texto truncado. Apenas existe uma linha com caracteres geminados e sobrepostos, com dimensões variadas. Modelo de caracteres estilizados formados por linhas rectas.

Moldura: O campo epigráfico encontra-se enquadrado por duas molduras filetadas duplas incompletas, sulcos executados com incisões profundas.

Decoração: Não existe. O texto encontra-se enquadrado numa moldura em esquadria, executada com incisões profundas.

Decalque:

SDCA | ^{1A} VA(?)SE(?) DV(?)

Leitura Proposta: Não propomos leitura

Lápide Funerária 13

Código de Laje Tumular Epigrafada: IMT-Epígrafe 13-2013

Contexto Arqueológico donde provém: Igreja Matriz de Tancos

Contexto Epigráfico em que se insere: Funerário

Tipologia: Lápide Funerária

Dimensões: 2,02 x 0,80 m

Matéria-Prima: Calcário

Cronologia: 1666, Século XVII

Escrita: Português. Caracteres Latinos Maiúsculos.

Altura Média da Letra: 5 cm

Campo Epigráfico: Delimitação do campo epigráfico. Gravação alinhada à direita e à esquerda. Forma rectangular sob a horizontal. Mediano estado de conservação. Dimensão 80x120 cm.

Paginação: Paginação cuidada. As linhas surgem simétricas e cuidadas, separadas entre si por espaços homogéneos. Os caracteres encontram-se alinhados. Caracteres geminados e inclusivos. Recurso a abreviaturas superiores à linha. Modelo de letras estilizadas formadas por linhas rectas e modelo de capitais monumentais quadradas

Moldura: Não existe

Decoração: Não existe

Decalque:

SDTAD Q L ED ^{CO} ^{TR} EVS
RDE(?)IR(?)OS ESVCECORES N |
M(?) ELAO INSTITVIO VPES
R EII(^{TR}ACO | | SAONO | |
DIA | | A DOVE SEDA AOCAP
LAM DA COMASMAIS
| AS NECESARIAS E SED
SERA DITA MISA COMO(?)
ISTADSEVTESTAMEN
VLVSTRC(?)SLADOS C(?)
VNAS OTAS ^{TR}AV
EOVTRO | | OCONVEN(?)
DNO SA SNRA DO LO
I(?) O ALECEO ^{TR}A4D S [] ^{TR}
1666

Leitura Proposta:

S(epultura) D(e) TAD(eu) [...] L(ourenço) E D(e) SEUS / (he)RDEIROS E SUCESSORES / (n)ELA O INSTITUIU [...] / [...] SAO NO / DIA [...] SE DA AO CAP/ (e)LAM DA [...] COM AS MAIS/ AS NECESARIAS E SED/ SERA DITA MISA COMO / ISTA D(e) SEU TESTAMEN(to) / [] TR(ê)S LADOS C [] / UNAS [...] AS DISTA U(m) / E OUTRO (d)O CONVEN(to)/ D(e) NOSA S(e)N(h)RA DO LO(reto) / [...] O FALECEO A 4 D(e) S(etembro) / 1666

Lápide Funerária 14

Código de Laje Tumular Epigrafada: IMT-Epígrafe 14-2013

Contexto Arqueológico donde provém: Igreja Matriz de Tancos

Contexto Epigráfico em que se insere: Funerário

Tipologia: Lápide Funerária

Dimensões: 0,87 x 0,94 m

Matéria-Prima: Calcário

Cronologia Aproximada: Século XVII

Escrita: Português. Caracteres Latinos Maiúsculos.

Altura Média da Letra: 6 cm

Campo Epigráfico: Delimitação insuficiente do campo epigráfico. Gravação alinhada ao centro. Forma rectangular sob a vertical. Muito mau estado de conservação. Dimensão ~25x80 cm.

Paginação: Paginação fruste. Linhas com espaçamento. Os caracteres encontram-se separados por losangos e quadrados. Algumas palavras são compostas por caracteres incluídos nos limites de outros. Recurso a signos para substituir palavras. Modelo de letras estilizadas formadas por linhas rectas e modelo de capitais monumentais quadradas.

Moldura: Não existe

Decoração: Não existe

Decalque:

D M ↗ ROI Z EDE SE □ □
D(?) DO I □ □ { , }'

Leitura Proposta: Não propomos leitura

Lápide Funerária 15

Código de Laje Tumular Epigrafada: IMT-Epígrafe 15-2013

Contexto Arqueológico donde provém: Igreja Matriz de Tancos

Contexto Epigráfico em que se insere: Funerário

Tipologia: Lápide Funerária

Dimensões: 0,85 x 0,89 m

Matéria-Prima: Calcário

Cronologia: 1538, Século XVI

Escrita: Português. Caracteres Góticos Minúsculos de Forma, Inicial Capitular Carolino-Gótica.

Altura Média da Letra: 6,5 cm

Campo Epigráfico: Delimitação do campo epigráfico. Gravação alinhada à direita e à esquerda. Forma quadrangular. Mediano estado de conservação. Dimensão ~70x52 cm.

Paginação: Paginação cuidada. Caracteres gravados em linhas simétricas e cuidadas. Recurso a abreviaturas. Existem pontos na separação das palavras

Moldura: O campo epigráfico encontra-se enquadrado por moldura filetada simples, sulcos executados com incisões profundas.

Decoração: Não existe

Decalque:

Aqui jaz Ines

Fl z molher que ✦

Foy de Joaham ✦

(?) (?)z faleceu na era

de 15 38 ✦

Leitura Proposta:

AQUI JAZ INES / F[ernandes] MOLHER QUE/ FOY DE JOAHAM/ [...] FALECEU NA ERA/ DE 1538

Bibliografia:

COSTA, J. (1926) – *Serões de Tancos*. Gazeta. nº 8.

MAÇÃO, H. V. (1995) – *Tancos: ecos do passado no presente*. Vila Nova da Barquinha: Câmara Municipal.

S/AUTOR (2009) - Igreja Matriz de Tancos [Em linha]. [Consultado a 11.12.2013] Disponível em www: <URL: http://www.geocaching.com/geocache/GC1XC09_igreja-matriz-de-tancos?guid=f829d580-41e4-4d83-89fe-89ab390023ca>

S/AUTOR (s.d.) – A Igreja Matriz de N. S. da Conceição [Em linha]. [Consultado a 10.12.2013] Disponível em www: <URL: <http://tancos.com.sapo.pt/Igreja/igreja%20matriz.htm>>

Lápide Funerária 16

Código de Laje Tumular Epigrafada: IMT-Epígrafe 16-2013

Contexto Arqueológico donde provém: Igreja Matriz de Tancos

Contexto Epigráfico em que se insere: Funerário

Tipologia: Lápide Funerária

Dimensões: 2,35 x 1,15 m

Matéria-Prima: Calcário

Cronologia Aproximada: Século XVII

Escrita: Português. Caracteres Latinos Maiúsculos.

Altura Média da Letra: 7,5 cm

Campo Epigráfico: Delimitação insuficiente do campo epigráfico. Gravação alinhada à direita e à esquerda. Forma rectangular sob a horizontal. Muito mau estado de conservação. Dimensão ~35x110 cm.

Paginação: Paginação fruste. Linhas simétricas, havendo alguns desvios no final das linhas. Caracteres geminados, inclusivos e sobrepostos. Modelo de caracteres estilizados formados por linhas rectas e o modelo de capitais monumentais quadradas.

Moldura: Não existe

Decoração: Não existe

Decalque:

Λ FL --

SDE M₁GL TP(?)I(?)SO

EDEMARIA E | SV

MOLHER EHFPI ~ (?) (?)

Leitura Proposta:

[...] / S(epultura) DE M(I)G(eu)L [...] / E DE MARIA E [...] SU(a) / MOLHER E H(erdeiros) [...]

Lápide Funerária 17

Código de Laje Tumular Epigrafada: IMT-Epígrafe 17-2013

Contexto Arqueológico donde provém: Igreja Matriz de Tancos

Contexto Epigráfico em que se insere: Funerário

Tipologia: Lápide Funerária

Dimensões: 1,05 x 0,50 m

Matéria-Prima: Calcário

Cronologia Aproximada: Século XVII

Escrita: Português. Caracteres Latinos Maiúsculos.

Altura Média da Letra: 6 cm

Campo Epigráfico: Delimitação insuficiente do campo epigráfico. Gravação alinhada ao centro. Forma rectangular sob a horizontal. Muito mau estado de conservação. Dimensão ~20x40 cm.

Paginação: Paginação fruste. Texto truncado. Existência de apenas uma linha onde é perceptível a simetria dos caracteres

Moldura: Não existe

Decoração: Não existe

Decalque:

E (?) †

HERDEI

Leitura Proposta:

[...](Falecido) / HERDEI(eiros) [...]

Lápide de Pavimento 18

Código de Laje Tumular Não Epigrafada: IMT-Epígrafe 18-2013

Contexto Arqueológico donde provém: Igreja Matriz de Tancos

Contexto Epigráfico em que se insere: Lápide de Pavimento

Tipologia: Lápide Funerária

Dimensões: 2,10 x 0,86 m

Matéria-Prima: Calcário

Escrita: Não existe

Cronologia Aproximada: Não existe

Paginação: Não existe

Decoração: Não existe

Decalque: Não existe

Leitura Proposta: Não existe

Lápide de Pavimento 19

Código de Laje Tumular Não Epigrafada: IMT-Epígrafe 19-2013

Contexto Arqueológico donde provém: Igreja Matriz de Tancos

Contexto Epigráfico em que se insere: Funerário

Tipologia do Monumento: Lápide de Pavimento

Dimensões: 1,24 x 0,50 m

Matéria-Prima: Calcário

Escrita: Não existe

Cronologia Aproximada: Não existe

Paginação: Não existe

Decoração: Não existe

Decalque: Não existe

Leitura Proposta: Não existe

Lápide Funerária 20

Código de Laje Tumular Epigrafada: IMT-Epígrafe 20-2013

Contexto Arqueológico donde provém: Igreja Matriz de Tancos

Contexto Epigráfico em que se insere: Funerário

Tipologia: Lápide Funerária

Dimensões: 1,64 x 0,50 m

Matéria-Prima: Calcário

Cronologia Aproximada: Século XVII

Escrita: Português. Caracteres Latinos Maiúsculos.

Altura Média da Letra: 7 cm

Campo Epigráfico: Delimitação do campo epigráfico. Gravação alinhada à direita e à esquerda. Forma rectangular sob a vertical. Mediano estado de conservação. Dimensão ~53x48 cm).

Paginação: Paginação cuidada. Texto truncado, uma vez que a lápide se encontra coberta por estrado. Os caracteres estão gravados de forma simétrica e cuidada. Simetria no alinhamento dos caracteres. Utilização de caracteres sobrepostos e inclusivos. Modelo de caracteres estilizados formados por linhas rectas e modelo de capitais monumentais quadradas.

Moldura: Não existe

Decoração: Não existe

Decalque:

A

SDMELDIAS

MO •[HFREF(?)

ALESONAE

ANOSAOSD

ASDAGOST

Leitura Proposta:

S(epultur)A D(e) M(nau)EL DIAS / MO(lher). H(erdeiros) [...] / [...] / ANOS AOS D(e) / A 5 DE AGOSTO [...]

Lápide Funerária 21

Código de Laje Tumular Epigrafada: IMT-Epígrafe 21-2013

Contexto Arqueológico donde provém: Igreja Matriz de Tancos

Contexto Epigráfico em que se insere: Funerário

Tipologia: Lápide Funerária

Dimensões: 1,72 x 0,50 m

Matéria-Prima: Calcário

Cronologia Aproximada: Século XVII

Escrita: Português. Caracteres Latinos Maiúsculos

Altura Média da Letra: 5,5 cm

Campo Epigráfico: Delimitação do campo epigráfico. Gravação alinhada à esquerda. Forma rectangular sob a vertical. Mediano estado de conservação. Dimensão 115x50 cm.

Paginação: Paginação cuidada. As linhas estão definidas havendo contudo caracteres com dimensões superiores à linha. Alguns caracteres estão colocados entre linhas. Caracteres sobrepostos e inclusivos. Modelo de caracteres estilizados formados por linhas rectas e modelo de capitais monumentais quadradas. Separação de caracteres por pontos e cruces.

Moldura: Não existe

Decoração: Estilização incisa

Decalque Truncado:

A L

SDE:MC:DIAS ...

FAMALIA B(?) ...

I:DO SANTO

IO : E DE SVA:M ...

R:MDO O : E ...

SDE SENFONT ...

LESFO:ENO ...

VER(?)IRO : E ...

DO S ...

Leitura Proposta:

S(epultur)A DE M[anuel] DIAS [...] / FAMILIA [...] / [...]: DO SANTO/ [...] E DE SUA:
M(ulher)/ [...] / [...] / [...] / [...] / V[ossos] (h)ER(de)IRO: E[...] / DO S[...]

Lápide de Pavimento 22

Código de Laje Tumular Não Epigrafada: IMT-Epígrafe 22-2013

Contexto Arqueológico donde provém: Igreja Matriz de Tancos

Contexto Epigráfico em que se insere: Lápide de Pavimento

Tipologia: Lápide Funerária

Dimensões: 0,50 x 0,50 m

Matéria-Prima: Calcário

Escrita: Não existe

Cronologia Aproximada: Não existe

Paginação: Não existe

Decoração: Não existe

Decalque: Não existe

Leitura Proposta: Não existe

Lápide Funerária 23

Código de Laje Tumular Epigrafada: IMT-Epígrafe 23-2013

Contexto Arqueológico donde provém: Igreja Matriz de Tancos

Contexto Epigráfico em que se insere: Funerário

Tipologia do Monumento: Lápide Funerária

Dimensões: 0,50 x 0,50 m

Matéria-Prima: Calcário

Cronologia Aproximada: Século XVII

Escrita: Português. Caracteres Latinos Maiúsculos.

Altura Média da Letra: 5,5 cm

Campo Epigráfico: Delimitação insuficiente do campo epigráfico. Gravação alinhada ao centro. Forma rectangular sob a vertical. Muito mau estado de conservação. Dimensão ~34x42 cm.

Paginação: Paginação fruste. Texto truncado. Os caracteres encontram-se dispostos em linhas e entre linhas. Modelo de caracteres estilizados formados por linhas rectas e modelo de capitais monumentais quadradas

Moldura: Não existe

Decoração: Não existe

Decalque:

A

S R I (?)

| L S(?) V(?)

NOR (?) IN (?)

os

L P D |

Leitura Proposta: Não propomos leitura

Lápide Funerária 24

Código de Laje Tumular Epigrafada: IMT-Epígrafe 24-2013

Contexto Arqueológico donde provém: Igreja Matriz de Tancos

Contexto Epigráfico em que se insere: Funerário

Tipologia: Lápide Funerária

Dimensões: 1,97 x 0,44 m

Matéria-Prima: Calcário

Cronologia Aproximada: Século XVII

Escrita: Português. Caracteres Latinos Maiúsculos

Altura Média da Letra: 6,5 cm

Campo Epigráfico: Delimitação do campo epigráfico. Gravação alinhada à direita e à esquerda. Forma rectangular sob a horizontal. Mau estado de conservação (20x44 cm / 95x40 cm).

Paginação: Paginação cuidada. Existência de dois campos epigráficos. Num campo epigráfico há caracteres gravados na zona superior da lápide, no outro os caracteres surgem em alinhamento. Inclusão de caracteres de pequenas dimensões entre linhas. Recurso a caracteres geminados e incluídos. Ocorrência do modelo de caracteres estilizados formados por linhas rectas e do modelo de capitais monumentais quadradas

Moldura: O segundo campo epigráfico encontra-se enquadrado por moldura filetada dupla, sulcos executados com incisões profundas

Decoração: Não existe. O texto da primeira linha está acima da área emoldurada onde se enquadra o restante texto, as linhas em esquadria são executadas com incisões profundas

Decalque:

S DE H

o

S^DE R VASEDSVA MOL

I [PMA PG ^p(?)(?)(?)(?) | DSV

AN | AMARIA(?)(?) SDGO

ISEI PVSIDFSM (?) | CS(?)

Leitura Proposta:

S(epultura) DE H[...]/ S(epultur)a DE R(odrigo) VAS E DE SUA MOL(her)/ ([...] D(e) SU(a)/
/ ANAMARIA [...] / [...]

Lápide Funerária 25

Código de Laje Tumular Epigrafada: IMT-Epígrafe 25-2013

Contexto Arqueológico donde provém: Igreja Matriz de Tancos

Contexto Epigráfico em que se insere: Funerário

Tipologia: Lápide Funerária

Dimensões: 1,69 x 1,07 m

Matéria-Prima: Calcário

Cronologia Aproximada: 1631, Século XVII

Escrita: Português. Caracteres Latinos Maiúsculos.

Altura Média da Letra: 5,5 cm

Campo Epigráfico: Delimitação do campo epigráfico. Gravação alinhada à direita e à esquerda. Forma rectangular sob a vertical. Mediano estado de conservação. Dimensão 95x62 cm.

Paginação: Paginação cuidada. Os caracteres estão enquadrados na zona superior da lápide. Recurso a abreviatura. Caracteres geminados e incluídos. Modelo de caracteres estilizados formados por linhas rectas e modelo de capitais monumentais quadradas.

Moldura: Moldura filetada dupla executada na vertical com forma rectangular. O topo e a base possuem um arqueamento em semi-lua, sulco executado com incisões profundas.

Decoração: Não existe

Decalque:

A

S

O

DEALVMRQZEDSVA

MOLIERIZABE

FRZEHERDEIROS

EMAQVALESTA

STASEPVTADO

ZDSEVFFALCEO

A IS DE MAIO DE

1631

Leitura Proposta:

S(epultur)A/ DE ALV(aro) M(a)RQ(eu)Z E DE SUA/ MOL(h)ER IZABE(l)/ F(e)R(nande)Z e HERDEIROS/ EM A QUAL ESTA/ (e)STA SEPU(l)TADO/ Z D(e) SEU FFALECEO/ A 15 DE MAIO DE/ 1631

Lápide Funerária 26

Código de Laje Tumular Epigrafada: IMT-Epígrafe 26-2013

Contexto Arqueológico donde provém: Igreja Matriz de Tancos

Contexto Epigráfico em que se insere: Funerário

Tipologia: Lápide Funerária

Dimensões: 2 x 0,88 m

Matéria-Prima: Calcário

Cronologia Aproximada: 1578, Século XVI

Escrita: Português. Caracteres Latinos Maiúsculos.

Altura Média da Letra: 5,5 cm

Campo Epigráfico: Delimitação do campo epigráfico. Gravação alinhada à direita e à esquerda. Forma rectangular sob a horizontal. Mediano estado de conservação. Dimensão 100x50 cm.

Paginação: Paginação cuidada. Os caracteres estão alinhados e enquadrados na zona média da lápide. Caracteres geminados e a abreviaturas. Modelo de caracteres estilizados formados por linhas rectas e modelo de capitais monumentais quadradas.

Moldura: Não existe

Decoração: Não existe

Decalque:

S DE ANT VICENTE

E DE SVAMOLHERER

DEIROSFALLECEODIA

DESANTABARBORAD

1578

Leitura Proposta:

S(epultura) DE ANT(ónio) VICENTE/ E DE SUA MOLHER E (he)R/ DEIROS FALLECEO [no] DIA/ DE SANTA BARBORA D(e)/ 1578

Bibliografia:

COSTA, J. (1926) – *Serões de Tancos*. Gazeta. nº 8.

MAÇÃO, H. V. (1995) – *Tancos: ecos do passado no presente*. Vila Nova da Barquinha: Câmara Municipal.

S/AUTOR (2009) – Igreja Matriz de Tancos [Em linha]. [Consultado a 11.12.2013] Disponível em www: <URL: http://www.geocaching.com/geocache/GC1XC09_igreja-matriz-de-tancos?guid=f829d580-41e4-4d83-89fe-89ab390023ca>

S/AUTOR (s.d.) – A Igreja Matriz de N. S. da Conceição [Em linha]. [Consultado a 10.12.2013] Disponível em www: <URL: <http://tancos.com.sapo.pt/Igreja/igreja%20matriz.htm>>

Lápide Funerária 27

Código de Laje Tumular Epigrafada: IMT-Epígrafe 27-2013

Contexto Arqueológico donde provém: Igreja Matriz de Tancos

Contexto Epigráfico em que se insere: Funerário

Tipologia: Lápide Funerária

Dimensões: 2,15 x 1,06 m

Matéria-Prima: Calcário

Cronologia Aproximada: Século XVII

Escrita: Português. Caracteres Latinos Maiúsculos.

Altura Média da Letra: 6 cm

Campo Epigráfico: Delimitação do campo epigráfico. Texto alinhado à esquerda. Forma rectangular sob a vertical. Mau estado de conservação. Dimensão 52x78 cm.

Paginação: Paginação cuidada. O campo epigráfico está alinhado à esquerda não se tendo respeitado a delimitação à direita. Caracteres geminados e incluídos. Modelo de caracteres estilizados formados por linhas rectas e modelo de capitais monumentais quadradas. Separação das palavras por cruces.

Moldura: Moldura filetada dupla, sulcos executados com incisões profundas

Decoração: Não existe

Decalque:

(?) ZB(?)AP(?)O

O

F (?) ME (?) (?) ON (?)

A -

O(?) R O DESTE

FA (?) (?) (?) EO • A II • DE A

BRIL D(?)C(?) OS SEVS

ERDEROS

Leitura Proposta:

[...] / [...] / [...] DESTE/ FA(léc)EO . A 2 . DE A/ BRIL D(e) C [...] OS SEUS/ (h)ERDE(i)ROS

Lápide Funerária 28

Código de Laje Tumular Epigrafada: IMT-Epígrafe 28-2013

Contexto Arqueológico donde provém: Igreja Matriz de Tancos

Contexto Epigráfico em que se insere: Funerário

Tipologia: Lápide Funerária

Dimensões: 2,03 x 0,89 m

Matéria-Prima: Calcário

Cronologia Aproximada: Século XVII

Escrita: Português. Caracteres Latinos Maiúsculos.

Altura Média da Letra: 5,5 cm

Campo Epigráfico: Delimitação insuficiente do campo epigráfico.
Texto alinhado à direita e à esquerda. Forma rectangular sob a horizontal.
Muito mau estado de conservação. Dimensão texto ocupa ~28x55 cm.

Paginação: Paginação fruste. Texto truncado

Moldura: Não existe

Decoração: Não existe

Decalque:

D (?)

(?)(?) L

I S I

Leitura Proposta: Não propomos leitura

Lápide Funerária 29

Código de Laje Tumular Epigrafada: IMT-Epígrafe 29-2013

Contexto Arqueológico donde provém: Igreja Matriz de Tancos

Contexto Epigráfico em que se insere: Funerário

Tipologia: Lápide Funerária

Dimensões: 0,55 x 0,50 x 0,38 m

Matéria-Prima: Calcário

Cronologia Aproximada: 1570, Século XVI

Escrita: Português. Caracteres Latinos Maiúsculos.

Altura Média da Letra: 6,5 cm

Campo Epigráfico: Delimitação do campo epigráfico. Texto alinhado à esquerda. Forma rectangular sob a horizontal. Mediano estado de conservação. Dimensão 55x50 cm.

Paginação: Paginação cuidada. Algumas palavras encontram-se separadas por cruces. Caracteres geminados e incluídos. Gravação de caracteres de pequenas dimensões entre linhas. Modelo de caracteres estilizados formados por linhas rectas e modelo de capitais monumentais quadradas. Separação das palavras por cruces.

Moldura: Não existe

Decoração: Não existe

Decalque:

A S

S D ÂT DIZ HOVE

LHOED SVAMOL

HERDOMIGVASDIZ

OS

E•D•SEVSERDR

DIS70

Leitura Proposta:

S(epultu)A DE A(n)t(ónio) DI(a)Z HO VE/ LHO E DE SUA MOL/ HER DOMI(n)GUAS DI(a)Z / E . DE . SEUS (h)ERD(ei)R(os)/ DE 1570

Bibliografia:

COSTA, J. (1926) - *Serões de Tancos*. Gazeta. 8.

MAÇÃO, H. V. (1995) - *Tancos: ecos do passado no presente*. Vila Nova da Barquinha: Câmara Municipal.

Lápide Funerária 30

Código de Laje Tumular Epigrafada: IMT-Epígrafe 30-2013

Contexto Arqueológico donde provém: Igreja Matriz de Tancos

Contexto Epigráfico em que se insere: Funerário

Tipologia: Lápide Funerária

Dimensões: 1,90 x 0,88 m

Matéria-Prima: Calcário

Cronologia Aproximada: Século XVII

Escrita: Português. Caracteres Latinos Maiúsculos.

Altura Média da Letra: 5,5 cm

Campo Epigráfico: Delimitação insuficiente do campo epigráfico. Gravação descentrada com tendência para o alinhamento à direita. Forma sub-quadrangular. Mau estado de conservação. Dimensão ~42x45 cm.

Paginação: Paginação fruste. As letras encontram-se distribuídas de forma simétrica nas linhas. Caracteres de pequenas dimensões gravados entre linhas. Caracteres geminados e inclusivos. Recurso a abreviaturas superiores à linha. Modelo de caracteres estilizados formados por linhas rectas e modelo de capitais monumentais quadradas.

Moldura: Não existe

Decoração: Não existe

Decalque:

O

(?) V M AR(?) Z(?)

S E V S I

L C C E O (?)

R O

B D I

Leitura Proposta:

(Sepultura) (de) V(icente) MAR(que)Z / SEUS I [...] / (fa)L(e)CCEO/ [Dezem]BRO DE 1[...]

Lápide Funerária 31

Código de Laje Tumular Epigrafada: IMT-Epígrafe 31-2013

Contexto Arqueológico donde provém: Igreja Matriz de Tancos

Contexto Epigráfico em que se insere: Funerário

Tipologia: Lápide Funerária

Dimensões: 1,73 x 0,71 m

Matéria-Prima: Calcário

Cronologia Aproximada: Século XVII

Escrita: Português. Caracteres Latinos Maiúsculos.

Altura Média da Letra: 6,5 cm

Campo Epigráfico: Delimitação insuficiente do campo epigráfico.
Gravação descentrada com tendência para o alinhamento à esquerda.
Forma rectangular sob a horizontal. Muito mau estado de conservação.
Dimensão ~35x46 cm.

Paginação: Paginação fruste. Texto truncado. Os caracteres encontram-se distribuídos de forma simétrica nas linhas.

Moldura: Não existe

Decoração: Não existe

Decalque:

S

S(?) DE I(?) GLZ(?)

FDES

D(?) I (?)

Leitura Proposta:

S(epultura) DE I [...] G(onça)L(ve)Z / F(ilho) DE S(imão) / DE 1[...]

Lápide Funerária 32

Código de Laje Tumular Epigrafada: IMT-Epígrafe 32-2013

Contexto Arqueológico donde provém: Igreja Matriz de Tancos

Contexto Epigráfico em que se insere: Funerário

Tipologia: Lápide Funerária

Dimensões: 1,23 x 0,85 m

Matéria-Prima: Calcário

Cronologia Aproximada: final do Século XVI

Escrita: Português. Combinação Mista de Caracteres Góticos Minúsculos de Forma e Caracteres Latinos Maiúsculos.

Altura Média da Letra: 6,5 cm

Campo Epigráfico: Delimitação insuficiente do campo epigráfico. Gravação com alinhamento à direita e à esquerda. Forma rectangular sob a horizontal. Mau estado de conservação. Dimensão ~84x84 cm.

Paginação: Paginação fruste. Os caracteres aparentam encontrar-se distribuídos de forma simétrica nas linhas. Recurso a abreviaturas. Modelo de caracteres estilizados formados por linhas rectas e modelo de capitais monumentais quadradas. Separação de caracteres góticos através de duas cruces e de caracteres latinos através de quadrados e losangos.

Moldura: Não existe

Decoração: Estrela de seis pontas inacabada, sulcos executados com incisões profundas

Decalque:

VO(?)

(?)(?) | | V • a n(?) o(?)

Z y(?) u f(?) m (?)?)(?)?)(?)

f (?)?)(?)?)(?) | o:(?)?)(?)?)(?)

: •V •(?) • (?) •(?)?)(?)•

Leitura Proposta: Não propomos leitura

Lápide Funerária 33**Código de Laje Tumular Epigrafada:** IMT-Epígrafe 33-2013**Contexto Arqueológico donde provém:** Igreja Matriz de Tancos**Contexto Epigráfico em que se insere:** Funerário**Tipologia:** Lápide Funerária**Dimensões:** 0,85 x 0,85 m**Matéria-Prima:** Calcário**Cronologia Aproximada:** Século XVII**Escrita:** Português. Caracteres Latinos Maiúsculos.**Altura Média da Letra:** 7 cm**Campo Epigráfico:** Delimitação insuficiente do campo epigráfico. Gravação com alinhamento à direita e à esquerda. Forma sub-quadrangular. Mau estado de conservação. Dimensão texto ocupa ~38x52 cm.**Paginação:** Paginação cuidada. Os caracteres encontram-se gravados simetricamente entre linhas. Caracteres geminados. Modelo de caracteres estilizados formados por linhas rectas.**Moldura:** Não existe**Decoração:** Não existe**Decalque:**

O(?) L D S V A M

Λ O A L S C

O V (?) V Λ I Γ

F P Z

Leitura Proposta:

(Sepultura) [...] D(e) SUA M(ulher) / [...] / [...] / F(aleceu em) P(a)Z

Nota: Os signos a negro foram executados sobre o decalque directo do campo epigrafado

As lápides funerárias da Igreja Matriz de Tancos enquadram-se na perfeição nos cânones religiosos ditados à época. Elas ocuparam um lugar privilegiado na manutenção da representação simbólica de algumas personalidades que se destacaram no seu meio social (aristocratas e homens da igreja). Estas lápides foram, durante séculos, os veículos por excelência de anotações de falecimentos e de testamentos, sendo-lhes atribuído um cunho hegemónico nas relações de poder, perpetuando o destaque político e social das classes com ascendência e prestígio social e estabelecendo relações de domínio através do factor simbólico da ideologia religiosa.

As homenagens póstumas patentes nas lápides tumulares epigrafadas da Igreja Matriz de Tancos levam-nos a crer na existência de uma preocupação na transmissão para as gerações futuras da passagem sobre a Terra de determinados indivíduos. Os epitáfios decalcados possuem uma dupla função, se por um lado actuam como forma de eternização no quotidiano dos vivos (presentes e futuros), por outro, revestiam-se da passagem de testemunho para a sua genealogia, tendo como testemunhas todos quantos frequentassem solo sagrado.

BIBLIOGRAFIA

- BARKER, P. (1982) – *Techniques of Archaeological Excavations*. Londres: Batsford.
- CORDEIRO DE SOUSA, J. M. (1983) – Apontamentos de Epigrafia Portuguesa. *CADERNOS de Arqueologia e Arte*. Coimbra: Institutos de Arqueologia e de História de Arte. Faculdade de Letras de Coimbra, Vol. 3.
- COSTA, J. (1926) – *Serões de Tancos*. Gazeta. nº 8.
- D'ENCARNAÇÃO, J. (1998) – *Estudos Sobre Epigrafia*. Coimbra: Minerva.
- FOSSATI, A.; JAFFE, L.; ABREU, M. (1990) – Rupestrian Archaeology, Techniques and Terminology, a Methodological Approach: Petroglyphs. *Ricerche Archeologie*. Val Camonica: Cooperativa Archeologica Le Orme dell' Uomo. 1. T.1, p.3-33.
- MAÇÃO, H., V., (1995) – *Tancos, ecos do passado no presente*. Vila Nova da Barquinha: Câmara Municipal.
- SEQUEIRA, G. M. (1949) – *Inventário Artístico de Portugal, Distrito de Santarém*. Lisboa.

DOCUMENTOS ELECTRÓNICOS

- S/AUTOR (2009) - Igreja Matriz de Tancos [Em linha]. [Consultado a 11.12.2013] Disponível em [www: <URL: http://www.geocaching.com/geocache/GC1XC09_igreja-matriz-de-tancos?guid=f829d580-41e4-4d83-89fe-89ab390023ca>](http://www.geocaching.com/geocache/GC1XC09_igreja-matriz-de-tancos?guid=f829d580-41e4-4d83-89fe-89ab390023ca).
- S/AUTOR (s.d.) – A Igreja Matriz de N. S. da Conceição [Em linha]. [Consultado a 10.12.2013] Disponível em [www: <URL: http://tancos.com.sapo.pt/Igreja/igreja%20matriz.htm>](http://tancos.com.sapo.pt/Igreja/igreja%20matriz.htm).

**ENQUADRAMENTO DESCRITIVO
DOS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS
E HISTÓRICOS**



CARTOGRAFIA PARA A CARTA ARQUEOLÓGICA DO CONCELHO DE VILA NOVA DA BARQUINHA

Rita Anastácio

Instituto Politécnico de Tomar

Grupo do Quaternário e Pré-História (Centro de Geociências, ul&D73)

rfanastacio@ipt.pt

1. Cartografia para a Carta Arqueológica do Concelho de Vila Nova da Barquinha

Rita Anastácio

Historial do artigo:

Recebido a 20 de outubro de 2014

Aceite a 22 de outubro de 2014

Este texto não obedece às normas do acordo ortográfico de 2012

RESUMO

A composição cartográfica da Carta Arqueológica do Concelho de Vila Nova da Barquinha, foi elaborada com recurso à constituição de um Sistema de Informação Geográfica, com o objectivo de representar a informação relativa aos Sítios Arqueológicos e ao Património Edificado inventariados. As especificações metodológicas e técnicas utilizadas para a composição da mesma, são apresentadas neste texto.

Palavras-Chave: Arqueologia, Património, Cartografia, Sistema de Informação Geográfica

ABSTRACT

The elaboration of cartographic Archaeological Map of the county of Vila Nova da Barquinha was drafted by means of the establishment of a Geographic Information System, with the aim of representing the information on archaeological sites and building heritage inventoried. The methodological and technical specifications used for the composition of the same, are presented in this text.

Key-words: Archaeology, Heritage, Cartography, Geographic Information System

A composição cartográfica da Carta Arqueológica do Concelho de Vila Nova da Barquinha, foi elaborada com recurso à constituição de um Sistema de Informação Geográfica, com o objectivo de representar, segundo o formato vectorial, a informação relativa aos Sítios Arqueológicos e ao Património Edificado inventariados até à data.

A utilização deste instrumento revela-se eficaz, não só na elaboração imediata da cartografia temática, mas sobretudo pelo facto de constituir uma ferramenta de análise espacial fundamental à gestão do Património em geral.

Para representar a localização dos Sítios, foi efectuada uma compilação dos dados geográficos existentes em diversas Bases de Dados, a saber, Centro de Interpretação da Arqueologia do Alto Ribatejo (CIAAR), Centro de Pré-História do Instituto Politécnico de Tomar (CPH - SIP), com o apoio de José da Silva Gomes, e Endovélico (DGPC).

Metodologicamente foram seleccionados os sítios que demonstraram ser de curta e de longa utilização em função dos artefactos recolhidos à superfície. A informação relativa à sua localização geográfica foi efectuada através de levantamento GPS (Paiva, 2007).

O tema de pontos gerado foi constituído a partir das coordenadas x, y de cada Sítio, e associada a informação alfanumérica relativa à sua cronologia, o que permitiu representar e distinguir os mesmos em termos cartográficos, recorrendo a uma legenda de gradiente de cores.

As coordenadas dos sítios foram posteriormente convertidas para o novo Sistema de Coordenadas PT-TM06/ETRS89-*European Terrestrial Reference System* 1989, definida pela Direcção Geral do Território como o sistema oficial em vigor.

Foi efectuada uma correcção da localização dos sítios com base nas fichas de descrição incluídas nos trabalhos de prospecção (Paiva, 2007), para uma escala de 1:25.000, utilizando como base as Cartas Militares de Portugal 320 e 330 e a imagem de satélite disponibilizada à data pela ESRI, como Imagens de Base.

Para a composição cartográfica da Carta Arqueológica, foi utilizada informação geográfica de suporte e contexto, nomeadamente a Carta Administrativa Oficial de Portugal Continental de 2014, que define os limites administrativos dos municípios, ao nível da freguesia e do concelho, a rede viária e as localidades do concelho (informação com escala 1:25000 cedida pelo município de Vila Nova da Barquinha) e construída a delimitação da hidrografia principal à mesma escala, sobre a imagem de satélite.

Foi assim produzido para a Carta Arqueológica um mapa à escala 50.000 (A4) que faz parte integrante deste documento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Paiva, F. (2007) – Relatório de Estágio. [Documento policopiado]. Tomar. Licenciatura em Gestão do Território e do Património Cultural, vertente Arqueologia da Paisagem. Escola Superior de Tecnologia do Instituto Politécnico de Tomar.

CARTOGRAFIA

CARTA MILITAR DE PORTUGAL: Folha 330 (Material cartográfico) / Serviços Cartográficos do Exército. – Escala 1:25.000. – Lisboa: S.C.E., 1970.

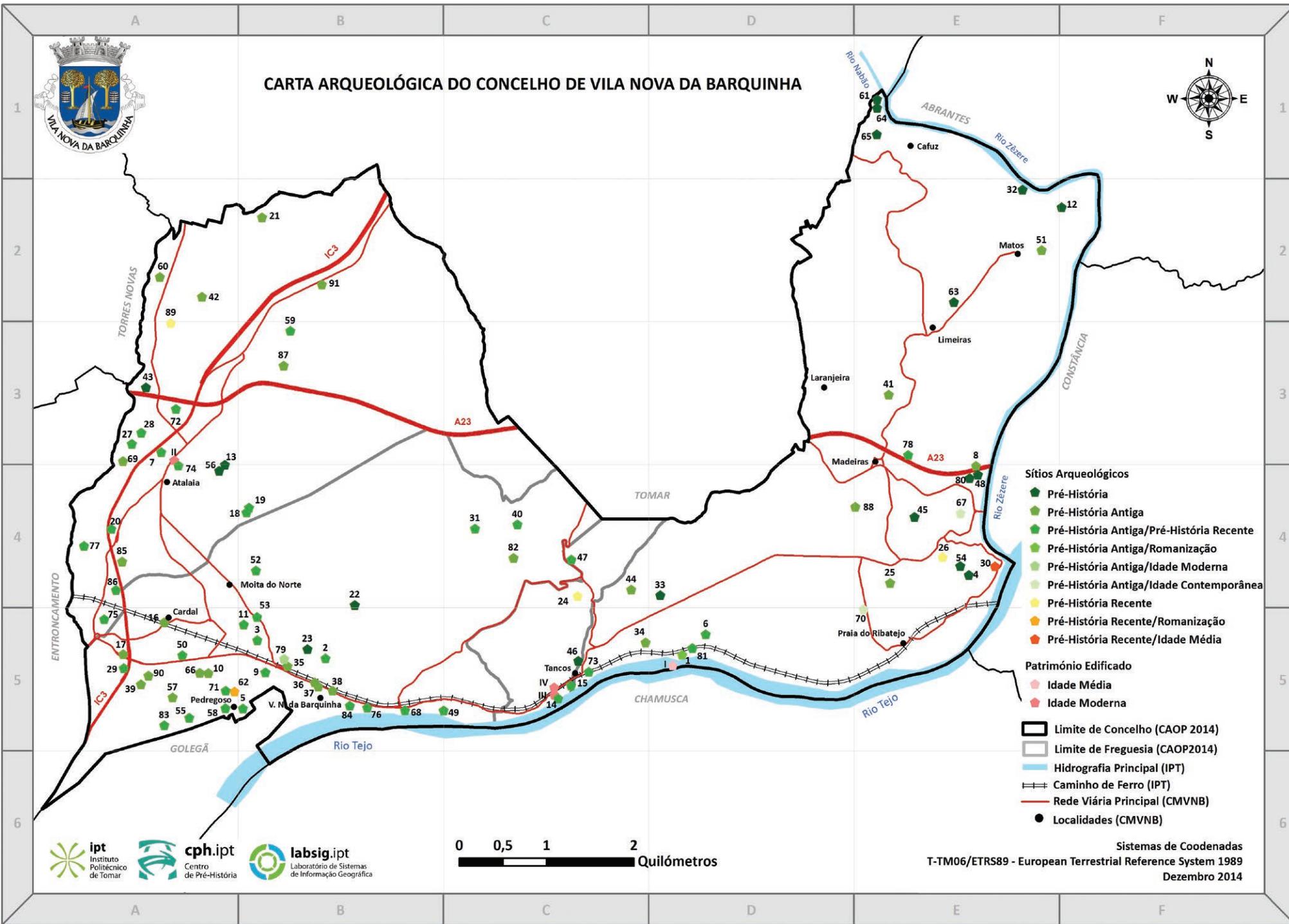
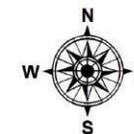
PORTAL / PÁGINA WEB

DIRECÇÃO GERAL DO TERRITÓRIO. Secção cartografia e geodesia. Sub-secção Geodesia – Sistemas de referência. [Consult. 21 nov. 2014]. Disponível em WWW:<URL:http://www.dgterritorio.pt>.

ESRI. ARCGISONLINE. WORLD IMAGE. [Consult. 21 nov. 2014]. Disponível em WWW:<URL:http://goto.arcgisonline.com/maps/World_Imagery>.



CARTA ARQUEOLÓGICA DO CONCELHO DE VILA NOVA DA BARQUINHA



- Sítios Arqueológicos**
- Pré-História
 - Pré-História Antiga
 - Pré-História Antiga/Pré-História Recente
 - Pré-História Antiga/Romanização
 - Pré-História Antiga/Idade Moderna
 - Pré-História Antiga/Idade Contemporânea
 - Pré-História Recente
 - Pré-História Recente/Romanização
 - Pré-História Recente/Idade Média

- Património Edificado**
- Idade Média
 - Idade Moderna

- ▭ Limite de Concelho (CAOP 2014)
- ▭ Limite de Freguesia (CAOP2014)
- ▬ Hidrografia Principal (IPT)
- ▬ Caminho de Ferro (IPT)
- ▬ Rede Viária Principal (CMVNB)
- Localidades (CMVNB)



METODOLOGIA ADOPTADA NA SELECÇÃO DOS CAMPOS IDENTIFICADORES

Ana Cruz

Centro de Pré-História do Instituto Politécnico de Tomar
Grupo do Quaternário e Pré-História (Centro de Geociências, ul&D73)
anacruz@ipt.pt

2. Metodologia Adoptada na Selecção dos Campos Identificadores

Ana Cruz

Historial do artigo:

Recebido a 12 de setembro de 2014

Aceite a 14 de setembro de 2014

Este texto não obedece às normas do acordo ortográfico de 2012

Os campos seleccionados para integrarem a descrição exaustiva dos sítios identificados estão organizados em três grupos:

1. grupo dos campos comuns;
2. grupo dos campos para sítios arqueológicos;
3. grupo dos campos para património edificado.

Os campos comuns integram:

1. Referenciação Cadastral representada por número árabe;
2. Designação do Sítio ou Monumento;
3. Número da Carta Militar Portuguesa onde se localiza o Sítio ou o Monumento;
4. Identificação do Topónimo;
5. Identificação da Freguesia onde está localizado o Sítio ou Monumento;
6. Código do Sítio ou do Monumento segundo as normas da base de dados *SIP* do Centro de Pré-História;
12. Autoria da Referenciação; Bibliografia, Cartografia, CDRom, Documentos Electrónicos;
13. Fotografia do Sítio ou do Monumento (adaptado a partir de Cruz, 1997: 185).

Os campos dedicados aos Sítios Arqueológicos incluem:

7. Tipo de Sítio referenciado segundo as normas do Endovélico (DGPC, s.d.b);
8. Cronologia Relativa;
9. Descrição do Sítio (composta por Avaliação Aproximada da Área Ocupada, Acesso, Referências à Implantação Topográfica, Hidrografia, Substrato Geológico, Coberto Vegetal, Visibilidades, Estado de Conservação, Relevância Histórico-Arqueológica, Referências a Estruturas Identificadas, Referência a Artefactos Recolhidos) (adaptado a partir de Cruz, 1997: 185-186);
10. Estruturas;
11. Artefactos.

Os campos seleccionados para o Património Edificado constam de:

6. Número de Código do Monumento (atribuído pela tutela). Os sítios edificados estão ordenados com recurso à numeração romana;
7. Tipo de Monumento, classificado a partir dos critérios de classificação dos bens imóveis (DGPC; s.d.a);
8. Cronologia de Construção e, se possível, Cronologia de Alterações Arquitectónicas Posteriores;
9. Descrição do Edificado (composta por Classificação Legal, Proprietário, Descrição Geral do Monumento, Estado de Conservação, Relevância Histórico-Patrimonial).

Ao contrário da maior parte das Cartas Arqueológicas que se produzem em território nacional não são incluídos os campos das referências geográficas (Latitude, Longitude e Altitude).

A justificação por esta opção radica no exemplo dado pela Base de Dados Endovélico, que se encontra em linha na página web da Direcção Geral do Património Cultural (DGPC, s.d.b) e que apenas disponibiliza estes dados a investigadores registados no Portal do Arqueólogo. Associamo-nos a esta linha de preocupação relativamente à preservação dos sítios identificados no concelho, que não estão convenientemente protegidos.

Esta preocupação, que é constante, faz com que me aproprie das palavras patentes no Código de Ética da Internacional Federation of Rock Art Organizations.

“1(2). El Arte Rupestre provee una ventana hacia nuestro pasado colectivo, ayudándonos a entender el presente y contribuir a nuestro futuro. Parte de éste legado ha sido pasado a nosotros por muchas generaciones que nos han precedido, para salvaguardarlo para las muchas generaciones que nos van a seguir. A menos que podamos trazar nuestro linaje directamente a aquellos que crearon el arte rupestre y hallamos conservado aspectos de su original contexto cultural, éste no pertenece a nosotros de ninguna manera.” (Echeverría López, 2000).

“6(3). Protección: Los miembros no divulgarán al público general las ubicaciones de sitios con arte rupestre no conocidos y desprotegidos. En última instancia, la mejor protección dependerá del conocimiento del público general sobre el valor del arte rupestre. Parte de cualquier esfuerzo conservativo debe incluir la educación al público por el respeto hacia el arte rupestre donde sea que éste ocurra.” (Echeverría López, 2000).

BIBLIOGRAFIA

CRUZ, A. R. (1997) - *Vale do Nabão. Do Neolítico à Idade do Bronze*. ISSN 0873-593X. Arkeos - Perspectivas em Diálogo. Tomar: Centro Europeu de Investigação da Pré-História do Alto Ribatejo. vol. 3, p. 185-186.

DOCUMENTOS ELECTRÓNICOS

DIRECÇÃO-GERAL DO PATRIMÓNIO CULTURAL (ed.) (s.d.a) - Classificação de Bens Imóveis e fixação de ZEP. [Em linha]. Lisboa: DGPC. [Consultado a 14.09.2014]. Disponível em www: <URL: <http://www.patrimoniocultural.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/classificacao-de-bens-imoveis-e-fixacao-de-zep/>>.

DIRECÇÃO-GERAL DO PATRIMÓNIO CULTURAL (ed.) (s.d.b) - Endovélico – Inventário. [Em linha]. Lisboa: DGPC. [Consultado a 12.09.2014]. Disponível em www: <URL: <http://www.patrimoniocultural.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/patrimonio-arqueologico/endovelico-inventario/>>.

ECHEVARRÍA LÓPEZ, G. T. (tradutor) (2000) - Código de Ética de IFRAO. [Em linha]. Peru: APAR. [Consultado a 30.10.2014]. Disponível em www: <URL: <https://sites.google.com/site/aparperu/home/ethics/codigo-ifrao>>.

CATÁLOGO

Ana Graça

Centro de Pré-História do Instituto Politécnico de Tomar
Grupo do Quaternário e Pré-História (Centro de Geociências,
ul&D73)
anagrace@ipt.pt

Cidália Delgado

Centro de Interpretação da Arqueologia do Alto Ribatejo
cidaliadelgado@gmail.com

3.1. Contextualização Arqueológica dos Sítios Identificados

Ana Graça
Cidália Delgado

Historial do artigo:

Recebido a 24 de novembro de 2014

Aceite a 29 de novembro de 2014

Este texto não obedece às normas do acordo ortográfico de 2012

1. 1;
2. **Designação:** Almourol;
3. **Nº CMP:** 330;
4. **Topónimo:** Almourol;
5. **Freguesia:** Praia do Ribatejo;
6. **Código do Sítio:** ROL_VNB;
7. **Tipo de Sítio:** Achado(s) Isolado(s);
8. **Cronologia Relativa:** Pré-História Antiga / Romanização;
9. **Descrição do Sítio:** Acessível através da estrada militar que termina no porto de embarque para o Castelo de Almourol, situa-se na zona actualmente transformada em parque de estacionamento e miradouro para o castelo. Com o objectivo de recolher coordenadas, no âmbito do estágio de licenciatura do aluno Filipe Paiva, coordenado presencialmente pelo professor José da Silva Gomes, a visita ao espaço resultou na identificação do sítio como destruído (ficha 40 do respectivo relatório). O substrato geológico é composto por granitos porfiróides, de acordo com a carta geológica, com aluviões recentes do Tejo na sua margem. A cobertura vegetal seria de tipo mato mediterrânico, actualmente urbanizada e ajardinada. Esta plataforma junto à margem do Tejo tem visibilidade para a ilha onde assenta o Castelo, o leito do rio e a outra margem. A sua relevância histórico-patrimonial enquanto sítio arqueológico é reduzida, encontrando-se valorizada como local de lazer e acesso ao castelo.
10. **Estruturas:** Inexistentes;
11. **Artefactos:** 1 Lasca recolhida pelo Dr. João Pedro C. Ribeiro, na sua batida de campo (Bento, 1991: 38-43, 114-119).
Depósito: Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo (CIAAR);
12. **Autoria da Referenciação:** José da Silva Gomes, Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo.

BIBLIOGRAFIA

BENTO, M. J. (1991) – *Subsídios para a Carta Arqueológica do Concelho de Vila Nova da Barquinha* [Documento Policopiado]. Vila Nova da Barquinha: ESTT, Vol. II, p. 38-43; 114-119. Relatório.

PAIVA, F. (2007) – *Relatório de estágio curricular realizado no CIAAR e no CPH* [Documento policopiado]. Tomar: Instituto Politécnico de Tomar, ficha nº 40. Relatório de estágio curricular.

CARTOGRAFIA

CARTA GEOLÓGICA DE PORTUGAL: FOLHA 27D [Material cartográfico] / Serviços Geológicos de Portugal. – Escala 1: 50000. – Lisboa: Instituto Geográfico e Cadastral, 1977.

CD-ROM

DELGADO, C., (2008) - Cartas de risco do património arqueológico - Casos de estudo: Mação e Vila Nova da Barquinha. In OOSTERBEEK, L.; BUCO, C. (coord.) – *Gestão do Património Cultural*. Tomar: CEIPHAR – Centro Europeu de Investigação da Pré-História do Alto Ribatejo, Arkeos, perspectivas em diálogo, Vol. 25, anexo I [CD-ROM], p. 59.

13. Fotografia



Figura 1. Vista para o Castelo durante medição das coordenadas geográficas.

Fonte: Filipe Paiva, José da Silva Gomes, 2007.

1. 2;
2. **Designação:** Alto Branquinho;
3. **Nº CMP:** 330;
4. **Topónimo:** Alto Branquinho;
5. **Freguesia:** Vila Nova da Barquinha;
6. **Código do Sítio:** BRQ_VNB;
7. **Tipo de Sítio:** Povoado;
8. **Cronologia Relativa:** Pré-História Antiga / Pré-História Recente;
9. **Descrição do Sítio:** Sítio localizado nas proximidades do lugar designado Casal do Silva. O acesso faz-se pela E.M. 540 após a passagem de nível entre Vila Nova da Barquinha e Moita do Norte, junto à praça de touros, por trás da qual existe acesso via estrada alcatroada. É uma plataforma intermédia com pendente a oeste para o vale de uma linha de água que se dirige ao Tejo. O solo é constituído por areias e seixos rolados que na carta geológica são atribuídos ao terraço Q2 e uma formação areno-argilosa do Entroncamento do Miocénico Superior (Sarmato-Pontiano). A cobertura vegetal actual é agro-florestal. Boa visibilidade para sul - a área aluvial do Tejo. Razoavelmente conservado, a presença de artefactos justifica a intervenção de um técnico especializado no acompanhamento de qualquer intervenção intrusiva, sendo a sua relevância histórico-patrimonial reduzida. Segundo documento disponibilizado na página do município consta da FICHA 95 – Alto Branquinho (Vila Nova da Barquinha), Revisão do PDM de Vila Nova da Barquinha, Estudos Sectoriais do Património, elaborado pela Câmara Municipal, <http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/>.
10. **Estruturas:** Inexistentes;
11. **Artefactos:** 1 fragmento de machado polido (Pereira, 1999: 27); Seixos afeiçoados e lascas (Cruz, 1997: 288).
Depósito: Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo (CIAAR);
12. **Autoria da Referência:** José da Silva Gomes, Núcleo de Arqueologia da Barquinha / 1991;

BIBLIOGRAFIA

- BENTO, M. J. (1991) – *Subsídios para a Carta Arqueológica do Concelho de Vila Nova da Barquinha* [Documento Policopiado]. Vila Nova da Barquinha: ESTT. Relatório.
- CRUZ, A. R. (1997) – Vale do Nabão: do Neolítico à Idade do Bronze. *Arkeos, perspectivas em diálogo*. Tomar: CEIPHAR – Centro Europeu de Investigação da Pré-História do Alto Ribatejo, Vol. 3, p. 288-289.
- OOSTERBEEK, L. M. (1994a) – *Echoes from the East: the Western Network. North Ribatejo (Portugal): an insight to unequal and combined development, 7.000-2.000 B.C.* [Documento Policopiado]. Londres: University College, Vol. I, 346 p. Dissertação de Doutoramento.

OOSTERBEEK, L. M. (1994b) – *Echoes from the East: the Western Network. North Ribatejo (Portugal): an insight to unequal and combined development, 7.000-2.000 B.C.* [Documento Policopiado]. Londres: University College, Vol. II, p. 451. Dissertação de Doutoramento.

PEREIRA, J. M. (1999a) – *Os artefactos de pedra polida do Almonda ao Zêzere (Marcas do Povoamento da Região)* [Documento policopiado]. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Vol. I, 192 p. Dissertação de Mestrado em Pré-História e Arqueologia.

PEREIRA, J. M. (1999b) – *Os artefactos de pedra polida do Almonda ao Zêzere (Marcas do Povoamento da Região)* [Documento policopiado]. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Vol. II, Anexo III, p. 27. Dissertação de Mestrado em Pré-História e Arqueologia.

CARTOGRAFIA

CARTA GEOLÓGICA DE PORTUGAL: FOLHA 27D [Material cartográfico] / Serviços Geológicos de Portugal. – Escala 1: 50000. – Lisboa: Instituto Geográfico e Cadastrol, 1977.

CD-ROM

DELGADO, C., (2008) - Cartas de risco do património arqueológico - Casos de estudo: Mação e Vila Nova da Barquinha. In OOSTERBEEK, L.; BUCO, C. (coord.) – *Gestão do Património Cultural*. Tomar: CEIPHAR – Centro Europeu de Investigação da Pré-História do Alto Ribatejo, Arkeos, perspectivas em diálogo, Vol. 25, anexo I [CD-ROM], p. 59.

DOCUMENTO ELETRÓNICO

CMVNB - *Revisão do PDM de Vila Nova da Barquinha, Estudos Sectoriais do Património*. [Em linha]. Vila Nova da Barquinha: Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha. [Consultado a 15 Outubro 2014]. Disponível em [www: <URL: http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/>](http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/)

1. **3;**
2. **Designação:** Alto da Fonte da Moita;
3. **Nº CMP:** 330;
4. **Topónimo:** Alto da Fonte da Moita;
5. **Freguesia:** Vila Nova da Barquinha;
6. **Código do Sítio:** FMT_VNB;
7. **Tipo de Sítio:** Estação de Ar Livre;
8. **Cronologia Relativa:** Pré-História Antiga / Pré-História Recente;
9. **Descrição do Sítio:** Escavado em 1998, estende-se por uma área de cerca de 50 m². Está implantado sobre o terraço médio Q3, numa plataforma actualmente urbanizada. Visibilidade para o aluvião do Tejo a sul, nos outros sentidos são visíveis as colinas dos terraços e das formações areno-argilosas do Entroncamento e o sítio da Barreira Vermelha – Aldeinha. A intervenção arqueológica precedeu a construção de habitações, que destruiu o sítio de grande relevância para os estudos arqueológicos no concelho. Segundo documento disponibilizado na página do município consta da FICHA 32 – Aldeinha - Barreira Vermelha | B1 - Fonte da Moita (Vila Nova da Barquinha), Revisão do PDM de Vila Nova da Barquinha, Estudos Sectoriais do Património, elaborado pela Câmara Municipal, <http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/>.
10. **Estruturas:** Inexistentes;
11. **Artefactos:** Seixos talhados, lascas, lascas retocadas, artefactos retocados como raspadeiras, entalhes e denticulados; percentagens baixas de núcleos, picos, bifaces, choppers e chopping tools (Rosina et al., 2010: 124-127).
Depósito: Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo;
12. **Autoria da Referenciação:** José da Silva Gomes, Núcleo de Arqueologia da Barquinha / 1991;

BIBLIOGRAFIA

CURA, S.; GRIMALDI, S.; ROSINA, P. (2013) – A Ribeira da Ponte da Pedra no contexto das mais antigas ocupações do Vale do Tejo. In CRUZ, A. R.; GRAÇA, A.; OOSTERBEEK, L.; ROSINA, P. (ed.) – *Iº Congresso de Arqueologia do Alto Ribatejo. Homenagem a José da Silva Gomes*. Tomar: CEIPHAR – Centro Europeu de Investigação da Pré-História do Alto Ribatejo, Arkeos, perspectivas em diálogo, Vol. 34, p. 33-44.

DUARTE, A. J. (2002) – Contribution à l'étude de l'industrie de Fonte da Moita (Vila Nova da Barquinha, Alto Ribatejo, Portugal). In CRUZ, A. R.; OOSTERBEEK, L. (coord.) – *Territórios, mobilidade e povoamento no Alto Ribatejo. IV: Contextos macrolíticos*. Tomar: CEIPHAR – Centro Europeu de Investigação da Pré-História do Alto Ribatejo, Arkeos, perspectivas em diálogo, Vol. 13, p. 53-110.

GRIMALDI, S., ROSINA, P., BÓTON GARCIA, F. (1999) – A behavioral perspective on “archaic” lithic morphologies in Portugal. The case of Fonte da Moita open air

site. *Journal of Iberian Archaeology*. Porto: Associação para o Desenvolvimento da Cooperação Arqueológica Peninsular, nº 1, p. 33-57.

GRIMALDI, S., ROSINA, P., BÓTON GARCIA, F. (2000) - Um sítio ao ar livre do Pleistoceno médio do Alto Ribatejo (Portugal): Fonte da Moita. In JORGE, V. O. (coord.) – *Paleolítico da Península Ibérica*. Porto: ADECAP, Actas do 3º Congresso de Arqueologia Peninsular. Paleolítico da Península Ibérica. Vila Real, 1999, Vol. 2, p. 123-136.

KAUSHIK, S. D. (2006-2008) – *Geoarchaeological characterisation and interpretation of the fluvial terraces of selected outcrops in the region of Mação and Vila Nova da Barquinha areas (Portuguese Middle Tejo River), with special reference to the terraces associated with Prehistoric human occupation* [Documento policopiado]. Tomar / Vila Real: Instituto Politécnico de Tomar / Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, p. 39-43; 56-69; 73-76; 80-82; 144-148. Dissertação de Mestrado Erasmus Mundus em Quaternário e Pré-História.

LEMORINI, S., GRIMALDI, S., ROSINA, P. (2001) – Observações funcionais e tecnológicas num habitat Paleolítico: Fonte da Moita (Portugal central). In CRUZ, A. R.; OOSTERBEEK, L. (ed.) – *Territórios, Mobilidade e Povoamento no Alto Ribatejo II – Santa Cita e o Quaternário da Região*. Tomar: CEIPHAR – Centro Europeu de Investigação da Pré-História do Alto Ribatejo, Arkeos, perspectivas em diálogo, Vol. 11, p. 117-140.

OOSTERBEEK, L. (2007) – Introdução à Pré-História do Alto Ribatejo. In OOSTERBEEK, L.; BASTOS, R. L. (ed.) – *Arqueologia Trans-Atlântica*. Erechim, RS: Habilis, p. 118.

OOSTERBEEK, L.; CURA, S.; MUÑOZ, G. (2007) – Organização dos laboratórios de investigação do ITM. In OOSTERBEEK, L.; BASTOS, R. L. (ed.) – *Arqueologia Trans-Atlântica*. Erechim, RS: Habilis, p. 215.

PAIVA, F. (2007) – *Relatório de estágio curricular realizado no CIAAR e no CPH* [Documento policopiado]. Tomar: Instituto Politécnico de Tomar, ficha nº 4. Relatório de estágio curricular.

ROSINA, P. (2002) – Stratigraphie et géomorphologie des terrasses fluviales de la moyenne vallée du Tage (Haut Ribatejo – Portugal). In CRUZ, A. R.; OOSTERBEEK, L. (coord.) – *Territórios, mobilidade e povoamento no Alto Ribatejo. IV: Contextos macrolíticos*. Tomar: CEIPHAR – Centro Europeu de Investigação da Pré-História do Alto Ribatejo, Arkeos, perspectivas em diálogo, Vol. 13, p. 11-52.

ROSINA, P. (2013) – I Depositi Quaternari nella Media Valle del Tago (Alto Ribatejo – Portogallo Centrale) e le industrie litiche associate. In CRUZ, A. (dir) – *Antrope*. Tomar: Centro de Pré-História do Instituto Politécnico de Tomar, Série Monográfica 1, p. 108-117;

ROSINA, P.; CURA, S.; OOSTERBEEK, L.; GRIMALDI, S.; CRUZ, A.; GOMES, J. (2010) – Crono-estratigrafia do quaternário do vale do Tejo e a problemática dos complexos macrolíticos. In OOSTERBEEK, L. (ed.) – *Materiaes*. Castelo Branco: Museu Francisco Tavares Proença Júnior, p. 107-148;

CARTOGRAFIA

CARTA GEOLÓGICA DE PORTUGAL: FOLHA 27D [Material cartográfico] / Serviços Geológicos de Portugal. – Escala 1: 50000. – Lisboa: Instituto Geográfico e Cadastral, 1977.

CD-ROM

DELGADO, C., (2008) - Cartas de risco do património arqueológico - Casos de estudo: Mação e Vila Nova da Barquinha. In OOSTERBEEK, L.; BUCO, C. (coord.) – *Gestão do Património Cultural*. Tomar: CEIPHAR – Centro Europeu de Investigação da Pré-História do Alto Ribatejo, Arkeos, perspectivas em diálogo, Vol. 25, anexo I [CD-ROM], p. 59.

DOCUMENTOS ELETRÓNICOS

CMVNB - *Revisão do PDM de Vila Nova da Barquinha, Estudos Sectoriais do Património*. [Em linha]. Vila Nova da Barquinha: Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha. [Consultado a 15 Outubro 2014]. Disponível em [www: <URL: http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/>](http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/)

DGPC - Direção-Geral do Património Cultural (2014a) – *Portal do Arqueólogo – Aldeinha - Barreira Vermelha - Fonte da Moita*. [Em linha]. Lisboa: Direção-Geral do Património Cultural. [Consultado a 15 Outubro 2014]. Disponível em [www: <URL: http://arqueologia.igespar.pt/index.php?sid=sitios.resultados&subsid=56045>](http://arqueologia.igespar.pt/index.php?sid=sitios.resultados&subsid=56045)

13. Fotografia



Figura 1. Aspecto actual do sítio. Fonte: Filipe Paiva, José da Silva Gomes, 2007.

1. **4;**
2. **Designação:** Alto da Senhora da Conceição;
3. **Nº CMP:** 330;
4. **Topónimo:** Alto da Senhora da Conceição;
5. **Freguesia:** Praia do Ribatejo;
6. **Código do Sítio:** ASC_VNB;
7. **Tipo de Sítio:** Achado(s) Isolado(s);
8. **Cronologia Relativa:** Pré-História;
9. **Descrição do Sítio:** A área cartografada estende-se pela colina desde a estrada em direcção à ponte ferroviária, até ao cemitério. A sua altitude média é 68 m e é composto por solos derivados de materiais arenáceos pouco consolidados (de textura arenosa a franco-arenosa) associados a solos mediterrâneos pardos e solos mediterrâneos, vermelhos ou amarelos, ambos de materiais não calcários, de arenitos ou conglomerados argilosos ou argilas, e de arenitos arcósicos ou arcoses (Carvalho, 2011: 23, 24). A vegetação é composta por mato e outras árvores, como o pinheiro ou o carvalho e plantações de eucaliptos. Localiza-se num ponto alto de onde se visualizam as margens do rio Tejo e a foz do rio Zêzere. Sinalizado como provável localização da antiga capela de Nossa Senhora da Conceição, o espaço foi alvo de prospecção em 2000, por Luciana Paula Ribeiro de Jesus no contexto do EIA - Ligação entre a EN 118 e o Nó de Zêzere do IP6, segundo informação disponibilizada no Portal do Arqueólogo (2014). Assume-se que o sítio seja de reduzida relevância histórico-patrimonial devido à construção da infra-estrutura rodoviária; importa, contudo, ser acompanhado no âmbito de remoções de terra ou de aberturas de valas e trabalhos afins na área. Segundo documento disponibilizado na página do município consta da FICHA 36 – Alto da Senhora da Conceição (Praia do Ribatejo), Revisão do PDM de Vila Nova da Barquinha, Estudos Sectoriais do Património, elaborado pela Câmara Municipal, <http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/>.
10. **Estruturas:** Inexistentes;
11. **Artefactos:** ponta de seta em sílex e objectos líticos em quartzito.
Depósito: DGPC, 2014b;
12. **Autoria da Referenciação:** José da Silva Gomes, Núcleo de Arqueologia da Barquinha;

BIBLIOGRAFIA

Relatório do EIA - Ligação entre a EN 118 e o Nó de Zêzere do IP6.

CD-ROM

DELGADO, C., (2008) - Cartas de risco do património arqueológico - Casos de estudo: Mação e Vila Nova da Barquinha. In OOSTERBEEK, L.; BUCO, C. (coord.) – *Gestão do*

Património Cultural. Tomar: CEIPHAR – Centro Europeu de Investigação da Pré-História do Alto Ribatejo, Arkeos, perspectivas em diálogo, Vol. 25, anexo I [CD-ROM], p. 59.

DOCUMENTOS ELETRÓNICOS

CARVALHO, A. (2011) - *Análise de Solos – Caracterização Pedológica do Concelho de Vila Nova da Barquinha*. [Em linha]. Vila Nova da Barquinha: Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha. [Consultado a 17 Outubro 2014]. Disponível em [www: <URL: http://www.cm-vnbarquinha.pt:88/NR/rdonlyres/B7E708D5-B83F-406D-ACC1-10A59D545414/120807/An%C3%A1liseSolosdoConcelhodeVilaNovadaBarquinha.pdf>](http://www.cm-vnbarquinha.pt:88/NR/rdonlyres/B7E708D5-B83F-406D-ACC1-10A59D545414/120807/An%C3%A1liseSolosdoConcelhodeVilaNovadaBarquinha.pdf)

CMVNB - *Revisão do PDM de Vila Nova da Barquinha, Estudos Sectoriais do Património*. [Em linha]. Vila Nova da Barquinha: Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha. [Consultado a 15 Outubro 2014]. Disponível em [www: <URL: http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/>](http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/)

DGPC - Direção-Geral do Património Cultural (2014b) – *Portal do Arqueólogo – Alto da Senhora da Conceição*. [Em linha]. Lisboa: Direção-Geral do Património Cultural. [Consultado a 15 Outubro 2014]. Disponível em [www: <URL: http://arqueologia.igespar.pt/index.php?sid=trabalhos.resultados&subsid=128330&vs=58645>](http://arqueologia.igespar.pt/index.php?sid=trabalhos.resultados&subsid=128330&vs=58645)

13. Fotografia



Figura 1. Panorâmica a partir do sítio ao fim do dia. **Fonte:** José da Silva Gomes, 2007.

1. **5;**
2. **Designação:** Alto do Pedregoso;
3. **Nº CMP:** 330;
4. **Topónimo:** Pedregoso;
5. **Freguesia:** Vila Nova da Barquinha;
6. **Código do Sítio:** ALP_VNB;
7. **Tipo de Sítio:** Achado(s) Isolado(s);
8. **Cronologia Relativa:** Pré-História Antiga / Pré-História Recente;
9. **Descrição do Sítio:** Implantado próximo de uma quinta e da Escola Básica e Secundária D. Maria II, o acesso é feito pela estrada que passa junto à referida escola na direcção do Pedregoso. O terreno é essencialmente plano composto por areias e argilas aluvionares, percorrido por algumas linhas de água e de utilização agrícola. Do espaço é possível visualizar as áreas circundantes mas de forma muito limitada devido à altitude a que se encontra e à presença de arvoredos. A sua relevância histórico-patrimonial é reduzida, apesar de ser importante considera-la incluída em estudos destes períodos.
10. **Estruturas:** Inexistentes;
11. **Artefactos:** Líticos.
Depósito: Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo
12. **Autoria da Referenciação:** José da Silva Gomes, Núcleo de Arqueologia da Barquinha;

CARTOGRAFIA

CARTA GEOLÓGICA DE PORTUGAL: FOLHA 27D [Material cartográfico] / Serviços Geológicos de Portugal. – Escala 1: 50000. – Lisboa: Instituto Geográfico e Cadastral, 1977.

CD-ROM

DELGADO, C., (2008) - Cartas de risco do património arqueológico - Casos de estudo: Mação e Vila Nova da Barquinha. In OOSTERBEEK, L.; BUCO, C. (coord.) – *Gestão do Património Cultural*. Tomar: CEIPHAR – Centro Europeu de Investigação da Pré-História do Alto Ribatejo, Arkeos, perspectivas em diálogo, Vol. 25, anexo I [CD-ROM], p. 59.

13. Fotografia



Figura 1. Perspectiva do sítio. **Fonte:** Filipe Paiva e José da Silva Gomes, 2007.

1. **6;**
2. **Designação:** Aringa;
3. **Nº CMP:** 330;
4. **Topónimo:** Aringa;
5. **Freguesia:** Praia do Ribatejo;
6. **Código do Sítio:** ARG_VNB;
7. **Tipo de Sítio:** Achado(s) Isolado(s);
8. **Cronologia Relativa:** Pré-História Antiga / Pré-História Recente;
9. **Descrição do Sítio:** O sítio ocupa uma extensão desconhecida do lado esquerdo da estrada. Esta surge à esquerda, na estrada de acesso ao porto de onde parte a embarcação para o Castelo de Almourol (parcialmente atravessado por estruturas para linhas de alta tensão). É uma área aplanada atravessada por linhas de água, cujo substrato geológico é formado por depósitos de terraços fluviais plistocénicos – Q2. A vegetação é composta essencialmente por mato, pinheiros e eucaliptos, de onde se avista o rio e as colinas circundantes. A utilização militar dos terrenos e a instalação das linhas de alta tensão danificaram bastante o sítio sendo a sua relevância actual nula. Segundo documento disponibilizado na página do município consta da FICHA 110 – Aringa (Praia do Ribatejo), Revisão do PDM de Vila Nova da Barquinha, Estudos Sectoriais do Património, elaborado pela Câmara Municipal, <http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/>.
10. **Estruturas:** Inexistentes;
11. **Artefactos:** Lascas e seixos em quartzito.
Depósito: Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo;
12. **Autoria da Referenciação:** José da Silva Gomes, Núcleo de Arqueologia da Barquinha;

CARTOGRAFIA

CARTA GEOLÓGICA DE PORTUGAL: FOLHA 27D [Material cartográfico] / Serviços Geológicos de Portugal. – Escala 1: 50000. – Lisboa: Instituto Geográfico e Cadastral, 1977.

CD-ROM

DELGADO, C., (2008) - Cartas de risco do património arqueológico - Casos de estudo: Mação e Vila Nova da Barquinha. In OOSTERBEEK, L.; BUCO, C. (coord.) – *Gestão do Património Cultural*. Tomar: CEIPHAR – Centro Europeu de Investigação da Pré-História do Alto Ribatejo, Arkeos, perspectivas em diálogo, Vol. 25, anexo I [CD-ROM], p. 59.

DOCUMENTO ELETRÓNICO

CMVNB - *Revisão do PDM de Vila Nova da Barquinha, Estudos Sectoriais do Património*. [Em linha]. Vila Nova da Barquinha: Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha. [Consultado a 15 Outubro 2014]. Disponível em www: <URL: <http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/>>

1. **7;**
2. **Designação:** Atalaia (Telheiro);
3. **Nº CMP:** 330;
4. **Topónimo:** Casal do Telheiro;
5. **Freguesia:** Atalaia;
6. **Código do Sítio:** ATL_VNB;
7. **Tipo de Sítio:** Achado(s) Isolado(s);
8. **Cronologia Relativa:** Pré-História Antiga / Pré-História Recente;
9. **Descrição do Sítio:** A área com cerca de 20 m² está a 97 metros de altitude, numa plataforma a que se acede pela povoação da Atalaia, junto à igreja. O solo formado pelo terraço fluvial plistocénico Q2 é cortado por linhas de água que seguem para uma ribeira afluente do Tejo. Solo de utilização predominantemente agrícola e de olival, dele se avistam as colinas envolventes, sem contudo se avistar o vale aluvial do Tejo; podendo ser avistado dos pontos mais altos ao seu redor. O sítio foi afectado pelas lavouras, estando medianamente conservado. Relevância reduzida do ponto de vista histórico-patrimonial.
10. **Estruturas:** Inexistentes;
11. **Artefactos:** Lascas, choppers, chopping tool e núcleos em quartzito.
Depósito: Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo;
12. **Autoria da Referenciação:** José da Silva Gomes, Núcleo de Arqueologia da Barquinha;

BIBLIOGRAFIA

PAIVA, F. (2007) – *Relatório de estágio curricular realizado no CIAAR e no CPH* [Documento policopiado]. Tomar: Instituto Politécnico de Tomar, ficha nº 11. Relatório de estágio curricular.

CARTOGRAFIA

CARTA GEOLÓGICA DE PORTUGAL: FOLHA 27D [Material cartográfico] / Serviços Geológicos de Portugal. – Escala 1: 50000. – Lisboa: Instituto Geográfico e Cadastral, 1977.

CD-ROM

DELGADO, C., (2008) - Cartas de risco do património arqueológico - Casos de estudo: Mação e Vila Nova da Barquinha. In OOSTERBEEK, L.; BUCO, C. (coord.) – *Gestão do Património Cultural*. Tomar: CEIPHAR – Centro Europeu de Investigação da Pré-História do Alto Ribatejo, Arkeos, perspectivas em diálogo, Vol. 25, anexo I [CD-ROM], p. 59.

13. Fotografia



Figura 1. Pormenor do sítio durante recolha de coordenadas geográficas.
Fonte: Filipe Paiva e José da Silva Gomes, 2007.

1. **8;**
2. **Designação:** Azenha;
3. **Nº CMP:** 330;
4. **Topónimo:** Azenha;
5. **Freguesia:** Praia do Ribatejo;
6. **Código do Sítio:** AZE_VNB;
7. **Tipo de Sítio:** Achado(s) Isolado(s);
8. **Cronologia Relativa:** Pré-História Antiga;
9. **Descrição do Sítio:** O acesso faz-se em área próxima da ponte da A23 sobre o rio Zêzere, indo por estrada de terra batida a partir da estrada municipal 358-1. Situa-se no topo de uma colina a leste da qual corre o rio Zêzere, com substrato composto pelo depósito fluvial Q2, com vestígios de exploração mineira antiga: ouro, de acordo com a carta geológica. A vegetação é composta por matos mediterrânicos e árvores como sobreiros e azinheiras. O terreno tem visibilidade de alguns quilómetros para o vale do rio Zêzere e a sua foz. O estado de conservação é médio. A relevância histórico-patrimonial é reduzida. Segundo documento disponibilizado na página do município consta da FICHA 104 – Azenha (Tancos), Revisão do PDM de Vila Nova da Barquinha, Estudos Sectoriais do Património, elaborado pela Câmara Municipal, <http://www.cmvnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/>
10. **Estruturas:** Inexistentes;
11. **Artefactos:** Líticos.
Depósito: Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo;
12. **Autoria da Referência:** José da Silva Gomes, Núcleo de Arqueologia da Barquinha;

BIBLIOGRAFIA

PAIVA, F. (2007) – *Relatório de estágio curricular realizado no CIAAR e no CPH* [Documento policopiado]. Tomar: Instituto Politécnico de Tomar, ficha nº 57. Relatório de estágio curricular.

CARTOGRAFIA

CARTA GEOLÓGICA DE PORTUGAL: FOLHA 27D [Material cartográfico] / Serviços Geológicos de Portugal. – Escala 1: 50000. – Lisboa: Instituto Geográfico e Cadastral, 1977.

DOCUMENTO ELETRÓNICO

CMVNB - *Revisão do PDM de Vila Nova da Barquinha, Estudos Sectoriais do Património*. [Em linha]. Vila Nova da Barquinha: Câmara Municipal de Vila Nova

da Barquinha. [Consultado a 15 Outubro 2014]. Disponível em [www: <URL: http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/>](http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/)

CD-ROM

DELGADO, C., (2008) - Cartas de risco do património arqueológico - Casos de estudo: Mação e Vila Nova da Barquinha. In OOSTERBEEK, L.; BUCO, C. (coord.) – *Gestão do Património Cultural*. Tomar: CEIPHAR – Centro Europeu de Investigação da Pré-História do Alto Ribatejo, Arkeos, perspectivas em diálogo, Vol. 25, anexo I [CD-ROM], p. 59.

13. Fotografia



Figura 1. Pormenor do sítio. Fonte: Filipe Paiva, José da Silva Gomes, 2007.

1. 9;
2. **Designação:** Bairro João de Deus;
3. **Nº CMP:** 330;
4. **Topónimo:** Bairro S. João Deus;
5. **Freguesia:** Vila Nova da Barquinha;
6. **Código do Sítio:** BSJ_VNB;
7. **Tipo de Sítio:** Achado(s) Isolado(s);
8. **Cronologia Relativa:** Pré-História Antiga / Pré-História Recente;
9. **Descrição do Sítio:** Zona próxima do bairro com o referido nome, desconhece-se a área ocupada, agora coberta por prédios. A sua relevância histórico-patrimonial é quase nula, restando apenas a informação da classificação tipológica dos artefactos. Segundo CMVNB, consta da Ficha nº 91 da lista de património em PDM.
10. **Estruturas:** Inexistentes;
11. **Artefactos:** lascas e seixos talhados unifaciais e bifaciais em quartzito.
Depósito: Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo;
12. **Autoria da Referenciação:** José da Silva Gomes, Núcleo de Arqueologia da Barquinha;

BIBLIOGRAFIA

PAIVA, F. (2007) – *Relatório de estágio curricular realizado no CIAAR e no CPH [Documento policopiado]*. Tomar: Instituto Politécnico de Tomar, ficha nº 27. Relatório de estágio curricular.

CD-ROM

DELGADO, C., (2008) - Cartas de risco do património arqueológico - Casos de estudo: Mação e Vila Nova da Barquinha. In OOSTERBEEK, L.; BUCO, C. (coord.) – *Gestão do Património Cultural*. Tomar: CEIPHAR – Centro Europeu de Investigação da Pré-História do Alto Ribatejo, Arkeos, perspectivas em diálogo, Vol. 25, anexo I [CD-ROM], p. 59.

DOCUMENTO ELETRÓNICO

CMVNB - *Revisão do PDM de Vila Nova da Barquinha, Estudos Sectoriais do Património*. [Em linha]. Vila Nova da Barquinha: Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha. [Consultado a 15 Outubro 2014]. Disponível em [www: <URL: http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/>](http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/)

13. Fotografia



Figura 1. Aspecto actual do espaço. **Fonte:** Filipe Paiva e José da Silva Gomes, 2007.

1. **10;**
2. **Designação:** Barquinha (Campo de Futebol);
3. **Nº CMP:** 330;
4. **Topónimo:** Campo de Futebol;
5. **Freguesia:** Vila Nova da Barquinha;
6. **Código do Sítio:** FUT_VNB;
7. **Tipo de Sítio:** Achado(s) Isolado(s);
8. **Cronologia Relativa:** Pré-História Antiga;
9. **Descrição do Sítio:** Encontrados achados dispersos ao redor do campo de futebol da vila. O sítio localiza-se numa planície sobre o terraço fluvial Q4, de acordo com a carta geológica, entre 30 a 40 metros de altitude, próximo de linhas de água. O coberto vegetal é composto por herbáceas e árvores que colonizam os campos anteriormente usados para a agricultura. Zona aberta com boa relação de visibilidade para a planície e visível das áreas em redor. Encontra-se destruído e a sua relevância patrimonial é nula.
10. **Estruturas:** Inexistentes;
11. **Artefactos:** Lascas e seixos talhados em quartzito.
Depósito: Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo;
12. **Autoria da Referência:** José da Silva Gomes, Núcleo de Arqueologia da Barquinha;

CARTOGRAFIA

CARTA GEOLÓGICA DE PORTUGAL: FOLHA 27D [Material cartográfico] / Serviços Geológicos de Portugal. – Escala 1: 50000. – Lisboa: Instituto Geográfico e Cadastrol, 1977.

CD-ROM

DELGADO, C., (2008) - Cartas de risco do património arqueológico - Casos de estudo: Mação e Vila Nova da Barquinha. In OOSTERBEEK, L.; BUCO, C. (coord.) – *Gestão do Património Cultural*. Tomar: CEIPHAR – Centro Europeu de Investigação da Pré-História do Alto Ribatejo, Arkeos, perspectivas em diálogo, Vol. 25, anexo I [CD-ROM], p. 59.

1. **11;**
2. **Designação:** Barreira Vermelha;
3. **Nº CMP:** 330;
4. **Topónimo:** Aldeinha;
5. **Freguesia:** Vila Nova da Barquinha;
6. **Código do Sítio:** BVR_VNB;
7. **Tipo de Sítio:** Estação de Ar Livre;
8. **Cronologia Relativa:** Pré-História Antiga / Pré-História Recente;
9. **Descrição do Sítio:** Ocupa uma plataforma com ligeira pendente a 58 metros, assente num terraço quaternário, Q3. O acesso faz-se pela estrada que liga Atalaia a Vila Nova da Barquinha, após atravessar a Moita do Norte. No local foi realizada uma sondagem que detectou três camadas; recolheram-se artefactos nas duas primeiras, envoltos em depósitos coluvionados. Os artefactos recolhidos terão pertencido a ocupações paleolíticas, havendo contudo excepções como picos, certos discos com talhe escamoso e pesos de rede que se enquadram em tipologias neolíticas (Cruz, Oosterbeek, 1998: 251-266). Ao loteamento e posterior construção deve-se o mau estado de conservação do sítio. Relevância histórico-patrimonial reduzida. Segundo documento disponibilizado na página do município consta da FICHA 32 – Aldeinha - Barreira Vermelha | B1 - Fonte da Moita (Vila Nova da Barquinha), Revisão do PDM de Vila Nova da Barquinha, Estudos Sectoriais do Património, elaborado pela Câmara Municipal, <http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/>.
10. **Estruturas:** Inexistentes;
11. **Artefactos:** Seixos unificiais, percutores, discos, picos, raspadores sobre seixo, lascas de sílex, pesos de rede, poliedro, núcleos (Cruz, 1997: 286).
Depósito: Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo;
12. **Autoria da Referenciação:** José da Silva Gomes, Núcleo de Arqueologia da Barquinha;

BIBLIOGRAFIA

BENTO, M. J. (1991) – *Subsídios para a Carta Arqueológica do Concelho de Vila Nova da Barquinha* [Documento Policopiado]. Vila Nova da Barquinha: ESTT, p. 44-48. Relatório.

CRUZ, A. R. (1997) – Vale do Nabão: do Neolítico à Idade do Bronze. *Arkeos, Perspectivas em diálogo*. Tomar: CEIPHAR – Centro Europeu de Investigação da Pré-História do Alto Ribatejo, Vol. 3, p. 286-288.

CRUZ, A. R.; OOSTERBEEK, L. M. (1998) – Barreira Vermelha – Aldeinha. *Techne*. Tomar: ARQUEOJOVEM, Associação Juvenil para a Preservação do Património Cultural e Natural, nº 4, p. 251-266.

OOSTERBEEK, L. M. (1994a) – *Echoes from the East: the Western Network. North Ribatejo (Portugal): an insight to unequal and combined development, 7.000-2.000 B.C.* [Documento Policopiado]. Londres: University College, volume I, 346 p. Dissertação de Doutoramento.

OOSTERBEEK, L. M. (1994b) – *Echoes from the East: the Western Network. North Ribatejo (Portugal): an insight to unequal and combined development, 7.000-2.000 B.C.* [Documento Policopiado]. Londres: University College, volume II, p. 448. Dissertação de Doutoramento.

PAIVA, F. (2007) – *Relatório de estágio curricular realizado no CIAAR e no CPH* [Documento policopiado]. Tomar: Instituto Politécnico de Tomar, ficha nº 6. Relatório de estágio curricular.

PEREIRA, J. M.; GOMES, J. S.; MURCELA, J. R. (Julho de 1990) - Descobertas Arqueológicas nas Proximidades de Moita do Ribatejo. *Novo Almourol*. Vila Nova da Barquinha: Câmara Municipal, p. 3.

RIBEIRO, C. M. T. S. (1993) - *Estudo e Levantamento dos Materiais Arqueológicos da Estação de Aldeinha, Moita do Norte (Barquinha)* [Documento Policopiado]. Tomar: Escola Superior de Gestão e Tecnologia de Tomar. Tese de Seminário do Curso de Estudo Superiores Especializados: Arqueologia.

CARTOGRAFIA

CARTA GEOLÓGICA DE PORTUGAL: FOLHA 27D [Material cartográfico] / Serviços Geológicos de Portugal. – Escala 1: 50000. – Lisboa: Instituto Geográfico e Cadastrol, 1977.

CD-ROM

DELGADO, C., (2008) - Cartas de risco do património arqueológico - Casos de estudo: Mação e Vila Nova da Barquinha. In OOSTERBEEK, L.; BUCO, C. (coord.) – *Gestão do Património Cultural*. Tomar: CEIPHAR – Centro Europeu de Investigação da Pré-História do Alto Ribatejo, Arkeos, perspectivas em diálogo, Vol. 25, anexo I [CD-ROM], p. 59.

DOCUMENTO ELETRÓNICO

CMVNB - *Revisão do PDM de Vila Nova da Barquinha, Estudos Sectoriais do Património*. [Em linha]. Vila Nova da Barquinha: Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha. [Consultado a 15 Outubro 2014]. Disponível em [www: <URL: http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/>](http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/)



Figura 1. Pormenor do sítio durante escavação.

Fonte: Arquivo do Centro de Pré-História do Instituto Politécnico de Tomar, 1998.

1. **12;**
2. **Designação:** Buraca dos Mouros II;
3. **Nº CMP:** 320;
4. **Topónimo:** Oliveira do Caixão ou Cachão;
5. **Freguesia:** Praia do Ribatejo;
6. **Código do Sítio:** MRS_VNB;
7. **Tipo de Sítio:** Geomonumento;
8. **Cronologia Relativa:** Pré-História;
9. **Descrição do Sítio:** Buraco escavado na rocha das vertentes com pequenas colinas na margem do rio Zêzere, acessível através da estrada municipal 542 e estradas para as localidades de Caneiro, a cerca de 70 metros de altitude. As vertentes são cortadas por linhas de água em direcção ao rio e a sua cobertura vegetal maioritariamente composta por vegetação do tipo mediterrânica e plantações de eucaliptos com visibilidade para as encostas e as margens do rio. A área está medianamente conservada sendo reduzida a sua relevância histórico-patrimonial.
10. **Estruturas:** Inexistentes;
11. **Artefactos:** Inexistentes;
12. **Autoria da Referência:** José da Silva Gomes, Núcleo de Arqueologia da Barquinha, 1991;
13. **Fotografia**



Figura 1. Pormenor do buraco que nomeia o sítio. **Fonte:** Filipe Paiva e José da Silva Gomes, 2007.

1. **13;**
2. **Designação:** Cabeço do Picoto;
3. **Nº CMP:** 330;
4. **Topónimo:** Cabeço do Picoto, Lebre;
5. **Freguesia:** Atalaia;
6. **Código do Sítio:** CPC_VNB;
7. **Tipo de Sítio:** Achado(s) Isolado(s);
8. **Cronologia Relativa:** Pré-História;
9. **Descrição do Sítio:** Numa plataforma localizada a cerca de 133 metros de altitude, nas imediações do marco geodésico Lebre, na Encosta do Telégrafo. Nesta plataforma foram identificados e recolhidos materiais líticos. O tipo de solo é descrito por Alexandra Carvalho (2011: 17) como “*solo de Podzóis (Não Hidromórficos), com Surraipa, com A2 incipiente, de/ou sobre arenitos associados a Solos Litólicos não húmicos de arenitos grosseiros e Solos Mediterrâneos Vermelhos ou Amarelos de arenitos arcósicos ou arcoses em geral com bastantes elementos grosseiros rolados de quartzo e quartzitos*”. *É de difícil acesso. Excelente visibilidade para a zona envolvente. Mau estado de conservação. Reduzida relevância histórico-patrimonial. Segundo CMVNB, consta da Ficha nº 67 da lista de Património em PDM.*
10. **Estruturas:** Inexistentes;
11. **Artefactos:** Líticos.
Depósito: Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo;
12. **Autoria da Referência:** José da Silva Gomes, Núcleo de Arqueologia da Barquinha, 1991;

BIBLIOGRAFIA

PAIVA, F. (2007) – *Relatório de estágio curricular realizado no CIAAR e no CPH [Documento policopiado]*. Tomar: Instituto Politécnico de Tomar, ficha nº 9. Relatório de estágio curricular.

CD-ROM

DELGADO, C., (2008) - Cartas de risco do património arqueológico - Casos de estudo: Mação e Vila Nova da Barquinha. In OOSTERBEEK, L.; BUCO, C. (coord.) – *Gestão do Património Cultural*. Tomar: CEIPHAR – Centro Europeu de Investigação da Pré-História do Alto Ribatejo, Arkeos, perspectivas em diálogo, Vol. 25, anexo I [CD-ROM], p. 59.

DOCUMENTOS ELETRÓNICOS

CARVALHO, A. (2011) - *Análise de Solos – Caracterização Pedológica do Concelho de Vila Nova da Barquinha*. [Em linha]. Vila Nova da Barquinha: Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha. [Consultado a 17 Outubro 2014]. Disponível em [www: <URL: http://www.cm-vnbarquinha.pt:88/NR/rdonlyres/B7E708D5-B83F-406D-ACC1-10A59D545414/120807/An%C3%A1lisedeSolosdoConcelhodeVilaNovadaBarquinha.pdf>](http://www.cm-vnbarquinha.pt:88/NR/rdonlyres/B7E708D5-B83F-406D-ACC1-10A59D545414/120807/An%C3%A1lisedeSolosdoConcelhodeVilaNovadaBarquinha.pdf)

CMVNB - *Revisão do PDM de Vila Nova da Barquinha, Estudos Sectoriais do Património*. [Em linha]. Vila Nova da Barquinha: Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha. [Consultado a 15 Outubro 2014]. Disponível em [www: <URL: http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/>](http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/)

13. Fotografia



Figura 1. Pormenor da zona onde foi recolhido o material. **Fonte:** Filipe Paiva e José da Silva Gomes, 2007.

1. **14;**
2. **Designação:** Café Jardim;
3. **Nº CMP:** 330;
4. **Topónimo:** Jardim de Tancos;
5. **Freguesia:** Tancos;
6. **Código do Sítio:** CJR_VNB;
7. **Tipo de Sítio:** Achado(s) Isolado(s);
8. **Cronologia Relativa:** Pré-História Antiga / Pré-História Recente;
9. **Descrição do Sítio:** O sítio ocupa a área actualmente ajardinada. Aí foi construído um edifício onde se instalou um café, junto ao cais de onde parte o barco para o Arripiado. O acesso é feito pela E.N. 3 em direcção ao cais. Situa-se na margem aluvial do rio Tejo. Visibilidade entre as margens. Não se encontra conservado. Relevância histórico-patrimonial muito reduzida. Do inventário patrimonial em PDM consta da Ficha nº 71, CMVNB.
10. **Estruturas:** Inexistentes;
11. **Artefactos:** Lascas, choppers e chopping tools em quartzito.
Depósito: Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo;
12. **Autoria da Referência:** José da Silva Gomes, Núcleo de Arqueologia da Barquinha;

BIBLIOGRAFIA

PAIVA, F. (2007) – *Relatório de estágio curricular realizado no CIAAR e no CPH [Documento policopiado]*. Tomar: Instituto Politécnico de Tomar, ficha nº 39. Relatório de estágio curricular.

CD-ROM

DELGADO, C., (2008) - Cartas de risco do património arqueológico - Casos de estudo: Mação e Vila Nova da Barquinha. In OOSTERBEEK, L.; BUCO, C. (coord.) – *Gestão do Património Cultural*. Tomar: CEIPHAR – Centro Europeu de Investigação da Pré-História do Alto Ribatejo, Arkeos, perspectivas em diálogo, Vol. 25, anexo I [CD-ROM], p. 59.

DOCUMENTO ELETRÓNICO

CMVNB - *Revisão do PDM de Vila Nova da Barquinha, Estudos Sectoriais do Património*. [Em linha]. Vila Nova da Barquinha: Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha. [Consultado a 15 Outubro 2014]. Disponível em www: <URL: <http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/>>

13. Fotografia



Figura 1. Pormenor da paisagem a partir do sítio. **Fonte:** Filipe Paiva e José da Silva Gomes, 2007.

1. **15;**
2. **Designação:** Cais de Tancos;
3. **Nº CMP:** 330;
4. **Topónimo:** Cais de Tancos;
5. **Freguesia:** Tancos;
6. **Código do Sítio:** CTC_VNB;
7. **Tipo de Sítio:** Achado(s) Isolado(s);
8. **Cronologia Relativa:** Pré-História Antiga / Pré-História Recente;
9. **Descrição do Sítio:** Na margem direita da ribeira de Tancos, próximo da foz, acede-se ao sítio através dos terrenos junto à estrada ao pé do Café Jardim. O substrato é areno-argiloso. Vegetação constituídas por plantas características das zonas húmidas, como o salgueiro e o junco. Visibilidade para as margens da ribeira de Tancos e do rio Tejo. Em mau estado de conservação. Muito reduzida relevância histórico-patrimonial. Segundo CMVNB, consta da Ficha nº 105 da lista de património em PDM.
10. **Estruturas:** Inexistentes;
11. **Artefactos:** Líticos talhados e polidos.
Depósito: Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo;
12. **Autoria da Referenciação:** José da Silva Gomes, Núcleo de Arqueologia da Barquinha;

CD-ROM

DELGADO, C., (2008) - Cartas de risco do património arqueológico - Casos de estudo: Mação e Vila Nova da Barquinha. In OOSTERBEEK, L.; BUCO, C. (coord.) – *Gestão do Património Cultural*. Tomar: CEIPHAR – Centro Europeu de Investigação da Pré-História do Alto Ribatejo, Arkeos, perspectivas em diálogo, Vol. 25, anexo I [CD-ROM], p. 59.

DOCUMENTO ELETRÓNICO

CMVNB - *Revisão do PDM de Vila Nova da Barquinha, Estudos Sectoriais do Património*. [Em linha]. Vila Nova da Barquinha: Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha. [Consultado a 15 Outubro 2014]. Disponível em [www: <URL: http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/>](http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/)

1. **16;**
2. **Designação:** Cardal;
3. **Nº CMP:** 330;
4. **Topónimo:** Cardal;
5. **Freguesia:** Vila Nova da Barquinha;
6. **Código do Sítio:** CRD_VNB;
7. **Tipo de Sítio:** Achado(s) Isolado(s);
8. **Cronologia Relativa:** Pré-História Antiga;
9. Descrição do Sítio: **O material arqueológico foi recolhido numa área próximo** da linha de caminho-de-ferro e de uma linha de água; actualmente estão construídas vivendas. O estado de conservação é nulo, sem qualquer relevância histórico-patrimonial. Segundo CMVNB, consta da Ficha nº 76 da lista de património em PDM.
10. **Estruturas:** Inexistentes;
11. **Artefactos:** Lascas e seixos talhados em quartzito.
Depósito: Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo;
12. **Autoria da Referenciação:** José da Silva Gomes, Núcleo de Arqueologia da Barquinha;

BIBLIOGRAFIA

PAIVA, F. (2007) – *Relatório de estágio curricular realizado no CIAAR e no CPH [Documento policopiado]*. Tomar: Instituto Politécnico de Tomar, ficha nº 24. Relatório de estágio curricular.

CD-ROM

DELGADO, C., (2008) - Cartas de risco do património arqueológico - Casos de estudo: Mação e Vila Nova da Barquinha. In OOSTERBEEK, L.; BUCO, C. (coord.) – *Gestão do Património Cultural*. Tomar: CEIPHAR – Centro Europeu de Investigação da Pré-História do Alto Ribatejo, Arkeos, perspectivas em diálogo, Vol. 25, anexo I [CD-ROM], p. 59.

DOCUMENTO ELETRÓNICO

CMVNB - *Revisão do PDM de Vila Nova da Barquinha, Estudos Sectoriais do Património*. [Em linha]. Vila Nova da Barquinha: Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha. [Consultado a 15 Outubro 2014]. Disponível em [www: <URL: http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/>](http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/)

13. Fotografia



Figura 1. Aspecto da zona durante a recolha de coordenadas geográficas.
Fonte: Filipe Paiva, José da Silva Gomes, 2007.

1. **17;**
2. **Designação:** Casa Branca;
3. **Nº CMP:** 330;
4. **Topónimo:** Casa Branca;
5. **Freguesia:** Vila Nova da Barquinha;
6. **Código do Sítio:** CBR_VNB;
7. **Tipo de Sítio:** Achado(s) Isolado(s);
8. **Cronologia Relativa:** Pré-História Antiga;
9. **Descrição do Sítio:** Situa-se próximo da estrada nacional 3 de frente para a povoação do Cardal numa zona plana, que segundo a carta geológica assenta sobre o terraço fluvial Q4. A vegetação é composta por herbáceas e restos de culturas arbóreas. O sítio localiza-se próximo de linhas de água, incluindo a Ribeira do Marquês. Boa visibilidade para toda a planície circundante. Actualmente, circundada por construções e infra-estruturas rodoviárias está bastante mal conservado. A sua relevância patrimonial é reduzida. Segundo CMVNB, consta da Ficha nº 77 da lista de património em PDM.
10. **Estruturas:** Inexistentes;
11. **Artefactos:** Lascas, choppers, chopping tools e núcleos em quartzito.
Depósito: Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo;
12. **Autoria da Referenciação:** José da Silva Gomes, Núcleo de Arqueologia da Barquinha;

CARTOGRAFIA

CARTA GEOLÓGICA DE PORTUGAL: FOLHA 27D [Material cartográfico] / Serviços Geológicos de Portugal. – Escala 1: 50000. – Lisboa: Instituto Geográfico e Cadastral, 1977.

CD-ROM

DELGADO, C., (2008) - Cartas de risco do património arqueológico - Casos de estudo: Mação e Vila Nova da Barquinha. In OOSTERBEEK, L.; BUCO, C. (coord.) – *Gestão do Património Cultural*. Tomar: CEIPHAR – Centro Europeu de Investigação da Pré-História do Alto Ribatejo, Arkeos, perspectivas em diálogo, Vol. 25, anexo I [CD-ROM], p. 59.

DOCUMENTO ELETRÓNICO

CMVNB - *Revisão do PDM de Vila Nova da Barquinha, Estudos Sectoriais do Património*. [Em linha]. Vila Nova da Barquinha: Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha. [Consultado a 15 Outubro 2014]. Disponível em [www: <URL: http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/>](http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/)

1. **18;**
2. **Designação:** Casal da Cré;
3. **Nº CMP:** 330;
4. **Topónimo:** Casal da Cré;
5. **Freguesia:** Atalaia;
6. **Código do Sítio:** CRE_VNB;
7. **Tipo de Sítio:** Povoado;
8. **Cronologia Relativa:** Pré-História Antiga / Pré-História Recente;
9. **Descrição do Sítio:** O sítio dispersa-se por cerca de 20 m². É acessível através da estrada entre a Moita do Norte e a Atalaia ou através da nacional 110, em direcção à capela do Senhor Jesus, contornando depois o Monte do Picoto. A zona tem vários poços construídos e é percorrida por linhas de água que seguem em direcção à ribeira de Vale Marques. O topónimo que está cartografado é associado a um conjunto de habitações assentes sobre formações do Miocénico Superior, areno-argilosa do Entroncamento, e o terraço fluvial Q2. O terreno é de utilização agrícola e cultura arbórea. Sítio medianamente preservado. Relevância histórico-patrimonial reduzida. Segundo CMVNB no seu inventário do PDM, consta da Ficha nº 70.
10. **Estruturas:** Inexistentes;
11. **Artefactos:** Seixos afeiçãoados (Cruz, 1997: 281).
Depósito: Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo;
12. **Autoria da Referenciação:** José da Silva Gomes, Núcleo de Arqueologia da Barquinha, 1991;

BIBLIOGRAFIA

BENTO, M. J. (1991) – *Subsídios para a Carta Arqueológica do Concelho de Vila Nova da Barquinha* [Documento Policopiado]. Vila Nova da Barquinha: ESTT, Vol. II, p. 49-54. Relatório.

CRUZ, A. R. (1997) – Vale do Nabão: do Neolítico à Idade do Bronze. *Arkeos, Perspectivas em diálogo*. Tomar: CEIPHAR – Centro Europeu de Investigação da Pré-História do Alto Ribatejo, Vol. 3, p. 280-282.

OOSTERBEEK, L. M. (1994a) – *Echoes from the East: the Western Network. North Ribatejo (Portugal): an insight to unequal and combined development, 7.000-2.000 B.C.* [Documento Policopiado]. Londres: University College, Vol. I, 346 p. Dissertação de Doutoramento.

OOSTERBEEK, L. M. (1994b) – *Echoes from the East: the Western Network. North Ribatejo (Portugal): an insight to unequal and combined development, 7.000-2.000 B.C.* [Documento Policopiado]. Londres: University College, Vol. II, p. 449. Dissertação de Doutoramento.

PAIVA, F. (2007) – *Relatório de estágio curricular realizado no CIAAR e no CPH [Documento policopiado]*. Tomar: Instituto Politécnico de Tomar, ficha nº 8. Relatório de estágio curricular.

CARTOGRAFIA

CARTA GEOLÓGICA DE PORTUGAL: FOLHA 27D [Material cartográfico] / Serviços Geológicos de Portugal. – Escala 1: 50000. – Lisboa: Instituto Geográfico e Cadastral, 1977.

CD-ROM

DELGADO, C., (2008) - Cartas de risco do património arqueológico - Casos de estudo: Mação e Vila Nova da Barquinha. In OOSTERBEEK, L.; BUCO, C. (coord.) – *Gestão do Património Cultural*. Tomar: CEIPHAR – Centro Europeu de Investigação da Pré-História do Alto Ribatejo, Arkeos, perspectivas em diálogo, Vol. 25, anexo I [CD-ROM], p. 59.

DOCUMENTO ELETRÓNICO

CMVNB - *Revisão do PDM de Vila Nova da Barquinha, Estudos Sectoriais do Património*. [Em linha]. Vila Nova da Barquinha: Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha. [Consultado a 15 Outubro 2014]. Disponível em [www: <URL: http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/>](http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/)

13. Fotografia



Figura 1. Vista de parte do sítio e paisagem. Fonte: Filipe Paiva e José da Silva Gomes, 2007.

1. **19;**
2. **Designação:** Casal da Cré 1;
3. **Nº CMP:** 330;
4. **Topónimo:** Capela do Senhor Jesus, Casal da Cré;
5. **Freguesia:** Atalaia;
6. **Código do Sítio:** CRE1_VNB;
7. **Tipo de Sítio:** Achado(s) Isolado(s);
8. **Cronologia Relativa:** Pré-História Antiga / Pré-História Recente;
9. **Descrição do Sítio:** A área ocupada pelo sítio é desconhecida. Acede-se pela nacional 110, em direcção à capela do Senhor Jesus, contornando depois o Monte do Picoto. Trata-se de um vale, num terraço percorrido por linhas de água que seguem em direcção à ribeira de Vale Marques. O sítio é assente sobre formações do Miocénico Superior, areno-argilosas do Entroncamento, e o terraço fluvial Q2. A utilização do solo é agrícola e de cultura arbórea. Em 1991 (Bento: 151-155) era cultivado com pomar de pessegueiros. O estado de conservação é médio. Relevância histórico-patrimonial reduzida.
10. **Estruturas:** Inexistentes;
11. **Artefactos:** Cerâmica.
Depósito: Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo;
12. **Autoria da Referenciação:** José da Silva Gomes, Núcleo de Arqueologia da Barquinha, 1991;

BIBLIOGRAFIA

BENTO, M. J. (1991) – *Subsídios para a Carta Arqueológica do Concelho de Vila Nova da Barquinha* [Documento Policopiado]. Vila Nova da Barquinha: ESTT, Vol. II, p. 151-155. Relatório.

CARTOGRAFIA

CARTA GEOLÓGICA DE PORTUGAL: FOLHA 27D [Material cartográfico] / Serviços Geológicos de Portugal. – Escala 1: 50000. – Lisboa: Instituto Geográfico e Cadastral, 1977.

13. Fotografia



Figura 1. Vista para a área do sítio. **Fonte:** Filipe Paiva e José da Silva Gomes, 2007.

1. **20;**
2. **Designação:** Casal da Eira;
3. **Nº CMP:** 330;
4. **Topónimo:** Casal Eira, Eira da Casa;
5. **Freguesia:** Atalaia;
6. **Código do Sítio:** EIR_VNB;
7. **Tipo de Sítio:** Achado(s) Isolado(s);
8. **Cronologia Relativa:** Pré-História Antiga / Pré-História Recente;
9. **Descrição do Sítio:** Os materiais dispersam-se por cerca de 10 m², numa superfície relativamente plana. O acesso é feito pela E.N 110, após a Atalaia. Assente sobre depósitos de terraço fluvial Q3, cortados por linhas de água afluentes da ribeira da Ponte da Pedra e usados para agricultura e culturas arbóreas. A visibilidade do sítio é ampla estendendo-se para a planície aluvial do Tejo e para as margens da ribeira. O estado de conservação é médio. A sua relevância histórico-patrimonial é reduzida. Na lista de PDM da CMVNB consta da Ficha nº 61.
10. **Estruturas:** Inexistentes;
11. **Artefactos:** Lascas e seixos em quartzito.
Depósito: Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo;
12. **Autoria da Referência:** José da Silva Gomes, Núcleo de Arqueologia da Barquinha, 1991;

BIBLIOGRAFIA

- BENTO, M. J. (1991) – *Subsídios para a Carta Arqueológica do Concelho de Vila Nova da Barquinha* [Documento Policopiado]. Vila Nova da Barquinha: ESTT, Vol. II, p. 55-63. Relatório.
- CRUZ, A. R. (1997) – Vale do Nabão: do Neolítico à Idade do Bronze. *Arkeos, Perspectivas em diálogo*. Tomar: CEIPHAR – Centro Europeu de Investigação da Pré-História do Alto Ribatejo, Vol. 3, p. 282-284.

CARTOGRAFIA

CARTA GEOLÓGICA DE PORTUGAL: FOLHA 27D [Material cartográfico] / Serviços Geológicos de Portugal. – Escala 1: 50000. – Lisboa: Instituto Geográfico e Cadastral, 1977.

CD-ROM

DELGADO, C., (2008) - Cartas de risco do património arqueológico - Casos de estudo: Mação e Vila Nova da Barquinha. In OOSTERBEEK, L.; BUCO, C. (coord.) – *Gestão do Património Cultural*. Tomar: CEIPHAR – Centro Europeu de Investigação da Pré-História do Alto Ribatejo, Arkeos, perspectivas em diálogo, Vol. 25, anexo I [CD-ROM], p. 59.

DOCUMENTO ELETRÓNICO

CMVNB - *Revisão do PDM de Vila Nova da Barquinha, Estudos Sectoriais do Património*. [Em linha]. Vila Nova da Barquinha: Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha. [Consultado a 15 Outubro 2014]. Disponível em [www: <URL: http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/>](http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/)

1. **21;**
2. **Designação:** Casal da Tojeira;
3. **Nº CMP:** 320;
4. **Topónimo:** Casal da Tojeira;
5. **Freguesia:** Atalaia;
6. **Código do Sítio:** CTJ_VNB;
7. **Tipo de Sítio:** Achado(s) Isolado(s);
8. **Cronologia Relativa:** Pré-História Antiga;
9. **Descrição do Sítio:** O sítio implanta-se em Solos Calcários Pardos dos Climas de Regime Xérico, Normais, de calcários não Compactos associados a Solos Mediterrâneos Pardos de materiais calcários, Para-Barros, de margas ou calcários margosos ou de calcários não compactos associados com xistos, grés argilosos, argilitos ou argilas ou de grés argilosos calcários (de textura franca a franco-argilosa) e Solos Mediterrâneos, Vermelhos ou Amarelos, de arcoses e rochas afins na zona da Tojeira, freguesia da Atalaia (Carvalho, 2011: 27, 28). Identificado em 2005 no âmbito de trabalhos de prospecção no âmbito do EIA - Linha de Alta Tensão Batalha – Pego, é referido no Portal do Arqueólogo como associado ao sítio de Vale da Nora não identificado neste portal. O topónimo na carta militar surge associado a um grupo de construções na zona de passagem de uma linha de alta tensão, próximo de linhas de água que confluem na ribeira do Vale do Seixo, distando cerca de 300 metros da zona identificada com o topónimo Vale da Nora. A sua relevância histórico-patrimonial é reduzida. Segundo documento disponibilizado na página do município consta da FICHA 34 – Casal da Tojeira (Atalaia), Revisão do PDM de Vila Nova da Barquinha, Estudos Sectoriais do Património, elaborado pela Câmara Municipal, <http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/>.
10. **Estruturas:** Inexistentes;
11. **Artefactos:** um seixo talhado unifacialmente.
Depósito: DGPC, 2014e;
12. **Autoria da Referência:** Alexandre Jorge Florêncio Caniço Cordeiro Canha e Armando José Gonçalves Sabrosa;

DOCUMENTOS ELETRÓNICOS

CARVALHO, A. (2011) - *Análise de Solos – Caracterização Pedológica do Concelho de Vila Nova da Barquinha*. [Em linha]. Vila Nova da Barquinha: Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha. [Consultado a 17 Outubro 2014]. Disponível em [www: <URL: http://www.cm-vnbarquinha.pt:88/NR/rdonlyres/B7E708D5-B83F-406D-ACC1-10A59D545414/120807/An%C3%A1lisedeSolosdoConcelhodeVilaNovadaBarquinha.pdf>](http://www.cm-vnbarquinha.pt:88/NR/rdonlyres/B7E708D5-B83F-406D-ACC1-10A59D545414/120807/An%C3%A1lisedeSolosdoConcelhodeVilaNovadaBarquinha.pdf)

CMVNB - *Revisão do PDM de Vila Nova da Barquinha, Estudos Sectoriais do Património*. [Em linha]. Vila Nova da Barquinha: Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha. [Consultado a 15 Outubro 2014]. Disponível em [www: <URL: http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/>](http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/)

DGPC - Direção-Geral do Património Cultural (2014e) – *Portal do Arqueólogo – Casal da Tojeira*. [Em linha]. Lisboa: Direção-Geral do Património Cultural. [Consultado a 15 Outubro 2014]. Disponível em [www: <URL: http://arqueologia.igespar.pt/index.php?sid=sitios.resultados&subsid=2481460>](http://arqueologia.igespar.pt/index.php?sid=sitios.resultados&subsid=2481460);

1. **22;**
2. **Designação:** Casal do Colmeeiro;
3. **Nº CMP:** 330;
4. **Topónimo:** Casal do Colmeeiro;
5. **Freguesia:** Vila Nova da Barquinha;
6. **Código do Sítio:** COL_VNB;
7. **Tipo de Sítio:** Achado(s) Isolado(s);
8. **Cronologia Relativa:** Pré-História;
9. **Descrição do Sítio:** O acesso ao espaço é feito pelo caminho que liga às pocilgas em Vila Nova da Barquinha. Localiza-se no terraço fluvial Q4, marginado por linhas de água afluentes do rio Tejo. Está coberto por vegetação rasteira e restos de culturas arbóreas. Excelente visibilidade para a planície aluvial do Tejo, sendo avistado das colinas sobranceiras. O seu estado de conservação é médio. Reduzida relevância histórico-patrimonial.
10. **Estruturas:** Inexistentes;
11. **Artefactos:** Líticos.
Depósito: Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo;
12. **Autoria da Referência:** José da Silva Gomes, Núcleo de Arqueologia da Barquinha, 1991;

BIBLIOGRAFIA

PAIVA, F. (2007) – *Relatório de estágio curricular realizado no CIAAR e no CPH* [Documento policopiado]. Tomar: Instituto Politécnico de Tomar, ficha nº 48. Relatório de estágio curricular.

CARTOGRAFIA

CARTA GEOLÓGICA DE PORTUGAL: FOLHA 27D [Material cartográfico] / Serviços Geológicos de Portugal. – Escala 1: 50000. – Lisboa: Instituto Geográfico e Cadastrol, 1977.

CD-ROM

DELGADO, C., (2008) - Cartas de risco do património arqueológico - Casos de estudo: Mação e Vila Nova da Barquinha. In OOSTERBEEK, L.; BUCO, C. (coord.) – *Gestão do Património Cultural*. Tomar: CEIPHAR – Centro Europeu de Investigação da Pré-História do Alto Ribatejo, Arkeos, perspectivas em diálogo, Vol. 25, anexo I [CD-ROM], p. 59.

13. Fotografia



Figura 1. Vista a partir do sítio. **Fonte:** Filipe Paiva e José da Silva Gomes, 2007.

1. **23;**
2. **Designação:** Casal do Silva;
3. **Nº CMP:** 330;
4. **Topónimo:** Casal do Silva;
5. **Freguesia:** Vila Nova da Barquinha;
6. **Código do Sítio:** CSL_VNB;
7. **Tipo de Sítio:** Achado(s) Isolado(s);
8. **Cronologia Relativa:** Pré-História;
9. **Descrição do Sítio:** Os materiais recolhidos dispersam-se por cerca de 100 m² nas imediações do Casal do Silva. O acesso é feito pela estrada, para a capela do Roque Amador, seguindo o caminho que contorna a linha de água. Ocupa uma colina com um declive médio. Do ponto de vista geológico esta área possui solos formados por rochas hercínicas, granitos calco-alcalinos de duas micas, porfiróides, solos da formação areno-argilosa do Entroncamento, do Miocénico Superior e depósitos do terraço fluvial Q2. A cobertura vegetal maioritária é composta por matos e silvas e restos de culturas arbóreas. Possui uma ampla visibilidade para a planície aluvial do Tejo, embora esteja limitada a norte pelos montes. Afectado pelos trabalhos agrícolas, o seu estado de conservação é médio. A sua relevância histórico-patrimonial é reduzida. Segundo CMVNB, consta da Ficha nº 94 da lista de património em PDM.
10. **Estruturas:** Inexistentes;
11. **Artefactos:** Líticos.
Depósito: Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo;
12. **Autoria da Referência:** José da Silva Gomes, Núcleo de Arqueologia da Barquinha, 1991;

BIBLIOGRAFIA

PAIVA, F. (2007) – *Relatório de estágio curricular realizado no CIAAR e no CPH [Documento policopiado]*. Tomar: Instituto Politécnico de Tomar, ficha nº 47. Relatório de estágio curricular.

CARTOGRAFIA

CARTA GEOLÓGICA DE PORTUGAL: FOLHA 27D [Material cartográfico] / Serviços Geológicos de Portugal. – Escala 1: 50000. – Lisboa: Instituto Geográfico e Cadastrol, 1977.

CD-ROM

DELGADO, C., (2008) - Cartas de risco do património arqueológico - Casos de estudo: Mação e Vila Nova da Barquinha. In OOSTERBEEK, L.; BUCO, C. (coord.) – *Gestão do*

Património Cultural. Tomar: CEIPHAR – Centro Europeu de Investigação da Pré-História do Alto Ribatejo, Arkeos, perspectivas em diálogo, Vol. 25, anexo I [CD-ROM], p. 59.

DOCUMENTO ELETRÓNICO

CMVNB - *Revisão do PDM de Vila Nova da Barquinha, Estudos Sectoriais do Património*. [Em linha]. Vila Nova da Barquinha: Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha. [Consultado a 15 Outubro 2014]. Disponível em [www: <URL: http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/>](http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/)

13. Fotografia



Figura 1. Perspectiva a partir do sítio. **Fonte:** Filipe Paiva e José da Silva Gomes, 2007.

1. **24;**
2. **Designação:** Casal dos Cucos;
3. **Nº CMP:** 330;
4. **Topónimo:** Casal dos Cucos;
5. **Freguesia:** Tancos;
6. **Código do Sítio:** CUC_VNB;
7. **Tipo de Sítio:** Povoado;
8. **Cronologia Relativa:** Pré-História Recente;
9. **Descrição do Sítio:** O sítio ocupa uma área de cerca de 100 m². É acessível através da estrada à direita, logo após atravessar a ribeira de Tancos, em direcção à povoação vindo da E.N. 3; segue-se na direcção à zona mais alta, numa plataforma onde se encontram ruínas de antigas casas. A colina tem visibilidade para a planície aluvial do Tejo e para a ribeira de Tancos, marginada por uma linha de água que segue para a ribeira. O sítio está implantado sobre rochas hercínicas de granitos calco-alcalinicos de duas micas, porfiróides, com depósitos do terraço Q1 nas partes mais altas, segundo a carta geológica. Apresenta vestígios de um antigo olival, sobreiros e vegetação herbácea e arbustiva; está afectado pelos antigos trabalhos agrícolas. Estado de conservação médio. A relevância histórico-patrimonial é média.
10. **Estruturas:** Inexistentes;
11. **Artefactos:** Lascas e micrólitos em sílex, machados polidos de secção rectangular e raspador (Cruz, 1997: 290, 291); 16 machados de anfibólito, 8 enxós, 1 cinzel, 2 formões e um martelo (Pereira, 1999: 30); Lascas, choppers, chopping tools, seixos talhados unifaciais, seixos talhados bifacialmente, núcleos e alguma indústria lítica polida (Cruz et al, 2000: 15).
Depósito: Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo;
12. **Autoria da Referenciação:** José da Silva Gomes, Núcleo de Arqueologia da Barquinha, 1991;

BIBLIOGRAFIA

BENTO, M. J. (1991) – *Subsídios para a Carta Arqueológica do Concelho de Vila Nova da Barquinha* [Documento Policopiado]. Vila Nova da Barquinha: ESTT, Vol. II, p. 195-199. Relatório.

CRUZ, A. R. (1997) – Vale do Nabão: do Neolítico à Idade do Bronze. *Arkeos, Perspectivas em diálogo*. Tomar: CEIPHAR – Centro Europeu de Investigação da Pré-História do Alto Ribatejo, Vol. 3, p. 289-291.

CRUZ, A. R.; GRIMALDI, S.; OOSTERBEEK, L.; ROSINA, P. (2000) – Indústrias macrolíticas do Pós-Glaciário no Alto Ribatejo. *Arkeos, Perspectivas em diálogo*. Tomar: CEIPHAR – Centro Europeu de Investigação da Pré-História do Alto Ribatejo, Vol. 9, p. 9-21.

DELGADO, C.; OOSTERBEEK, L.; CRUZ, A. (2006) – Incêndios 2003: estratégias e resultados. In CRUZ, A. R.; OOSTERBEEK, L. (coord.) – *ARTRISKS – ARTSIGNS I Research, Rescue and Management of Prehistoric and Rock Art Sites. Investigação, Salvaguarda e Gestão de Sítios Pré-históricos e de Arte Rupestre*. Tomar: CEIPHAR – Centro Europeu de Investigação da Pré-História do Alto Ribatejo, Arkeos, perspectivas em diálogo, Vol. 16, p. 82, 88.

OOSTERBEEK, L. M. (1994a) – *Echoes from the East: the Western Network. North Ribatejo (Portugal): an insight to unequal and combined development, 7.000-2.000 B.C.* [Documento Policopiado]. Londres: University College, Vol. I, 346 p. Dissertação de Doutoramento.

OOSTERBEEK, L. M. (1994b) – *Echoes from the East: the Western Network. North Ribatejo (Portugal): an insight to unequal and combined development, 7.000-2.000 B.C.* [Documento Policopiado]. Londres: University College, Vol. II, p. 453. Dissertação de Doutoramento.

OOSTERBEEK, L.; CURA, S.; MUÑOZ, G. (2007) – Organização dos laboratórios de investigação do ITM. In OOSTERBEEK, L.; BASTOS, R. L. (ed.) – *Arqueologia Trans-Atlântica. Erechim, RS: Habilis*, p. 215.

PAIVA, F. (2007) – *Relatório de estágio curricular realizado no CIAAR e no CPH* [Documento policopiado]. Tomar: Instituto Politécnico de Tomar, ficha nº 53. Relatório de estágio curricular.

PEREIRA, J. M. (1999a) – *Os artefactos de pedra polida do Almonda ao Zêzere (Marcas do Povoamento da Região)* [Documento policopiado]. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Vol. I, 192 p. Dissertação de Mestrado em Pré-História e Arqueologia.

PEREIRA, J. M. (1999b) – *Os artefactos de pedra polida do Almonda ao Zêzere (Marcas do Povoamento da Região)* [Documento policopiado]. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Vol. II, Anexo III, p. 30-37. Dissertação de Mestrado em Pré-História e Arqueologia.

PEREIRA, J. M. (2001) – Casal dos Cucos: um povoado calcolítico do Alto Ribatejo? Notícia Preliminar. *Al-madan*. Almada: Centro de Arqueologia de Almada, série 2, nº 10, p. 32-38.

CARTOGRAFIA

CARTA GEOLÓGICA DE PORTUGAL: FOLHA 27D [Material cartográfico] / Serviços Geológicos de Portugal. – Escala 1: 50000. – Lisboa: Instituto Geográfico e Cadastral, 1977.

CD-ROM

DELGADO, C., (2008) - Cartas de risco do património arqueológico - Casos de estudo: Mação e Vila Nova da Barquinha. In OOSTERBEEK, L.; BUCO, C. (coord.) –

Gestão do Património Cultural. Tomar: CEIPHAR – Centro Europeu de Investigação da Pré-História do Alto Ribatejo, Arkeos, perspectivas em diálogo, Vol. 25, anexo I [CD-ROM], p. 59, 79, 80.

DOCUMENTO ELETRÓNICO

DGPC - Direção-Geral do Património Cultural (2014j) – *Portal do Arqueólogo – Casal dos Cucos*. [Em linha]. Lisboa: Direção-Geral do Património Cultural. [Consultado a 15 Outubro 2014]. Disponível em www: <URL: <http://arqueologia.igespar.pt/index.php?sid=sitios.resultados&subsid=2290544>>

13. Fotografias



Figura 1. Perspectiva a partir do sítio.

Fonte: Arquivo do Centro de Pré-História do Instituto Politécnico de Tomar, 1994.



Figura 2. Fragmento de bordo cerâmico recolhido no sítio. **Fonte:** Filipe Marques, orientação técnica Sara Cura, 2014.



Figura 3. Lasca em sílex. **Fonte:** Filipe Marques, orientação técnica Sara Cura, 2014.



Figura 4. Machado polido em anfibolito. **Fonte:** Filipe Marques, orientação técnica Sara Cura, 2014.



Figura 5. Movente de mó manual em granito. **Fonte:** Filipe Marques, orientação técnica Sara Cura, 2014.

1. **25;**
2. **Designação:** Casal Patarata;
3. **Nº CMP:** 330;
4. **Topónimo:** Casal Patarata;
5. **Freguesia:** Vila Nova da Barquinha;
6. **Código do Sítio:** CDP_VNB;
7. **Tipo de Sítio:** Achado(s) Isolado(s);
8. **Cronologia Relativa:** Pré-História Antiga;
9. **Descrição do Sítio:** Ocupa uma área de cerca de 20 m². O acesso faz-se através da estrada à direita, no sentido Tancos-Constância, que liga a E.N. 3 à localidade de Praia do Ribatejo. Localiza-se numa colina de declive médio, coberta por plantações arbóreas, a cerca de 200 metros da linha de água mais próxima. Solo composto por depósitos do terraço fluvial Q2. Visibilidade limitada pelas colinas circundantes, circunscrito à zona sul composta pelas margens do rio Tejo. O seu estado de conservação é mau, afectado pelas plantações de eucaliptos e pela instalação de uma linha de alta tensão. A sua relevância histórico-patrimonial é muito reduzida. Segundo CMVNB, consta da Ficha nº 117 da lista de património em PDM.
10. **Estruturas:** Inexistentes;
11. **Artefactos:** Lascas e seixos talhados em quartzito.
Depósito: Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo;
12. **Autoria da Referência:** José da Silva Gomes, Núcleo de Arqueologia da Barquinha, 1991;

BIBLIOGRAFIA

ROSINA, P. (2002) – Stratigraphie et géomorphologie des terrasses fluviales de la moyenne vallée du Tage (Haut Ribatejo – Portugal). In CRUZ, A. R.; OOSTERBEEK, L. (coord.) – *Territórios, mobilidade e povoamento no Alto Ribatejo. IV: Contextos macrolíticos*. Tomar: CEIPHAR – Centro Europeu de Investigação da Pré-História do Alto Ribatejo, Arkeos, perspectivas em diálogo, Vol. 13, p. 44.

CARTOGRAFIA

CARTA GEOLÓGICA DE PORTUGAL: FOLHA 27D [Material cartográfico] / Serviços Geológicos de Portugal. – Escala 1: 50000. – Lisboa: Instituto Geográfico e Cadastral, 1977.

CD-ROM

DELGADO, C., (2008) - Cartas de risco do património arqueológico - Casos de estudo: Mação e Vila Nova da Barquinha. In OOSTERBEEK, L.; BUCO, C. (coord.) – *Gestão do*

Património Cultural. Tomar: CEIPHAR – Centro Europeu de Investigação da Pré-História do Alto Ribatejo, Arkeos, perspectivas em diálogo, Vol. 25, anexo I [CD-ROM], p. 59.

DOCUMENTO ELETRÓNICO

CMVNB - *Revisão do PDM de Vila Nova da Barquinha, Estudos Sectoriais do Património*. [Em linha]. Vila Nova da Barquinha: Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha. [Consultado a 15 Outubro 2014]. Disponível em [www: <URL: http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/>](http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/)

13. Fotografia



Figura 1. Pormenor do sítio. Fonte: José da Silva Gomes, 2007.

1. **26;**
2. **Designação:** Casal Pires (Praia);
3. **Nº CMP:** 330;
4. **Topónimo:** Casal do Pires;
5. **Freguesia:** Praia do Ribatejo;
6. **Código do Sítio:** CPR_VNB;
7. **Tipo de Sítio:** Vestígios Diversos;
8. **Cronologia Relativa:** Pré-História Recente;
9. **Descrição do Sítio:** O sítio ocupa uma área de sensivelmente 5000 m² na propriedade envolvente ao Casal do Pires. O acesso faz-se no lado direito da estrada entre a E.N. 3 e a localidade de Praia do Ribatejo, após passar a Ponte de Constância. O terreno ocupa uma colina com pendente suave em direcção à ribeira da Fonte Santa e é atravessado por uma linha de água próximo da sua foz no Zêzere. O substrato geológico é composto por solos derivados de materiais arenáceos pouco consolidados (de textura arenosa a franco-arenosa) associados a solos mediterrâneos pardos e solos mediterrâneos, vermelhos ou amarelos, ambos de materiais não calcários, de arenitos ou conglomerados argilosos ou argilas, e de arenitos arcósicos ou arcoses (Carvalho, 2011: 23, 24). A cobertura vegetal é relativamente espessa composta por matos e silvas, bem como, de restos de culturas arbóreas. A visibilidade é ampla para o vale da ribeira e do rio Zêzere, contudo, limitada pelas colinas que marginam os vales. O sítio tem visibilidade sobretudo da margem esquerda da ribeira e do rio Zêzere, bem como do topo das colinas onde se situam o Casal do Meira, Fonte Santa, Alto da Senhora da Conceição e Constância. O estado de conservação ainda que limitado pelos antigos trabalhos agrícolas e pela construção da estrada é médio. A sua relevância histórico-patrimonial reduzida sobretudo devido à falta de contextos estratigráficos. A prospecção em 2000 realizada por Luciana Paula Ribeiro de Jesus, no âmbito do EIA - Ligação entre a EN 118 e o Nó de Zêzere do IP6, resultou na identificação de três pontos nesta área: Casal do Pires, Casal do Pires 2 e Casal do Pires 3. Segundo documento disponibilizado na página do município consta da FICHA 38 – Casal do Pires (Praia do Ribatejo); FICHA 39 – Casal do Pires 2 (Praia do Ribatejo); FICHA 40 – Casal do Pires 3 (Praia do Ribatejo), Revisão do PDM de Vila Nova da Barquinha, Estudos Sectoriais do Património, elaborado pela Câmara Municipal, <http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/>.
10. **Estruturas:** Inexistentes;
11. **Artefactos:** Materiais em sílex e quartzito depositados no Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo; um chopper e um biface em quartzito identificados no Casal do Pires 2 por Luciana Paula Ribeiro de Jesus.
Depósito: DGPC, 2014g, 2014h, 2014i e Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo;
12. **Autoria da Referência:** José da Silva Gomes, Núcleo de Arqueologia da Barquinha, 1991;

CD-ROM

DELGADO, C., (2008) - Cartas de risco do património arqueológico - Casos de estudo: Mação e Vila Nova da Barquinha. In OOSTERBEEK, L.; BUCO, C. (coord.) – *Gestão do Património Cultural*. Tomar: CEIPHAR – Centro Europeu de Investigação da Pré-História do Alto Ribatejo, Arkeos, perspectivas em diálogo, Vol. 25, anexo I [CD-ROM], p. 59.

DOCUMENTOS ELETRÓNICOS

CARVALHO, A. (2011) - *Análise de Solos – Caracterização Pedológica do Concelho de Vila Nova da Barquinha*. [Em linha]. Vila Nova da Barquinha: Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha. [Consultado a 17 Outubro 2014]. Disponível em [www: <URL: http://www.cm-vnbarquinha.pt:88/NR/rdonlyres/B7E708D5-B83F-406D-ACC1-10A59D545414/120807/An%C3%A1lisedeSolosdoConcelhodeVilaNovadaBarquinha.pdf>](http://www.cm-vnbarquinha.pt:88/NR/rdonlyres/B7E708D5-B83F-406D-ACC1-10A59D545414/120807/An%C3%A1lisedeSolosdoConcelhodeVilaNovadaBarquinha.pdf)

CMVNB - *Revisão do PDM de Vila Nova da Barquinha, Estudos Sectoriais do Património*. [Em linha]. Vila Nova da Barquinha: Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha. [Consultado a 15 Outubro 2014]. Disponível em [www: <URL: http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/>](http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/)

DGPC - Direção-Geral do Património Cultural (2014g) – *Portal do Arqueólogo – Casal do Pires*. [Em linha]. Lisboa: Direção-Geral do Património Cultural. [Consultado a 15 Outubro 2014]. Disponível em [www: <URL: http://arqueologia.igespar.pt/index.php?sid=sitios.resultados&subsid=58633>](http://arqueologia.igespar.pt/index.php?sid=sitios.resultados&subsid=58633)

DGPC - Direção-Geral do Património Cultural (2014h) – *Portal do Arqueólogo – Casal do Pires 2*. [Em linha]. Lisboa: Direção-Geral do Património Cultural. [Consultado a 15 Outubro 2014]. Disponível em [www: <URL: http://arqueologia.igespar.pt/index.php?sid=sitios.resultados&subsid=58657>](http://arqueologia.igespar.pt/index.php?sid=sitios.resultados&subsid=58657)

DGPC - Direção-Geral do Património Cultural (2014i) – *Portal do Arqueólogo – Casal do Pires 3*. [Em linha]. Lisboa: Direção-Geral do Património Cultural. [Consultado a 15 Outubro 2014]. Disponível em [www: <URL: http://arqueologia.igespar.pt/index.php?sid=sitios.resultados&subsid=58658>](http://arqueologia.igespar.pt/index.php?sid=sitios.resultados&subsid=58658)

13. Fotografias



Figura 1. Biface em quartzito.
Fonte: Filipe Marques, orientação técnica Sara Cura, 2014.



Figura 2. Lâmina em quartzito.
Fonte: Filipe Marques, orientação técnica Sara Cura, 2014.



Figura 3. Lasca laminar em quartzito.
Fonte: Filipe Marques, orientação técnica Sara Cura, 2014.



Figura 4. Seixo talhado em quartzito.
Fonte: Filipe Marques, orientação técnica Sara Cura, 2014.

1. **27;**
2. **Designação:** Casal Ventoso 1;
3. **Nº CMP:** 330;
4. **Topónimo:** Casal Ventoso;
5. **Freguesia:** Atalaia;
6. **Código do Sítio:** CVT1_VNB;
7. **Tipo de Sítio:** Achado(s) Isolado(s);
8. **Cronologia Relativa:** Pré-História Antiga / Pré-História Recente;
9. **Descrição do Sítio:** Artefactos dispersos numa área de cerca de 300 m² nos campos a sudoeste do Casal Ventoso. Ao sítio acede-se pela Rua Gago Coutinho ou por caminho agrícola. Está implantado numa colina de declive reduzido, não atravessado por linhas de água, mas relativamente próximo da ribeira da Ponte da Pedra. Os solos são compostos pela formação areno-argilosa do Entroncamento, do Miocénico Superior e depósitos do terraço fluvial Q3. Coberto vegetal constituído por plantas herbáceas e cultura arbórea. A visibilidade atinge as margens da ribeira e as colinas a nordeste. Estado de conservação médio, embora afectado pelos trabalhos agrícolas. Relevância histórico-patrimonial reduzida. No inventário patrimonial associado ao PDM consta da ficha nº 58, CMVNB.
10. **Estruturas:** Inexistentes;
11. **Artefactos:** Líticos.
Depósito: Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo;
12. **Autoria da Referenciação:** José da Silva Gomes, Núcleo de Arqueologia da Barquinha, 1991;

CARTOGRAFIA

CARTA GEOLÓGICA DE PORTUGAL: FOLHA 27D [Material cartográfico] / Serviços Geológicos de Portugal. – Escala 1: 50000. – Lisboa: Instituto Geográfico e Cadastrol, 1977.

CD-ROM

DELGADO, C., (2008) - Cartas de risco do património arqueológico - Casos de estudo: Mação e Vila Nova da Barquinha. In OOSTERBEEK, L.; BUCO, C. (coord.) – *Gestão do Património Cultural*. Tomar: CEIPHAR – Centro Europeu de Investigação da Pré-História do Alto Ribatejo, Arkeos, perspectivas em diálogo, Vol. 25, anexo I [CD-ROM], p. 59.

DOCUMENTO ELETRÓNICO

CMVNB - *Revisão do PDM de Vila Nova da Barquinha, Estudos Sectoriais do Património*. [Em linha]. Vila Nova da Barquinha: Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha. [Consultado a 15 Outubro 2014]. Disponível em [www: <URL: http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/>](http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/)

1. **28;**
2. **Designação:** Casal Ventoso 2;
3. **Nº CMP:** 330;
4. **Topónimo:** Casal Ventoso;
5. **Freguesia:** Atalaia;
6. **Código do Sítio:** CVT2_VNB;
7. **Tipo de Sítio:** Achado(s) Isolado(s);
8. **Cronologia Relativa:** Pré-História Antiga / Pré-História Recente;
9. **Descrição do Sítio:** Artefactos dispersos numa área de cerca de 100 m² nos campos a sul do Casal Ventoso. O acesso faz-se através do Porto Beijudo, numa colina de declive reduzido, não atravessado por linhas de água. Os solos são compostos pela formação areno-argilosa do Entroncamento, do Miocénico Superior e depósitos do terraço fluvial Q3. O Coberto vegetal é constituído por plantas herbáceas e cultura arbórea. Visibilidade até às margens da ribeira e às colinas a nordeste. Estado de conservação médio embora afectado pelos trabalhos agrícolas. Relevância histórico-patrimonial reduzida. Ficha nº 59 do Património associada ao PDM da CMVNB.
10. **Estruturas:** Inexistentes;
11. **Artefactos:** Líticos.
Depósito: Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo;
12. **Autoria da Referência:** José da Silva Gomes, Núcleo de Arqueologia da Barquinha, 1991;

BIBLIOGRAFIA

PAIVA, F. (2007) – *Relatório de estágio curricular realizado no CIAAR e no CPH [Documento policopiado]*. Tomar: Instituto Politécnico de Tomar, ficha nº 13. Relatório de estágio curricular.

CARTOGRAFIA

CARTA GEOLÓGICA DE PORTUGAL: FOLHA 27D [Material cartográfico] / Serviços Geológicos de Portugal. – Escala 1: 50000. – Lisboa: Instituto Geográfico e Cadastral, 1977.

DOCUMENTO ELETRÓNICO

CMVNB - *Revisão do PDM de Vila Nova da Barquinha, Estudos Sectoriais do Património*. [Em linha]. Vila Nova da Barquinha: Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha. [Consultado a 15 Outubro 2014]. Disponível em [www: <URL: http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/>](http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/)

13. Fotografia



Figura 1. Vista a partir do sítio abarcando parte deste. **Fonte:** Filipe Paiva e José da Silva Gomes, 2007.

1. **29;**
2. **Designação:** Castelhana;
3. **Nº CMP:** 330;
4. **Topónimo:** Fonte do Castelhana;
5. **Freguesia:** Vila Nova da Barquinha;
6. **Código do Sítio:** CTH_VNB;
7. **Tipo de Sítio:** Achado(s) Isolado(s);
8. **Cronologia Relativa:** Pré-História Antiga / Pré-História Recente;
9. **Descrição do Sítio:** Ocupa uma área indeterminada. Pode aceder-se ao sítio através da estrada de terra batida, vinda da E.N. 3 em direcção à ribeira da Ponte da Pedra, passando o casal, antes da ponte sobre o I.C. 3. Está implantado numa planície com solos aluvionares e de depósito do terraço fluvial Q4. O sítio foi destruído pela construção de habitação, trabalhos agrícolas e construção do troço do I.C. 3 e respectivos acessos. Relevância histórico-patrimonial é reduzida. Segundo CMVNB, consta da Ficha nº 78 da lista de património em PDM.
10. **Estruturas:** Inexistentes;
11. **Artefactos:** Líticos.
Depósito: Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo;
12. **Autoria da Referência:** José da Silva Gomes, Núcleo de Arqueologia da Barquinha, 1991;

BIBLIOGRAFIA

BENTO, M. J. (1991) – *Subsídios para a Carta Arqueológica do Concelho de Vila Nova da Barquinha* [Documento Policopiado]. Vila Nova da Barquinha: ESTT, Vol. II, p. 64-68. Relatório.

CARTOGRAFIA

CARTA GEOLÓGICA DE PORTUGAL: FOLHA 27D [Material cartográfico] / Serviços Geológicos de Portugal. – Escala 1: 50000. – Lisboa: Instituto Geográfico e Cadastral, 1977.

CD-ROM

DELGADO, C., (2008) - Cartas de risco do património arqueológico - Casos de estudo: Mação e Vila Nova da Barquinha. In OOSTERBEEK, L.; BUCO, C. (coord.) – *Gestão do Património Cultural*. Tomar: CEIPHAR – Centro Europeu de Investigação da Pré-História do Alto Ribatejo, Arkeos, perspectivas em diálogo, Vol. 25, anexo I [CD-ROM], p. 59.

DOCUMENTO ELETRÓNICO

CMVNB - *Revisão do PDM de Vila Nova da Barquinha, Estudos Sectoriais do Património*. [Em linha]. Vila Nova da Barquinha: Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha. [Consultado a 15 Outubro 2014]. Disponível em [www: <URL: http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/>](http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/)

1. **30;**
2. **Designação:** Castelo Ozêzere;
3. **Nº CMP:** 330;
4. **Topónimo:** Castelo Ozêzere;
5. **Freguesia:** Praia do Ribatejo;
6. **Código do Sítio:** OZE_VNB;
7. **Tipo de Sítio:** Pré-História Recente / Idade Média;
8. **Cronologia Relativa:** Pré-História Recente / Idade Média;
9. **Descrição do Sítio:** Desconhece-se a área ocupada pelo sítio. O acesso faz-se pela estrada de acesso ao cemitério da povoação de Praia do Ribatejo. Situa-se numa colina com declive médio-acentuado, na encosta do lado direito da foz do rio Zêzere e, na margem direita do Tejo. Nesta colina nasce uma linha de água que desagua na ribeira de Fonte Santa, próximo da foz no rio Zêzere. Os solos são de formação gnaisso-migmatítica do Precâmbrico. A vegetação é constituída por pinhal, com matos e vegetação arbustiva e herbácea. A zona permite visualizar o curso do Zêzere junto à foz, bem como o Tejo e suas margens. A visibilidade alcança as colinas e encostas adjacentes. O seu estado de conservação é mau devido à falta de manutenção e a intervenções na envolvente. A sua relevância histórico-patrimonial é grande, subsistindo ainda dúvidas quanto à sua identificação. Segundo CMVNB, consta da Ficha nº 118 da lista de património em PDM.
10. **Estruturas:** restos de panos de muralhas;
11. **Artefactos:** 1 fragmento de enxó (Pereira, 1999: 44) e líticos.
Depósito: Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo;
12. **Autoria da Referência:** José da Silva Gomes, Núcleo de Arqueologia da Barquinha, 1991;

BIBLIOGRAFIA

PEREIRA, J. M. (1999a) – *Os artefactos de pedra polida do Almonda ao Zêzere (Marcas do Povoamento da Região)* [Documento policopiado]. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Vol. I, 192 p. Dissertação de Mestrado em Pré-História e Arqueologia.

PEREIRA, J. M. (1999b) – *Os artefactos de pedra polida do Almonda ao Zêzere (Marcas do Povoamento da Região)* [Documento policopiado]. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Vol. II, Anexo III, p. 44. Dissertação de Mestrado em Pré-História e Arqueologia.

CARTOGRAFIA

CARTA GEOLÓGICA DE PORTUGAL: FOLHA 27D [Material cartográfico] / Serviços Geológicos de Portugal. – Escala 1: 50000. – Lisboa: Instituto Geográfico e Cadastrol, 1977.

CD-ROM

DELGADO, C., (2008) - Cartas de risco do património arqueológico - Casos de estudo: Mação e Vila Nova da Barquinha. In OOSTERBEEK, L.; BUCO, C. (coord.) – *Gestão do Património Cultural*. Tomar: CEIPHAR – Centro Europeu de Investigação da Pré-História do Alto Ribatejo, Arkeos, perspectivas em diálogo, Vol. 25, anexo I [CD-ROM], p. 59.

DOCUMENTOS ELETRÓNICOS

CMVNB - *Revisão do PDM de Vila Nova da Barquinha, Estudos Sectoriais do Património*. [Em linha]. Vila Nova da Barquinha: Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha. [Consultado a 15 Outubro 2014]. Disponível em [www: <URL: http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/>](http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/)

13. Fotografia



Figura 1. Perspectiva do pano de muralhas remanescente durante trabalhos de limpeza para manutenção do espaço.

Fonte: Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo – CIAAR, 1994.

1. **31;**
2. **Designação:** Chã de Marcos;
3. **Nº CMP:** 330;
4. **Topónimo:** Chã;
5. **Freguesia:** Vila Nova da Barquinha;
6. **Código do Sítio:** CHM_VNB;
7. **Tipo de Sítio:** Achado(s) Isolado(s);
8. **Cronologia Relativa:** Pré-História Antiga / Pré-História Recente;
9. **Descrição do Sítio:** O sítio ocupa uma plataforma, no topo de uma colina próxima de linhas de água. Está implantado em solos formados por arenitos e conglomerados do Pliocénico. O acesso é feito por estrada de terra batida. O seu estado de conservação é mau, afectado pelas plantações de eucaliptos. Relevância histórico-patrimonial reduzida. Consta da Ficha nº 69 da lista de Património em PDM, da CMVNB.
10. **Estruturas:** Inexistentes;
11. **Artefactos:** Lascas e seixos talhados em quartzito.
Depósito: Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo;
12. **Autoria da Referenciação:** José da Silva Gomes, Núcleo de Arqueologia da Barquinha, 1991;

BIBLIOGRAFIA

PAIVA, F. (2007) – *Relatório de estágio curricular realizado no CIAAR e no CPH [Documento policopiado]*. Tomar: Instituto Politécnico de Tomar, ficha nº 49. Relatório de estágio curricular.

CARTOGRAFIA

CARTA GEOLÓGICA DE PORTUGAL: FOLHA 27D [Material cartográfico] / Serviços Geológicos de Portugal. – Escala 1: 50000. – Lisboa: Instituto Geográfico e Cadastral, 1977.

CD-ROM

DELGADO, C., (2008) - Cartas de risco do património arqueológico - Casos de estudo: Mação e Vila Nova da Barquinha. In OOSTERBEEK, L.; BUCO, C. (coord.) – *Gestão do Património Cultural*. Tomar: CEIPHAR – Centro Europeu de Investigação da Pré-História do Alto Ribatejo, Arkeos, perspectivas em diálogo, Vol. 25, anexo I [CD-ROM], p. 59.

DOCUMENTO ELETRÓNICO

CMVNB - *Revisão do PDM de Vila Nova da Barquinha, Estudos Sectoriais do Património*. [Em linha]. Vila Nova da Barquinha: Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha. [Consultado a 15 Outubro 2014]. Disponível em [www: <URL: http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/>](http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/)

13. Fotografia



Figura 1. Perspectiva a partir do sítio durante trabalhos de recolha de coordenadas.
Fonte: Filipe Paiva e José da Silva Gomes, 2007.

1. **32;**
2. **Designação:** Chão da Casa;
3. **Nº CMP:** 320;
4. **Topónimo:** Caneiro do Rei;
5. **Freguesia:** Praia do Ribatejo;
6. **Código do Sítio:** CHC_VNB;
7. **Tipo de Sítio:** Achado(s) Isolado(s);
8. **Cronologia Relativa:** Pré-História;
9. **Descrição do Sítio:** O sítio ocupa uma área indeterminada no vale do rio Zêzere. O acesso é realizado por estrada de terra batida a partir da povoação de Figueira. O sítio assenta sobre solos formados por migmatitos e gnaisses pré-câmbrios, que compõem um vale de pronunciado declive ao longo do qual se encontram depositados sedimentos de aluvião (Carta Geológica de Portugal – folha 27D). Segundo Maria José Bento (1991: 156-164) trata-se de um vale encaixado com ribeira nos rasteiros do Rio Zêzere, em frente à “Casinha” e ao “Carreiro do Rei”. Associado ao sítio, na foz da Ribeira do Caneiro do Rei, encontra-se uma parede muito larga, encostada à terra, com cerca de 1,20 m de altura e 3m de comprimento. Entre as pedras existe cal hidráulica e pedaços de telha; a parede faz uma curva no sentido do ribeiro. O coberto vegetal actual é composto por plantações de eucaliptos e zonas remanescentes de mato mediterrânico. O estado de conservação é mau. Relevância histórico-patrimonial reduzida. Consta da Ficha nº 73 da lista de Património, CMVNB.
10. **Estruturas:** Inexistentes;
11. **Artefactos:** Cerâmica.
Depósito: Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo;
12. **Autoria da Referência:** José da Silva Gomes, Núcleo de Arqueologia da Barquinha, 1991;

BIBLIOGRAFIA

BENTO, M. J. (1991) – *Subsídios para a Carta Arqueológica do Concelho de Vila Nova da Barquinha* [Documento Policopiado]. Vila Nova da Barquinha: ESTT, Vol. II, p. 156-164. Relatório.

CARTOGRAFIA

CARTA GEOLÓGICA DE PORTUGAL: FOLHA 27D [Material cartográfico] / Serviços Geológicos de Portugal. – Escala 1: 50000. – Lisboa: Instituto Geográfico e Cadastral, 1977.

DOCUMENTO ELETRÓNICO

CMVNB - *Revisão do PDM de Vila Nova da Barquinha, Estudos Sectoriais do Património*. [Em linha]. Vila Nova da Barquinha: Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha. [Consultado a 15 Outubro 2014]. Disponível em [www: <URL: http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/>](http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/)

13. Fotografia



Figura 1. Vista a partir do sítio. **Fonte:** Filipe Paiva e José da Silva Gomes, 2007.

1. **33;**
2. **Designação:** Cheiva;
3. **Nº CMP:** 330;
4. **Topónimo:** Cheiva;
5. **Freguesia:** Praia do Ribatejo;
6. **Código do Sítio:** CHV_VNB;
7. **Tipo de Sítio:** Achado(s) Isolado(s);
8. **Cronologia Relativa:** Pré-História;
9. **Descrição do Sítio:** A dispersão dos artefactos corresponde a uma área de cerca de 50 m². O acesso faz-se pela nacional 3, após cruzamento para Almourol, no sentido Tancos-Constância, passando pela linha de caminho-de-ferro desactivada e pelo viaduto sobre a linha, vira-se à esquerda e corta-se novamente à esquerda em direcção ao monte. O substrato geológico é composto por depósitos de terço fluvial Q2, cortado por linhas de água que se vão juntar à ribeira de Seiva, afluente da ribeira de Tancos. O coberto vegetal é constituído por arbustos e algumas figueiras e oliveiras (Bento, 1991: 69-74) plantações de eucaliptos. Estado de conservação mau. Relevância histórico-patrimonial reduzida.
10. **Estruturas:** Inexistentes;
11. **Artefactos:** Líticos.
Depósito: Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo;
12. **Autoria da Referenciação:** José da Silva Gomes, Núcleo de Arqueologia da Barquinha, 1991;

BIBLIOGRAFIA

BENTO, M. J. (1991) – *Subsídios para a Carta Arqueológica do Concelho de Vila Nova da Barquinha* [Documento Policopiado]. Vila Nova da Barquinha: ESTT, Vol. II, p. 69-74. Relatório.

CARTOGRAFIA

CARTA GEOLÓGICA DE PORTUGAL: FOLHA 27D [Material cartográfico] / Serviços Geológicos de Portugal. – Escala 1: 50000. – Lisboa: Instituto Geográfico e Cadastral, 1977.

1. **34;**
2. **Designação:** Curral dos Porcos;
3. **Nº CMP:** 330;
4. **Topónimo:** Curral dos Porcos;
5. **Freguesia:** Praia do Ribatejo;
6. **Código do Sítio:** CRP_VNB;
7. **Tipo de Sítio:** Achado(s) Isolado(s);
8. **Cronologia Relativa:** Pré-História Antiga;
9. **Descrição do Sítio:** O sítio ocupa uma área de cerca de 100 m². O acesso faz-se pela estrada para o Castelo de Almourol, virando à direita para uma zona de exercícios militares, com trincheiras. O terreno forma uma plataforma no topo de uma colina com um declive moderado. Visibilidade para a ilha de Almourol e vale do rio Tejo. Está assente sobre depósitos de terraço fluvial Q2. O sítio está coberto por vegetação típica de matos e pinhal. O seu estado de conservação é mau, afectado pela abertura de trincheiras. Relevância histórico-patrimonial reduzida. Segundo CMVNB, consta da Ficha nº 93 da lista de património em PDM.
10. **Estruturas:** Inexistentes;
11. **Artefactos:** Lascas e seixos talhados em quartzito.
Depósito: Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo;
12. **Autoria da Referenciação:** José da Silva Gomes, Núcleo de Arqueologia da Barquinha, 1991;

BIBLIOGRAFIA

VELOSO, M. M., (2002) – *Inventário e acomodação de alguns artefactos líticos* [Documento policopiado]. Tomar: Instituto Politécnico de Tomar, p. 5. Relatório de estágio curricular.

CARTOGRAFIA

CARTA GEOLÓGICA DE PORTUGAL: FOLHA 27D [Material cartográfico] / Serviços Geológicos de Portugal. – Escala 1: 50000. – Lisboa: Instituto Geográfico e Cadastral, 1977.

DOCUMENTO ELETRÓNICO

CMVNB - *Revisão do PDM de Vila Nova da Barquinha, Estudos Sectoriais do Património*. [Em linha]. Vila Nova da Barquinha: Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha. [Consultado a 15 Outubro 2014]. Disponível em [www: <URL: http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/>](http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/)

13. Fotografias



Figura 1. Trincheira militar.

Fonte: Filipe Paiva e José da Silva Gomes, 2007



Figura 2. Artefacto lítico visível no corte da trincheira acima representada.

Fonte: Filipe Paiva e José da Silva Gomes, 2007.



Figura 3. Biface em quartzito.
Fonte: Filipe Marques, orientação técnica Sara Cura, 2014.



Figura 4. Uniface em quartzito.
Fonte: Filipe Marques, orientação técnica Sara Cura, 2014.

1. **35;**
2. **Designação:** Estação Caminho Ferro;
3. **Nº CMP:** 330;
4. **Topónimo:** Estação de Vila Nova da Barquinha;
5. **Freguesia:** Vila Nova da Barquinha;
6. **Código do Sítio:** ECF_VNB;
7. **Tipo de Sítio:** Achado(s) Isolado(s);
8. **Cronologia Relativa:** Pré-História Antiga;
9. **Descrição do Sítio:** Os artefactos foram recolhidos num corte aberto na estrada para construção da estrada e da linha de caminho-de-ferro, na zona da estação. Segundo a carta geológica encontra-se sobre uma formação areno-argilosa do Entroncamento, com origem no Miocénico Superior. O sítio está destruído. Relevância histórico-patrimonial reuzida. Segundo CMVNB, consta da Ficha nº 92 da lista de património em PDM.
10. **Estruturas:** Inexistentes;
11. **Artefactos:** Lascas e seixos talhados unifaciais e bifaciais em quartzito.
Depósito: Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo;
12. **Autoria da Referenciação:** José da Silva Gomes, Núcleo de Arqueologia da Barquinha, 1991;

BIBLIOGRAFIA

KAUSHIK, S. D. (2006-2008) – *Geoarchaeological characterisation and interpretation of the fluvial terraces of selected outcrops in the region of Mação and Vila Nova da Barquinha areas (Portuguese Middle Tejo River), with special reference to the terraces associated with Prehistoric human occupation* [Documento policopiado]. Tomar / Vila Real: Instituto Politécnico de Tomar / Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, p. 43-47; 56-69; 73-76; 119-121; 144-148. Dissertação de Mestrado Erasmus Mundus em Quaternário e Pré-História.

PAIVA, F. (2007) – *Relatório de estágio curricular realizado no CIAAR e no CPH* [Documento policopiado]. Tomar: Instituto Politécnico de Tomar, ficha nº 18. Relatório de estágio curricular.

CARTOGRAFIA

CARTA GEOLÓGICA DE PORTUGAL: FOLHA 27D [Material cartográfico] / Serviços Geológicos de Portugal. – Escala 1: 50000. – Lisboa: Instituto Geográfico e Cadastrol, 1977.

DOCUMENTO ELETRÓNICO

CMVNB - *Revisão do PDM de Vila Nova da Barquinha, Estudos Sectoriais do Património*. [Em linha]. Vila Nova da Barquinha: Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha. [Consultado a 15 Outubro 2014]. Disponível em [www: <URL: http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/>](http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/)

13. Fotografia



Figura 1. Corte onde foram recolhidos artefactos. **Fonte:** Filipe Paiva e José da Silva Gomes, 2007.

1. **36;**
2. **Designação:** Estrada Nacional Nº 3;
3. **Nº CMP:** 330;
4. **Topónimo:** Estrada Nacional 3;
5. **Freguesia:** Vila Nova da Barquinha;
6. **Código do Sítio:** VNB_VNB;
7. **Tipo de Sítio:** Achado(s) Isolado(s);
8. **Cronologia Relativa:** Pré-História Antiga;
9. **Descrição do Sítio:** Destruído. O acesso fazia-se através da estrada nacional 3, direcção Barquinha-Tancos, do lado esquerdo da via. Segundo CMVNB, consta da Ficha nº 96 da lista de património em PDM.
10. **Estruturas:** Inexistentes;
11. **Artefactos:** Lascas e seixos talhados em quartzito.
Depósito: Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo;
12. **Autoria da Referenciação:** José da Silva Gomes, Núcleo de Arqueologia da Barquinha, 1991;

BIBLIOGRAFIA

PAIVA, F. (2007) – *Relatório de estágio curricular realizado no CIAAR e no CPH [Documento policopiado]*. Tomar: Instituto Politécnico de Tomar, ficha nº 16. Relatório de estágio curricular.

VELOSO, M. M., (2002) – *Inventário e acomodação de alguns artefactos líticos [Documento policopiado]*. Tomar: Instituto Politécnico de Tomar, p. 5. Relatório de estágio curricular.

DOCUMENTO ELETRÓNICO

CMVNB - *Revisão do PDM de Vila Nova da Barquinha, Estudos Sectoriais do Património*. [Em linha]. Vila Nova da Barquinha: Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha. [Consultado a 15 Outubro 2014]. Disponível em [www: <URL: http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/>](http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/)

13. Fotografia



Figura 1. Corte onde foram recolhidos artefactos. **Fonte:** Filipe Paiva e José da Silva Gomes, 2007.

1. **37;**
2. **Designação:** Estrada Nacional Nº 3;
3. **Nº CMP:** 330;
4. **Topónimo:** Estrada Nacional 3;
5. **Freguesia:** Vila Nova da Barquinha;
6. **Código do Sítio:** VNB2_VNB;
7. **Tipo de Sítio:** Achado(s) Isolado(s);
8. **Cronologia Relativa:** Pré-História Antiga;
9. **Descrição do Sítio:** Destruído. O acesso fazia-se pela estrada nacional 3, direcção Barquinha-Tancos, junto à estrada do lado direito com sentido proibido. Segundo CMVNB, consta da Ficha nº 96 da lista de património em PDM.
10. **Estruturas:** Inexistentes;
11. **Artefactos:** Líticos.
Depósito: Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo;
12. **Autoria da Referenciação:** José da Silva Gomes, Núcleo de Arqueologia da Barquinha, 1991

BIBLIOGRAFIA

PAIVA, F. (2007) – *Relatório de estágio curricular realizado no CIAAR e no CPH* [Documento policopiado]. Tomar: Instituto Politécnico de Tomar, ficha nº 15. Relatório de estágio curricular.

DOCUMENTOS ELETRÓNICOS

CMVNB - *Revisão do PDM de Vila Nova da Barquinha, Estudos Sectoriais do Património*. [Em linha]. Vila Nova da Barquinha: Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha. [Consultado a 15 Outubro 2014]. Disponível em [www: <URL: http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/>](http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/)

13. Fotografia



Figura 1. Terreno onde foram recolhidos artefactos. **Fonte:** Filipe Paiva e José da Silva Gomes, 2007.

1. **38;**
2. **Designação:** Estrada Nacional Nº 3;
3. **Nº CMP:** 330;
4. **Topónimo:** Estrada Nacional 3;
5. **Freguesia:** Vila Nova da Barquinha;
6. **Código do Sítio:** VNB3_VNB;
7. **Tipo de Sítio:** Achado(s) Isolado(s);
8. **Cronologia Relativa:** Pré-História Antiga;
9. **Descrição do Sítio:** Destruído. O acesso fazia-se pela estrada nacional 3, direcção Barquinha-Tancos, junto à estrada do lado direito a 50 metros da estrada com sentido proibido, em frente à Quinta do Magalhães. Segundo CMVNB, consta da Ficha nº 96 da lista de património em PDM.
10. **Estruturas:** Inexistentes;
11. **Artefactos:** Líticos.
Depósito: Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo;
12. **Autoria da Referência:** José da Silva Gomes, Núcleo de Arqueologia da Barquinha, 1991;

BIBLIOGRAFIA

PAIVA, F. (2007) – *Relatório de estágio curricular realizado no CIAAR e no CPH [Documento policopiado]*. Tomar: Instituto Politécnico de Tomar, ficha nº 14. Relatório de estágio curricular.

DOCUMENTO ELETRÓNICO

CMVNB - *Revisão do PDM de Vila Nova da Barquinha, Estudos Sectoriais do Património*. [Em linha]. Vila Nova da Barquinha: Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha. [Consultado a 15 Outubro 2014]. Disponível em [www: <URL: http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/>](http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/)

13. Fotografia



Figura 1. Terreno onde foram recolhidos artefactos. **Fonte:** Filipe Paiva e José da Silva Gomes, 2007.

1. **39;**
2. **Designação:** ETAR;
3. **Nº CMP:** 330;
4. **Topónimo:** Estação de Tratamento de Águas Residuais;
5. **Freguesia:** Vila Nova da Barquinha;
6. **Código do Sítio:** ETA_VNB;
7. **Tipo de Sítio:** Achado(s) Isolado(s);
8. **Cronologia Relativa:** Pré-História Antiga;
9. **Descrição do Sítio:** No terreno próximo da área onde se encontrada implantada a estação de tratamento de águas residuais foram recolhidos artefactos. O acesso é feito a partir da estrada nacional 3. O solo é composto por depósitos do terraço fluvial Q4 atravessado pela ribeira do Vale Marques. O estado de conservação é mau afectado pela construção da infra-estrutura. Relevância histórico-patrimonial reduzida. Segundo CMVNB, consta da Ficha nº 79 da lista de património em PDM.
10. **Estruturas:** Inexistentes;
11. **Artefactos:** Lascas, choppers, chopping tools e núcleos em quartzito.
Depósito: Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo;
12. **Autoria da Referenciação:** José da Silva Gomes, Núcleo de Arqueologia da Barquinha, 1991;

BIBLIOGRAFIA

VELOSO, M. M., (2002) – *Inventário e acomodação de alguns artefactos líticos* [Documento policopiado]. Tomar: Instituto Politécnico de Tomar, p. 5. Relatório de estágio curricular.

CARTOGRAFIA

CARTA GEOLÓGICA DE PORTUGAL: FOLHA 27D [Material cartográfico] / Serviços Geológicos de Portugal. – Escala 1: 50000. – Lisboa: Instituto Geográfico e Cadastral, 1977.

DOCUMENTO ELETRÓNICO

CMVNB - *Revisão do PDM de Vila Nova da Barquinha, Estudos Sectoriais do Património*. [Em linha]. Vila Nova da Barquinha: Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha. [Consultado a 15 Outubro 2014]. Disponível em [www: <URL: http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/>](http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/)

1. **40;**
2. **Designação:** Ferralhoa;
3. **Nº CMP:** 330;
4. **Topónimo:** Ferrolhoa;
5. **Freguesia:** Vila Nova da Barquinha;
6. **Código do Sítio:** FER_VNB;
7. **Tipo de Sítio:** Achado(s) Isolado(s);
8. **Cronologia Relativa:** Pré-História Antiga / Pré-História Recente;
9. **Descrição do Sítio:** Ocupa cerca de 50 m². O acesso faz-se pela estrada municipal 541-1, ao longo da ribeira de Tancos. O solo é composto por aluvião da ribeira junto à formação areno-argilosa do Entroncamento do Miocénico Superior, coberto por pinhal pouco denso. O estado de conservação é médio. Relevância histórico-patrimonial reduzida. Segundo CMVNB, consta da Ficha nº 102 da lista de património em PDM.
10. **Estruturas:** Inexistentes;
11. **Artefactos:** Lascas e seixos talhados em quartzito.
Depósito: Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo;
12. **Autoria da Referenciação:** José da Silva Gomes, Núcleo de Arqueologia da Barquinha, 1991;

BIBLIOGRAFIA

PAIVA, F. (2007) – *Relatório de estágio curricular realizado no CIAAR e no CPH [Documento policopiado]*. Tomar: Instituto Politécnico de Tomar, ficha nº 37. Relatório de estágio curricular.

CARTOGRAFIA

CARTA GEOLÓGICA DE PORTUGAL: FOLHA 27D [Material cartográfico] / Serviços Geológicos de Portugal. – Escala 1: 50000. – Lisboa: Instituto Geográfico e Cadastral, 1977.

DOCUMENTO ELETRÓNICO

CMVNB - *Revisão do PDM de Vila Nova da Barquinha, Estudos Sectoriais do Património*. [Em linha]. Vila Nova da Barquinha: Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha. [Consultado a 15 Outubro 2014]. Disponível em [www: <URL: http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/>](http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/)

13. Fotografia



Figura 1. Uma das perspectivas a partir do sítio. **Fonte:** Filipe Paiva e José da Silva Gomes, 2007.

1. **41;**
2. **Designação:** Figueiras;
3. **Nº CMP:** 320;
4. **Topónimo:** Casal das Figueiras;
5. **Freguesia:** Praia do Ribatejo;
6. **Código do Sítio:** FIG_VNB;
7. **Tipo de Sítio:** Achado(s) Isolado(s);
8. **Cronologia Relativa:** Pré-História Antiga;
9. **Descrição do Sítio:** Acesso pela estrada municipal 542, nas Limeiras, junto ao casal das Figueiras. O substrato geológico é composto por migmatitos e gnaisses do Pré-Câmbrico. A vegetação é composta por árvores e hortas. O estado de conservação é médio. Relevância histórico-patrimonial reduzida. Segundo CMVNB, consta da Ficha nº 114 da lista de património em PDM.
10. **Estruturas:** Inexistentes;
11. **Artefactos:** Lascas e seixos talhados em quartzito.
Depósito: Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo;
12. **Autoria da Referenciação:** José da Silva Gomes, Núcleo de Arqueologia da Barquinha, 1991;

BIBLIOGRAFIA

PAIVA, F. (2007) – *Relatório de estágio curricular realizado no CIAAR e no CPH [Documento policopiado]*. Tomar: Instituto Politécnico de Tomar, ficha nº 45. Relatório de estágio curricular.

CARTOGRAFIA

CARTA GEOLÓGICA DE PORTUGAL: FOLHA 27D [Material cartográfico] / Serviços Geológicos de Portugal. – Escala 1: 50000. – Lisboa: Instituto Geográfico e Cadastral, 1977.

DOCUMENTO ELETRÓNICO

CMVNB - *Revisão do PDM de Vila Nova da Barquinha, Estudos Sectoriais do Património*. [Em linha]. Vila Nova da Barquinha: Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha. [Consultado a 15 Outubro 2014]. Disponível em [www: <URL: http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/>](http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/)

13. Fotografia



Figura 1. Figura 1: Vista a partir do sítio. Fonte: Filipe Paiva e José da Silva Gomes, 2007.

1. **42;**
2. **Designação:** Fonte Casal dos Frades;
3. **Nº CMP:** 320;
4. **Topónimo:** Fonte do Casal dos Frades;
5. **Freguesia:** Atalaia;
6. **Código do Sítio:** FCF_VNB;
7. **Tipo de Sítio:** Achado(s) Isolado(s);
8. **Cronologia Relativa:** Pré-História Antiga;
9. **Descrição do Sítio:** Acesso por estrada de terra batida a partir da Estrada Municipal 535, na zona do Casal do Frade. O substrato é composto pela formação areno-argilosa do Entroncamento. Arborizado por pinhal. O seu estado de conservação é médio. Relevância histórico-patrimonial reduzida. Consta da ficha nº 56 do Património da CMVNB, segundo informação em linha.
10. **Estruturas:** Inexistentes;
11. **Artefactos:** Líticos. Depósito: Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo;
12. **Autoria da Referência:** José da Silva Gomes, Núcleo de Arqueologia da Barquinha, 1991;

BIBLIOGRAFIA

PAIVA, F. (2007) – *Relatório de estágio curricular realizado no CIAAR e no CPH [Documento policopiado]*. Tomar: Instituto Politécnico de Tomar, ficha nº 52. Relatório de estágio curricular.

CARTOGRAFIA

CARTA GEOLÓGICA DE PORTUGAL: FOLHA 27D [Material cartográfico] / Serviços Geológicos de Portugal. – Escala 1: 50000. – Lisboa: Instituto Geográfico e Cadastral, 1977.

DOCUMENTO ELETRÓNICO

CMVNB - *Revisão do PDM de Vila Nova da Barquinha, Estudos Sectoriais do Património*. [Em linha]. Vila Nova da Barquinha: Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha. [Consultado a 15 Outubro 2014]. Disponível em [www: <URL: http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/>](http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/)

13. Fotografia



Figura 1. Vista desde o sítio. **Fonte:** Filipe Paiva e José da Silva Gomes, 2007.

1. **43;**
2. **Designação:** Fonte do Alberto;
3. **Nº CMP:** 320;
4. **Topónimo:** Fonte do Alberto;
5. **Freguesia:** Atalaia;
6. **Código do Sítio:** FDA_VNB;
7. **Tipo de Sítio:** Achado(s) Isolado(s);
8. **Cronologia Relativa:** Pré-História;
9. **Descrição do Sítio:** Acesso pela Estrada Municipal 535 depois do viaduto da A23. O substrato é composto pela formação areno-argilosa do Entroncamento. Localiza-se em zona de olival pouco denso e de vegetação arbustiva. O seu estado de conservação é médio. Relevância histórico-patrimonial reduzida.
10. **Estruturas:** Inexistentes;
11. **Artefactos:** Líticos.
Depósito: Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo;
12. **Autoria da Referência:** José da Silva Gomes, Núcleo de Arqueologia da Barquinha, 1991;

BIBLIOGRAFIA

BENTO, M. J. (1991) – *Subsídios para a Carta Arqueológica do Concelho de Vila Nova da Barquinha* [Documento Policopiado]. Vila Nova da Barquinha: ESTT, Vol. II, p. 75-80. Relatório.

PAIVA, F. (2007) – *Relatório de estágio curricular realizado no CIAAR e no CPH* [Documento policopiado]. Tomar: Instituto Politécnico de Tomar, ficha nº 25. Relatório de estágio curricular.

CARTOGRAFIA

CARTA GEOLÓGICA DE PORTUGAL: FOLHA 27D [Material cartográfico] / Serviços Geológicos de Portugal. – Escala 1: 50000. – Lisboa: Instituto Geográfico e Cadastral, 1977.

13. Fotografia



Figura 1. Sítio coberto de vegetação durante recolha de coordenadas geográficas.
Fonte: Filipe Paiva e José da Silva Gomes, 2007.

1. **44;**
2. **Designação:** Fonte do Vale Verde;
3. **Nº CMP:** 330;
4. **Topónimo:** Fonte do Vale Verde;
5. **Freguesia:** Praia do Ribatejo;
6. **Código do Sítio:** FVV_VNB;
7. **Tipo de Sítio:** Achado(s) Isolado(s);
8. **Cronologia Relativa:** Pré-História Antiga;
9. **Descrição do Sítio:** Ocupa uma área desconhecida, alguma da qual está sob a área da pista militar. O acesso faz-se pelo seguimento do Casal do Pote, no caminho que o circunda, a sudoeste da pista militar. O terreno espraia-se pela encosta de uma colina no sopé da qual corre a ribeira de Seiva e uma linha de água sua afluente, ribeira que desagua na ribeira de Tancos. O solo é composto por depósitos do terraço fluvial Q2. A vegetação é constituída por mato e arvoredos pouco densos. O estado de conservação é mau. Relevância histórico-patrimonial reduzida. Segundo CMVNB, consta da Ficha nº 107 da lista de património em PDM.
10. **Estruturas:** Inexistentes;
11. **Artefactos:** Líticos.
Depósito: Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo;
12. **Autoria da Referenciação:** José da Silva Gomes, Núcleo de Arqueologia da Barquinha, 1991;

BIBLIOGRAFIA

VELOSO, M. M., (2002) – *Inventário e acomodação de alguns artefactos líticos* [Documento policopiado]. Tomar: Instituto Politécnico de Tomar, p. 5. Relatório de estágio curricular.

CARTOGRAFIA

CARTA GEOLÓGICA DE PORTUGAL: FOLHA 27D [Material cartográfico] / Serviços Geológicos de Portugal. – Escala 1: 50000. – Lisboa: Instituto Geográfico e Cadastrol, 1977.

DOCUMENTO ELETRÓNICO

CMVNB - *Revisão do PDM de Vila Nova da Barquinha, Estudos Sectoriais do Património*. [Em linha]. Vila Nova da Barquinha: Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha. [Consultado a 15 Outubro 2014]. Disponível em [www: <URL: http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/>](http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/)

1. **45;**
2. **Designação:** Fonte Santa;
3. **Nº CMP:** 330;
4. **Topónimo:** Fonte Santa;
5. **Freguesia:** Praia do Ribatejo;
6. **Código do Sítio:** FST_VNB;
7. **Tipo de Sítio:** Achado(s) Isolado(s);
8. **Cronologia Relativa:** Pré-História;
9. **Descrição do Sítio:** O sítio ocupa toda uma encosta de cerca de 6.000 hectares, a sudeste da povoação de Fonte Santa. Ao longo da povoação a oeste, da estrada que lhe dá acesso e ao fundo da encosta, a sul, fica o vale da ribeira de Fonte Santa, que actualmente é uma linha de água sazonal. O solo é composto por depósitos do terraço fluvial Q2. A cobertura vegetal alterna entre zonas de culturas agrícolas, pinhal e eucaliptal. A zona tem uma excelente relação de visibilidade permitindo ver todas as colinas envolventes, nomeadamente o Alto da Senhora da Conceição e Constância, bem como, todo o vale da ribeira até ao rio Zêzere, na sua foz, e parte do rio Tejo. O estado de conservação é médio, à excepção das zonas de eucaliptal. A sua relevância histórico-patrimonial é média. No decurso de um trabalho de prospecção em 2000, para prevenção no âmbito do EIA – Ligação entre a E.N. 118 e o Nó do Zêzere do IP6, Luciana Paula Ribeiro de Jesus identificou cinco zonas que se encontram especificadas na página da internet – Portal do Arqueólogo, que citamos discriminadas. Dessas individualizam-se duas: uma área de eucaliptal cujo contexto se encontra destruído, situa-se sensivelmente no centro-sul da área identificada pelos trabalhos de estágio de Filipe Paiva, tutelados por José da Silva Gomes; uma área próxima a um casal agrícola em ruínas, estando presentes no solo blocos de xisto e duas lajes de calcário trabalhado. Esta segunda área poderá ser, dada a descrição, o local da estrutura identificada por José da Silva Gomes como Castelo Ozêzere. Segundo documento disponibilizado na página do município consta da FICHA 41 – Eucaliptal de Fonte Santa (Praia do Ribatejo); FICHA 42 – Fonte Santa 1 (Praia do Ribatejo); FICHA 43 – Fonte Santa 3 (Praia do Ribatejo); FICHA 44 – Fonte Santa 4 (Praia do Ribatejo), Revisão do PDM de Vila Nova da Barquinha, Estudos Sectoriais do Património, elaborado pela Câmara Municipal, <http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/>.
10. **Estruturas:** Inexistentes;
11. **Artefactos:** Líticos.
Depósito: Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo. Lascas e núcleos de quartzito, lascas em quartzo, um disco raspador em quartzito e um nódulo de sílex; uma lasca e núcleo de quartzito; núcleo levallois em quartzito; uma possível estrutura acima descrita; lascas e núcleos em quartzito e um fragmento de dormente de mó manual. Depósito: DGPC, 2014l, 2014m, 2014n, 2014o, 2014p.
12. **Autoria da Referenciação:** José da Silva Gomes, Núcleo de Arqueologia da Barquinha, 1991;

BIBLIOGRAFIA

PAIVA, F. (2007) – *Relatório de estágio curricular realizado no CIAAR e no CPH [Documento policopiado]*. Tomar: Instituto Politécnico de Tomar, ficha nº 54. Relatório de estágio curricular.

VELOSO, M. M., (2002) – *Inventário e acomodação de alguns artefactos líticos [Documento policopiado]*. Tomar: Instituto Politécnico de Tomar, p. 5. Relatório de estágio curricular.

CARTOGRAFIA

CARTA GEOLÓGICA DE PORTUGAL: FOLHA 27D [Material cartográfico] / Serviços Geológicos de Portugal. – Escala 1: 50000. – Lisboa: Instituto Geográfico e Cadastral, 1977.

DOCUMENTOS ELETRÓNICOS

CMVNB - *Revisão do PDM de Vila Nova da Barquinha, Estudos Sectoriais do Património*. [Em linha]. Vila Nova da Barquinha: Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha. [Consultado a 15 Outubro 2014]. Disponível em [www: <URL: http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/>](http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/)

DGPC - Direção-Geral do Património Cultural (2014l) – Portal do Arqueólogo – *Eucaliptal de Fonte Santa*. [Em linha]. Lisboa: Direção-Geral do Património Cultural. [Consultado a 15 Outubro 2014]. Disponível em [www: <URL: http://arqueologia.igespar.pt/index.php?sid=sitios.resultados&subsid=58630>](http://arqueologia.igespar.pt/index.php?sid=sitios.resultados&subsid=58630)

DGPC - Direção-Geral do Património Cultural (2014m) – Portal do Arqueólogo – *Fonte Santa 1*. [Em linha]. Lisboa: Direção-Geral do Património Cultural. [Consultado a 15 Outubro 2014]. Disponível em [www: <URL: http://arqueologia.igespar.pt/index.php?sid=sitios.resultados&subsid=59113>](http://arqueologia.igespar.pt/index.php?sid=sitios.resultados&subsid=59113)

DGPC - Direção-Geral do Património Cultural (2014n) – Portal do Arqueólogo – *Fonte Santa 2*. [Em linha]. Lisboa: Direção-Geral do Património Cultural. [Consultado a 15 Outubro 2014]. Disponível em [www: <URL: http://arqueologia.igespar.pt/index.php?sid=sitios.resultados&subsid=59115>](http://arqueologia.igespar.pt/index.php?sid=sitios.resultados&subsid=59115)

DGPC - Direção-Geral do Património Cultural (2014o) – Portal do Arqueólogo – *Fonte Santa 3*. [Em linha]. Lisboa: Direção-Geral do Património Cultural. [Consultado a 15 Outubro 2014]. Disponível em [www: <URL: http://arqueologia.igespar.pt/index.php?sid=sitios.resultados&subsid=58631>](http://arqueologia.igespar.pt/index.php?sid=sitios.resultados&subsid=58631)

DGPC - Direção-Geral do Património Cultural (2014p) – Portal do Arqueólogo – *Fonte Santa 4*. [Em linha]. Lisboa: Direção-Geral do Património Cultural. [Consultado a 15 Outubro 2014]. Disponível em [www: <URL: http://arqueologia.igespar.pt/index.php?sid=sitios.resultados&subsid=58632>](http://arqueologia.igespar.pt/index.php?sid=sitios.resultados&subsid=58632)

13. Fotografias



Figura 1. Aspecto geral do sítio durante visita para obtenção de coordenadas geográficas.
Fonte: Filipe Paiva e José da Silva Gomes, 2007.



Figura 2. Lasca talhada em quartzito.
Fonte: Filipe Marques, orientação técnica Sara Cura, 2014.



Figura 3. Seixo talhado em quartzito.
Fonte: Filipe Marques, orientação técnica Sara Cura, 2014.

1. **46;**
2. **Designação:** Lagar da Azenha;
3. **Nº CMP:** 330;
4. **Topónimo:** Lagar da Azenha;
5. **Freguesia:** Tancos;
6. **Código do Sítio:** LAZ_VNB;
7. **Tipo de Sítio:** Achado(s) Isolado(s);
8. **Cronologia Relativa:** Pré-História;
9. **Descrição do Sítio:** Ocupa uma área indefinida, próximo da foz da ribeira de Tancos. O solo é composto por aluvião da ribeira junto a migmatitos e gnaisses pré-câmbricos. Vegetação de herbáceas. Visibilidade para o vale da ribeira sendo avistado a partir das colinas envolventes. O estado de conservação é médio. Relevância histórico-patrimonial reduzida.
10. **Estruturas:** Inexistentes;
11. **Artefactos:** Líticos.
Depósito: Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo;
12. **Autoria da Referenciação:** José da Silva Gomes, Núcleo de Arqueologia da Barquinha, 1991;

BIBLIOGRAFIA

PAIVA, F. (2007) – *Relatório de estágio curricular realizado no CIAAR e no CPH [Documento policopiado]*. Tomar: Instituto Politécnico de Tomar, ficha nº 34. Relatório de estágio curricular.

CARTOGRAFIA

CARTA GEOLÓGICA DE PORTUGAL: FOLHA 27D [Material cartográfico] / Serviços Geológicos de Portugal. – Escala 1: 50000. – Lisboa: Instituto Geográfico e Cadastral, 1977.

1. **47;**
2. **Designação:** Lagar do Meio;
3. **Nº CMP:** 330;
4. **Topónimo:** Lagar do Meio;
5. **Freguesia:** Tancos;
6. **Código do Sítio:** LME_VNB;
7. **Tipo de Sítio:** Achado(s) Isolado(s);
8. **Cronologia Relativa:** Pré-História Antiga / Pré-História Recente;
9. **Descrição do Sítio:** Ocupa cerca de 100 m² localizando-se perto do casal com este topónimo no vale da Ribeira de Tancos. O acesso faz-se seguindo pela estrada municipal 541-1, à esquerda da E.N. 3, sentido Tancos – Escola Prática de Engenharia. O solo é composto por aluvião da ribeira junto a migmatitos e gnaisses pré-câmbrios. Vegetação constituída por mato e pinhal pouco denso. Visibilidade para o vale da ribeira sendo avistado a partir das colinas envolventes. O estado de conservação é médio. Relevância histórico-patrimonial reduzida. Segundo CMVNB, consta da Ficha nº 103 da lista de património em PDM.
10. **Estruturas:** Inexistentes;
11. **Artefactos:** Líticos.
Depósito: Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo;
12. **Autoria da Referência:** José da Silva Gomes, Núcleo de Arqueologia da Barquinha, 1991;

BIBLIOGRAFIA

PAIVA, F. (2007) – *Relatório de estágio curricular realizado no CIAAR e no CPH [Documento policopiado]*. Tomar: Instituto Politécnico de Tomar, ficha nº 35. Relatório de estágio curricular.

CARTOGRAFIA

CARTA GEOLÓGICA DE PORTUGAL: FOLHA 27D [Material cartográfico] / Serviços Geológicos de Portugal. – Escala 1: 50000. – Lisboa: Instituto Geográfico e Cadastral, 1977.

DOCUMENTO ELETRÓNICO

CMVNB - *Revisão do PDM de Vila Nova da Barquinha, Estudos Sectoriais do Património*. [Em linha]. Vila Nova da Barquinha: Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha. [Consultado a 15 Outubro 2014]. Disponível em [www: <URL: http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/>](http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/)

13. Fotografia



Figura 1. Visibilidade a partir do sítio. **Fonte:** Filipe Paiva e José da Silva Gomes, 2007.

1. **48;**
2. **Designação:** Lagar do Rio;
3. **Nº CMP:** 330;
4. **Topónimo:** Lagar do Rio;
5. **Freguesia:** Praia do Ribatejo;
6. **Código do Sítio:** LRI_VNB;
7. **Tipo de Sítio:** Achado(s) Isolado(s);
8. **Cronologia Relativa:** Pré-História;
9. **Descrição do Sítio:** Área indeterminada próxima da ponte da A23 sobre o rio Zêzere. O acesso faz-se por estrada de terra batida a partir da estrada municipal 358-1. Maria José Bento (1991: 165-170) refere que o Sr. Serafim Luís, de 73 anos de idade, informou terem sido encontrados utensílios de cozinha, do tempo dos Mouros e moedas durante a reconstrução do lagar existente na zona. Situa-se no topo de uma colina, a leste da qual corre o rio Zêzere. O substrato geológico é composto pelo depósito fluvial Q2, com vestígios de exploração mineira antiga – ouro, de acordo com a carta geológica. A vegetação é composta por matos mediterrânicos e árvores como sobreiros e azinheiras. O terreno tem visibilidade de alguns quilómetros para o vale do rio Zêzere e a sua foz. O seu estado de conservação é médio. Relevância histórico-patrimonial reduzida.
10. **Estruturas:** Inexistentes;
11. **Artefactos:** Líticos.
Depósito: Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo;
12. **Autoria da Referenciação:** José da Silva Gomes, Núcleo de Arqueologia da Barquinha, 1991;

BIBLIOGRAFIA

BENTO, M. J. (1991) – *Subsídios para a Carta Arqueológica do Concelho de Vila Nova da Barquinha* [Documento Policopiado]. Vila Nova da Barquinha: ESTT, Vol. II, p. 165-170. Relatório.

PAIVA, F. (2007) – *Relatório de estágio curricular realizado no CIAAR e no CPH* [Documento policopiado]. Tomar: Instituto Politécnico de Tomar, ficha nº 56. Relatório de estágio curricular.

CARTOGRAFIA

CARTA GEOLÓGICA DE PORTUGAL: FOLHA 27D [Material cartográfico] / Serviços Geológicos de Portugal. – Escala 1: 50000. – Lisboa: Instituto Geográfico e Cadas-tral, 1977.

13. Fotografia



Figura 1. Uma das perspectivas a partir do sítio. **Fonte:** Filipe Paiva e José da Silva Gomes, 2007.

1. **49;**
2. **Designação:** Lagoa Fedorenta;
3. **Nº CMP:** 330;
4. **Topónimo:** Lagoa Fedorenta;
5. **Freguesia:** Vila Nova da Barquinha;
6. **Código do Sítio:** LGF_VNB;
7. **Tipo de Sítio:** Achado(s) Isolado(s);
8. **Cronologia Relativa:** Pré-História Antiga / Pré-História Recente;
9. **Descrição do Sítio:** Terreno com cerca de 300 m² ao lado da E. N. 3. O acesso faz-se antes de chegar às primeiras habitações de Tancos, vindo da vila da Barquinha. Localiza-se numa planície de aluvião do rio Tejo, numa zona sobreelevada a cerca de 100 metros do seu caudal actual. Utilização agrícola. O seu estado de conservação é mau. Relevância histórico-patrimonial reduzida. Segundo CMVNB, consta da Ficha nº 100 da lista de património em PDM.
10. **Estruturas:** Inexistentes;
11. **Artefactos:** Líticos.
Depósito: Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo;
12. **Autoria da Referência:** José da Silva Gomes, Núcleo de Arqueologia da Barquinha, 1991;

CARTOGRAFIA

CARTA GEOLÓGICA DE PORTUGAL: FOLHA 27D [Material cartográfico] / Serviços Geológicos de Portugal. – Escala 1: 50000. – Lisboa: Instituto Geográfico e Cadastral, 1977.

DOCUMENTO ELETRÓNICO

CMVNB - *Revisão do PDM de Vila Nova da Barquinha, Estudos Sectoriais do Património*. [Em linha]. Vila Nova da Barquinha: Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha. [Consultado a 15 Outubro 2014]. Disponível em [www: <URL: http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/>](http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/)

13. Fotografia



Figura 1. Vista para o sítio a partir da estrada. **Fonte:** Filipe Paiva e José da Silva Gomes, 2007.

1. **50;**
2. **Designação:** Matadouro;
3. **Nº CMP:** 330;
4. **Topónimo:** Matadouro;
5. **Freguesia:** Vila Nova da Barquinha;
6. **Código do Sítio:** MTD_VNB;
7. **Tipo de Sítio:** Achado(s) Isolado(s);
8. **Cronologia Relativa:** Pré-História Antiga / Pré-História Recente;
9. **Descrição do Sítio:** O sítio ocupa cerca de 200 m². O acesso faz-se por caminho vindo da E. N. 3 em direcção ao local denominado matadouro. Implanta-se na planície aluvial do Tejo sobre depósitos fluviais do terraço Q4, próximo da ribeira do Vale Marques. Vegetação constituída por herbáceas e restos de cultura arbórea. O seu estado de conservação é mau nas zonas afectadas por construções. Relevância histórico-patrimonial reduzida. Segundo CMVNB, consta da Ficha nº 81 da lista de património em PDM.
10. **Estruturas:** Inexistentes;
11. **Artefactos:** Lascas e seixos talhados.
Depósito: Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo;
12. **Autoria da Referenciação:** José da Silva Gomes, Núcleo de Arqueologia da Barquinha, 1991;

BIBLIOGRAFIA

VELOSO, M. M., (2002) – *Inventário e acomodação de alguns artefactos líticos* [Documento policopiado]. Tomar: Instituto Politécnico de Tomar, p. 5. Relatório de estágio curricular.

CARTOGRAFIA

CARTA GEOLÓGICA DE PORTUGAL: FOLHA 27D [Material cartográfico] / Serviços Geológicos de Portugal. – Escala 1: 50000. – Lisboa: Instituto Geográfico e Cadastral, 1977.

DOCUMENTO ELETRÓNICO

CMVNB - *Revisão do PDM de Vila Nova da Barquinha, Estudos Sectoriais do Património*. [Em linha]. Vila Nova da Barquinha: Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha. [Consultado a 15 Outubro 2014]. Disponível em www: <URL: <http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/>>

1. **51;**
2. **Designação:** Matos;
3. **Nº CMP:** 320;
4. **Topónimo:** Matos;
5. **Freguesia:** Praia do Ribatejo;
6. **Código do Sítio:** MAT_VNB;
7. **Tipo de Sítio:** Achado(s) Isolado(s);
8. **Cronologia Relativa:** Pré-História Antiga;
9. **Descrição do Sítio:** O acesso é feito pela estrada municipal 542 e, dentro da povoação das Limeiras, em direcção à estrada municipal 542-1 e em seguida à povoação de Matos. Situa-se numa plataforma de uma colina cujas vertentes tombam para o vale do rio Zêzere. Excelente visibilidade para o vale e colinas envolventes. O sítio localiza-se sobre solos formados por migmatitos e gnaisses pré-câmbrios e areias derivadas da meteorização física dos mesmos. Utilização agrícola de subsistência. A cobertura vegetal é composta por matos mediterrânicos, sobreiros e pinheiro bravo. O estado de conservação é médio. Relevância histórico-patrimonial reduzida. Segundo CMVNB, consta da Ficha nº 115 da lista de património em PDM.
10. **Estruturas:** Inexistentes;
11. **Artefactos:** Líticos.
Depósito: Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo;
12. **Autoria da Referenciação:** José da Silva Gomes, Núcleo de Arqueologia da Barquinha, 1991;

CARTOGRAFIA

CARTA GEOLÓGICA DE PORTUGAL: FOLHA 27D [Material cartográfico] / Serviços Geológicos de Portugal. – Escala 1: 50000. – Lisboa: Instituto Geográfico e Cadastral, 1977.

DOCUMENTO ELETRÓNICO

CMVNB - *Revisão do PDM de Vila Nova da Barquinha, Estudos Sectoriais do Património*. [Em linha]. Vila Nova da Barquinha: Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha. [Consultado a 15 Outubro 2014]. Disponível em [www: <URL: http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/>](http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/)

1. **52;**
2. **Designação:** Moita (Campo de Jogos);
3. **Nº CMP:** 330;
4. **Topónimo:** Campo de Jogos;
5. **Freguesia:** Vila Nova da Barquinha;
6. **Código do Sítio:** MCJ_VNB;
7. **Tipo de Sítio:** Achado(s) Isolado(s);
8. **Cronologia Relativa:** Pré-História Antiga / Pré-História Recente;
9. **Descrição do Sítio:** O acesso é feito virando à direita, a partir da estrada municipal entre a Barquinha e Atalaia. O sítio ocupa uma planície atravessada por linhas de água em direcção ao Tejo. Em termos geológicos o solo é composto por depósitos do terraço fluvial Q2 e pela formação areno-argilosa do Entroncamento, do Miocénico Superior. A cobertura vegetal é do tipo herbáceo e restos de culturas arbóreas. A visibilidade estende-se para a planície aluvial do Tejo. O seu estado de conservação é mau. Relevância histórico-patrimonial reduzida. Na lista de Património do PDM de VNB, consta da Ficha nº 74 e 83.
10. **Estruturas:** Inexistentes;
11. **Artefactos:** Lascas e seixos talhados. Depósito: Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo;
12. **Autoria da Referência:** José da Silva Gomes, Núcleo de Arqueologia da Barquinha, 1991;

BIBLIOGRAFIA

PAIVA, F. (2007) – *Relatório de estágio curricular realizado no CIAAR e no CPH* [Documento policopiado]. Tomar: Instituto Politécnico de Tomar, ficha nº 7. Relatório de estágio curricular.

CARTOGRAFIA

CARTA GEOLÓGICA DE PORTUGAL: FOLHA 27D [Material cartográfico] / Serviços Geológicos de Portugal. – Escala 1: 50000. – Lisboa: Instituto Geográfico e Cadastrol, 1977.

DOCUMENTO ELETRÓNICO

CMVNB - *Revisão do PDM de Vila Nova da Barquinha, Estudos Sectoriais do Património*. [Em linha]. Vila Nova da Barquinha: Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha. [Consultado a 15 Outubro 2014]. Disponível em [www: <URL: http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/>](http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/)

13. Fotografia



Figura 1. Aspecto contemporâneo do sítio. **Fonte:** Filipe Paiva e José da Silva Gomes, 2007.

1. **53;**
2. **Designação:** Moita (Cerâmica Miratejo);
3. **Nº CMP:** 330;
4. **Topónimo:** Cerâmica Miratejo;
5. **Freguesia:** Vila Nova da Barquinha;
6. **Código do Sítio:** MIR_VNB;
7. **Tipo de Sítio:** Achado(s) Isolado(s);
8. **Cronologia Relativa:** Pré-História Antiga / Pré-História Recente;
9. **Descrição do Sítio:** Ocorrências aleatórias de artefactos junto à fábrica, agora em ruínas. Acesso junto à estrada entre Vila Nova da Barquinha e a Atalaia, na localidade de Moita do Norte. Trata-se de uma planície composta por depósitos do terraço fluvial Q2 e pela formação areno-argilosa do Entroncamento, do Miocénico Superior. A cobertura vegetal é do tipo herbáceo e restos de culturas arbóreas. A visibilidade estende-se para a planície aluvial do Tejo. O seu estado de conservação é mau. Relevância histórico-patrimonial reduzida. Segundo CMVNB, consta da Ficha nº 89 da lista de património em PDM.
10. **Estruturas:** Inexistentes;
11. **Artefactos:** Líticos.
Depósito: Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo;
12. **Autoria da Referência:** José da Silva Gomes, Núcleo de Arqueologia da Barquinha, 1991;

BIBLIOGRAFIA

PAIVA, F. (2007) – *Relatório de estágio curricular realizado no CIAAR e no CPH* [Documento policopiado]. Tomar: Instituto Politécnico de Tomar, ficha nº 5. Relatório de estágio curricular.

CARTOGRAFIA

CARTA GEOLÓGICA DE PORTUGAL: FOLHA 27D [Material cartográfico] / Serviços Geológicos de Portugal. – Escala 1: 50000. – Lisboa: Instituto Geográfico e Cadas-tral, 1977.

DOCUMENTO ELETRÓNICO

CMVNB - *Revisão do PDM de Vila Nova da Barquinha, Estudos Sectoriais do Património*. [Em linha]. Vila Nova da Barquinha: Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha. [Consultado a 15 Outubro 2014]. Disponível em [www: <URL: http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/>](http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/)

13. Fotografia



Figura 1. Sítio visível a partir da estrada. **Fonte:** Filipe Paiva e José da Silva Gomes, 2007.

1. **54;**
2. **Designação:** Monte N^a S^a Conceição;
3. **N^o CMP:** 330;
4. **Topónimo:** Senhora da Conceição;
5. **Freguesia:** Praia do Ribatejo;
6. **Código do Sítio:** NSC_VNB;
7. **Tipo de Sítio:** Achado(s) Isolado(s);
8. **Cronologia Relativa:** Pré-História;
9. **Descrição do Sítio:** O sítio ocupa cerca de 100 m². O acesso faz-se a partir da encosta do monte onde se situa o sítio Alto da Senhora da Conceição. Vegetação constituída por mato e árvores, como o pinheiro e o carvalho. Os solos são derivados de materiais arenáceos pouco consolidados (de textura arenosa a franco-arenosa) associados a solos mediterrâneos pardos e solos mediterrâneos, vermelhos ou amarelos, ambos de materiais não calcários, de arenitos ou conglomerados argilosos ou argilas, e de arenitos arcósicos ou arcoses (Carvalho, 2011: 23, 24). Visibilidade para as colinas envolventes e o vale da ribeira de Fonte Santa. O seu estado de conservação é médio. Relevância histórico-patrimonial reduzida.
10. **Estruturas:** Inexistentes;
11. **Artefactos:** Líticos.
Depósito: Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo;
12. **Autoria da Referênciação:** José da Silva Gomes, Núcleo de Arqueologia da Barquinha, 1991;

DOCUMENTO ELETRÓNICO

CARVALHO, A. (2011) - *Análise de Solos – Caracterização Pedológica do Concelho de Vila Nova da Barquinha*. [Em linha]. Vila Nova da Barquinha: Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha. [Consultado a 17 Outubro 2014]. Disponível em [www: <URL: http://www.cm-vnbarquinha.pt:88/NR/rdonlyres/B7E708D5-B83F-406D-ACC1-10A59D545414/120807/An%C3%A1liseSolosdoConcelhodeVilaNovadaBarquinha.pdf>](http://www.cm-vnbarquinha.pt:88/NR/rdonlyres/B7E708D5-B83F-406D-ACC1-10A59D545414/120807/An%C3%A1liseSolosdoConcelhodeVilaNovadaBarquinha.pdf)

1. **55;**
2. **Designação:** Monte Pedregoso;
3. **Nº CMP:** 330;
4. **Topónimo:** Pedregoso;
5. **Freguesia:** Vila Nova da Barquinha;
6. **Código do Sítio:** MPD_VNB;
7. **Tipo de Sítio:** Achado(s) Isolado(s);
8. **Cronologia Relativa:** Pré-História Antiga / Pré-História Recente;
9. **Descrição do Sítio:** Ocupa cerca de 500 m² enquadrados na zona conhecida como Pedregoso. O acesso faz-se por caminhos de pé posto a partir da estrada que passa junto à Escola Secundária da Barquinha. Alvo de sondagem arqueológica em 1996, trata-se de pequeno outeiro, cujo substrato geológico é composto por depósitos de terraço fluvial Q2, a cerca de um quilómetro do actual curso do Tejo. O terreno é essencialmente usado para fins agrícolas. Estado de conservação mau. Relevância histórico-patrimonial média (Cruz, 1997: 292-294; Cruz, 1998: 11-31; Cruz, et al, 2000: 16, 17). Segundo documento disponibilizado na página do município consta da FICHA 45 – Pedregoso (Vila Nova da Barquinha), Revisão do PDM de Vila Nova da Barquinha, Estudos Sectoriais do Património, elaborado pela Câmara Municipal, <http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/>.
10. **Estruturas:** Inexistentes;
11. **Artefactos:** Machados, enxós, cinzel, polidor (Pereira, 1999: 11); 70 lascas e 159 seixos dos quais 90 % são choppers e os outros são chopping-tools, seixos bifaciais e núcleos (Cruz, et al, 2000: 17).
Depósito: Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo;
12. **Autoria da Referenciação:** José da Silva Gomes, Núcleo de Arqueologia da Barquinha, 1991;

BIBLIOGRAFIA

ANSELMO, J. M. (2000a) – *Consolidação/Remoção – Ribeira da Ponte da Pedra* [Documento policopiado]. Marco de Canaveses: Escola Profissional de Arqueologia, Vol. 1, p. 13. Relatório para Prova de Aptidão Profissional do Curso de Assistente de Conservação de Património Cultural.

ANSELMO, J. M. (2000b) – *Inventário - Monte Pedregoso* [Documento policopiado]. Marco de Canaveses: Escola Profissional de Arqueologia, Vol. 2, p. 1-198. Relatório para Prova de Aptidão Profissional do Curso de Assistente de Conservação de Património Cultural.

CRUZ, A. R. (1997) – Vale do Nabão: do Neolítico à Idade do Bronze. *Arkeos, perspectivas em diálogo*. Tomar: CEIPHAR – Centro Europeu de Investigação da Pré-História do Alto Ribatejo, Vol. 3, p. 280-294, 296-298.

CRUZ, A. R. (1998) – Relatório da Intervenção de emergência Monte Pedregoso. *Techne*. Tomar: Arqueojovem, Vol. 3, p. 11-31.

CRUZ, A. R.; GRIMALDI, S.; OOSTERBEEK, L.; ROSINA, P. (2000) – Indústrias macrolíticas do Pós-Glaciário no Alto Ribatejo. *Arkeos, Perspectivas em diálogo*. Tomar: CEIPHAR – Centro Europeu de Investigação da Pré-História do Alto Ribatejo, Vol. 9, p. 9-21.

FERREIRA, A. C. (2010) – Contributo para o estudo das indústrias macrolíticas holocénicas do Vale do Tejo: a estação arqueológica do Monte Pedregoso, Vila Nova da Barquinha, Portugal. In OOSTERBEEK, L.; SOPHIATI, D. (ed.) – *Projecto Porto Seguro*. Tomar: CEIPHAR – Centro Europeu de Investigação da Pré-História do Alto Ribatejo, *Arkeos, perspectivas em diálogo*, Vol. 28, p. 27-32.

OOSTERBEEK, L.; CURA, S.; MUÑOZ, G. (2007) – Organização dos laboratórios de investigação do ITM. In OOSTERBEEK, L.; BASTOS, R. L. (ed.) – *Arqueologia Trans-Atlântica*. Erechim, RS: Habilis, p. 215.

PEREIRA, J. M. (1999a) – *Os artefactos de pedra polida do Almonda ao Zêzere (Marcas do Povoamento da Região)* [Documento policopiado]. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Vol. I, 192 p. Dissertação de Mestrado em Pré-História e Arqueologia.

PEREIRA, J. M. (1999b) – *Os artefactos de pedra polida do Almonda ao Zêzere (Marcas do Povoamento da Região)* [Documento policopiado]. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Vol. II, Anexo III, p. 10-14. Dissertação de Mestrado em Pré-História e Arqueologia.

VELOSO, M. M., (2002) – *Inventário e acomodação de alguns artefactos líticos* [Documento policopiado]. Tomar: Instituto Politécnico de Tomar, p. 5. Relatório de estágio curricular.

CARTOGRAFIA

CARTA GEOLÓGICA DE PORTUGAL: FOLHA 27D [Material cartográfico] / Serviços Geológicos de Portugal. – Escala 1: 50000. – Lisboa: Instituto Geográfico e Cadastral, 1977.

CD-ROM

DELGADO, C., (2008) – Cartas de risco do património arqueológico - Casos de estudo: Mação e Vila Nova da Barquinha. *Arkeos, perspectivas em diálogo*. Tomar: CEIPHAR – Centro Europeu de Investigação da Pré-História do Alto Ribatejo, Vol. 25, anexo I [CD-ROM], p. 59.

DOCUMENTOS ELETRÓNICOS

CMVNB - *Revisão do PDM de Vila Nova da Barquinha, Estudos Sectoriais do Património*. [Em linha]. Vila Nova da Barquinha: Câmara Municipal de Vila Nova

da Barquinha. [Consultado a 15 Outubro 2014]. Disponível em [www: <URL: http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/>](http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/)

DGPC - Direção-Geral do Património Cultural (2014s) – *Portal do Arqueólogo – Pedregoso*. [Em linha]. Lisboa: Direção-Geral do Património Cultural. [Consultado a 15 Outubro 2014]. Disponível em [www: <URL: http://arqueologia.igespar.pt/index.php?sid=sitios.resultados&subsid=2096062>](http://arqueologia.igespar.pt/index.php?sid=sitios.resultados&subsid=2096062)

13. Fotografias



Figura 1. Fragmentos atípicos de cerâmica. **Fonte:** Filipe Marques, orientação técnica Sara Cura, 2014.



Figura 2. Fragmento de lâmina em sílex. **Fonte:** Filipe Marques, orientação técnica Sara Cura, 2014.

Figura 3. Fragmento de lâmina em sílex. **Fonte:** Filipe Marques, orientação técnica Sara Cura, 2014.

Figura 4. Lamela em sílex. **Fonte:** Filipe Marques, orientação técnica Sara Cura, 2014.



Figura 5. Seixo talhado em quartzito. **Fonte:** Filipe Marques, orientação técnica Sara Cura, 2014.



Figura 6. Seixo talhado em quartzito. **Fonte:** Filipe Marques, orientação técnica Sara Cura, 2014.

1. 56;
2. **Designação:** Monte Picoto;
3. **Nº CMP:** 330;
4. **Topónimo:** Monte Picoto;
5. **Freguesia:** Atalaia;
6. **Código do Sítio:** MTP_VNB;
7. **Tipo de Sítio:** Achado(s) Isolado(s);
8. **Cronologia Relativa:** Pré-História;
9. **Descrição do Sítio:** Numa plataforma localizada acerca de 100 metros de altitude, nas imediações do marco geodésico, foram identificados e recolhidos materiais líticos que se enquadram em termos crono culturais no Paleolítico e no Neolítico. O marco geodésico Lebre, na Encosta do Telégrafo está situado em terreno descrito por Alexandra Carvalho (2011: 17) como *“solo de Podzóis (Não Hidromórficos), com Surraipa, com A2 incipiente, de ou sobre arenitos associados a Solos Litólicos não húmicos de arenitos grosseiros e Solos Mediterrâneos Vermelhos ou Amarelos de arenitos arcósicos ou arcoses em geral com bastantes elementos grosseiros rolados de quartzo e quartzitos”*. O acesso é feito a partir de estrada saindo à direita da E. N. 110 da Atalaia. Excelente visibilidade para a zona envolvente. Mau estado de conservação. Reduzida relevância histórico-patrimonial. Segundo CMVNB, consta da Ficha nº 68 da lista de Património em PDM.
10. **Estruturas:** Inexistentes;
11. **Artefactos:** Líticos.
Depósito: Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo;
12. **Autoria da Referência:** José da Silva Gomes, Núcleo de Arqueologia da Barquinha, 1991;

BIBLIOGRAFIA

PAIVA, F. (2007) – *Relatório de estágio curricular realizado no CIAAR e no CPH* [Documento policopiado]. Tomar: Instituto Politécnico de Tomar, ficha nº 9. Relatório de estágio curricular.

CARTOGRAFIA

CARVALHO, A. (2011) - *Análise de Solos – Caracterização Pedológica do Concelho de Vila Nova da Barquinha*. [Em linha]. Vila Nova da Barquinha: Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha. [Consultado a 17 Outubro 2014]. Disponível em [www: <URL: http://www.cm-vnbarquinha.pt:88/NR/rdonlyres/B7E708D5-B83F-406D-ACC1-10A59D545414/120807/An%C3%A1lisedeSolosdoConcelhodeVilaNovadaBarquinha.pdf>](http://www.cm-vnbarquinha.pt:88/NR/rdonlyres/B7E708D5-B83F-406D-ACC1-10A59D545414/120807/An%C3%A1lisedeSolosdoConcelhodeVilaNovadaBarquinha.pdf)

DOCUMENTO ELETRÓNICO

CMVNB - *Revisão do PDM de Vila Nova da Barquinha, Estudos Sectoriais do Património*. [Em linha]. Vila Nova da Barquinha: Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha. [Consultado a 15 Outubro 2014]. Disponível em [www: <URL: http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/>](http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/)

13. Fotografia



Figura 1. Aspecto geral do sítio. **Fonte:** Filipe Paiva e José da Silva Gomes, 2007.

1. **57;**
2. **Designação:** Olival da CEE;
3. **Nº CMP:** 330;
4. **Topónimo:** Torrinha;
5. **Freguesia:** Vila Nova da Barquinha;
6. **Código do Sítio:** OCE_VNB;
7. **Tipo de Sítio:** Achado(s) Isolado(s);
8. **Cronologia Relativa:** Pré-História Antiga;
9. **Descrição do Sítio:** Ocupa uma pequena área onde foi plantado um olival, designado vulgarmente como Olival da CEE, em terrenos da zona da Torrinha. O terreno é plano próximo de linhas de água em direcção ao rio Tejo, fazendo parte da sua planície aluvial. Boa visibilidade para toda a planície do Tejo. Estado de conservação médio. Reduzida relevância histórico-patrimonial. Segundo CMVNB, consta da Ficha nº 87 da lista de património em PDM.
10. **Estruturas:** Inexistentes;
11. **Artefactos:** Líticos. Depósito: Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo;
12. **Autoria da Referência:** José da Silva Gomes, Núcleo de Arqueologia da Barquinha, 1991;

BIBLIOGRAFIA

PAIVA, F. (2007) – *Relatório de estágio curricular realizado no CIAAR e no CPH* [Documento policopiado]. Tomar: Instituto Politécnico de Tomar, ficha nº 19. Relatório de estágio curricular.

DOCUMENTO ELETRÓNICO

CMVNB - *Revisão do PDM de Vila Nova da Barquinha, Estudos Sectoriais do Património*. [Em linha]. Vila Nova da Barquinha: Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha. [Consultado a 15 Outubro 2014]. Disponível em [www: <URL: http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/>](http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/)

13. Fotografia



Figura 1. Perspectiva do sítio. **Fonte:** Filipe Paiva e José da Silva Gomes, 2007.

1. **58;**
2. **Designação:** Olival da Lameira;
3. **Nº CMP:** 330;
4. **Topónimo:** Quinta da Lameira;
5. **Freguesia:** Vila Nova da Barquinha;
6. **Código do Sítio:** OLM_VNB;
7. **Tipo de Sítio:** Achado(s) Isolado(s);
8. **Cronologia Relativa:** Pré-História Antiga / Pré-História Recente;
9. **Descrição do Sítio:** Ocupa uma área indeterminada onde existia um olival, na Quinta da Lameira. O terreno é plano próximo de linhas de água em direcção ao rio Tejo, fazendo parte da sua planície aluvial. Boa visibilidade para toda a planície do Tejo. Estado de conservação médio. Reduzida relevância histórico-patrimonial. Segundo CMVNB, consta da Ficha nº 88 da lista de património em PDM.
10. **Estruturas:** Inexistentes;
11. **Artefactos:** Lascas e seixos talhados.
Depósito: Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo;
12. **Autoria da Referência:** José da Silva Gomes, Núcleo de Arqueologia da Barquinha, 1991;

BIBLIOGRAFIA

VELOSO, M. M., (2002) – *Inventário e acomodação de alguns artefactos líticos* [Documento policopiado]. Tomar: Instituto Politécnico de Tomar, p. 5. Relatório de estágio curricular.

CARTOGRAFIA

CARTA GEOLÓGICA DE PORTUGAL: FOLHA 27D [Material cartográfico] / Serviços Geológicos de Portugal. – Escala 1: 50000. – Lisboa: Instituto Geográfico e Cadastral, 1977.

DOCUMENTO ELETRÓNICO

CMVNB - *Revisão do PDM de Vila Nova da Barquinha, Estudos Sectoriais do Património*. [Em linha]. Vila Nova da Barquinha: Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha. [Consultado a 15 Outubro 2014]. Disponível em [www: <URL: http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/>](http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/)

13. Fotografia



Figura 1. Paisagem do sítio. **Fonte:** Filipe Paiva e José da Silva Gomes, 2007.

1. **59;**
2. **Designação:** Parque Temático;
3. **Nº CMP:** 320;
4. **Topónimo:** Parque Temático;
5. **Freguesia:** Atalaia;
6. **Código do Sítio:** PTM_VNB;
7. **Tipo de Sítio:** Achado(s) Isolado(s);
8. **Cronologia Relativa:** Pré-História Antiga / Pré-História Recente;
9. **Descrição do Sítio:** O sítio ocupa uma área grande onde foi projectado um parque temático – Galaxy Park. O acesso faz-se através da zona industrial da Barquinha, junto à estrada nacional 110. Trata-se de uma encosta muito acentuada, aligeirada por movimentações de terra para adaptação ao projecto, atravessado por linhas de água. Coberto vegetal constituído por matos e pinhal pouco denso. Os solos correspondem a podzóis, não hidromórficos, com surraipa, com A2 incipiente, de ou sobre arenitos e de materiais arenáceos pouco consolidados, associados a solos litólicos não húmicos de materiais arenáceos pouco consolidados (textura arenosa a franco-arenosa) e de arenitos grosseiros (Carvalho, 2011: 16). O seu estado de conservação é mau. Relevância histórico-patrimonial reduzida. Segundo CMVNB, consta da Ficha nº 64 da lista de património em PDM.
10. **Estruturas:** Inexistentes;
11. **Artefactos:** Líticos.
Depósito: Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo;
12. **Autoria da Referenciação:** José da Silva Gomes, Núcleo de Arqueologia da Barquinha, 1991;

BIBLIOGRAFIA

PAIVA, F. (2007) – *Relatório de estágio curricular realizado no CIAAR e no CPH* [Documento policopiado]. Tomar: Instituto Politécnico de Tomar, ficha nº 31. Relatório de estágio curricular.

DOCUMENTOS ELETRÓNICOS

CARVALHO, A. (2011) - *Análise de Solos – Caracterização Pedológica do Concelho de Vila Nova da Barquinha*. [Em linha]. Vila Nova da Barquinha: Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha. [Consultado a 17 Outubro 2014]. Disponível em [www: <URL: http://www.cm-vnbarquinha.pt:88/NR/rdonlyres/B7E708D5-B83F-406D-ACC1-10A59D545414/120807/An%C3%A1lisedeSolosdoConcelhodeVilaNovadaBarquinha.pdf>](http://www.cm-vnbarquinha.pt:88/NR/rdonlyres/B7E708D5-B83F-406D-ACC1-10A59D545414/120807/An%C3%A1lisedeSolosdoConcelhodeVilaNovadaBarquinha.pdf)

CMVNB - *Revisão do PDM de Vila Nova da Barquinha, Estudos Sectoriais do Património*. [Em linha]. Vila Nova da Barquinha: Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha. [Consultado a 15 Outubro 2014]. Disponível em [www: <URL: http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/>](http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/)

1. **60;**
2. **Designação:** Pateira (Vale do Seixo);
3. **Nº CMP:** 320;
4. **Topónimo:** Vale do Seixo;
5. **Freguesia:** Atalaia;
6. **Código do Sítio:** PAT_VNB;
7. **Tipo de Sítio:** Achado(s) Isolado(s);
8. **Cronologia Relativa:** Pré-História Antiga;
9. **Descrição do Sítio:** O sítio ocupa cerca de 100 m². O acesso faz-se através da estrada municipal 535, junto a um casal onde se fazia (em 2007) criação de patos. É uma várzea agricultada próxima da foz da ribeira do Vale do Seixo, na ribeira da Ponte da Pedra Os solos são caracterizados como aluviosolos modernos calcários (Para Solos-Calcários) de textura mediana e complexos de solos das famílias dos solos podzóicos, não hidromórficos, com surraipa, com A2 incipiente, de ou sobre arenitos e de materiais arenáceos pouco consolidados (Carvalho, 2011, 9, 16). A zona tem boa visibilidade para o vale da ribeira e colinas adjacentes. O seu estado de conservação é mau. Relevância histórico-patrimonial reduzida. Consta da ficha 53 e 54 do Património da CMVNB.
10. **Estruturas:** Inexistentes;
11. **Artefactos:** Líticos. Depósito: Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo;
12. **Autoria da Referenciação:** José da Silva Gomes, Núcleo de Arqueologia da Barquinha, 1991;

DOCUMENTOS ELETRÓNICOS

CARVALHO, A. (2011) - *Análise de Solos – Caracterização Pedológica do Concelho de Vila Nova da Barquinha*. [Em linha]. Vila Nova da Barquinha: Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha. [Consultado a 17 Outubro 2014]. Disponível em [www:<URL: http://www.cm-vnbarquinha.pt:88/NR/rdonlyres/B7E708D5-B83F-406D-ACC1-10A59D545414/120807/An%C3%A1lisedeSolosdoConcelhodeVilaNovadaBarquinha.pdf>](http://www.cm-vnbarquinha.pt:88/NR/rdonlyres/B7E708D5-B83F-406D-ACC1-10A59D545414/120807/An%C3%A1lisedeSolosdoConcelhodeVilaNovadaBarquinha.pdf)

CMVNB - *Revisão do PDM de Vila Nova da Barquinha, Estudos Sectoriais do Património*. [Em linha]. Vila Nova da Barquinha: Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha. [Consultado a 15 Outubro 2014]. Disponível em [www:<URL: http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/>](http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/)

13. Fotografia



Figura 1. Vista geral do sítio. **Fonte:** Filipe Paiva e José da Silva Gomes, 2007.

1. **61;**
2. **Designação:** Pedra do Encanto;
3. **Nº CMP:** 320;
4. **Topónimo:** Foz do Rio;
5. **Freguesia:** Praia do Ribatejo;
6. **Código do Sítio:** ENC_VNB;
7. **Tipo de Sítio:** Achado(s) Isolado(s);
8. Cronologia Relativa: **Pré-História;**
9. **Descrição do Sítio:** Maria José Bento (1991: 171-176) afirma ser uma fraga, junto ao ribeiro, de paredes íngremes, altas e lisas, com cerca de 3m de altura. Acede-se por estradão a partir da povoação da Foz do Rio. É uma encosta de declive acentuado ao fundo da qual desagua o rio Nabão. Boa visibilidade para os vales do rio Nabão e Zêzere, onde o substrato geológico inclui complexos de solos litólicos, não húmicos de gnaisses e rochas afins, litossolos dos climas de regime xérico, de gnaisses e rochas afins e com afloramentos rochosos (Carvalho, 2011: 22). O coberto vegetal é composto por matos e pinhal pouco denso. O seu estado de conservação é mau. Relevância histórico-patrimonial reduzida.
10. **Estruturas:** Inexistentes;
11. **Artefactos:** Inexistentes;
12. **Autoria da Referenciação:** José da Silva Gomes, Núcleo de Arqueologia da Barquinha, 1991;

BIBLIOGRAFIA

BENTO, M. J. (1991) – *Subsídios para a Carta Arqueológica do Concelho de Vila Nova da Barquinha* [Documento Policopiado]. Vila Nova da Barquinha: ESTT, Vol. II, p. 171-176. Relatório.

DOCUMENTOS ELETRÓNICOS

CARVALHO, A. (2011) - *Análise de Solos – Caracterização Pedológica do Concelho de Vila Nova da Barquinha*. [Em linha]. Vila Nova da Barquinha: Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha. [Consultado a 17 Outubro 2014]. Disponível em [www: <URL: http://www.cm-vnbarquinha.pt:88/NR/rdonlyres/B7E708D5-B83F-406D-ACC1-10A59D545414/120807/An%C3%A1lisedeSolosdoConcelhodeVilaNovadaBarquinha.pdf>](http://www.cm-vnbarquinha.pt:88/NR/rdonlyres/B7E708D5-B83F-406D-ACC1-10A59D545414/120807/An%C3%A1lisedeSolosdoConcelhodeVilaNovadaBarquinha.pdf)

1. **62;**
2. **Designação:** Pedregoso;
3. **Nº CMP:** 330;
4. **Topónimo:** Pedregoso;
5. **Freguesia:** Vila Nova da Barquinha;
6. **Código do Sítio:** PED_VNB;
7. **Tipo de Sítio:** Vicus;
8. **Cronologia Relativa:** Pré-História Recente / Romanização;
9. **Descrição do Sítio:** Segundo informação da DGPC (2014s) trata-se de um zona ampla em aluvião que engloba: 1. Uma estação arqueológica romana, onde foram recolhidos materiais de construção e detectadas estruturas; 2. Área escavada em 1996 (Monte Pedregoso, sítio LV) onde foram encontrados materiais líticos e cerâmica com decoração a punção que aponta para a existência de uma ocupação campaniforme com elevado grau de revolvimento. Da visita da equipa da DGPC, no intuito de relocalizar/identificar o sítio em 2001, constata-se que a mancha de dispersão dos materiais é extensa e que os vestígios arqueológicos se dispersam de um lado e do outro do caminho. Sumariando a informação disponibilizada por Ana Rosa Cruz (1997: 292-294; Cruz, et al, 2000: 16) o sítio localiza-se em planície aluvial, com uma área de dispersão de materiais indefinida, próxima do rio Tejo. A litologia caracteriza-se por aluviões holocénicos à cota de 20 metros. Relevância histórico-patrimonial reduzida para a mancha 1 (6000-4500 a.C.) e mancha 3 (período 2500-1500 a.C.) e grande para a mancha 2 – período 4500-2500 a.C. Estado de conservação é mau. Relevância histórico-patrimonial média.
10. **Estruturas:** Sim, não especificadas (DGPC, 2014s);
11. **Artefactos:** 39 lascas e 39 seixos divididos em choppers, seixos bifaciais e núcleos e indústria em sílex (Cruz, et al, 2000: 16) e tégulas, imbrices, elementos de coluna, fundos de ânforas, uma moeda (Cruz, 1997: 293). Depósito: Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo (CIAAR);
12. **Autoria da Referência:** José da Silva Gomes, Núcleo de Arqueologia da Barquinha, 1991;

BIBLIOGRAFIA

CRUZ, A. R. (1997) – Vale do Nabão: do Neolítico à Idade do Bronze. *Arkeos, Perspectivas em diálogo*. Tomar: CEIPHAR – Centro Europeu de Investigação da Pré-História do Alto Ribatejo, Vol. 3, p. 292-294.

CRUZ, A. R.; GRIMALDI, S.; OOSTERBEEK, L.; ROSINA, P. (2000) – Indústrias macrolíticas do Pós-Glaciário no Alto Ribatejo. *Arkeos, Perspectivas em diálogo*. Tomar: CEIPHAR – Centro Europeu de Investigação da Pré-História do Alto Ribatejo, Vol. 9, p. 9-21.

OOSTERBEEK, L. M. (1994a) – *Echoes from the East: the Western Network. North Ribatejo (Portugal): an insight to unequal and combined development, 7.000-2.000 B.C.* [Documento Policopiado]. Londres: University College, volume I, 346 p. Dissertação de Doutoramento.

OOSTERBEEK, L. M. (1994b) – *Echoes from the East: the Western Network. North Ribatejo (Portugal): an insight to unequal and combined development, 7.000-2.000 B.C.* [Documento Policopiado]. Londres: University College, volume II, p. 452. Dissertação de Doutoramento.

CD-ROM

DELGADO, C., (2008) – Cartas de risco do património arqueológico - Casos de estudo: Mação e Vila Nova da Barquinha. *Arkeos, Perspectivas em diálogo*. Tomar: CEIPHAR – Centro Europeu de Investigação da Pré-História do Alto Ribatejo, Vol. 25, anexo I [CD-ROM], p. 59.

DOCUMENTO ELETRÓNICO

DGPC - Direção-Geral do Património Cultural (2014s) – Portal do Arqueólogo – *Pedregoso*. [Em linha]. Lisboa: Direção-Geral do Património Cultural. [Consultado a 15 Outubro 2014]. Disponível em [www: <URL: http://arqueologia.igespar.pt/index.php?sid=sitios.resultados&subsid=2096062>](http://arqueologia.igespar.pt/index.php?sid=sitios.resultados&subsid=2096062)

13. Fotografia



Figura 1. Vista geral do sítio. **Fonte:** Filipe Paiva e José da Silva Gomes, 2007.

1. **63;**
2. **Designação:** Penedo dos Mouros;
3. **Nº CMP:** 320;
4. **Topónimo:** Penedo dos Mouros;
5. **Freguesia:** Praia do Ribatejo;
6. **Código do Sítio:** PDM_VNB;
7. **Tipo de Sítio:** Achado(s) Isolado(s);
8. **Cronologia Relativa:** Pré-História;
9. **Descrição do Sítio:** Segundo Maria José Bento (1991: 177-181) localizam-se num vale aberto, no sentido SE, um conjunto de penedos bastante altos e arredondados, numa área próxima de uma formação localmente denominada Penedo dos Mouros O acesso faz-se através da povoação do Outeiro. É um promontório, numa encosta cortada por linha de água direccionada para o rio Zêzere, a cerca de dois quilómetros. Os solos são derivados de materiais arenáceos pouco consolidados (de textura arenosa a franco-arenosa) associados a solos mediterrâneos pardos e solos mediterrâneos, vermelhos ou amarelos, ambos de materiais não calcários, de arenitos ou conglomerados argilosos ou argilas, e de arenitos arcósicos ou arcoses (Carvalho, 2011: 23, 24). A vegetação compõe-se por matos e plantações arbóreas, pinheiro e eucalipto. O seu estado de conservação é mau. Relevância histórico-patrimonial reduzida.
10. **Estruturas:** Inexistentes;
11. **Artefactos:** Inexistentes;
12. **Autoria da Referenciação:** José da Silva Gomes, Núcleo de Arqueologia da Barquinha, 1991;

BIBLIOGRAFIA

BENTO, M. J. (1991) – *Subsídios para a Carta Arqueológica do Concelho de Vila Nova da Barquinha* [Documento Policopiado]. Vila Nova da Barquinha: ESTT, Vol. II, p. 177-181. Relatório.

DOCUMENTO ELETRÓNICO

CARVALHO, A. (2011) - *Análise de Solos – Caracterização Pedológica do Concelho de Vila Nova da Barquinha*. [Em linha]. Vila Nova da Barquinha: Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha. [Consultado a 17 Outubro 2014]. Disponível em [www: <URL: http://www.cm-vnbarquinha.pt:88/NR/rdonlyres/B7E708D5-B83F-406D-ACC1-10A59D545414/120807/An%C3%A1lisedeSolosdoConcelhodeVilaNovadaBarquinha.pdf>](http://www.cm-vnbarquinha.pt:88/NR/rdonlyres/B7E708D5-B83F-406D-ACC1-10A59D545414/120807/An%C3%A1lisedeSolosdoConcelhodeVilaNovadaBarquinha.pdf)

1. **64;**
2. **Designação:** Pinhal dos Lobos 1;
3. **Nº CMP:** 320;
4. **Topónimo:** Foz do Rio;
5. **Freguesia:** Praia do Ribatejo;
6. **Código do Sítio:** PLO1_VNB;
7. **Tipo de Sítio:** Achado(s) Isolado(s);
8. **Cronologia Relativa:** Pré-História;
9. **Descrição do Sítio:** Maria José Bento (1991: 182-187) descreve a existência de um conjunto de pedras grandes, fazendo lembrar uma mamoa mas sem indícios de couraça pétreia. Localiza-se numa encosta de declive acentuado ao fundo da qual desagua o rio Nabão. O acesso faz-se pela estrada que liga Foz do Rio ao Outeiro. Boa visibilidade para os vales do rio Nabão e Zêzere. O substrato geológico inclui complexos de solos litólicos, não húmicos de gnaisses e rochas afins, litossolos dos climas de regime xérico, de gnaisses e rochas afins e com afloramentos rochosos (Carvalho, 2011: 22). O coberto vegetal é composto por matos e pinhal pouco denso. O seu estado de conservação é mau. Relevância histórico-patrimonial reduzida.
10. **Estruturas:** Inexistentes;
11. **Artefactos:** Inexistentes;
12. **Autoria da Referenciação:** José da Silva Gomes, Núcleo de Arqueologia da Barquinha, 1991;

BIBLIOGRAFIA

BENTO, M. J. (1991) – *Subsídios para a Carta Arqueológica do Concelho de Vila Nova da Barquinha* [Documento Policopiado]. Vila Nova da Barquinha: ESTT, Vol. II, p. 182-187. Relatório.

DOCUMENTO ELETRÓNICO

CARVALHO, A. (2011) - *Análise de Solos – Caracterização Pedológica do Concelho de Vila Nova da Barquinha*. [Em linha]. Vila Nova da Barquinha: Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha. [Consultado a 17 Outubro 2014]. Disponível em [www: <URL: http://www.cm-vnbarquinha.pt:88/NR/rdonlyres/B7E708D5-B83F-406D-ACC1-10A59D545414/120807/An%C3%A1lisedeSolosdoConcelhodeVilaNovadaBarquinha.pdf>](http://www.cm-vnbarquinha.pt:88/NR/rdonlyres/B7E708D5-B83F-406D-ACC1-10A59D545414/120807/An%C3%A1lisedeSolosdoConcelhodeVilaNovadaBarquinha.pdf)

1. **65;**
2. **Designação:** Pinhal dos Lobos 2;
3. **Nº CMP:** 320;
4. **Topónimo:** Foz do Rio;
5. **Freguesia:** Praia do Ribatejo;
6. **Código do Sítio:** PLO2_VNB;
7. **Tipo de Sítio:** Achado(s) Isolado(s);
8. **Cronologia Relativa:** Pré-História;
9. **Descrição do Sítio:** Maria José Bento (1991;188-193) observa numa encosta escarpada estruturas pétreas difíceis de delimitar que podem ser limites de propriedade, e numa encosta mais suave, estruturas de casas antigas e fragmentos de cerâmica que, segundo os habitantes da aldeia mais próxima, seriam restos de muros e de habitações. O acesso faz-se a partir do Outeiro, próximo da localidade das Figueiras, numa encosta de declive acentuado ao fundo da qual desagua o rio Nabão. Boa visibilidade para os vales do rio Nabão e Zêzere. O substrato geológico inclui complexos de solos litólicos, não húmicos de gnaisses e rochas afins, litossolos dos climas de regime xérico, de gnaisses e rochas afins e com afloramentos rochosos (Carvalho, 2011: 22). O coberto vegetal é constituído por matos e pinhal. O seu estado de conservação é mau. Relevância histórico-patrimonial reduzida.
10. **Estruturas:** As referidas na descrição;
11. **Artefactos:** Cerâmica.
Depósito: Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo;
12. **Autoria da Referência:** José da Silva Gomes, Núcleo de Arqueologia da Barquinha, 1991;

BIBLIOGRAFIA

BENTO, M. J. (1991) – *Subsídios para a Carta Arqueológica do Concelho de Vila Nova da Barquinha* [Documento Policopiado]. Vila Nova da Barquinha: ESTT, Vol. II, p. 188-193. Relatório.

DOCUMENTO ELETRÓNICO

CARVALHO, A. (2011) - *Análise de Solos – Caracterização Pedológica do Concelho de Vila Nova da Barquinha*. [Em linha]. Vila Nova da Barquinha: Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha. [Consultado a 17 Outubro 2014]. Disponível em [www: <URL: http://www.cm-vnbarquinha.pt:88/NR/rdonlyres/B7E708D5-B83F-406D-ACC1-10A59D545414/120807/An%C3%A1lisedeSolosdoConcelhodeVilaNovadaBarquinha.pdf>](http://www.cm-vnbarquinha.pt:88/NR/rdonlyres/B7E708D5-B83F-406D-ACC1-10A59D545414/120807/An%C3%A1lisedeSolosdoConcelhodeVilaNovadaBarquinha.pdf)

1. **66;**
2. **Designação:** Pomar Pessegueiros;
3. **Nº CMP:** 330;
4. **Topónimo:** Pomar de Pessegueiros;
5. **Freguesia:** Vila Nova da Barquinha;
6. **Código do Sítio:** PPS_VNB;
7. **Tipo de Sítio:** Achado(s) Isolado(s);
8. **Cronologia Relativa:** Pré-História Antiga;
9. **Descrição do Sítio:** Os artefactos foram recolhidos num pomar localizado na margem direita da linha de água que passa junto ao matadouro. O acesso é feito pela E. N. 3. É uma planície de depósitos de terraço fluvial Q4 próximo da ribeira de Vale Marques, segundo a carta geológica. Cultura arbórea de pessegueiros. Extensa visibilidade para o vale do Tejo e para as colinas a norte. O seu estado de conservação é médio. Relevância histórico-patrimonial reduzida. Segundo CMVNB, consta da Ficha nº 82 da lista de património em PDM.
10. **Estruturas:** Inexistentes;
11. **Artefactos:** Lascas, choppers, chopping tools e núcleos em quartzito. Depósito: Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo;
12. **Autoria da Referência:** José da Silva Gomes, Núcleo de Arqueologia da Barquinha, 1991;

CARTOGRAFIA

CARTA GEOLÓGICA DE PORTUGAL: FOLHA 27D [Material cartográfico] / Serviços Geológicos de Portugal. – Escala 1: 50000. – Lisboa: Instituto Geográfico e Cadastrol, 1977.

DOCUMENTO ELETRÓNICO

CMVNB - *Revisão do PDM de Vila Nova da Barquinha, Estudos Sectoriais do Património*. [Em linha]. Vila Nova da Barquinha: Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha. [Consultado a 15 Outubro 2014]. Disponível em [www: <URL: http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/>](http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/)

1. **67;**
2. **Designação:** Ponte de Constância;
3. **Nº CMP:** 330;
4. **Topónimo:** Ponte de Constância;
5. **Freguesia:** Praia do Ribatejo;
6. **Código do Sítio:** CNS_VNB;
7. **Tipo de Sítio:** Achado(s) Isolado(s);
8. **Cronologia Relativa:** Pré-História Antiga;
9. **Descrição do Sítio:** O sítio situa-se no topo de uma colina a leste onde corre o rio Zêzere, em frente à ponte para Constância junto a restos de casas desabitadas. O acesso faz-se por estrada de terra batida a partir da estrada municipal 358-1. O substrato é composto pelo depósito fluvial Q2, com vestígios de exploração mineira antiga – ouro, de acordo com a carta geológica. A vegetação é composta por matos mediterrânicos, sobreiros e azinheiras. O terreno tem visibilidade para o vale do rio Zêzere e para a sua foz, bem como para as colinas adjacentes e margem do rio Tejo, frente à foz do Zêzere. O seu estado de conservação é médio. Relevância histórico-patrimonial reduzida. Segundo CMVNB, consta da Ficha nº 116 da lista de património em PDM.
10. **Estruturas:** Inexistentes;
11. **Artefactos:** Lascas, choppers, chopping tools e núcleos em quartzito.
Depósito: Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo;
12. **Autoria da Referência:** José da Silva Gomes, Núcleo de Arqueologia da Barquinha, 1991;

CARTOGRAFIA

CARTA GEOLÓGICA DE PORTUGAL: FOLHA 27D [Material cartográfico] / Serviços Geológicos de Portugal. – Escala 1: 50000. – Lisboa: Instituto Geográfico e Cadastral, 1977.

DOCUMENTO ELETRÓNICO

CMVNB - *Revisão do PDM de Vila Nova da Barquinha, Estudos Sectoriais do Património*. [Em linha]. Vila Nova da Barquinha: Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha. [Consultado a 15 Outubro 2014]. Disponível em [www: <URL: http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/>](http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/)

13. Fotografias



Figura 1. Corte estratigráfico no sítio. **Fonte:** Filipe Paiva e José da Silva Gomes, 2007.



Figura 2. Perspectiva do sítio. **Fonte:** Filipe Paiva e José da Silva Gomes, 2007.

1. **68;**
2. **Designação:** Porto Barquinha;
3. **Nº CMP:** 330;
4. **Topónimo:** Porto da Barca;
5. **Freguesia:** Vila Nova da Barquinha;
6. **Código do Sítio:** PBA:VNB;
7. **Tipo de Sítio:** Achado(s) Isolado(s);
8. **Cronologia Relativa:** Pré-História Antiga / Pré-História Recente;
9. **Descrição do Sítio:** Materiais recolhidos numa ampla área junto ao Porto da Barca, uma colina de pequeno declive, em depósitos aluvionares nas margens do rio Tejo. A cobertura vegetal é composta por caniços e outras plantas ribeirinhas. O seu estado de conservação é médio. Relevância histórico-patrimonial reduzida. Segundo CMVNB, consta da Ficha nº 99 da lista de património em PDM.
10. **Estruturas:** Inexistentes;
11. **Artefactos:** Lascas e seixos talhados em quartzito.
Depósito: Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo;
12. **Autoria da Referência:** José da Silva Gomes, Núcleo de Arqueologia da Barquinha, 1991;

BIBLIOGRAFIA

PAIVA, F. (2007) – *Relatório de estágio curricular realizado no CIAAR e no CPH* [Documento policopiado]. Tomar: Instituto Politécnico de Tomar, ficha nº 23. Relatório de estágio curricular.

CARTOGRAFIA

CARTA GEOLÓGICA DE PORTUGAL: FOLHA 27D [Material cartográfico] / Serviços Geológicos de Portugal. – Escala 1: 50000. – Lisboa: Instituto Geográfico e Cadastral, 1977.

DOCUMENTOS ELETRÓNICOS

CMVNB - *Revisão do PDM de Vila Nova da Barquinha, Estudos Sectoriais do Património*. [Em linha]. Vila Nova da Barquinha: Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha. [Consultado a 15 Outubro 2014]. Disponível em www: <URL: <http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/>>

13. Fotografia



Figura 1. Paisagem do sítio. **Fonte:** Filipe Paiva e José da Silva Gomes, 2007.

1. **69;**
2. **Designação:** Porto Beiçudo;
3. **Nº CMP:** 330;
4. **Topónimo:** Porto Beiçudo;
5. **Freguesia:** Atalaia;
6. **Código do Sítio:** PBE_VNB;
7. **Tipo de Sítio:** Achado(s) Isolado(s);
8. **Cronologia Relativa:** Pré-História Antiga;
9. **Descrição do Sítio:** Segundo Maria José Bento (1991: 81-86) os achados foram talhados na superfície de um terraço antigo do Tejo. O oberto vegetal é composto por vegetação rasteira, figueiras e oliveiras. O acesso faz-se a partir da E.N. 110 desde a povoação de Atalaia em direcção à ribeira da Ponte da Pedra. É uma colina de baixo declive, agricultada, próximo de linhas de água que terminam na ribeira da Ponte da Pedra, a menos de um quilómetro de distância. Os solos são mediterrâneos pardos de materiais calcários, Para-Barros, de margas ou calcários margosos ou de calcários não-compactos associados com xistos, grés argilosos, argilitos ou argilas ou de grés argilosos calcários (de textura franca a franco-argilosa), segundo a Análise de Solos – Caracterização Pedológica do Concelho de Vila Nova da Barquinha (Carvalho, 2011: 29, 30). Na DGPC (2014t) consta a informação de que no local terá sido recolhido material no contexto do EIA - (PE) Duplicação do IC3 - Nó da Atalaia - Vila Nova da Barquinha, por Paula Alexandra Chagas Perdigão, em 2003. O estado de conservação é médio. Relevância histórico-patrimonial reduzida. Segundo documento disponibilizado na página do município consta da FICHA 37 – Porto Beiçudo (Atalaia), Revisão do PDM de Vila Nova da Barquinha, Estudos Sectoriais do Património, elaborado pela Câmara Municipal.
10. **Estruturas:** Inexistentes;
11. **Artefactos:** núcleo em quartzito.
Depósito: DGPC, 2014t; Líticos diversos em quartzito. Depósito: Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo (CIAAR);
12. **Autoria da Referenciação:** José da Silva Gomes, Núcleo de Arqueologia da Barquinha, 1991;

BIBLIOGRAFIA

BENTO, M. J. (1991) – *Subsídios para a Carta Arqueológica do Concelho de Vila Nova da Barquinha* [Documento Policopiado]. Vila Nova da Barquinha: ESTT, Vol. II, p. 81-86. Relatório.

DOCUMENTOS ELETRÓNICOS

CARVALHO, A. (2011) - *Análise de Solos – Caracterização Pedológica do Concelho de Vila Nova da Barquinha*. [Em linha]. Vila Nova da Barquinha: Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha. [Consultado a 17 Outubro 2014]. Disponível em [www: <URL: http://www.cm-vnbarquinha.pt:88/NR/rdonlyres/B7E708D5-B83F-406D-ACC1-10A59D545414/120807/An%C3%A1lisedeSolosdoConcelhodeVilaNovadaBarquinha.pdf>](http://www.cm-vnbarquinha.pt:88/NR/rdonlyres/B7E708D5-B83F-406D-ACC1-10A59D545414/120807/An%C3%A1lisedeSolosdoConcelhodeVilaNovadaBarquinha.pdf)

CMVNB - *Revisão do PDM de Vila Nova da Barquinha, Estudos Sectoriais do Património*. [Em linha]. Vila Nova da Barquinha: Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha. [Consultado a 15 Outubro 2014]. Disponível em [www: <URL: http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/>](http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/)

DGPC - Direção-Geral do Património Cultural (2014t) – *Portal do Arqueólogo – Porto Beirão*. [Em linha]. Lisboa: Direção-Geral do Património Cultural. [Consultado a 15 Outubro 2014]. Disponível em [www: <URL: http://arqueologia.igespar.pt/index.php?sid=sitios.resultados&subsid=2186013>](http://arqueologia.igespar.pt/index.php?sid=sitios.resultados&subsid=2186013)

13. Fotografia



Figura 1. Corte estratigráfico no local.
Fonte: Filipe Paiva e José da Silva Gomes, 2007.

1. **70;**
2. **Designação:** Praia do Ribatejo;
3. **Nº CMP:** 330;
4. **Topónimo:** Praia do Ribatejo;
5. **Freguesia:** Praia do Ribatejo;
6. **Código do Sítio:** PRB_VNB;
7. **Tipo de Sítio:** Achado(s) Isolado(s);
8. **Cronologia Relativa:** Pré-História Antiga / Idade Contemporânea;
9. **Descrição do Sítio:** Artefactos recolhidos numa colina próximo da estrada de acesso à povoação da Praia do Ribatejo (Nacional 3), a seguir à base de Tancos cortar à direita para a Praia do Ribatejo. O substrato geológico é composto por areias e seixos. A cobertura vegetal compõe-se de matos e arvoredos pouco densos. A visibilidade é ampla para o vale do rio Tejo e para as colinas envolventes. O seu estado de conservação é médio. Relevância histórico-patrimonial reduzida. O mesmo topónimo é atribuído a um sítio distinto na mesma freguesia, devido a trabalhos realizados no âmbito do EIA - Ligação entre a EN 118 e o Nó de Zêzere do IP6, por Luciana Paula Ribeiro de Jesus. Neste caso, trata-se de uma estrutura contemporânea, um aqueduto de escoamento de águas do morro de Nossa Senhora da Conceição, elaborado através de uma galeria aberta na rocha.
10. **Estruturas:** As anteriormente descritas;
11. **Artefactos:** Líticos.
Depósito: Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo;
12. **Autoria da Referenciação:** José da Silva Gomes, Núcleo de Arqueologia da Barquinha, 1991;

BIBLIOGRAFIA

PAIVA, F. (2007) – *Relatório de estágio curricular realizado no CIAAR e no CPH* [Documento policopiado]. Tomar: Instituto Politécnico de Tomar, ficha nº 42. Relatório de estágio curricular.

DOCUMENTO ELETRÓNICO

DGPC - Direção-Geral do Património Cultural (2014u) – *Portal do Arqueólogo – Praia do Ribatejo*. [Em linha]. Lisboa: Direção-Geral do Património Cultural. [Consultado a 15 Outubro 2014]. Disponível em [www: <URL: http://arqueologia.igespar.pt/index.php?sid=sitios.resultados&subsid=58672>](http://arqueologia.igespar.pt/index.php?sid=sitios.resultados&subsid=58672)

1. **71;**
2. **Designação:** Quinta da Lameira;
3. **Nº CMP:** 330;
4. **Topónimo:** Quinta da Lameira;
5. **Freguesia:** Vila Nova da Barquinha;
6. **Código do Sítio:** QLM_VNB;
7. **Tipo de Sítio:** Achado(s) Isolado(s);
8. **Cronologia Relativa:** Pré-História Antiga / Pré-História Recente;
9. **Descrição do Sítio:** Acesso aos terrenos próximo das habitações da Quinta da Lameira através da estrada municipal em direcção ao Pedregoso, a partir da vila da Barquinha. O terreno é plano, atravessado por linhas de água que correm para o rio Tejo, do qual distará pouco mais de um quilómetro. Os solos são compostos por aluviossolos modernos calcários (Para Solos-Calcários) de textura mediana (Carvalho, 2011: 9) e aluviossolos antigos de textura ligeira, não calcários (Carvalho, 2011, 10). A cobertura vegetal é de cariz agrícola, com plantações ou pousios. Ampla visibilidade, abrangendo a planície aluvial do Tejo até às colinas marginais. O seu estado de conservação é médio. Relevância histórico-patrimonial reduzida. Segundo CMVNB, consta da Ficha nº 84 da lista de património em PDM.
10. **Estruturas:** Inexistentes;
11. **Artefactos:** Líticos.
Depósito: Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo;
12. **Autoria da Referenciação:** José da Silva Gomes, Núcleo de Arqueologia da Barquinha, 1991;

BIBLIOGRAFIA

PAIVA, F. (2007) – *Relatório de estágio curricular realizado no CIAAR e no CPH* [Documento policopiado]. Tomar: Instituto Politécnico de Tomar, ficha nº 28. Relatório de estágio curricular.

DOCUMENTOS ELETRÓNICOS

CARVALHO, A. (2011) - *Análise de Solos – Caracterização Pedológica do Concelho de Vila Nova da Barquinha. [Em linha]. Vila Nova da Barquinha: Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha. [Consultado a 17 Outubro 2014]. Disponível em [www: <URL: http://www.cm-vnbarquinha.pt:88/NR/rdonlyres/B7E708D5-B83F-406D-ACC1-10A59D545414/120807/An%C3%A1lisedeSolosdoConcelhodeVilaNovadaBarquinha.pdf>](http://www.cm-vnbarquinha.pt:88/NR/rdonlyres/B7E708D5-B83F-406D-ACC1-10A59D545414/120807/An%C3%A1lisedeSolosdoConcelhodeVilaNovadaBarquinha.pdf)*

CMVNB - *Revisão do PDM de Vila Nova da Barquinha, Estudos Sectoriais do Património.* [Em linha]. Vila Nova da Barquinha: Câmara Municipal de Vila Nova

da Barquinha. [Consultado a 15 Outubro 2014]. Disponível em [www: <URL: http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/>](http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/)

13. Fotografia



Figura 1. Fotografia tirada no sítio durante realocização. **Fonte:** Filipe Paiva e José da Silva Gomes, 2007.

1. **72;**
2. **Designação:** Quinta da Margarida;
3. **Nº CMP:** 320;
4. **Topónimo:** Quinta da Margarida;
5. **Freguesia:** Atalaia;
6. **Código do Sítio:** QMR_VNB;
7. **Tipo de Sítio:** Achado(s) Isolado(s);
8. **Cronologia Relativa:** Pré-História Antiga / Pré-História Recente;
9. **Descrição do Sítio:** Colina de declive suave próximo da estrada municipal 535 a pouca distância da ribeira da Ponte da Pedra. Substrato geológico composto por solos hidromórficos de aluviões ou coluviais, de textura ligeira, associados a aluviossilos modernos, não calcários, de textura ligeira (Carvalho, 2011: 18, 19). O estado de conservação do sítio é médio. Relevância histórico-patrimonial reduzida. Segundo página da CMVNB, consta da ficha nº 57 do inventário patrimonial.
10. **Estruturas:** Inexistentes;
11. **Artefactos:** Lascas e seixos talhados em quartzito.
Depósito: Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo;
12. **Autoria da Referência:** José da Silva Gomes, Núcleo de Arqueologia da Barquinha, 1991;

DOCUMENTOS ELETRÓNICOS

CARVALHO, A. (2011) - *Análise de Solos – Caracterização Pedológica do Concelho de Vila Nova da Barquinha*. [Em linha]. Vila Nova da Barquinha: Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha. [Consultado a 17 Outubro 2014]. Disponível em [www: <URL: http://www.cm-vnbarquinha.pt:88/NR/ronlyres/B7E708D5-B83F-406D-ACC1-10A59D545414/120807/An%C3%A1lisedeSolosdoConcelhodeVilaNovadaBarquinha.pdf>](http://www.cm-vnbarquinha.pt:88/NR/ronlyres/B7E708D5-B83F-406D-ACC1-10A59D545414/120807/An%C3%A1lisedeSolosdoConcelhodeVilaNovadaBarquinha.pdf)

CMVNB - *Revisão do PDM de Vila Nova da Barquinha, Estudos Sectoriais do Património*. [Em linha]. Vila Nova da Barquinha: Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha. [Consultado a 15 Outubro 2014]. Disponível em [www: <URL: http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/>](http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/)

1. **73;**
2. **Designação:** Quinta do Moinante;
3. **Nº CMP:** 330;
4. **Topónimo:** Quinta do Moinante;
5. **Freguesia:** Praia do Ribatejo;
6. **Código do Sítio:** QMT_VNB;
7. **Tipo de Sítio:** Achado(s) Isolado(s);
8. **Cronologia Relativa:** Pré-História Antiga / Pré-História Recente;
9. **Descrição do Sítio:** O acesso ao sítio faz-se por desvio a partir da estrada nacional 3 junto ao apeadeiro de Tancos. Trata-se de uma elevação junto à linha de caminho-de-ferro e paralela ao rio Tejo. Os solos se caracterizam-se como litólicos não húmicos de granitos com afloramentos rochosos e de granitos ou quartzodioritos (Carvalho, 2011: 25). O seu estado de conservação é mau. Relevância histórico-patrimonial reduzida. Segundo CMVNB, consta da Ficha nº 108 da lista de património em PDM.
10. **Estruturas:** Inexistentes;
11. **Artefactos:** Lascas e seixos talhados em quartzito.
Depósito: Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo;
12. **Autoria da Referenciação:** José da Silva Gomes, Núcleo de Arqueologia da Barquinha, 1991;

BIBLIOGRAFIA

PAIVA, F. (2007) – *Relatório de estágio curricular realizado no CIAAR e no CPH* [Documento policopiado]. Tomar: Instituto Politécnico de Tomar, ficha nº 33. Relatório de estágio curricular.

DOCUMENTOS ELETRÓNICOS

CARVALHO, A. (2011) - *Análise de Solos – Caracterização Pedológica do Concelho de Vila Nova da Barquinha*. [Em linha]. Vila Nova da Barquinha: Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha. [Consultado a 17 Outubro 2014]. Disponível em [www: <URL: http://www.cm-vnbarquinha.pt:88/NR/rdonlyres/B7E708D5-B83F-406D-ACC1-10A59D545414/120807/An%C3%A1lisedeSolosdoConcelhodeVilaNovadaBarquinha.pdf>](http://www.cm-vnbarquinha.pt:88/NR/rdonlyres/B7E708D5-B83F-406D-ACC1-10A59D545414/120807/An%C3%A1lisedeSolosdoConcelhodeVilaNovadaBarquinha.pdf)

CMVNB - *Revisão do PDM de Vila Nova da Barquinha, Estudos Sectoriais do Património*. [Em linha]. Vila Nova da Barquinha: Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha. [Consultado a 15 Outubro 2014]. Disponível em [www: <URL: http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/>](http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/)

13. Fotografia



Figura 1. Imagem do sítio e respectiva paisagem. Fonte: Filipe Paiva e José da Silva Gomes, 2007.

1. **74;**
2. **Designação:** Quinta do Serrado;
3. **Nº CMP:** 330;
4. **Topónimo:** Quinta do Serrado;
5. **Freguesia:** Atalaia;
6. **Código do Sítio:** SER_VNB;
7. **Tipo de Sítio:** Achado(s) Isolado(s);
8. **Cronologia Relativa:** Pré-História Antiga / Pré-História Recente;
9. **Descrição do Sítio:** O sítio ocupa uma colina de declive suave, perto da Igreja da Atalaia e do Cemitério. Situa-se nas imediações de linhas de água que se direccionam para a ribeira do Vale Marques. Os solos são Hidromórficos de aluviões ou coluviais, de textura ligeira, associados a aluviossolos modernos, não calcários, de textura ligeira (Carvalho, 2011: 18, 19). A cobertura vegetal é agrícola. Visibilidade para a extensa planície do Tejo e colinas envolventes. O seu estado de conservação é médio. Relevância histórico-patrimonial é reduzida. Ficha n 75 do Património identificado em PDM; CMVNB.
10. **Estruturas:** Inexistentes;
11. **Artefactos:** Lascas e seixos talhados em quartzito.
Depósito: Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo;
12. **Autoria da Referência:** José da Silva Gomes, Núcleo de Arqueologia da Barquinha, 1991;

BIBLIOGRAFIA

PAIVA, F. (2007) – *Relatório de estágio curricular realizado no CIAAR e no CPH* [Documento policopiado]. Tomar: Instituto Politécnico de Tomar, ficha nº 10. Relatório de estágio curricular.

DOCUMENTOS ELETRÓNICOS

CARVALHO, A. (2011) - *Análise de Solos – Caracterização Pedológica do Concelho de Vila Nova da Barquinha*. [Em linha]. Vila Nova da Barquinha: Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha. [Consultado a 17 Outubro 2014]. Disponível em [www: <URL: http://www.cm-vnbarquinha.pt:88/NR/rdonlyres/B7E708D5-B83F-406D-ACC1-10A59D545414/120807/An%C3%A1lisedeSolosdoConcelhodeVilaNovadaBarquinha.pdf>](http://www.cm-vnbarquinha.pt:88/NR/rdonlyres/B7E708D5-B83F-406D-ACC1-10A59D545414/120807/An%C3%A1lisedeSolosdoConcelhodeVilaNovadaBarquinha.pdf)

CMVNB - *Revisão do PDM de Vila Nova da Barquinha, Estudos Sectoriais do Património*. [Em linha]. Vila Nova da Barquinha: Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha. [Consultado a 15 Outubro 2014]. Disponível em [www: <URL: http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/>](http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/)

13. Fotografia



Figura 1. Pormenor do sítio e paisagem. **Fonte:** Filipe Paiva e José da Silva Gomes, 2007.

1. **75;**
2. **Designação:** Quinta da Ponte da Pedra;
3. **Nº CMP:** 330;
4. **Topónimo:** Quinta da Ponte da Pedra;
5. **Freguesia:** Atalaia;
6. **Código do Sítio:** QPE_VNB;
7. **Tipo de Sítio:** Achado(s) Isolado(s);
8. **Cronologia Relativa:** Pré-História Antiga / Pré-História Recente;
9. **Descrição do Sítio:** Ocupa cerca de 400 m². Localiza-se nas imediações das casas da Quinta. O acesso faz-se por caminho de pé posto a partir da estrada nacional 110. Encontra-se cercado por duas linhas de água que correm em direcção à ribeira da Ponte da Pedra. Os solos são constituídos por aluviossolos antigos de textura mediana, não calcários (Carvalho, 2011: 10). A cobertura vegetal é de pousio. O seu estado de conservação é médio. Relevância histórico-patrimonial reduzida. Consta da Ficha nº 62 do inventário patrimonial associado ao PDM, CMVNB.
10. **Estruturas:** Inexistentes;
11. **Artefactos:** Líticos tais como lascas e seixos talhados em quartzito.
Depósito: Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo;
12. **Autoria da Referência:** José da Silva Gomes, Núcleo de Arqueologia da Barquinha, 1991;

DOCUMENTOS ELETRÓNICOS

CARVALHO, A. (2011) - *Análise de Solos – Caracterização Pedológica do Concelho de Vila Nova da Barquinha*. [Em linha]. Vila Nova da Barquinha: Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha. [Consultado a 17 Outubro 2014]. Disponível em [www: <URL: http://www.cm-vnbarquinha.pt:88/NR/rdonlyres/B7E708D5-B83F-406D-ACC1-10A59D545414/120807/An%C3%A1lisedeSolosdoConcelhodeVilaNovadaBarquinha.pdf>](http://www.cm-vnbarquinha.pt:88/NR/rdonlyres/B7E708D5-B83F-406D-ACC1-10A59D545414/120807/An%C3%A1lisedeSolosdoConcelhodeVilaNovadaBarquinha.pdf)

CMVNB - *Revisão do PDM de Vila Nova da Barquinha, Estudos Sectoriais do Património*. [Em linha]. Vila Nova da Barquinha: Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha. [Consultado a 15 Outubro 2014]. Disponível em [www: <URL: http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/>](http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/)

1. **76;**
2. **Designação:** Quintal do César;
3. **Nº CMP:** 330;
4. **Topónimo:** Quintal do César;
5. **Freguesia:** Vila Nova da Barquinha;
6. **Código do Sítio:** CES_VNB;
7. **Tipo de Sítio:** Achado(s) Isolado(s);
8. **Cronologia Relativa:** Pré-História Antiga / Pré-História Recente;
9. **Descrição do Sítio:** O acesso faz-se pela estrada interior da Barquinha junto ao campo de jogos. O sítio localiza-se em aluviossilos antigos não calcários, de textura mediana (Carvalho, 2011: 10), é atravessado por várias linhas de água. A cobertura vegetal endémica foi substituída por relvado e campo de jogos. O seu estado de conservação é mau. Relevância histórico-patrimonial reduzida. Segundo CMVNB, consta da Ficha nº 97 da lista de património em PDM.
10. **Estruturas:** Inexistentes;
11. **Artefactos:** Lascas e seixos talhados em quartzito.
Depósito: Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo;
12. **Autoria da Referenciação:** José da Silva Gomes, Núcleo de Arqueologia da Barquinha, 1991;

BIBLIOGRAFIA

PAIVA, F. (2007) – *Relatório de estágio curricular realizado no CIAAR e no CPH* [Documento policopiado]. Tomar: Instituto Politécnico de Tomar, ficha nº 22. Relatório de estágio curricular.

DOCUMENTOS ELECTRÓNICOS

CARVALHO, A. (2011) - *Análise de Solos – Caracterização Pedológica do Concelho de Vila Nova da Barquinha*. [Em linha]. Vila Nova da Barquinha: Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha. [Consultado a 17 Outubro 2014]. Disponível em [www: <URL: http://www.cm-vnbarquinha.pt:88/NR/rdonlyres/B7E708D5-B83F-406D-ACC1-10A59D545414/120807/An%C3%A1lisedeSolosdoConcelhodeVilaNovadaBarquinha.pdf>](http://www.cm-vnbarquinha.pt:88/NR/rdonlyres/B7E708D5-B83F-406D-ACC1-10A59D545414/120807/An%C3%A1lisedeSolosdoConcelhodeVilaNovadaBarquinha.pdf)

CMVNB - *Revisão do PDM de Vila Nova da Barquinha, Estudos Sectoriais do Património*. [Em linha]. Vila Nova da Barquinha: Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha. [Consultado a 15 Outubro 2014]. Disponível em [www: <URL: http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/>](http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/)

13. Fotografia



Figura 1. Imagem do sítio com perspectiva para o rio Tejo e as suas margens.
Fonte: Filipe Paiva e José da Silva Gomes, 2007.

1. **77;**
2. **Designação:** Ribeira da Atalaia;
3. **Nº CMP:** 330;
4. **Topónimo:** Ribeira da Atalaia / Ribeira da Ponte da Pedra;
5. **Freguesia:** Atalaia;
6. **Código do Sítio:** RTL_VNB;
7. **Tipo de Sítio:** Habitat;
8. **Cronologia Relativa:** Pré-História Antiga / Pré-História Recente;
9. **Descrição do Sítio:** O acesso faz-se através do caminho agrícola do Casal do Silva, saindo da estrada nacional 110, próximo à Quinta da Ponte da Pedra. Encosta de declive médio onde correm algumas linhas de água. O coberto vegetal é composto por matos e árvores por sobreiros e pinheiros. Visibilidade directa para o vale da ribeira e para as colinas envolventes. O seu estado de conservação é caracterizado por bom-regular. Relevância de alta prioridade histórico-patrimonial. A informação disponibilizada pela DGPC (2014v) sumaria os resultados das intervenções: o corte geológico escavado permitiu avaliar a ocupação pleistocénica com materiais *in situ*. *Surgiu uma estrutura de combustão que permitiu datar aquela ocupação, com materiais associados. A ocupação do Paleolítico Inferior situa-se na base do terraço médio do Tejo, Q3, com ausência de materiais-tipo, a do Paleolítico Médio no topo do terraço fluvial baixo do Tejo, Q4 e a ocupação do Paleolítico Superior nos depósitos coluvionares de cobertura. Aponta ainda o aparecimento em prospecção de materiais de cronologias mais recentes, Neo-Calcolíticas. Segundo documento disponibilizado na página do município consta da FICHA 51 – Ribeira da Atalaia (Atalaia), Revisão do PDM de Vila Nova da Barquinha, Estudos Sectoriais do Património, elaborado pela Câmara Municipal, <http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/>.*
10. **Estruturas:** Estrutura de combustão;
11. **Artefactos:** Indústria líticas, especialmente produzidas a partir de seixos rolados de quartzito: seixos talhados, lascas corticais e semi-corticais, núcleos e raros artefactos bifaciais (simples e pré-determinados). Nos materiais do paleolítico médio, aumenta a quantidade de suportes pré-determinados (levallois e discóide) e nos espólios do paleolítico superior predominam os suportes em quartzito (seixos talhados, núcleos e simples lascas), notando-se a ausência de artefactos em sílex que possam ser cronologicamente diagnósticos através de comparações tipológicas (DGPC, 2014v).
Depósito: Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo;
12. **Autoria da Referenciação:** José da Silva Gomes, Núcleo de Arqueologia da Barquinha, 1991;

BIBLIOGRAFIA

ANSELMO, J. M. (2000) – *Consolidação/Remoção – Ribeira da Ponte da Pedra* [Documento policopiado]. Marco de Canaveses: Escola Profissional de Arqueologia, Vol. 1, p. 6. Relatório para Prova de Aptidão Profissional do Curso de Assistente de Conservação de Património Cultural.

AUGUSTO, A. L.; FERREIRA, C.; ANTUNES, F.; LOPES, M.; MELO, T.; PEREIRA, T. (2008) – Memória Descritiva. Projecto Museográfico da Ribeira da Ponte da Pedra. *Cadernos de Quaternário e Pré-História – Série Arqueologia*. Tomar: CEIPHAR – Centro Europeu de Investigação da Pré-História do Alto Ribatejo, nº 10, 13 p.

CRUZ, A. R.; GRIMALDI, S.; OOSTERBEEK, L.; ROSINA, P. (2000) – Indústrias macrolíticas do Pós-Glaciário no Alto Ribatejo. *Arkeos, Perspectivas em diálogo*. Tomar: CEIPHAR – Centro Europeu de Investigação da Pré-História do Alto Ribatejo, Vol. 9, p. 16.

CRUZ, A. R.; OOSTERBEEK, L. (2000) – Ribeira da Atalaia – Campanha Arqueológica 1998. *Techne*. Tomar: Arqueojovem, nº 6, p. 43-48.

CURA, S. (2013) – *Tecnologia Lítica e comportamento humano no Pleistocénico Médio Final do Alto Ribatejo: estudo da indústria lítica da Ribeira da Ponte da Pedra* [Documento policopiado]. Vila Real: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, 2 vol. Dissertação de Doutoramento.

CURA, S.; GRIMALDI, S.; CURA, P.; ROSINA, P.; OOSTERBEEK, L. (2014) – Tecnologia na utilização do quartzito: exemplo do sítio da Ribeira da Ponte da Pedra (Pleistocénico Médio, Alto Ribatejo, Portugal). In CAMPOS, J. B.; ZOCCHÉ, J. J.; CERÉZER, J. F.; OOSTERBEEK, L. (ed.) – *Arqueologia Ibero-Americana e Trans-Atlântica*. Criciúma, SC: Habilis, p. 253-262.

CURA, S.; GRIMALDI, S.; ROSINA, P. (2013) – A Ribeira da Ponte da Pedra no contexto das mais antigas ocupações do Vale do Tejo. In CRUZ, A. R.; GRAÇA, A.; OOSTERBEEK, L.; ROSINA, P. (ed.) – *Iº Congresso de Arqueologia do Alto Ribatejo. Homenagem a José da Silva Gomes*. Tomar: CEIPHAR – Centro Europeu de Investigação da Pré-História do Alto Ribatejo. *Arkeos, perspectivas em diálogo*, Vol. 34, p. 33-44.

DIAS, M. I.; PRUDÊNCIO, M. I.; FRANCO, D.; CURA, S.; GRIMALDI, S.; OOSTERBEEK, L.; ROSINA, P. (2009) – Luminescence dating of a fluvial deposit sequence: Ribeira da Ponte da Pedra – Middle Tagus Valley, Portugal. In PRUDÊNCIO, M. I.; DIAS, M. I. (ed.) – *Archaeometry*. Oxford: Archaeopress, BAR International Series 2045, p. 101-111.

GRIMALDI, S.; ROSINA, P. (2001) – O Pleistoceno Médio final no Alto Ribatejo (Portugal Central): O sítio da Ribeira da Ponte da Pedra. In CRUZ, A. R.; OOSTERBEEK, L. (ed.) – *Territórios, Mobilidade e Povoamento no Alto Ribatejo II – Santa Cita e o Quaternário da Região*. Tomar: CEIPHAR – Centro Europeu de Investigação da Pré-História do Alto Ribatejo, *Arkeos, perspectivas em diálogo*, Vol. 11, p. 89-115.

KAUSHIK, S. D. (2006-2008) – *Geoarchaeological characterisation and interpretation of the fluvial terraces of selected outcrops in the region of Mação and Vila Nova da Barquinha areas (Portuguese Middle Tejo River), with special reference to the terraces associated with Prehistoric human occupation* [Documento policopiado]. Tomar / Vila Real: Instituto Politécnico de Tomar / Universidade de Trás-os-Montes

e Alto Douro, p. 43-47; 56-69; 73-76; 104-117; 138-148. Dissertação de Mestrado Erasmus Mundus em Quaternário e Pré-História.

LOPES, S. C. (2004) – *Relatório de estágio curricular realizado no Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo* [Documento policopiado]. Tomar: Instituto Politécnico de Tomar, p. 10. Relatório de estágio curricular.

OOSTERBEEK, L. (2007) – Introdução à Pré-História do Alto Ribatejo. In OOSTERBEEK, L.; BASTOS, R. L. (ed.) – *Arqueologia Trans-Atlântica*. Erechim, RS: Habilis, p. 118-120.

OOSTERBEEK, L. CRUZ, A. R. (2003) – Ribeira da Atalaia: campanha 2001. *Techne*. Tomar: Arqueojovem, nº 8, p. 29-39.

OOSTERBEEK, L.; CRUZ, A.; CURA, S.; ROSINA, P.; GRIMALDI, S.; GOMES, J. (2004) – Ribeira da Ponte da Pedra: relatório da campanha de escavação de 2003. *Techne*. Tomar: Arqueojovem, nº 9, p. 21-54.

OOSTERBEEK, L.; CURA, S.; MUÑOZ, G. (2007) – Organização dos laboratórios de investigação do ITM. In OOSTERBEEK, L.; BASTOS, R. L. (ed.) – *Arqueologia Trans-Atlântica*. Erechim, RS: Habilis, p. 215.

OOSTERBEEK, L.; ROSINA, P.; CURA, S.; GRIMALDI, S.; GOMES, J. (2008-2009) – A ocupação do Pleistocénico Médio e Superior da Ribeira da Atalaia (Médio Tejo, Portugal Central). In ARNAUD, J. M.; (dir) – *Arqueologia & História*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses, Vol. 60-61, p.73-88.

ROSINA, P. (2002) – Stratigraphie et géomorphologie des terrasses fluviales de la moyenne vallée du Tage (Haut Ribatejo – Portugal). In CRUZ, A. R.; OOSTERBEEK, L. (coord.) – *Territórios, mobilidade e povoamento no Alto Ribatejo. IV: Contextos macrolíticos*. Tomar: CEIPHAR – Centro Europeu de Investigação da Pré-História do Alto Ribatejo, Arkeos, perspectivas em diálogo, Vol. 13, p. 11-52.

ROSINA, P. (2013) – I Depositi Quaternari nella Media Valle del Tago (Alto Ribatejo – Portogallo Centrale) e le industrie litiche associate. In CRUZ, A. (dir) – *Antrope*. Tomar: Centro de Pré-História do Instituto Politécnico de Tomar, Série Monográfica 1, p. 133-146.

CD-ROM

DELGADO, C., (2008) - Cartas de risco do património arqueológico - Casos de estudo: Mação e Vila Nova da Barquinha. In OOSTERBEEK, L.; BUCO, C. (coord.) – *Gestão do Património Cultural*. Tomar: CEIPHAR – Centro Europeu de Investigação da Pré-História do Alto Ribatejo, Arkeos, perspectivas em diálogo, Vol. 25, anexo I [CD-ROM], p. 59, 79.

DOCUMENTOS ELETRÓNICOS

CMVNB - *Revisão do PDM de Vila Nova da Barquinha, Estudos Sectoriais do Património*. [Em linha]. Vila Nova da Barquinha: Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha. [Consultado a 15 Outubro 2014]. Disponível em [www: <URL: http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/>](http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/)

DGPC - Direção-Geral do Património Cultural (2014v) – *Portal do Arqueólogo – Ribeira da Atalaia*. [Em linha]. Lisboa: Direção-Geral do Património Cultural. [Consultado a 15 Outubro 2014]. Disponível em [www: <URL: http://arqueologia.igespar.pt/index.php?sid=sitios.resultados&subsid=55138>](http://arqueologia.igespar.pt/index.php?sid=sitios.resultados&subsid=55138)

13. Fotografias



Figura 1. Identificação geográfica do sítio.
Fonte: Filipe Paiva e José da Silva Gomes, 2007.



Figura 2. Biface em quartzito.
Fonte: Filipe Marques, orientação técnica Sara Cura, 2014.



Figura 3. Biface em quartzito.
Fonte: Filipe Marques, orientação técnica Sara Cura, 2014.



Figura 4. Biface em quartzito.
Fonte: Filipe Marques, orientação técnica Sara Cura, 2014.

1. **78;**
2. **Designação:** Ribeira da Gata;
3. **Nº CMP:** 330;
4. **Topónimo:** Ribeira da Gata;
5. **Freguesia:** Praia do Ribatejo;
6. **Código do Sítio:** GAT_VNB;
7. **Tipo de Sítio:** Povoado;
8. **Cronologia Relativa:** Pré-História Antiga / Pré-História Recente;
9. **Descrição do Sítio:** Trata-se de uma colina suave onde os materiais se dispersam em cerca de 500 m². O acesso faz-se por desvio da estrada entre a ponte de Constância e a Roda próximo do Casal dos Pintainhos, e entre a ribeira da Gata e a ribeira da Fonte Santa. Os solos são mediterrâneos pardos, de materiais não calcários, de gnaisses ou rochas afins (Carvalho, 2011: 28, 30). A vegetação mediterrânica natural é composta por matos, pinheiros, sobreiros e eucaliptos. O seu estado de conservação é médio. Relevância histórico-patrimonial média, muito embora não exista contexto estratigráfico definido (Cruz, 1997: 296-298). Segundo CMVNB, consta da Ficha nº 113 da lista de património em PDM.
10. **Estruturas:** Inexistentes;
11. **Artefactos:** Lascas, lâminas, lamelas em sílex; seixos trabalhados e núcleos em quartzito; conchas de *Cardium edule* e *Murex* (Cruz, 1997: 297).
Depósito: Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo;
12. **Autoria da Referenciação:** José da Silva Gomes, Núcleo de Arqueologia da Barquinha, 1995;

BIBLIOGRAFIA

CRUZ, A. R. (1997) – Vale do Nabão: do Neolítico à Idade do Bronze. *Arkeos, perspectivas em diálogo*. Tomar: CEIPHAR – Centro Europeu de Investigação da Pré-História do Alto Ribatejo, Vol. 3, p. 296-298.

CRUZ, A. R.; GRIMALDI, S.; OOSTERBEEK, L.; ROSINA, P. (2000) – Indústrias macrolíticas do Pós-Glaciário no Alto Ribatejo. *Arkeos, Perspectivas em diálogo*. Tomar: CEIPHAR – Centro Europeu de Investigação da Pré-História do Alto Ribatejo, Vol. 9, p. 15.

PAIVA, F. (2007) – *Relatório de estágio curricular realizado no CIAAR e no CPH* [Documento policopiado]. Tomar: Instituto Politécnico de Tomar, ficha nº 44. Relatório de estágio curricular.

DOCUMENTOS ELETRÓNICOS

CARVALHO, A. (2011) - *Análise de Solos – Caracterização Pedológica do Concelho de Vila Nova da Barquinha*. [Em linha]. Vila Nova da Barquinha: Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha. [Consultado a 17 Outubro 2014]. Disponível em [www:www.cmvnb.pt](http://www.cmvnb.pt)

<URL: <http://www.cm-vnbarquinha.pt:88/NR/rdonlyres/B7E708D5-B83F-406D-AC-C1-10A59D545414/120807/An%C3%A1liseDeSolosdoConcelhodeVilaNovadaBarquinha.pdf>>

CMVNB - *Revisão do PDM de Vila Nova da Barquinha, Estudos Sectoriais do Património*. [Em linha]. Vila Nova da Barquinha: Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha. [Consultado a 15 Outubro 2014]. Disponível em [www: <URL: http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/>](http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/)

13. Fotografias



Figura 1. Perspectiva do sítio. Fonte: Filipe Paiva e José da Silva Gomes, 2007.



Figura 2. Denticulado em sílex. Fonte: Filipe Marques, orientação técnica Sara Cura, 2014.



Figura 3. Fragmento de lâmina em sílex.
Fonte: Filipe Marques, orientação técnica Sara Cura, 2014.



Figura 4. Núcleo em quartzo.
Fonte: Filipe Marques, orientação técnica Sara Cura, 2014.

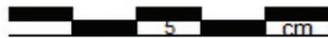


Figura 5. Núcleo em sílex.
Fonte: Filipe Marques, orientação técnica Sara Cura, 2014.



Figura 6. Seixo talhado em quartzito.
Fonte: Filipe Marques, orientação técnica Sara Cura, 2014.

1. **79;**
2. **Designação:** Roque Amador;
3. **Nº CMP:** 330;
4. **Topónimo:** Roque Amador;
5. **Freguesia:** Vila Nova da Barquinha;
6. **Código do Sítio:** AMA_VNB;
7. **Tipo de Sítio:** Achado(s) Isolado(s);
8. **Cronologia Relativa:** Pré-História Antiga / Idade Moderna;
9. **Descrição do Sítio:** A dispersão dos achados ocupa cerca de 20 m². Situam-se num terraço com declive baixo (Cruz, 1997: 291, 292), próximo da capela do Roque Amador. O acesso faz-se através do desvio a partir da estrada municipal, após a passagem de nível, na direcção de Moita do Norte. O terraço é atravessado por linhas de água que atingem o rio Tejo, a uma distância de cerca de 1 quilómetro em linha recta. Os seus solos caracterizam-se como aluviosolos antigos não calcários, de textura mediana (Carvalho, 2011: 10). O coberto vegetal é composto por terrenos de pousio e por campos agrícolas abandonados. O seu estado de conservação é médio. Relevância histórico-patrimonial reduzida. Ao lado da ocupação pré-histórica, a capela do século XVI-XVII terá uma necrópole associada (DGPC, 2014w) de grande relevância histórico-patrimonial. Segundo documento disponibilizado na página do município consta da FICHA 33 – Roque Amador (Vila Nova da Barquinha), Revisão do PDM de Vila Nova da Barquinha, Estudos Sectoriais do Património, elaborado pela Câmara Municipal, <http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/>.
10. **Estruturas:** Inexistentes;
11. **Artefactos:** Núcleos e lâminas em sílex, materiais cerâmicos, moedas medievais e uma bala (Cruz, 1997: 292).
Depósito: Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo;
12. **Autoria da Referenciação:** José da Silva Gomes, Núcleo de Arqueologia da Barquinha, 1991;

BIBLIOGRAFIA

CRUZ, A. R. (1997) – Vale do Nabão: do Neolítico à Idade do Bronze. *Arkeos, perspectivas em diálogo*. Tomar: CEIPHAR – Centro Europeu de Investigação da Pré-História do Alto Ribatejo, Vol. 3, p. 291, 292.

PAIVA, F. (2007) – *Relatório de estágio curricular realizado no CIAAR e no CPH* [Documento fotocopiado]. Tomar: Instituto Politécnico de Tomar, ficha nº 17. Relatório de estágio curricular.

DOCUMENTOS ELETRÓNICOS

CARVALHO, A. (2011) - *Análise de Solos – Caracterização Pedológica do Concelho de Vila Nova da Barquinha*. [Em linha]. Vila Nova da Barquinha: Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha. [Consultado a 17 Outubro 2014]. Disponível em [www: <URL: http://www.cm-vnbarquinha.pt:88/NR/ronlyres/B7E708D5-B83F-406D-ACC1-10A59D545414/120807/An%C3%A1lisedeSolosdoConcelhodeVilaNovadaBarquinha.pdf>](http://www.cm-vnbarquinha.pt:88/NR/ronlyres/B7E708D5-B83F-406D-ACC1-10A59D545414/120807/An%C3%A1lisedeSolosdoConcelhodeVilaNovadaBarquinha.pdf)

CMVNB - *Revisão do PDM de Vila Nova da Barquinha, Estudos Sectoriais do Património*. [Em linha]. Vila Nova da Barquinha: Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha. [Consultado a 15 Outubro 2014]. Disponível em [www: <URL: http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/>](http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/)

DGPC - Direção-Geral do Património Cultural (2014w) - *Portal do Arqueólogo - Roque Amador*. [Em linha]. Lisboa: Direção-Geral do Património Cultural. [Consultado a 15 Outubro 2014]. Disponível em [www: <URL: http://arqueologia.igespar.pt/index.php?sid=sitios.resultados&subsid=57390>](http://arqueologia.igespar.pt/index.php?sid=sitios.resultados&subsid=57390)

13. Fotografia



Figura 1. Vista da Capela junto ao sítio. **Fonte:** Filipe Paiva e José da Silva Gomes, 2007.

1. **80;**
2. **Designação:** São Domingos;
3. **Nº CMP:** 330;
4. **Topónimo:** São Domingos;
5. **Freguesia:** Praia do Ribatejo;
6. **Código do Sítio:** DOM_VNB;
7. **Tipo de Sítio:** Achado(s) Isolado(s);
8. **Cronologia Relativa:** Pré-História;
9. **Descrição do Sítio:** Os artefactos foram encontrados numa colina situada a leste do rio Zêzere, em frente à ponte para Constância, junto a ruínas de casas desabitadas. O acesso faz-se através de estrada de terra batida, a partir da estrada municipal 358-1. Situa-se no topo de uma colina, com substrato composto pelo depósito fluvial Q2, com vestígios de exploração mineira antiga – ouro, de acordo com a carta geológica. A vegetação é composta por matos mediterrânicos, sobreiros e azinheiras. O terreno tem visibilidade para a foz do rio Zêzere, bem como para as colinas adjacentes às margens do rio Tejo. O seu estado de conservação é médio. Relevância histórico-patrimonial reduzida.
10. **Estruturas:** Inexistentes;
11. **Artefactos:** Líticos.
Depósito: Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo;
12. **Autoria da Referência:** José da Silva Gomes, Núcleo de Arqueologia da Barquinha, 1991;

CARTOGRAFIA

CARTA GEOLÓGICA DE PORTUGAL: FOLHA 27D [Material cartográfico] / Serviços Geológicos de Portugal. – Escala 1: 50000. – Lisboa: Instituto Geográfico e Cadastral, 1977.

1. **81;**
2. **Designação:** Senhora do Loureto;
3. **Nº CMP:** 330;
4. **Topónimo:** Senhora do Loreto;
5. **Freguesia:** Praia do Ribatejo;
6. **Código do Sítio:** SLR_VNB;
7. **Tipo de Sítio:** Achado(s) Isolado(s);
8. **Cronologia Relativa:** Pré-História Antiga / Pré-História Recente;
9. **Descrição do Sítio:** Os artefactos líticos foram encontrados junto à Capela do Loreto, nas proximidades de várias linhas de água e do rio Tejo, em frente à ilha de Almourol. O acesso faz-se através da estrada para o Castelo de Almourol. Os solos são aluviosolos modernos de textura ligeira, não calcários (Carvalho, 2011: 9,11). A cobertura vegetal é composta por ericaceas, sobreiros e pinheiros bravos. Visibilidade muito boa na direcção das colinas e vales próximos. O seu estado de conservação é médio. Relevância histórico-patrimonial reduzida. O topónimo deriva do Convento do Loreto, fundado por D. Álvaro Coutinho. A Igreja original, do século XVI, de má estrutura construtiva, obrigou a várias reconstruções, a última das quais ocorreu no século XVII; as suas ruínas são actualmente pertença do Exército Português (Exército Português, 2010). Segundo CMVNB, consta da Ficha nº 109 da lista de património em PDM.
10. **Estruturas:** Inexistentes;
11. **Artefactos:** Lascas e seixos talhados em quartzito.
Depósito: Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo;
12. **Autoria da Referenciação:** José da Silva Gomes, Núcleo de Arqueologia da Barquinha, 1991;

BIBLIOGRAFIA

PAIVA, F. (2007) – *Relatório de estágio curricular realizado no CIAAR e no CPH* [Documento policopiado]. Tomar: Instituto Politécnico de Tomar, ficha nº 41. Relatório de estágio curricular.

DOCUMENTOS ELETRÓNICOS

CARVALHO, A. (2011) - *Análise de Solos – Caracterização Pedológica do Concelho de Vila Nova da Barquinha*. [Em linha]. Vila Nova da Barquinha: Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha. [Consultado a 17 Outubro 2014]. Disponível em [www: <URL: http://www.cm-vnbarquinha.pt:88/NR/rdonlyres/B7E708D5-B83F-406D-ACC1-10A59D545414/120807/An%C3%A1lisedeSolosdoConcelhodeVilaNovadaBarquinha.pdf>](http://www.cm-vnbarquinha.pt:88/NR/rdonlyres/B7E708D5-B83F-406D-ACC1-10A59D545414/120807/An%C3%A1lisedeSolosdoConcelhodeVilaNovadaBarquinha.pdf)

CMVNB - *Revisão do PDM de Vila Nova da Barquinha, Estudos Sectoriais do Património*. [Em linha]. Vila Nova da Barquinha: Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha. [Consultado a 15 Outubro 2014]. Disponível em [www: <URL: http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/>](http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/)

EXÉRCITO PORTUGUÊS (2010) – *Convento do Loreto*. [Em linha]. Tancos: Exército Português. [Consultado a 31 Outubro 2014]. Disponível em [www: <URL: http://www.exercito.pt/sites/EPE/Infra-Estruturas/Paginas/5.aspx>](http://www.exercito.pt/sites/EPE/Infra-Estruturas/Paginas/5.aspx)

13. Fotografia



Figura 1. Igreja da Senhora do Loreto. Fonte: Filipe Paiva e José da Silva Gomes, 2007.

1. **82;**
2. **Designação:** Tarroais;
3. **Nº CMP:** 330;
4. **Topónimo:** Tarroais;
5. **Freguesia:** Vila Nova da Barquinha;
6. **Código do Sítio:** TRR_VNB;
7. **Tipo de Sítio:** Achado(s) Isolado(s);
8. **Cronologia Relativa:** Pré-História Recente;
9. **Descrição do Sítio:** Os artefactos foram encontrados no topo de uma elevação. O acesso faz-se por estradão, vindo da estrada municipal 541-1. No vale, a leste, corre a ribeira de Tancos. Os solos são derivados de materiais arenáceos pouco consolidados (de textura arenosa a franco-arenosa) associados a solos mediterrâneos pardos e solos mediterrâneos, vermelhos ou amarelos, ambos de materiais não calcários, de arenitos ou conglomerados argilosos ou argilas, e de arenitos arcósicos ou arcoses e a Solos Litólicos não húmicos de granitos (Carvalho, 2011: 23, 24). O seu estado de conservação é médio. Relevância histórico-patrimonial reduzida. Segundo CMVNB, consta da Ficha nº 101 da lista de património em PDM.
10. **Estruturas:** Inexistentes;
11. **Artefactos:** 1 machado em anfibolito (Pereira, 1999: 45); Líticos e seixos talhados em quartzito.
Depósito: Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo;
12. **Autoria da Referenciação:** José da Silva Gomes, Núcleo de Arqueologia da Barquinha, 1991;

BIBLIOGRAFIA

PAIVA, F. (2007) – *Relatório de estágio curricular realizado no CIAAR e no CPH* [Documento policopiado]. Tomar: Instituto Politécnico de Tomar, ficha nº 38. Relatório de estágio curricular.

PEREIRA, J. M. (1999) – *Os artefactos de pedra polida do Almonda ao Zêzere (Marcas do Povoamento da Região)* [Documento policopiado]. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Vol. I, 192 p. Dissertação de Mestrado em Pré-História e Arqueologia.

PEREIRA, J. M. (1999) – *Os artefactos de pedra polida do Almonda ao Zêzere (Marcas do Povoamento da Região)* [Documento policopiado]. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Vol. II, Anexo III, p. 45. Dissertação de Mestrado em Pré-História e Arqueologia.

DOCUMENTOS ELETRÓNICOS

CARVALHO, A. (2011) - *Análise de Solos – Caracterização Pedológica do Concelho de Vila Nova da Barquinha*. [Em linha]. Vila Nova da Barquinha: Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha. [Consultado a 17 Outubro 2014]. Disponível em [www: <URL: http://www.cm-vnbarquinha.pt:88/NR/rdonlyres/B7E708D5-B83F-406D-ACC1-10A59D545414/120807/An%C3%A1liseSolosdoConcelhodeVilaNovadaBarquinha.pdf>](http://www.cm-vnbarquinha.pt:88/NR/rdonlyres/B7E708D5-B83F-406D-ACC1-10A59D545414/120807/An%C3%A1liseSolosdoConcelhodeVilaNovadaBarquinha.pdf)

CMVNB - *Revisão do PDM de Vila Nova da Barquinha, Estudos Sectoriais do Património*. [Em linha]. Vila Nova da Barquinha: Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha. [Consultado a 15 Outubro 2014]. Disponível em [www: <URL: http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/>](http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/)

13. Fotografia



Figura 1. Aspecto do sítio. Fonte: Filipe Paiva e José da Silva Gomes, 2007.

1. **83;**
2. **Designação:** Torrinha;
3. **Nº CMP:** 330;
4. **Topónimo:** Torrinha / Quinta da Torrinha;
5. **Freguesia:** Vila Nova da Barquinha;
6. **Código do Sítio:** TOR_VNB;
7. **Tipo de Sítio:** Achado(s) Isolado(s);
8. **Cronologia Relativa:** Pré-História Antiga / Pré-História Recente;
9. **Descrição do Sítio:** Os artefactos foram encontrados numa extensão desconhecida. O acesso faz-se por estrada de terra batida, vindo do caminho entre a povoação do Pedregoso e a Quinta da Cardiga. O sítio localiza-se numa planície junto ao vale da ribeira da Ponte da Pedra. Os solos são caracterizados por aluviosolos modernos calcários (Para Solos-Calcários) de textura mediana, de acordo com os dados de solos disponibilizados pelo município (Carvalho, 2011: 9) e assentam em aluviosolos antigos de textura ligeira, não calcários (Carvalho, 2011, 10). Utilização agrícola do solo, com plantações ou pousios. Visibilidade ampla, abrangendo a planície aluvial do Tejo e as colinas marginais. O seu estado de conservação é médio. Relevância histórico-patrimonial reduzida. Segundo CMVNB, consta da Ficha nº 86 da lista de património em PDM.
10. **Estruturas:** Inexistentes;
11. **Artefactos:** Lascas e seixos talhados em quartzito.
Depósito: Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo;
12. **Autoria da Referência:** José da Silva Gomes, Núcleo de Arqueologia da Barquinha, 1991;

BIBLIOGRAFIA

PEREIRA, J. M. (1999a) – *Os artefactos de pedra polida do Almonda ao Zêzere (Marcas do Povoamento da Região)* [Documento policopiado]. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Vol. I, 192 p. Dissertação de Mestrado em Pré-História e Arqueologia.

PEREIRA, J. M. (1999b) – *Os artefactos de pedra polida do Almonda ao Zêzere (Marcas do Povoamento da Região)* [Documento policopiado]. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Vol. II, Anexo III, p. 21, 22. Dissertação de Mestrado em Pré-História e Arqueologia.

DOCUMENTOS ELETRÓNICOS

CARVALHO, A. (2011) - *Análise de Solos – Caracterização Pedológica do Concelho de Vila Nova da Barquinha*. [Em linha]. Vila Nova da Barquinha: Câmara Municipal

de Vila Nova da Barquinha. [Consultado a 17 Outubro 2014]. Disponível em [www: <URL: http://www.cm-vnbarquinha.pt:88/NR/rdonlyres/B7E708D5-B83F-406D-ACC1-10A59D545414/120807/An%C3%A1liseSolosdoConcelhodeVilaNovadaBarquinha.pdf>](http://www.cm-vnbarquinha.pt:88/NR/rdonlyres/B7E708D5-B83F-406D-ACC1-10A59D545414/120807/An%C3%A1liseSolosdoConcelhodeVilaNovadaBarquinha.pdf)

CMVNB - *Revisão do PDM de Vila Nova da Barquinha, Estudos Sectoriais do Património*. [Em linha]. Vila Nova da Barquinha: Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha. [Consultado a 15 Outubro 2014]. Disponível em [www: <URL: http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/>](http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/)

13. Fotografias



Figura 1. Paisagem do sítio. **Fonte:** Filipe Paiva e José da Silva Gomes, 2007.

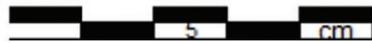


Figura 2. Fragmento de lâmina em sílex.
Fonte: Filipe Marques, orientação técnica Sara Cura, 2014.



Figura 3. Lasca em quartzito.
Fonte: Filipe Marques, orientação técnica Sara Cura, 2014.



Figura 4. Peso de rede em anfibolite.
Fonte: Filipe Marques, orientação técnica Sara Cura, 2014.



Figura 5. Seixo talhado em quartzito.
Fonte: Filipe Marques, orientação técnica Sara Cura, 2014.

1. **84;**
2. **Designação:** Travessa da Serração;
3. **Nº CMP:** 330;
4. **Topónimo:** Travessa da Serração;
5. **Freguesia:** Vila Nova da Barquinha;
6. **Código do Sítio:** TSE_VNB;
7. **Tipo de Sítio:** Achado(s) Isolado(s);
8. **Cronologia Relativa:** Pré-História Antiga / Pré-História Recente;
9. **Descrição do Sítio:** Não foi possível determinar a área ocupada pelos artefactos recolhidos. O sítio encontra-se destruído, mas localizava-se junto ao centro náutico, em zona habitacional, implantado em aluvião moderno onde “*Predominam os Aluviossolos Modernos calcários (Para Solos-Calcários) de textura mediana.*” (Carvalho, 2011: 9, 10). Relevância histórico-patrimonial reduzida. Segundo CMVNB, consta da Ficha nº 98 da lista de património em PDM.
10. **Estruturas:** Inexistentes;
11. **Artefactos:** Lascas e seixos talhados em quartzito.
Depósito: Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo;
12. **Autoria da Referência:** José da Silva Gomes, Núcleo de Arqueologia da Barquinha, 1991;

BIBLIOGRAFIA

PAIVA, F. (2007) – *Relatório de estágio curricular realizado no CIAAR e no CPH* [Documento policopiado]. Tomar: Instituto Politécnico de Tomar, ficha nº 21. Relatório de estágio curricular.

DOCUMENTOS ELETRÓNICOS

CARVALHO, A. (2011) - *Análise de Solos – Caracterização Pedológica do Concelho de Vila Nova da Barquinha*. [Em linha]. Vila Nova da Barquinha: Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha. [Consultado a 17 Outubro 2014]. Disponível em [www: <URL: http://www.cm-vnbarquinha.pt:88/NR/rdonlyres/B7E708D5-B83F-406D-ACC1-10A59D545414/120807/An%C3%A1lisedeSolosdoConcelhodeVilaNovadaBarquinha.pdf>](http://www.cm-vnbarquinha.pt:88/NR/rdonlyres/B7E708D5-B83F-406D-ACC1-10A59D545414/120807/An%C3%A1lisedeSolosdoConcelhodeVilaNovadaBarquinha.pdf)

CMVNB - *Revisão do PDM de Vila Nova da Barquinha, Estudos Sectoriais do Património*. [Em linha]. Vila Nova da Barquinha: Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha. [Consultado a 15 Outubro 2014]. Disponível em [www: <URL: http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/>](http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/)

13. Fotografia



Figura 1. Paisagem do sítio. Fonte: Filipe Paiva e José da Silva Gomes, 2007.

1. **85;**
2. **Designação:** Vale da Loura 1;
3. **Nº CMP:** 330;
4. **Topónimo:** Vale da Loura;
5. **Freguesia:** Atalaia;
6. **Código do Sítio:** LOU1_VNB;
7. **Tipo de Sítio:** Habitat;
8. **Cronologia Relativa:** Pré-História Antiga;
9. **Descrição do Sítio:** Maria José Bento (1991: 92-98) afirma que o local onde o sítio está implantado se encontra muito revolvido, devido ao facto de terem sido mexidas grandes quantidades de terra e de seixos; os artefactos foram encontrados numa zona de escoamento de água da chuva. O acesso faz-se do lado direito da estrada, após o viaduto que liga o Entroncamento e a Quinta da Ponte da Pedra, em direção à povoação da Atalaia. O sítio ocupa cerca de 5.000 m² num planalto encaixado entre os vales da ribeira do Vale Marques e a ribeira da Ponte da Pedra. Os solos caracterizam-se por serem mediterrâneos, vermelhos ou amarelos, na sua maioria são solos de materiais não calcários, normais, de arenitos arcósicos ou arcoses, que têm uma *“textura arenosa a franco-argilo-arenosa, em geral com bastantes elementos grosseiros rolados de quartzo e quartzitos”* (Carvalho, 2011: 30, 32); *na área do campo de futebol da Atalaia existem “Podzois não hidromórficos, com surraipa, a maioria de ou sobre arenitos e, em menor percentagem, de materiais arenáceos pouco consolidados” segundo Alexandra Carvalho (2011: 16). O sítio foi alvo de diversos trabalhos de prospecção e de sondagem para identificação de contextos arqueológicos (alterados pela construção do troço do IC 3 e viaduto da E. N. 110). O seu estado de conservação é mau. Relevância histórico-patrimonial reduzida.* Segundo documento disponibilizado na página do município consta da FICHA 52 – Vale da Loura 1 (Atalaia), Revisão do PDM de Vila Nova da Barquinha, Estudos Sectoriais do Património, elaborado pela Câmara Municipal.
10. **Estruturas:** Inexistentes;
11. **Artefactos:** lascas, núcleos prismáticos e discos, predominantemente em quartzito (Cruz, 1997: 284); 135 lascas e 73 seixos incluindo chppers, chopping tools, seixos bifaciais e núcleos (Cruz, et al, 2000: 16).
Depósito: Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo. Artefactos recolhidos em quartzito e sílex. Depósito: DGPC, 2014y.
12. **Autoria da Referenciação:** José da Silva Gomes, Núcleo de Arqueologia da Barquinha, 1991;

BIBLIOGRAFIA

BENTO, M. J. (1991) – *Subsídios para a Carta Arqueológica do Concelho de Vila Nova da Barquinha* [Documento Policopiado]. Vila Nova da Barquinha: ESTT, p. 92-98. Relatório.

CRUZ, A. R. (1997) – Vale do Nabão: do Neolítico à Idade do Bronze. *Arkeos, Perspectivas em diálogo*. Tomar: CEIPHAR – Centro Europeu de Investigação da Pré-História do Alto Ribatejo, Vol. 3, p. 284, 285.

CRUZ, A. R.; GRIMALDI, S.; OOSTERBEEK, L.; ROSINA, P. (2000) – Indústrias macrolíticas do Pós-Glaciário no Alto Ribatejo. *Arkeos, Perspectivas em diálogo*. Tomar: CEIPHAR – Centro Europeu de Investigação da Pré-História do Alto Ribatejo, Vol. 9, p. 9-21.

OOSTERBEEK, L. M. (1994a) – *Echoes from the East: the Western Network. North Ribatejo (Portugal): an insight to unequal and combined development, 7.000-2.000 B.C.* [Documento Policopiado]. Londres: University College, Vol. I, 346 p. Dissertação de Doutoramento.

OOSTERBEEK, L. M. (1994b) – *Echoes from the East: the Western Network. North Ribatejo (Portugal): an insight to unequal and combined development, 7.000-2.000 B.C.* [Documento Policopiado]. Londres: University College, Vol. II, p. 450. Dissertação de Doutoramento.

DOCUMENTOS ELETRÓNICOS

CARVALHO, A. (2011) - *Análise de Solos – Caracterização Pedológica do Concelho de Vila Nova da Barquinha*. [Em linha]. Vila Nova da Barquinha: Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha. [Consultado a 17 Outubro 2014]. Disponível em [www: <URL: http://www.cm-vnbarquinha.pt:88/NR/rdonlyres/B7E708D5-B83F-406D-ACC1-10A59D545414/120807/An%C3%A1lisedeSolosdoConcelhodeVilaNovadaBarquinha.pdf>](http://www.cm-vnbarquinha.pt:88/NR/rdonlyres/B7E708D5-B83F-406D-ACC1-10A59D545414/120807/An%C3%A1lisedeSolosdoConcelhodeVilaNovadaBarquinha.pdf)

CMVNB - *Revisão do PDM de Vila Nova da Barquinha, Estudos Sectoriais do Património*. [Em linha]. Vila Nova da Barquinha: Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha. [Consultado a 15 Outubro 2014]. Disponível em [www: <URL: http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/>](http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/)

DGPC - Direção-Geral do Património Cultural (2014) – *Portal do Arqueólogo – Vale da Loura 1*. [Em linha]. Lisboa: Direção-Geral do Património Cultural. [Consultado a 15 Outubro 2014]. Disponível em [www: <URL: http://arqueologia.igespar.pt/index.php?sid=sitios.resultados&subsid=162382>](http://arqueologia.igespar.pt/index.php?sid=sitios.resultados&subsid=162382)

13. Fotografia



Figura 1. Intervenção no sítio. **Fonte:** Centro de Pré-História do Instituto Politécnico de Tomar, 1994.



Figura 2. Furador em quartzito.
Fonte: Filipe Marques, orientação técnica Sara Cura, 2014.



Figura 3. Lasca em sílex.
Fonte: Filipe Marques, orientação técnica Sara Cura, 2014.



Figura 4. Lasca discóide em quartzito.
Fonte: Filipe Marques, orientação técnica Sara Cura, 2014.



Figura 5. Núcleo em sílex. **Fonte:** Filipe Marques, orientação técnica Sara Cura, 2014.



Figura 6. Núcleo sobre lasca em quartzito.
Fonte: Filipe Marques, orientação técnica Sara Cura, 2014.



Figura 7. Seixo talhado em quartzito.
Fonte: Filipe Marques, orientação técnica Sara Cura, 2014.

1. **86;**
2. **Designação:** Vale da Loura 2;
3. **Nº CMP:** 330;
4. **Topónimo:** Vale da Loura;
5. **Freguesia:** Atalaia;
6. **Código do Sítio:** LOU2_VNB;
7. **Tipo de Sítio:** Achado(s) Isolado(s);
8. **Cronologia Relativa:** Pré-História Antiga / Pré-História Recente;
9. **Descrição do Sítio:** Em 1991, Maria José Bento (99-103) identifica-o como sendo um terreno possuindo grande quantidade de calhau rolado. A sua área é desconhecida e situa-se do lado direito da estrada nacional 110, após o viaduto, por cima da linha de caminho de ferro. Com características idênticas ao Vale da Loura 1 em termos topográficos, hidrográficos e de substrato geológico (Carvalho, 2011: 16, 30, 32) foi sinalizado em 2007, no âmbito dos trabalhos de estágio do aluno Filipe Paiva, o seu estado de conservação é mau e a relevância histórico-patrimonial reduzida.
10. **Estruturas:** Inexistentes;
11. **Artefactos:** Líticos e seixos talhados em quartzito.
Depósito: Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo;
12. **Autoria da Referenciação:** José da Silva Gomes, Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo, 2007;

BIBLIOGRAFIA

BENTO, M. J. (1991) – *Subsídios para a Carta Arqueológica do Concelho de Vila Nova da Barquinha* [Documento Policopiado]. Vila Nova da Barquinha: ESTT, p. 99-103. Relatório.

PAIVA, F. (2007) – *Relatório de estágio curricular realizado no CIAAR e no CPH* [Documento policopiado]. Tomar: Instituto Politécnico de Tomar, ficha nº 30. Relatório de estágio curricular.

DOCUMENTO ELETRÓNICO

CARVALHO, A. (2011) - *Análise de Solos – Caracterização Pedológica do Concelho de Vila Nova da Barquinha*. [Em linha]. Vila Nova da Barquinha: Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha. [Consultado a 17 Outubro 2014]. Disponível em [www: <URL: http://www.cm-vnbarquinha.pt:88/NR/rdonlyres/B7E708D5-B83F-406D-ACC1-10A59D545414/120807/An%C3%A1liseSolosdoConcelhodeVilaNovadaBarquinha.pdf>](http://www.cm-vnbarquinha.pt:88/NR/rdonlyres/B7E708D5-B83F-406D-ACC1-10A59D545414/120807/An%C3%A1liseSolosdoConcelhodeVilaNovadaBarquinha.pdf)

13. Fotografia



Figura 1. Perspectiva do sítio. **Fonte:** Filipe Paiva e José da Silva Gomes, 2007.

1. **87;**
2. **Designação:** Vale Junco;
3. **Nº CMP:** 320;
4. **Topónimo:** Vale do Junco;
5. **Freguesia:** Atalaia;
6. **Código do Sítio:** VJC_VNB;
7. **Tipo de Sítio:** Achado(s) Isolado(s);
8. **Cronologia Relativa:** Pré-História Antiga;
9. **Descrição do Sítio:** Os artefactos encontrados localizam-se numa encosta. O acesso faz-se pela marginal em direcção à E.N. 110, perto da povoação da Atalaia. Os solos são caracterizados por “*Solos Mediterrâneos Vermelhos e Amarelos de Materiais Não Calcários, Para-hidromórficos, de arcoses e rochas afins*” (Carvalho, 2011: 33). A cobertura vegetal é composta por matos, pinheiro bravo e sobreiro. O seu estado de conservação é médio. Relevância histórico-patrimonial reduzida. Segundo CMVNB, consta da Ficha nº 65 da lista de património em PDM.
10. **Estruturas:** Inexistentes;
11. **Artefactos:** Líticos.
Depósito: Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo;
12. **Autoria da Referenciação:** José da Silva Gomes, Núcleo de Arqueologia da Barquinha, 1991;

BIBLIOGRAFIA

PAIVA, F. (2007) – *Relatório de estágio curricular realizado no CIAAR e no CPH* [Documento policopiado]. Tomar: Instituto Politécnico de Tomar, ficha nº 50. Relatório de estágio curricular.

VELOSO, M. M., (2002) – *Inventário e acomodação de alguns artefactos líticos* [Documento policopiado]. Tomar: Instituto Politécnico de Tomar, p. 5. Relatório de estágio curricular.

DOCUMENTOS ELETRÓNICOS

CARVALHO, A. (2011) - *Análise de Solos – Caracterização Pedológica do Concelho de Vila Nova da Barquinha*. [Em linha]. Vila Nova da Barquinha: Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha. [Consultado a 17 Outubro 2014]. Disponível em [www: <URL: http://www.cm-vnbarquinha.pt:88/NR/rdonlyres/B7E708D5-B83F-406D-ACC1-10A59D545414/120807/An%C3%A1liseSolosdoConcelhodeVilaNovadaBarquinha.pdf>](http://www.cm-vnbarquinha.pt:88/NR/rdonlyres/B7E708D5-B83F-406D-ACC1-10A59D545414/120807/An%C3%A1liseSolosdoConcelhodeVilaNovadaBarquinha.pdf)

CMVNB - *Revisão do PDM de Vila Nova da Barquinha, Estudos Sectoriais do Património*. [Em linha]. Vila Nova da Barquinha: Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha. [Consultado a 15 Outubro 2014]. Disponível em [www: <URL: http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/>](http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/)

13. Fotografia



Figura 1. Perspectiva a partir do sítio. **Fonte:** Filipe Paiva e José da Silva Gomes, 2007.

1. **88;**
2. **Designação:** Vale Poços;
3. **Nº CMP:** 330;
4. **Topónimo:** Vale dos Poços;
5. **Freguesia:** Praia do Ribatejo;
6. **Código do Sítio:** VPC_VNB;
7. **Tipo de Sítio:** Achado(s) Isolado(s);
8. **Cronologia Relativa:** Pré-História Antiga;
9. **Descrição do Sítio:** Os artefactos foram encontrados numa colina de declive suave, junto ao vale da ribeira da Fonte Santa. O acesso faz-se através da estrada entre a E.N. 3 e Madeiras, junto à base aérea de Tancos. Os solos são caracterizados como hidromórficos, sem horizonte eluvial, de aluviões ou coluviais, de textura mediana associados a solos de baixas (Coluviossolos), de textura ligeira, não calcários (Carvalho, 2011: 12, 18). O seu estado de conservação é médio. Relevância histórico-patrimonial reduzida. Segundo CMVNB, consta da Ficha nº 112 da lista de património em PDM.
10. **Estruturas:** Inexistentes;
11. **Artefactos:** Líticos.
Depósito: Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo;
12. **Autoria da Referenciação:** José da Silva Gomes, Núcleo de Arqueologia da Barquinha, 1991;

BIBLIOGRAFIA

PAIVA, F. (2007) – *Relatório de estágio curricular realizado no CIAAR e no CPH* [Documento policopiado]. Tomar: Instituto Politécnico de Tomar, ficha nº 55. Relatório de estágio curricular.

VELOSO, M. M., (2002) – *Inventário e acomodação de alguns artefactos líticos* [Documento policopiado]. Tomar: Instituto Politécnico de Tomar, p. 5. Relatório de estágio curricular.

DOCUMENTOS ELETRÓNICOS

CARVALHO, A. (2011) - *Análise de Solos – Caracterização Pedológica do Concelho de Vila Nova da Barquinha*. [Em linha]. Vila Nova da Barquinha: Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha. [Consultado a 17 Outubro 2014]. Disponível em [www: <URL: http://www.cm-vnbarquinha.pt:88/NR/rdonlyres/B7E708D5-B83F-406D-ACC1-10A59D545414/120807/An%C3%A1liseDeSolosdoConcelhodeVilaNovadaBarquinha.pdf>](http://www.cm-vnbarquinha.pt:88/NR/rdonlyres/B7E708D5-B83F-406D-ACC1-10A59D545414/120807/An%C3%A1liseDeSolosdoConcelhodeVilaNovadaBarquinha.pdf)

CMVNB - *Revisão do PDM de Vila Nova da Barquinha, Estudos Sectoriais do Património*. [Em linha]. Vila Nova da Barquinha: Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha. [Consultado a 15 Outubro 2014]. Disponível em [www: <URL: http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/>](http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/)

1. **89;**
2. **Designação:** Vale Seixo;
3. **Nº CMP:** 320;
4. **Topónimo:** Casal do Vale do Seixo;
5. **Freguesia:** Atalaia;
6. **Código do Sítio:** VSE_VNB;
7. **Tipo de Sítio:** Habitat;
8. **Cronologia Relativa:** Pré-História Recente;
9. **Descrição do Sítio:** O sítio ocupa cerca de 400 m² de área, numa colina de baixo declive, agricultada, próxima da foz da ribeira do Vale do Seixo (Cruz, 1997: 255-257). O acesso faz-se através da estrada municipal entre Atalaia e Fontainhas. Os solos são caracterizados como aluviossolos modernos calcários (Para Solos-Calcários), de textura mediana e, complexos de solos das famílias dos solos podzóicos, não hidromórficos, com surraipa, com A2 incipiente, de ou sobre arenitos e de materiais arenáceos pouco consolidados (Carvalho, 2011, 9, 16). Boa visibilidade para o vale da ribeira e colinas adjacentes. O seu estado de conservação é médio. Relevância histórico-patrimonial reduzida. Consta da Ficha 55 do Inventário Patrimonial em linha da CMVNB.
10. **Estruturas:** Inexistentes;
11. **Artefactos:** 98 lascas, 61 seixos classificados como choppers, chopping tools, seixos unifaciais e bifaciais e núcleos e indústria em sílex (Cruz, et al, 2000: 15).
Depósito: Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo;
12. **Autoria da Referência:** José da Silva Gomes, Núcleo de Arqueologia da Barquinha, 1995;

BIBLIOGRAFIA

CRUZ, A. R. (1997) – Vale do Nabão: do Neolítico à Idade do Bronze. *Arkeos, Perspectivas em diálogo*. Tomar: CEIPHAR – Centro Europeu de Investigação da Pré-História do Alto Ribatejo, Vol. 3, p. 255-257.

CRUZ, A. R.; GRIMALDI, S.; OOSTERBEEK, L.; ROSINA, P. (2000) – Indústrias macrolíticas do Pós-Glaciário no Alto Ribatejo. *Arkeos, Perspectivas em diálogo*. Tomar: CEIPHAR – Centro Europeu de Investigação da Pré-História do Alto Ribatejo, Vol. 9, p. 9-21.

PAIVA, F. (2007) – *Relatório de estágio curricular realizado no CIAAR e no CPH* [Documento policopiado]. Tomar: Instituto Politécnico de Tomar, ficha nº 51. Relatório de estágio curricular.

DOCUMENTOS ELETRÓNICOS

CARVALHO, A. (2011) - *Análise de Solos – Caracterização Pedológica do Concelho de Vila Nova da Barquinha*. [Em linha]. Vila Nova da Barquinha: Câmara Municipal

de Vila Nova da Barquinha. [Consultado a 17 Outubro 2014]. Disponível em [www: <URL: http://www.cm-vnbarquinha.pt:88/NR/rdonlyres/B7E708D5-B83F-406D-ACC1-10A59D545414/120807/An%C3%A1liseSolosdoConcelhodeVilaNovadaBarquinha.pdf>](http://www.cm-vnbarquinha.pt:88/NR/rdonlyres/B7E708D5-B83F-406D-ACC1-10A59D545414/120807/An%C3%A1liseSolosdoConcelhodeVilaNovadaBarquinha.pdf)

CMVNB - *Revisão do PDM de Vila Nova da Barquinha, Estudos Sectoriais do Património*. [Em linha]. Vila Nova da Barquinha: Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha. [Consultado a 15 Outubro 2014]. Disponível em [www: <URL: http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/>](http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/)

DGPC - Direção-Geral do Património Cultural (2014j) – *Portal do Arqueólogo – Casal dos Cucos*. [Em linha]. Lisboa: Direção-Geral do Património Cultural. [Consultado a 15 Outubro 2014]. Disponível em [www: <URL: http://arqueologia.igespar.pt/index.php?sid=sitios.resultados&subsid=2290544>](http://arqueologia.igespar.pt/index.php?sid=sitios.resultados&subsid=2290544)

13. Fotografias



Figura 1. Fotografia do vale a partir do sítio. **Fonte:** Filipe Paiva e José da Silva Gomes, 2007.



Figura 2. Biface em quartzito.
Fonte: Filipe Marques, orientação técnica Sara Cura, 2014.



Figura 3. Lâmina retocada em sílex.
Fonte: Filipe Marques, orientação técnica Sara Cura, 2014.



Figura 4. Lasca em quartzito.
Fonte: Filipe Marques, orientação técnica Sara Cura, 2014.



Figura 5. Núcleo discóide em quartzito.
Fonte: Filipe Marques, orientação técnica Sara Cura, 2014.



Figura 6. Seixo talhado em quartzito.
Fonte: Filipe Marques, orientação técnica Sara Cura, 2014.

1. **90;**
2. **Designação:** Valura;
3. **Nº CMP:** 330;
4. **Topónimo:** Valura;
5. **Freguesia:** Vila Nova da Barquinha;
6. **Código do Sítio:** VAL_VNB;
7. **Tipo de Sítio:** Achado(s) Isolado(s);
8. **Cronologia Relativa:** Pré-História Antiga;
9. **Descrição do Sítio:** Os artefactos foram recolhidos numa zona de dimensão indeterminada, numa colina de declive suave, junto à ribeira de Vale Marques. O acesso faz-se junto à EN 3. Os solos caracterizam-se como aluviossilos modernos calcários (Para Solos-Calcários) de textura mediana (Carvalho, 2011: 9) e aluviossilos antigos de textura ligeira, não calcários (Carvalho, 2011, 10). O seu estado de conservação é médio. Relevância histórico-patrimonial reduzida. Segundo CMVNB, consta da Ficha nº 80 da lista de património em PDM.
10. **Estruturas:** Inexistentes;
11. **Artefactos:** Lascas, choppers, chopping tools e núcleos em quartzito.
Depósito: Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo;
12. **Autoria da Referenciação:** José da Silva Gomes, Núcleo de Arqueologia da Barquinha, 1991;

BIBLIOGRAFIA

PAIVA, F. (2007) – *Relatório de estágio curricular realizado no CIAAR e no CPH* [Documento policopiado]. Tomar: Instituto Politécnico de Tomar, ficha nº 20. Relatório de estágio curricular.

DOCUMENTOS ELETRÓNICOS

CARVALHO, A. (2011) - *Análise de Solos – Caracterização Pedológica do Concelho de Vila Nova da Barquinha*. [Em linha]. Vila Nova da Barquinha: Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha. [Consultado a 17 Outubro 2014]. Disponível em [www: <URL: http://www.cm-vnbarquinha.pt:88/NR/rdonlyres/B7E708D5-B83F-406D-ACC1-10A59D545414/120807/An%C3%A1lisedeSolosdoConcelhodeVilaNovadaBarquinha.pdf>](http://www.cm-vnbarquinha.pt:88/NR/rdonlyres/B7E708D5-B83F-406D-ACC1-10A59D545414/120807/An%C3%A1lisedeSolosdoConcelhodeVilaNovadaBarquinha.pdf)

CMVNB - *Revisão do PDM de Vila Nova da Barquinha, Estudos Sectoriais do Património*. [Em linha]. Vila Nova da Barquinha: Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha. [Consultado a 15 Outubro 2014]. Disponível em [www: <URL: http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/>](http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/)

13. Fotografia



Figura 1. Fotografia do sítio. **Fonte:** Filipe Paiva e José da Silva Gomes, 2007.

1. **91;**
2. **Designação:** Zona Industrial;
3. **Nº CMP:** 320;
4. **Topónimo:** Zona Industrial da Barquinha;
5. **Freguesia:** Atalaia;
6. **Código do Sítio:** ZIN_VNB;
7. **Tipo de Sítio:** Achado(s) Isolado(s);
8. **Cronologia Relativa:** Pré-História Antiga;
9. **Descrição do Sítio:** Os artefactos encontrados ocupavam uma grande área, muito perto da actual zona industrial da Barquinha, junto à EN 110. Tratava-se de uma encosta acentuada atravessada por linhas de água. O coberto vegetal era constituído por matos e pinhal pouco denso. Os solos são derivados de materiais arenáceos pouco consolidados (de textura arenosa a franco-arenosa) associados a solos mediterrâneos pardos e solos mediterrâneos, vermelhos ou amarelos, ambos de materiais não calcários, de arenitos ou conglomerados argilosos ou argilas, e de arenitos arcósicos ou arcoses (Carvalho, 2011: 23, 24). O seu estado de conservação é muito mau. Relevância histórico-patrimonial muito reduzida. Segundo documento disponibilizado na página do município consta da FICHA 50 – Parque Empresarial da Barquinha (Atalaia); FICHA 63 – Zona Industrial (Atalaia), Revisão do PDM de Vila Nova da Barquinha, Estudos Sectoriais do Património, elaborado pela Câmara Municipal, <http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/>.
10. **Estruturas:** Inexistentes;
11. **Artefactos:** Lascas e seixos talhados em quartzito.
Depósito: Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo;
12. **Autoria da Referência:** José da Silva Gomes, Núcleo de Arqueologia da Barquinha, 1991;

BIBLIOGRAFIA

PAIVA, F. (2007) – *Relatório de estágio curricular realizado no CIAAR e no CPH* [Documento policopiado]. Tomar: Instituto Politécnico de Tomar, ficha nº 32. Relatório de estágio curricular.

VELOSO, M. M., (2002) – *Inventário e acomodação de alguns artefactos líticos* [Documento policopiado]. Tomar: Instituto Politécnico de Tomar, p. 5. Relatório de estágio curricular.

DOCUMENTOS ELETRÓNICOS

CARVALHO, A. (2011) - *Análise de Solos – Caracterização Pedológica do Concelho de Vila Nova da Barquinha*. [Em linha]. Vila Nova da Barquinha: Câmara Municipal

de Vila Nova da Barquinha. [Consultado a 17 Outubro 2014]. Disponível em [www: <URL: http://www.cm-vnbarquinha.pt:88/NR/ronlyres/B7E708D5-B83F-406D-ACC1-10A59D545414/120807/An%C3%A1liseSolosdoConcelhodeVilaNovadaBarquinha.pdf>](http://www.cm-vnbarquinha.pt:88/NR/ronlyres/B7E708D5-B83F-406D-ACC1-10A59D545414/120807/An%C3%A1liseSolosdoConcelhodeVilaNovadaBarquinha.pdf)

CMVNB - *Revisão do PDM de Vila Nova da Barquinha, Estudos Sectoriais do Património*. [Em linha]. Vila Nova da Barquinha: Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha. [Consultado a 15 Outubro 2014]. Disponível em [www: <URL: http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/>](http://www.cm-vnbarquinha.pt/pt/conteudos/servicosmunicipais/Urbanismo/PDM/)

DGPC - Direção-Geral do Património Cultural (2014r) – *Portal do Arqueólogo – Parque Empresarial da Barquinha*. [Em linha]. Lisboa: Direção-Geral do Património Cultural. [Consultado a 15 Outubro 2014]. Disponível em [www: <URL: http://arqueologia.igespar.pt/index.php?sid=sitios.resultados&subsid=57534>](http://arqueologia.igespar.pt/index.php?sid=sitios.resultados&subsid=57534)

13. Fotografia



Figura 1. Fotografia do sítio com uma das suas perspectivas paisagísticas.
Fonte: Filipe Paiva e José da Silva Gomes, 2007.

3.2. Contextualização Histórica do Património Construído

Ana Graça
Cidália Delgado

Historial do artigo:

Recebido a 30 de novembro de 2014

Aceite a 02 de dezembro de 2014

Este texto não obedece às normas do acordo ortográfico de 2012

1. I;
2. **Designação:** Castelo de Almourol;
3. **Nº CMP:** 330;
4. **Topónimo:** Almourol;
5. **Freguesia:** Praia do Ribatejo;
6. **Código do Sítio:** CAL_VNB;
7. **Tipo de Monumento:** Arquitectura Militar / Castelo;
8. **Cronologia da Construção e de Alterações Posteriores:** Existente em 1129, foi mandado reconstruir por D. Gualdim Pais e concluído em 1171;
9. **Descrição do Edificado:** Classificado como Monumento Nacional, Decreto de 16-06-1910, DG n.º 136, de 23-06-1910. Propriedade do Exército Português. Segundo a página da Direção-Geral do Património Cultural (2014z), sabe-se que o castelo já existia em 1129 aquando da chegada a este local das tropas cristãs e designado por Almorolan. A região foi entregue aos Templários para ser povoada tendo o castelo sido reedificado com as características básicas arquitectónicas e artísticas que se mantêm actualmente enquanto arquitectura militar templária. Uma epígrafe sobre a porta principal data-o de 1171, estando Gualdim Pais à frente da Ordem dos Templários. As suas características essenciais são os espaços quadrangulares, as altas muralhas protegidas por nove torres circulares adossadas e a torre de menagem. Elementos inovadores da Ordem salientam-se na torre de menagem com três pisos e cuja sapata original dá a noção geral da estrutura e também as muralhas com torreões adossados, normalmente providas de alambor. O surgimento de ideais românticos no século XIX tira-a do anonimato em que permaneceu após a extinção da Ordem, tendo-lhe sido acrescentados alguns ornatos e sobretudo homogeneizados os melões e ameias. Adaptado a residência oficial da República Portuguesa foi palco de importantes eventos durante o Estado Novo e novamente intervencionado nos anos 40 e 50 de acordo com os ideais mencionados. Encontra-se em bom estado de conservação. Relevância histórico-patrimonial é muito importante.

BIBLIOGRAFIA

CORREIA, L. M. M. V. (2010) - *Castelos em Portugal. Retrato do seu Perfil Arquitectónico*. Coimbra: [s.n.].

GIL, J.; CABRITA, A. (1986) - *Os mais belos castelos e fortalezas de Portugal*. Lisboa: [s.n.];

MATTOSO, J. (1988) - *Castelos de Portugal*. Lisboa: [s.n.].

MONTEIRO, J. G.; PONTES, M. L. (2002) - *Castelos Portugueses*. Lisboa: [s.n.].

OLIVEIRA, N.V. (s.d.) - *Castelos da Ordem do Templo em Portugal, 1120-1314*. [S.l.: s.n.].

PERES, D. (1969) - *A gloriosa história dos mais belos castelos de Portugal*. Barcelos: [s.n.].

DOCUMENTOS ELETRÓNICOS

DGPC - Direção-Geral do Património Cultural (2014k) – *Portal do Arqueólogo – Castelo de Almourol*. [Em linha]. Lisboa: Direção-Geral do Património Cultural. [Consultado a 15 Outubro 2014]. Disponível em [www: <URL: http://arqueologia.igespar.pt/index.php?sid=sitios.resultados&subsid=54581>](http://arqueologia.igespar.pt/index.php?sid=sitios.resultados&subsid=54581)

DGPC - Direção-Geral do Património Cultural (2014z) – *Castelo de Almourol*. [Em linha]. Lisboa: Direção-Geral do Património Cultural. [Consultado a 27 Outubro 2014]. Disponível em [www: <URL: http://www.patrimoniocultural.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/70469>](http://www.patrimoniocultural.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/70469).

10. Fotografia



Figura 1. Castelo de Almourol. Fonte: Ana Cruz, 2012.

1. II;
2. **Designação:** Igreja da Atalaia;
3. **Nº CMP:** 330;
4. **Topónimo:** Igreja Nossa Senhora da Assunção, Matriz da Atalaia;
5. **Freguesia:** Atalaia;
6. **Código do Sítio:** IGA_VNB;
7. **Tipo de Monumento:** Arquitectura Religiosa / Igreja;
8. **Cronologia da Construção e de Alterações Posteriores:** Construção no século XVI, intervenção de restauro na década de 30 do século XX;
9. **Descrição do Edificado:** Igreja da Atalaia, com pórtico renascentista e um conjunto interno a que dão realce azulejos do princípio do séc. XVII, está classificada como MN - Monumento Nacional, Decreto n.º 11 453, DG, I Série, n.º 35, de 19-02-1926. A informação disponibilizada pela tutela do património cultural, em texto de Catarina Oliveira (IPPAR, 2004 apud DGPC, 2014za), diz-nos que ela é dedicada a Nossa Senhora da Assunção e que foi mandada edificar por D. Pedro de Meneses, conde de Cantanhede, por volta de 1528. Traçada por João de Castilho, o portal principal e o arco de cruzeiro são da autoria do mestre normando João de Ruão. A sua planta é longitudinal, dividida em cinco panos possuindo os laterais empenas curvas com arcos de volta perfeita. O corpo da fachada destaca-se com portal principal, janela e torre sineira. Os contrafortes são encimados por pináculos. A fachada foi bastante alterada por intervenções na década de 30 do século passado, de onde se destaca o portal, com duas pilastras e nichos com as imagens de São Pedro e São Paulo, entablamento com motivos grotescos a rodear a pedra de armas de D. Pedro de Meneses. Inclui ainda quatro medalhões esculpidos com bustos, dois ladeando o arco e os outros na base das pilastras. As naves são três de cinco tramos, com cobertura de madeira. O púlpito do lado do Evangelho data de 1674. As colunas são jónicas sem decoração excepto nas adossadas ao arco da capela-mor, que apresentam no capitel um motivo decalcado de uma obra publicada em Toledo em 1526, Medidas del Romano de Diego de Sagredo. Os painéis de azulejos localizam-se no topo das paredes da nave central, intercalados com as janelas (seiscentistas, com cenas do Antigo Testamento) e na nave lateral, ao nível do rodapé silhares de azulejos enxadrezados e sobre estes, figuram cenas do Novo Testamento em painéis semelhantes aos da nave central. O túmulo de D. José Manuel, segundo cardeal patriarca de Lisboa, está colocado na nave lateral do lado do Evangelho. A capela-mor possui arco formeiro decorado com florões e candelabros e está coberta por uma abóbada de nervuras que enquadra o brasão do fundador. Teve um retábulo setecentista em talha dourada retirado no início do século XX, do qual remanesce uma imagem da Virgem com o Menino, talvez do início do século XVI.

BIBLIOGRAFIA

- CARDOSO, A. P. (2010) – Azulejos da Igreja Matriz da Atalaia: Vila Nova da Barquinha. *Zahara*. Abrantes: Centro de Estudos de História Local de Abrantes, nº 16, p. 79-84.
- CRAVEIRO, M. de L. (2009) – *A Arquitectura “ao Romano”*. Vila Nova de Gaia.
- DGEMN - Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (1941) – A Igreja Matriz da Atalaia. *Boletim da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais*. Lisboa: Ministério das Obras Públicas e Comunicações, n.º 24.
- DIAS, P. (2002) – *Manuelino. À descoberta da arte do tempo de D. Manuel I*. Lisboa.
- DIAS, P. (2003) – *A escultura de Coimbra - do Gótico ao Maneirismo*. Coimbra.
- GONCALVES, A. N. (1974) – A igreja de Atalaia e a primeira época de João de Ruão. *Revista Biblos*. Coimbra: [s.n.], Vol. 43.
- MOREIRA, R. (1995) – Arquitectura: renascimento e classicismo. *História da Arte Portuguesa*. Lisboa: [s.n.], Vol. II, p. 303-375.
- SEQUEIRA, G. M. (1949) – *Inventário Artístico de Portugal, Distrito de Santarém*. Lisboa.
- SERRÃO, V. (2002) – *História da Arte em Portugal - o Renascimento e o Maneirismo*. Lisboa.

DOCUMENTO ELETRÓNICO

DGPC - Direção-Geral do Património Cultural (2014za) – *Igreja da Atalaia*. [Em linha]. Lisboa: Direção-Geral do Património Cultural. [Consultado a 28 Outubro 2014]. Disponível em [www: <URL: http://www.patrimoniocultural.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/71139>](http://www.patrimoniocultural.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/71139).

10. Fotografia



Figura 1. Igreja de Nossa Senhora da Assunção, Matriz da Atalaia.
Fonte: IPPAR, 2007.

1. III;
2. **Designação:** Igreja Matriz de Tancos;
3. **Nº CMP:** 330;
4. **Topónimo:** Igreja de Nossa Senhora da Conceição, Matriz de Tancos;
5. **Freguesia:** Tancos;
6. **Código do Sítio:** IMT_VNB;
7. **Tipo de Monumento:** Arquitectura Religiosa / Igreja;
8. **Cronologia da Construção e de Alterações Posteriores:** Construída no início do século XVI, sofreu modificações diversas no final do século XVI, no século XVII, no século XVIII e na década de 40 do século XX;
9. **Descrição do Edificado:** Classificado como IIP - Imóvel de Interesse Público, Decreto n.º 2/96, DR, I Série-B, n.º 56, de 6-03-1996, Declaração de Rectificação, da designação, n.º 10-E/96, DR, I Série-B, n.º 127, de 13-05-1996. Segundo texto de Catarina Oliveira (IPPAR, 2006 apud DGPC, 2014zb), foi fundada no início do século XVI, talvez sobre antigas estruturas. É dedicada a Nossa Senhora da Conceição. A frontaria apresenta modificações, quinhentistas, bem como, uma decoração interior das campanhas dos séculos XVII e XVIII. O monumento tem planta rectangular, composto por nave única, com fachada retabular de traça maneirista, com nichos ladeados por colunas e frontão com nicho gradeado, uma torre sineira e duas portas laterais. A decoração interior contempla uma abóbada de caixotões, paredes revestidas por azulejos seiscentistas, com motivos enxaquetados e de tapete a enquadrar painéis com representações de santos e na capela-mor fechados da abóbada de nervuras decorados com insígnias da Paixão de Cristo, retábulo de talha dourada seiscentista com a imagem da padroeira e pinturas maneiristas provenientes da antiga Misericórdia de Tancos.

BIBLIOGRAFIA

MAÇÃO, H. V. (1995) – *Tancos - ecos do passado e do presente*. Vila Nova da Barquinha: Câmara Municipal.

SEQUEIRA, G. M. (1949) – *Inventário Artístico de Portugal, Distrito de Santarém*. Lisboa.

DOCUMENTO ELETRÓNICO

DGPC - Direção-Geral do Património Cultural (2014zb) – *Igreja de Nossa Senhora da Conceição, Matriz de Tancos*. [Em linha]. Lisboa: Direção-Geral do Património Cultural. [Consultado a 28 Outubro 2014]. Disponível em [www: <URL: http://www.patrimoniocultural.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/71880>](http://www.patrimoniocultural.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/71880).

10. Fotografia



Figura 1. Igreja Matriz de Tancos. Fonte: Centro de Pré-História do Instituto Politécnico de Tomar, 2013.

1. **IV;**
2. **Designação:** Igreja da Misericórdia de Tancos;
3. **Nº CMP:** 330;
4. **Topónimo:** Igreja da Misericórdia de Tancos;
5. **Freguesia:** Tancos;
6. **Código do Sítio:** IMI_VNB;
7. **Tipo de Monumento:** Arquitectura Religiosa / Igreja;
8. **Cronologia da Construção e de Alterações Posteriores:** Concluída em 1585 e decorada sucessivamente nas décadas seguintes. Devido ao mau estado de conservação resultante de diversas inundações, os painéis de azulejos seiscentistas foram mandados remover em 1937 para serem reaproveitados noutros templos como a Igreja de Jesus de Setúbal, pela Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais. Ocupada, desde então e até à década de 80 do século XX, pelo Exército, foi neste período intervencionada pela Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha, que construiu no seu interior um anfiteatro e transferiu o retábulo-mor em talha dourada para a Igreja Matriz de Tancos;
9. **Descrição do Edificado:** Classificado como IIP - Imóvel de Interesse Público, Decreto n.º 1/86, DR, I Série, n.º 2, de 3-01-1986. Segundo texto de Catarina Oliveira (IPPAR, 2005 apud DGPC, 2014zc), o templo da Irmandade da Misericórdia de Tancos foi concluído em 1585, data inscrita no portal, havendo indicação de que o provedor seria D. Francisco de Ataíde, 1º Conde da Atalaia. Nas épocas subsequentes ter-se-á concluído o interior com revestimento em azulejo e um retábulo maneirista, com pinturas maneirista de Simão Rodrigues (Serrão, 1970 apud DGPC, 2014zc). Monumento rectangular disposto longitudinalmente, de nave única com corpo principal delimitado por cunhais, fachada principal composta por portal central de arco pleno e interior agora não decorado apresentando, contudo, restos de policromia no arco que abre para a capela-mor. O portal tem uma estrutura retabular, ladeado por duas colunas toscanas e em cima dois janelos rectangulares e um óculo. Enquadra a pedra de armas do fundador e é rematado por entablamento sobre o qual existe um nicho de frontão triangular ladeado por aletas, tendo contido a imagem da *Mater Omnium*. Os painéis de azulejos terão tido motivos enxaquetados azuis e brancos e o antigo retábulo de talha dourada é composto por oito tábuas temáticas dispostas à volta do sacrário: Visitação, Flagelação, O beijo de Judas, A Última Ceia, O Senhor da Cana Verde, Ecce Homo, Calvário e Cristo a caminho do Calvário.

BIBLIOGRAFIA

CARVALHO DA COSTA, Pe. A. (1712) – *Corografia Portuguesa e descripçam topographica do famoso Reyno de Portugal*. Lisboa.

MAÇÃO, H. V. (1995) – *Tancos - ecos do passado e do presente*. Vila Nova da Barquinha: Câmara Municipal.

SEQUEIRA, G. M. (1949) – *Inventário Artístico de Portugal, Distrito de Santarém*. Lisboa.

SERRÃO, V. (1970) – *O retábulo da Misericórdia de Tancos é de Simão Rodrigues*. Lisboa.

DOCUMENTO ELETRÓNICO

DGPC - Direção-Geral do Património Cultural (2014zc) – *Igreja da Misericórdia de Tancos*. [Em linha]. Lisboa: Direção-Geral do Património Cultural. [Consultado a 28 Outubro 2014]. Disponível em [www: <URL: http://www.patrimoniocultural.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/74299>](http://www.patrimoniocultural.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/74299).

10. Fotografia



Figura 1. Igreja da Misericórdia no seu enquadramento actual. **Fonte:** Filipe Paiva e José da Silva Gomes, 2007.

POSFÁCIO



Posfácio

Vila Nova da Barquinha é um concelho com uma História Cultural e Social riquíssima.

Esta Carta-Galeria é disso testemunha, não se enclausurando na sua *torre de marfim*, ao invés, descodificando a linguagem arqueológica e histórica, tornando-a acessível a qualquer público.

Este Concelho pode orgulhar-se de ter no seu território um rico património arqueológico que remonta ao Paleolítico Inferior, representado pelo arqueossítio *Ribeira da Atalaia* (Cura, 2013), mantendo uma continuidade cronológica de ocupação humana até aos dias de hoje.

Este território, privilegiado pelo acesso directo ao rio Tejo, assistiu aos processos de alternância que implicaram mudança, ruptura e estabilidade ao longo dos milénios.

Nele se cruzaram comunidades humanas Caçadoras-Recolectoras (Ribeiro, 1994; Duarte, 2002; Cura, 2013), Comunidades Produtoras que domesticaram plantas e animais (Cruz, 1996; Cruz, 1997; Cruz, 1998; Ferreira, 2008-2009) e muito possivelmente Comunidades Metalúrgicas. Terá sido uma via utilizada por comerciantes Fenícios e Gregos. Foi um ponto de ocupação Romana e, possivelmente, Visigótica. Da mesma forma, representou uma fronteira para as ambições de conquista de território por parte dos Cristãos Ibéricos contra os Califados Moçárabes, empenhados na *Guerra Santa* (Oliveira, s.d.; Peres, 1969; Gil e Cabrita, 1986; Monteiro e Pontes, 2002; Correia, 2010). Acompanhou as tendências arquitectónicas e artísticas da Idade Moderna (DGEMN, 1941; Sequeira, 1949; Gonçalves, 1974; Dias, 2002; Serrão, 2002; Dias, 2003; Craveiro, 2009), manteve um ardor patriótico aquando das Invasões Napoleónicas (Malafaia, 2007; Valente, 2007), passou por tempos temerários na Guerra Civil (Lopes, 1991; Sá, 1992; Serrão, 1986), proclamou a Primeira República (Torres, 1965; Marques, 1991; Silva, 2000), sobreviveu à Ditadura Militar (Villaverde Cabral, 1976; Pinto, 1989; Rosas, 1989a, 1989b; Valente, 2010) e, nos dias de hoje, mantém-se actualizado no mundo globalizado.

Relativamente à generalização democrática da divulgação cultural, dentro e fora de portas, sou de opinião que existem possibilidades de criação de projectos participados de desenvolvimento das dinâmicas locais, que preservem o Património e, simultaneamente, contagiem a população ao ponto de dele se apropriar emocionalmente. Esta apropriação representaria uma mobilização dos habitantes do concelho em prol do desenvolvimento social, comunitário, equilibrado e integrado, do qual seriam os principais beneficiados.

O grau de investimento na *memória colectiva identitária* dos barquinhenses, representada pelos vestígios do seu passado, dependerá naturalmente da estratégia política traçada para o concelho.

Esta é uma tarefa do poder local que poderá contar sempre com o apoio da minha instituição - o Instituto Politécnico de Tomar.

BIBLIOGRAFIA

- CHORÃO, L. (2009) - *A Crise da República e a Ditadura Militar*. Lisboa: Sextante Editora.
- CORREIA, L. (2010) - *Castelos em Portugal. Retrato do seu Perfil Arquitectónico*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- CRAVEIRO, M. (2009) - *A Arquitectura "ao Romano"*. Vila Nova de Gaia: Fubu Editores.
- CRUZ, A. R. (1996) – *Relatório Técnico. Intervenção de Emergência no Monte Pedregoso (Vila Nova da Barquinha)*. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia.
- CRUZ, A. R. (1997) - *Vale do Nabão. Do Neolítico à Idade do Bronze*. ISSN 0873-593X. Arkeos - Perspectivas em Diálogo. Tomar: Centro Europeu de Investigação da Pré-História do Alto Ribatejo, Vol. 3.
- CRUZ, A. R. (1998) – *Relatório da Intervenção de Emergência Monte Pedregoso. Vila Nova da Barquinha – 1996*. ISSN 0872-6817. *Techne*. Tomar: Arqueojovem, Vol. 3, p. 11-31.
- CURA, S. (2013) - *Tecnologia lítica e comportamento humano no pleistocénico médio final do Alto Ribatejo: estudo da indústria lítica da Ribeira da Ponte da Pedra* [Documento policopiado]. Vila Real: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Dissertação de Mestrado em Quaternário, Materiais e Culturas, Vol II.
- DIAS, P. (2002) - *Manuelino. À descoberta da arte do tempo de D. Manuel I*. Lisboa: Civilização Portugal.
- DIAS, P. (2003) - *A escultura de Coimbra - do Gótico ao Maneirismo*. Coimbra: Câmara Municipal de Coimbra.
- DGEMN - Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (1941) - A Igreja Matriz da Atalaia. *Boletim da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais*. Lisboa: Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, nº 24.
- DUARTE, A. (2002) – *Indústrias do Paleolítico Inferior e Médio do Alto Ribatejo* [Documento policopiado]. Paris: Institut de Paléontologie Humaine. Dissertação de Diplôme d' Études Approfondies.
- FERREIRA, A. (2008-2009) - *Contributo para o estudo das indústrias macrolíticas holocénicas do Vale do Tejo: A estação arqueológica do Monte Pedregoso, Vila Nova da Barquinha, Portugal* [Documento policopiado]. Tomar/Vila Real: Instituto Politécnico de Tomar / Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Dissertação de Mestrado em Arqueologia Pré-Histórica e Arte Rupestre.
- GIL, J.; CABRITA, A. (1986) - *Os mais belos castelos e fortalezas de Portugal*. Lisboa: Verbo.
- GONCALVES, A. (1974) - A igreja de Atalaia e a primeira época de João de Ruão. *Revista Biblos*. Coimbra: Revista da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Vol. 43.
- LOPES, C. (1991) - *História Cronológica de Portugal*. Porto: Porto Editora.
- MALAFAIA, E. (2007) – *A Guerra Peninsular. Da génese ao seu termo (1793 – 1813)*. Braga: Arquivo Distrital de Braga / Universidade do Minho.

- MARQUES, A. (1991) - O Estado e as Leis. *Nova História de Portugal*. Lisboa: Editorial Presença, Vol. XI.
- MONTEIRO, J.; PONTES, M. (2002) - *Castelos Portugueses. Património – Guias Temáticos*. Lisboa: Instituto Português do Património Arquitectónico.
- MOREIRA, R. (1995) - Arquitectura: renascimento e classicismo. *História da Arte Portuguesa*. Lisboa: Edições Alfa, Vol. II.
- OLIVEIRA, N.V. (2000) - *Castelos da Ordem do Templo em Portugal 1120-1314* [Documento policopiado]. Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Dissertação de Mestrado em História de Arte Medieval.
- PERES, D. (1969) - *A gloriosa história dos mais belos castelos de Portugal*. Barcelos: Portucalense Editora.
- PINTO, A. (1989) - *O Fascismo e a Crise da I República. Os Nacionalistas Lusitanos (1923-1925)*. Lisboa: Penélope, nº 3, p. 44-62.
- RIBEIRO, C. (1994) - *Estudo da Indústria Lítica da Estação de Aldeinha* [Documento policopiado]. Tomar: Escola Superior de Tecnologia de Gestão de Tomar. Dissertação de Seminário de Arqueologia do Curso de Estudos Superiores Especializados.
- ROSAS, F. (1989a) - *A Crise do Liberalismo e as origens do 'autoritarismo moderno' e do Estado Novo em Portugal*. Lisboa: Penélope, nº 2, p. 103-105.
- ROSAS, F. (1989b) - *Cinco pontos em torno do estudo comparado do fascismo*. Coimbra: Vértice, nº 13, p. 24-27.
- SÁ, V. (1992) - *Lisboa no Liberalismo*. Lisboa: Livros Horizonte.
- SEQUEIRA, G. (1949) - *Inventário Artístico de Portugal, Distrito de Santarém*. Lisboa: Academia Nacional de Belas-Artes, Vol. III.
- SERRÃO, J. (1986) - *História de Portugal 1807 - 1832*. Lisboa: Verbo.
- SERRÃO, V. (2002) - *História da Arte em Portugal - o Renascimento e o Maneirismo (1560-1620)*. Lisboa: Presença.
- SILVA, A. (2000) - *A escrita (vária) da história da I República Portuguesa*. Lisboa: Ler História, Vol. 38.
- TORRES, F. (1965) - *Leituras Históricas. As origens da República*. Lisboa: Prelo Editora.
- VALENTE, V. (2007) - *Ir Pró Maneta - A revolta contra os Franceses (1808)*. Lisboa: Aletheia Editores.
- VALENTE, V. (2010) - *O Poder e o Povo. A Revolução de 1910*. Lisboa: Aletheia Editores.
- VILLAVARDE CABRAL, M. (1976) - *Sobre o fascismo e o seu advento em Portugal. Análise Social*. Vol. XII, nº 48.

Ana Cruz

Tomar, 3 de Dezembro de 2014

nom de... Cassy ma
mos que no diante face segun
aleyseral de vmbos do reille
no com todillas outras leis
decrumçoes que ora posemos
foral de tomar... Dada em A
ossa muy noble e sempre leal
de de lrbxa a quatorze dias de
menbro donacimento de nosso Snor
i xpo de mil e quinhentos e quatorze
os soescrito e concertado pello di
renam de pma:

Foral para Atallan e Ceyceya
DOM ISAAUEL

A Quantos esta nossa
carta de foral as do das
villas de atalla e ceycey
ra bre que pellas Jim
ricoes e Isanes q mandamos
er em nossos Regnos para h
acum dos ditos nros delles
mos que na dita villa se
gon nuica ne ham de pig
uis foros nem tributo
nehuia sorte e goica q
e tido livremente for
to lug na primeya
lle. Ho que nos au
m que assy sempre
nehuia outra
anto aas sefin
que se dem f
uto dell
uia f



no foral
Est
lugar
di de
semp
dne
Si
ar
c

